

TEORIA E PRÁTICA DOS
SISTEMAS DE
CLASSIFICAÇÃO
BIBLIOGRÁFICA

ALICE PRÍNCIPE BARBOSA

Barbosa, Alice Príncipe, 1919-

Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro, Instituto brasileiro de bibliografia e documentação, 1969.

441 p. tab. 23 cm (Brasil. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Obras didáticas, n. 1)

Questionário e bibliografia no fim dos capítulos.

1. Classificação bibliográfica - Sistemas. I. Título.

Biblioteca
do
I. B. B. D.



CDD 025.4

69-1190

Para Yone
com um grande
aluno da
collega e amiga
Alice

BIBLIOTECA
DO
I.B.L.C.B.

TEORIA E PRÁTICA DOS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

ALICE PRÍNCIPE BARBOSA

INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO
RIO DE JANEIRO

1969

025.435
B238
CDU
x.17

Os direitos autorais de tôdas as tabelas dos sistemas incluídos, estão sob autorização das seguintes entidades, nas pessoas de :

Library of Congress Classification — Mr. Robert R. Holmes, Chefe da Subject Cataloging Division.

BROWN, J.D. — *Subject Classification* e CUTTER, C.A. — *Expansive Classification* — Firma André Deutsch Limited Publishers — Mr. Piers Burnett.

BLISS, H.E. — *Bibliographical Classification* — Mr. A.J. Horne, Hon. Secretário da Bliss Classification Association.

RANGANATHAN, R.S. — *Colon Classification* — Mr. Barney Fernandes, da Asia Publishing House, Bombaí.

DEWEY, M. — *Dewey Decimal Classification* — Mr. Deo Colburn, Secretário da Forest Press, Inc. Publishers of Dewey.

Quadro pictórico do Sistema de Dewey — Mr. William S. Celler, Bibliotecário da County of Los Angeles Public Library.

PHL 037713

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
BIBLIOTECA

Proc.

Livr.

Preço *Doação - Cr\$ 326,00*

Nº registro *429 - 5710513*

enc. 17

APRESENTAÇÃO

É com imenso prazer que o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação dá início à presente série didática, visando fornecer à comunidade biblioteconômica publicações que tratem de assuntos especializados no campo da informação, oferecendo subsídio aos estudantes e interessados na matéria.

A autora da presente obra, Professora Alice Príncipe Barbosa, figura das mais ilustres da documentação brasileira, alia conhecimento à experiência vivida como uma das fundadoras do Serviço de Intercâmbio de Catalogação, ocupando, atualmente, o cargo de Diretora daquele Serviço. Destaca-se, também, como uma das mais capazes professoras dos Cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e de Documentação Científica do IBBD.

O presente manual dá informações preciosas sobre o estudo comparativo dos sistemas de classificação bibliográfica, aplicados à organização do material documentário, preenchendo uma lacuna há muito sentida pelos que desejam dedicar-se à análise dos processos de registro convencional da documentação especializada.

Celia Ribeiro Zaher
Presidente do
Instituto Brasileiro de Bibliografia
e Documentação

Joel Martins Luz.
Bibliotecária UFMT

A Prof.^a Lydia de Queiroz Sambaquy

pela grande lição recebida — o amor à profissão

a homenagem

da autora

INTRODUÇÃO

A conceituação da Biblioteconomia como carreira liberal vem atraindo, cada ano, maior número de candidatos à profissão.

A demanda, porém, ocasionou um impacto às escolas especializadas — a falta de material didático em idioma nacional e o ilimitado número de exemplares dos textos estrangeiros.

Sentindo o problema, professores de diversas disciplinas começam a se interessar pela redação de livros que possam suprir essa deficiência.

Da experiência adquirida como professora da BIBLIOTECA NACIONAL e principalmente dos Cursos do INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO, por onde passam alunos formados pelas mais variadas escolas do País e da América Latina, veio a idéia de redigir este manual.

Mais prático do que teórico, não analisa nem critica os sistemas incluídos, pois êsse aspecto do assunto não faz parte dos currículos das escolas e sim de cursos de pós-graduação.

Os três primeiros capítulos, considerados apenas como uma introdução, servem para dar ao estudante um ligeiro panorama sobre a história e a teoria da classificação.

Dos sistemas incluídos, mais ênfase foi dada: 1º) aos decimais — usados em nosso País — tendo sido examinado com mais detalhes o de Dewey, pela dificuldade, que sempre senti nos alunos, em sua interpretação, talvez por problemas lingüísticos; 2º) ao da Library of Congress, por ser um sistema atuante, com atualização constante, e pouco conhecida entre nós, a sua prática; 3º) ao de Ranganathan, por constituir um marco na história da classificação e ser muito pouco divulgado no Brasil.

Mencionar cada amigo que me incentivou a tornar realidade este trabalho poderia ocasionar lapsos imperdoáveis, pelo que expresso, aqui, a todos, meus sinceros agradecimentos.

Pela presteza, atenção e interesse que sempre demonstraram às minhas solicitações, minha gratidão a: Mr. Deo Coburn, Secretário da Forest Press da Lake Placid Club Foundation; Mr. Benjamin Custer, Editor do Sistema de Dewey, do Dewey Decimal Classification Office, da Library of Congress; Mr. Robert R. Holmes, chefe da Subject Cataloging Division da Library of Congress; Mr. Piers Burnett, Diretor Associado da firma André Deutsch Ltd.; Mr. A. J. Horne, Secretário da Bliss Classification Association; Mr. Barney Fernandes, do Departamento Editorial da Asia Publishing House; e Mr. William Geller, Bibliotecário da Los Angeles Public County Library.

Que as horas de lazer transformadas em trabalho, possam evidenciar o objetivo a que me propus — modesta contribuição à prática dos sistemas de classificação.

Alice Príncipe Barbosa

SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

SUMÁRIO

- 1 — Classificar
- 2 — Estrutura ou filosofia de um sistema de classificação
- 3 — História da classificação
- 4 — Classificação da Library of Congress
- 5 — Classificação de Cutter
- 6 — Classificação de Brown
- 7 — Classificação de Bliss
- 8 — Classificação dos Dois Pontos
- 9 — Classificação Decimal de Dewey
- 10 — Classificação Decimal Universal
- 11 — Bibliografia geral

1 — CLASSIFICAR

1.1 — Porque

1.2 — Como

1.3 — Questionário

1.4 — Leitura recomendada

1 — CLASSIFICAR

Durante muitos séculos, a arrumação dos livros de uma biblioteca foi feita apenas com o intuito de preservá-los para a posteridade.

Nas bibliotecas da Antiguidade, os livros eram armazenados e pouco consultados.

O conceito moderno de biblioteca como um *organismo vivo*, nos veio do século XIX, com a disseminação das universidades, e, conseqüentemente, com o surgimento das bibliotecas universitárias, públicas etc. Daí em diante, o livro passou a existir para *ser usado*.

Até então as coleções tinham sido arrumadas por sistemas ou filosóficos ou práticos, mas com a adoção do sistema de *livre acesso*, os bibliotecários sentiram, cada vez mais, a necessidade de uma arrumação sistemática, que reunisse os livros pelos assuntos que encerram, a fim de melhor atender aos interesses dos leitores. E, assim, surgiram os grandes sistemas de classificação, muitos dos quais, como os decimais, com algumas modificações, são hoje usados nas bibliotecas de quase todos os países.

Classificar é na realidade, a tarefa mais importante de uma biblioteca, pois constitui o *meio* pelo qual os livros são utilizados (livro é, aqui, empregado no sentido mais amplo, isto é, significando qualquer tipo de documento).

A necessidade de reunir os conhecimentos humanos numa ordem lógica levou os filósofos ao estabelecimento de grandes agrupamentos, cuja ordem variava segundo os conceitos de cada um.

Essa a razão pela qual o estudo das classificações bibliográficas sempre nos conduz a mais elementar definição de classificação, que é, em lógica: “Um processo mental pelo qual coisas, seres ou pensamento, são reunidos segundo as semelhanças ou diferenças que apresentam”.

Por que um processo mental? Porque o realizamos instintivamente, sem sentir, a cada dia, a cada hora, a cada instante de nossas atividades. Qual de nós não realiza essa operação quando, mentalmente, separa ami-

gos, afazeres, negócios, lazeres etc. em bons ou maus, urgentes ou não, ótimos ou ruins, agradáveis ou não etc.?

Para que haja êsse agrupamento de coisas, semelhantes ou não, é preciso um elemento de ligação que sirva de base para a reunião. Êsse elemento chama-se *característica* da classificação.

É preciso não confundir *característica de uma classificação* com *características de um sistema de classificação*.

A primeira significa o elemento que serve para reunir os grupos segundo as semelhanças que apresentam, tal como: a côr das roupas, quando se quer separar um grupo de pessoas em subgrupos, pela côr das roupas que vestem; a *idade*, quando se quer separar um grupo de pessoas em grupos menores, pelas idades que possuem etc.

A segunda significa as principais qualidades dos sistemas de classificação, tais como : boa expansão, bom índice, notação memorizável etc.

A palavra *característica* nos leva à explicação do que, em lógica, se chama os *cinco predicados*, tão bem explicados no livro de Sayers *Introduction to library classification*.

Predicado é cada uma das cinco relações que se seguem num arranjo lógico: *Classe* (genus), *espécies* (species), *diferença* (difference), *propriedade* (property) e *acidente* (accident).

Uma *classe* (isto é, um grupo de pessoas ou coisas) pode ser subdividida em *espécies* (isto é, subdivisão com atributos comuns), pelo acréscimo de uma *diferença* (isto é, uma característica). A soma desses subgrupos, ou seja, das espécies, forma uma classe (genus).

Uma *espécie* (isto é, uma subdivisão da classe) pode novamente se subdividir pelo acréscimo de nova diferença e, nesse caso se constitui numa nova classe, originando novas espécies e assim sucessivamente.

Propriedade significa algo próprio de cada elemento de uma classe mas que não é imprescindível à definição da classe.

Acidente é uma qualidade não obrigatória a todos os elementos de uma classe.

Por exemplo: o assunto *trabalho* é uma classe (genus). Acrescentando-se a essa classe a diferença, ou seja, a (característica) *pessoa* que executa o trabalho, se terá várias espécies (subgrupos), tais como: trabalho das crianças, das mulheres, dos velhos, dos homens, dos presos etc. Cada uma dessas espécies se constitui novamente em *classes*, que, acrescidas de nova *diferença* — como o *tipo* do trabalho realizado originará

outras espécies (outros subgrupos): trabalho da mulher na pecuária, na aviação, nas artes, na medicina etc. Trabalho da criança nas fábricas, nas indústrias etc. e assim sucessivamente, até se chegar a um assunto que não mais admita subdivisão.

Essas subdivisões sucessivas explicam, num sistema de classificação, a gradação dos assuntos, isto é, dos termos, de grande *extensão* para assuntos específicos, ou seja, para termos de grande *intensão*.

Em todos os sistemas de classificação, a divisão deve partir do geral para o particular.

1.1 — Porque

Aplicada aos livros, a classificação tem por finalidade primordial arrumá-los da melhor maneira para *uso*; daí não ser considerada classificada uma coleção em que os livros estão apenas agrupados, sem obedecer a um princípio sistemático.

A melhor maneira de arrumar livros para *uso*, deve permitir: a) localizá-los dentro da coleção; b) retirá-los para consulta, com rapidez; c) devolvê-los à coleção, sem dificuldade; d) inserir novos livros aos já existentes, na coleção, sem que percam suas ordens lógicas; e) inserir novos livros, de novos assuntos, sem quebrar a seqüência do grupo.

Para que essas finalidades sejam atingidas, qual deverá ser o melhor método de classificá-los? Qual a característica a ser usada?

Durante muito anos, vários processos estiveram em uso, mas, pouco a pouco, foram abandonados, por não corresponderem aos requisitos acima enumerados, nem se ajustarem à melhor utilização dos livros.

Êsses processos — formato, côr ou tipo das encadernações, língua, data, nome do autor etc. — são chamados de *processos artificiais*, porque as características escolhidas, constituem *características artificiais*, nada tendo a ver com o conteúdo dos livros.

Dêles, algumas bibliotecas ainda conservam o arranjo pelo formato, porque é, de todos, o que mais economiza espaço e, embora reconhecendo ser o tamanho dos livros um processo artificial de classificação, assim o fazem por problemas de espaço, suprimindo as deficiências advindas, com o uso dos catálogos.

Modernamente, com raras exceções, não mais se admite uma biblioteca que não seja de *livre acesso*, nem arrumada pelos assuntos de seus livros, isto é, por um sistema de classificação.

Na classificação por *assuntos*, a característica escolhida é uma *característica interna*; daí dizer-se que ela é uma *característica natural*.

Só a classificação por assuntos, preenche as cinco finalidades acima mencionadas.

Depois que Ranganathan divulgou seu sistema de classificação chamado *Colon classification* (Classificação dos dois pontos), onde introduziu, entre outros novos termos, o termo *faceta* (ver cap. 8) esse ficou sendo, nos modernos estudos sobre teoria da classificação, o substituto de *característica*. Na realidade, os dois significam os diferentes aspectos ou pontos de vista dos assuntos.

Assim, quando separamos pessoas pela *côr* de suas roupas, ou pela *idade* que possuem, estamos usando as *características* ou as *facetas*: *côr e idade*.

As características usadas para subdivisão dos assuntos devem ser empregadas de maneira *exclusiva*, uma de cada vez e de maneira *exaustiva*, isto é, devem dividir os grupos até que não comportem mais subdivisão e permitir que novos assuntos lhes sejam anexados (ver cap. 2).

Numa biblioteca, o leitor pode procurar um livro de acôrdo com os seguintes elementos: autor, título, série, tradutor, editor, assunto etc. Entretanto, em 80% das vèzes, é pelo *assunto* que os requisita.

Para chegar até êles, o leitor recorre : a) aos catálogos; b) às estantes.

Qualquer que seja o meio que use para atingí-los êle precisa encontrá-los reunidos, não só pelos assuntos semelhantes, como também pelos assuntos correlatos.

Freqüentemente, um leitor chega a uma biblioteca sem mesmo saber definir o exato assunto que procura. Orientado para as estantes, admira-se, muitas vèzes, de encontrar outros livros de assuntos bem mais específicos dos quais nem tinha conhecimento.

Daí a necessidade de se classificar livros partindo de grandes áreas do conhecimento para áreas especializadas. Só a classificação sistemática permite essa correlação de assunto.

Pode-se então definir *classificação bibliográfica* — isto é, a aplicada aos livros — como o processo de reuni-los em grupos, segundo os assuntos que abrangem, enquadrá-los num sistema pré-estabelecido, dando-lhes, ao mesmo tempo, um lugar certo na coleção, ou seja, uma *localização relativa*.

A classificação de livros é, nada mais nada menos, que a classificação

dos conhecimentos humanos, adaptada à forma material dos livros. O livro, por sua forma física, só pode estar num lugar na coleção. Então, quando ele tratar de vários assuntos se escolherá um dêles, de acôrdo com a especialidade da biblioteca, ficando aos catálogos a função de relacionar os outros.

Mas, que significa um lugar certo na coleção ou uma localização relativa? Justamente aquela que permite: a) que novos livros de novos assuntos sejam acrescentados, sem mudar a ordem lógica dos mesmos; b) que novos livros sejam anexados a outros dos mesmos assuntos; c) que os livros troquem de prateleiras, estantes, ou salas, sem perderem suas posições na coleção.

A *localização relativa* só é conseguida através de uma arrumação ordinal, seja usando letras ou números.

Deve-se a Melvil Dewey o uso dos números, na ordem decimal, para a arrumação dos livros de uma coleção. Antes dêle, os números, mesmo usados decimalmente, eram empregados apenas para localização fixa. Seu índice relativo foi idealizado com êsse sentido: daí o nome de *relativo*, isto é, feito de tal modo que, por ele os usuários de uma biblioteca soubessem os diversos aspectos de um assunto e onde encontrá-los na coleção, recorrendo às estantes, aos catálogos ou a outras fontes bibliográficas.

O processo de classificar livros implica, portanto, em agrupá-los pelos assuntos de que tratam, trocando o *nome* ou o *térmo* dos mesmos por sinais ou símbolos correspondentes. Daí dizer-se que classificação é uma linguagem artificial. A êsses símbolos dá-se o nome de *notação* da classificação.

Para que vários livros com o mesmo símbolo sejam diferenciados, há necessidade de acrescentar-se à *notação da classificação* a *notação do autor*. Para isso, existem tabelas especiais, sendo a mais usada a tabela de Cutter-Sanborn. Ao conjunto das duas notações se dá o nome de *número de chamada*,

Número de chamada é, assim, o símbolo que individualiza o livro dentro de uma coleção, pois numa biblioteca, não pode haver dois livros com o mesmo número de chamada.

A notação de uma classificação é fator importante para a aceitação do sistema, já que precisa ser simples, facilmente memorizável e bastante elástica, de modo a permitir expansões de novos assuntos (ver cap. 2).

Pode ser *simples* ou *pura* — quando usa somente letras ou números e *mista*, quando usa ambos simultaneamente.

1.2 — Como

O importante a ser considerado no processo de classificar é o perfeito entendimento, por parte do classificador, do exato sentido que o autor deu ao seu trabalho. Deve-se não só ler o prefácio, como a introdução, e tomar conhecimento do conteúdo da obra para definir bem o assunto que abrange. Há livros de assuntos gerais, fáceis de classificar, mas há outros de difícil interpretação, cujo texto exige cuidadoso exame, antes da determinação do assunto principal. Já é chavão muito comum dizer-se que “nem sempre o título corresponde ao assunto”. Na realidade, aos que estão principiando a trabalhar em classificação, aconselha-se cautela com os títulos enganadores. Às vèzes, quando uma obra pertence a grandes e famosas coleções, há quem prefira estabelecer a classificação pelo assunto geral da série, deixando aos catálogos, por meio dos *cabeçalhos de assunto*, a tarefa de correlacionar os assuntos específicos. Há livros, ainda, que tratam os assuntos sob várias formas (história, periódico, dicionário etc.) e, então, compete ao classificador verificar qual o assunto principal e qual o tipo de forma usado.

Para familiarizar o estudante com todos êsses casos, aconselha-se a leitura do livro de Merrill. *Code for classifier* já em tradução espanhola chamada *Código para clasificadores*.

Dentre as muitas regras ali determinadas, destacam-se:

- a) o livro deve ser classificado onde *mais procurado*;
- b) classificar o livro primeiro pelo *assunto* e, depois, pela forma de apresentação ou local, exceto em Literatura, caso em que a forma tem preferência;
- c) classificar pelo *assunto principal*, segundo a finalidade do livro e a intenção do autor ao escrevê-lo;
- d) quando o livro tratar de vários assuntos, ou das relações entre dois ou mais, deve ser determinada a relação entre eles, e classificar obedecendo às seguintes regras: I — quando, em dois assuntos, um exercer influência sobre o outro, classificar pelo *assunto que sofrer a influência*; II — no caso de dois ou mais assuntos que forem subdivisões de assunto maior, classificar pelo *assunto maior*; III — quando ocorrerem dois assuntos distintos ligados por conjunção, classificar pelo *primeiro deles*, a não ser que o outro seja de maior interesse para a biblioteca; IV — para dois assuntos, em que um seja a causa ou o agente do outro, classificar pelo *assunto resultante ou derivado*;
- e) quando um livro tratar da história de um assunto, deve ser classi-

ficado no *assunto*, mesmo que esse não comporte subdivisão, para história;

- f) quando um livro tratar dos métodos de investigação, deve ser classificado com o *assunto investigado*, e não com o método empregado para a pesquisa;
- g) se o livro tratar de assunto referente a um país ou a uma pessoa, classificar com o *assunto tratado mais especificamente*;
- h) se o livro tratar das origens de costumes, instituições ou crenças, classificar sob os *costumes, instituições etc.*, e não sob aquelas origens.

1.3 — Questionário

- a) Por que há necessidade de uma arrumação sistemática nas bibliotecas de *livre acesso*?
- b) Qual a teoria desenvolvida por Sayers em relação à extensão e intensão?
- c) Que significa localização relativa?
- d) Explique porque as características artificiais não atendem ao pronto uso do livro.
- e) Qual a relação entre facêta, diferença e característica?
- f) Qual o pensamento de Mills, expresso no livro de Phillips Howard. *A primer of book classification*, em relação à finalidade de classificação?
- g) Por que o livro de Merrill é considerado por todos os classifistas um verdadeiro código?

1.4 — Leitura recomendada

BROADFIELD, A. *The philosophy of classification*. London, Grafton, 1946. 102 p.

HERDMAN, M.M. *Classification: an introductory manual*. 2d ed. Chicago, ALA, 1947. 50 p.

HULME, E.W. Principles of book classification. In: OLDING, R.K., ed. *Readings in library cataloguing*. Melbourne [etc.] F.W. Cheshire, 1966. p. 108-40.

MANN, M. *Catálogo e classificação de livros* [Trad. de Washington J. de A. Moura. Rev. de Alice Príncipe Barbosa. 1. ed. brasileira. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura [1962] 330 p.

MERRILL, W.S. *Código para clasificadores; normas para la ordenación de libros según los principales sistemas de clasificación*. Buenos Aires, Kapelusz [1958] 209 p.

MILLS, J. *A modern outline of library classification*. London, Chapman & Hall, 1960. 196 p.

PALMER, B.I. & WELLS, A.J. *The fundamentals of library classification*. London, G. Allen & Unwin [1951] 114 p.

PHILLIPS, W.H. *A primer of book classification*. London, Association of assistant librarians, 1953. 235 p.

SAYERS, W.C.B. *An introduction to library classification, theoretical, historical and practical with readings, exercises and examination papers*. 9th ed. [rev.] London, Grafton, 1954. 320 p.

----- *A manual of classification for librarians and bibliographers*. 3d ed. rev. London, Grafton, 1955. 346 p.

2 – ESTRUTURA OU FILOSOFIA DE UM SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

- 2.1 – Escolha da característica
- 2.2 – Principais requisitos de um sistema
 - 2.2.1 – *Classes*
 - 2.2.2 – *Obras gerais*
 - 2.2.3 – *Tabelas auxiliares*
 - 2.2.3.1 – Forma
 - 2.2.3.2 – Língua
 - 2.2.3.3 – Geográfica
 - 2.2.3.4 – Cronológica
 - 2.2.4 – *Notação*
 - 2.2.5 – *Índice*
 - 2.2.5.1 – Relativo
 - 2.2.5.2 – Específico
 - 2.2.6 – *Apresentação*
- 2.3 – Questionário
- 2.4 – Leitura recomendada

2 — ESTRUTURA OU FILOSOFIA DE UM SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

Ao estudo da estrutura e dos princípios que formam um sistema de classificação é que se dá o nome de *filosofia do sistema*.

Que é um sistema de classificação? Um conjunto de agrupamentos de assuntos coordenados e subordinados por determinadas características. Esses grupos são chamados de *classes*.

Classe é, portanto, o nome dado à reunião dos assuntos que apresentam entre si certo grau de semelhança.

As classes maiores são chamadas *classes principais*. Cada classe se subdivide em grupos chamados *divisões*, cada divisão em *subdivisões*, cada subdivisão, em *seções*, e assim por diante, até que o assunto se torne extremamente específico.

A apresentação gráfica dessas classes, divisões, seções etc., constitui o *esquema de classificação*.

Qual o princípio a ser observado para o arranjo dessas classes?

Dos vários sistemas existentes, alguns partiram de conceitos filosóficos, como Brown — que agrupou os conhecimentos humanos em quatro grandes campos a saber: *Matéria* e *Força* originando a *Vida*, essa dando a *Inteligência* que conduz ao *Registro* dos acontecimentos, enquadrando dentro deste, a língua, literatura, história, geografia e biografia — e Dewey — que usou a divisão de Bacon, enquadrando os conhecimentos humanos nos grupos de *Memória*, *Imaginação* e *Razão*. Já Bliss usou, para divisão dos conhecimentos, o agrupamento das ciências segundo o uso educacional da época, e a Library of Congress dispôs os assuntos de acordo com suas próprias necessidades.

E, assim, todos os classifistas procuraram distribuir os assuntos obedecendo ao princípio da *seqüência útil*.

Diz-se que um sistema obedece ao princípio da seqüência útil quando os assuntos são subdivididos, partindo do geral para o particular, isto é,

de termos de grande extensão e pouca intensão para termos de grande intensão e pouca extensão. Deve-se a Richardson o uso dêsses termos *extensão* (extension) e *intensão* (intension). Com o mesmo sentido, alguns classifistas usam os termos *denotação* (denotation) e *conotação* (connotation).

Como exemplo dessa gradação dos assuntos, veja-se a notação de Dewey 378.242 *Exigência de tese*. Decompondo-se esta notação, tem-se :

- 300 — Ciências sociais
- 370 — Ensino
- 378 — Ensino superior
- 378.2 — Graus acadêmicos
- 378.24 — Obtenção do grau
- 378.242 — Exigência de tese

Assim, verifica-se que o assunto *Ciências sociais* é um termo que cobre um vasto campo dos conhecimentos humanos, sendo, então, de grande *extensão*, porém, sem *intensão*, isto é, sem limitar o *que* especificamente dentro do campo das Ciências sociais. Por sua vez, *Ensino* (termo de menos extensão do que Ciências sociais, pois cobre um setor bem menor) é muito mais específico e, portanto, de mais *intensão*; assim sucessivamente, até se chegar ao assunto bem definido *Exigência de tese*, que é de *mínima extensão* mas de *grande intensão*.

Logo, todo sistema de classificação apresenta classes coordenadas, tais como, no exemplo acima, *Ciências Sociais — Ensino — Ensino superior*, e classes subordinadas, como *Graus acadêmicos — Obtenção dos graus — Exigência de tese*.

Essas coordenações e subordinações são estabelecidas pelo uso de determinadas características, formando, então, as classes principais, divisões, subdivisões, seções etc.

2.1 — Escolha da característica

Para que haja seqüência lógica nessa subdivisão dos grupos, é preciso que a característica escolhida se prenda aos seguintes princípios:

- a) ser a mais *útil*;
- b) ser *consistente* ou *exclusiva*, o que significa usar uma de cada vez

Por exemplo, se convier dividir o assunto *Jóias* pelo *material* empregado em sua confecção e pelo *tipo* da jóia, deve-se primeiro dividi-lo segundo uma das características e depois segundo a outra. Há jóias de

prata, platina, ouro, madeira, esmalte etc., apresentadas de diversas maneiras: anéis, broches, colares, brincos, pingentes etc. Pode-se, pois, precisar classificar anéis de prata, pulseiras de platina, broches de ouro etc., formando, assim, assuntos compostos.

Quando êsse princípio não é observado, ocasiona o que se chama uma divisão ou classificação cruzada, em que, um assunto tanto pode estar numa classe como em outra ou outras.

Geralmente, nos sistemas chamados *enumerativos* — isto é, aquêles que apenas enumeram os assuntos sem correlacioná-los — as notações não comportam classificações dêsse tipo, isto é, compostas. É o que acontece no sistema de Dewey, embora, em alguns casos êle faculte êsse método através da divisão por síntese, o que se reconhece pela frase *Dividir como* (divide like). Porém na maior parte das vèzes, o classificador tem que se contentar em optar por uma classificação ou por outra.

A Classificação Decimal Universal (CDU) e a Classificação dos Dois Pontos (Ranganathan), por serem sistemas analítico-sintéticos — isto é, usarem símbolos de ligação que permitem as correlações dos assuntos — são as únicas que admitem tal flexibilidade.

c) ser *exaustiva*, isto é, permitir que cada grupo de assunto — cada classe — possa ser subdividida ao máximo, possibilitando incluir não só os assuntos que já existem como também os que possam vir a existir. Se o sistema não tiver flexibilidade para tanto, com o tempo tornar-se-á desatualizado.

d) ser *modulada*, o que significa facultar as subdivisões, de maneira que os assuntos correlatos fiquem o mais próximo possível. Deve ser observado o princípio da gradação “suave”.

Sayers, no seu livro *Manual of Classification* e Ranganathan no seu *Colon classification*, determinam várias regras a que chamaram de cânones (canons), para serem observadas no emprêgo das características e, conseqüentemente, nas divisões coordenadas e subordinadas dos assuntos.

2.2 — Principais requisitos de um sistema

Para se ter visão geral de um sistema de classificação, é necessário examinar seus diferentes aspectos e requisitos.

	(Classes	(Divisões
	(principais	(Subdivisões
	(	(Seções
	(	(Subseções
	(	(etc.
	(	
	(Obras gerais	
	(	
Sistema	(	(forma
de	(Tabelas auxiliares	(língua
Classificação	(	(geográfica
	(	(cronológica
	(	
	(	(simples
	(Notação	(flexível
	(	(memorizável
	(	
	(	(relativo
	(Índice	(terminologia atual
	(	(referências e remissivas
	(	
	(	
	(	(sumários
	(Apresentação	(instruções de uso
	(	(exemplos
	(	(terminologia atual

2.2.1 — *Classes*

Para que haja *classes principais*, cumpre que o campo dos conhecimentos humanos seja dividido em grandes grupos, segundo uma característica escolhida. Dewey, tomando o *Universo* como base para a divisão dos conhecimentos, subdividiu-o obedecendo a três grandes características, a saber:

Razão — originando (Filosofia (100)
(
(Religião (200)
(
(Ciências sociais (300)
(
(Lingüística (400)
(
(Ciências puras (500)
(
(Ciências aplicadas (600)

Imaginação — originando (Belas Artes (700)
(
(Literatura (800)

Memória — originando (Geografia
(
(Biografia (900)
(
(História

Os assuntos não incluídos nesses nove grupos Dewey colocou numa primeira classe, numerando-a 000.

Cada uma dessas classes, obedecendo a nova característica, forma outras classes menores, isto é, divisões, de campo mais reduzido do que o imediatamente superior. Na classe 700, por exemplo, usando a característica *Arte*, Dewey formou as seguintes divisões : Paisagística — Arquitetura — Escultura — Desenho e artes decorativas — Pintura — Impressão — Fotografia — Música — Recreação. Cada uma dessas divisões se subdivide novamente e assim sucessivamente.

2.2.2 — *Obras gerais*

Assim como há assuntos que tanto podem ser classificados numa classe como em outra, há outros que, por serem demasiadamente gerais, não se enquadram bem em nenhuma delas.

Por isso, todos os sistemas reservam uma classe particular para êsses temas, embora variando de nome e de material incluído.

Dewey chamou de *Obras gerais* (General works) não só as enciclo-

pédias, revistas, periódicos, coleções etc., como também a Bibliografia e a Biblioteconomia. Considerou que, embora não sendo propriamente de âmbito geral, êsses assuntos têm ligação, de um modo ou de outro, com os assuntos incluídos no sistema. Procurou dar-lhes uma sinonímia com as subdivisões de forma.

<i>Classes</i>	<i>Sudivisões de forma</i>
016 Bibliografia	— 016 Bibliografia
030 Enciclopédias	— 03 Enciclopédias
040 Ensaos (extinta na 17. ed.)	— 04 Ensaos (idem)
050 Periódicos	— 05 Periódicos
060 Sociedades	— 06 Sociedades
080 Coletânea	— 08 Coletânea

Brown chamou os assuntos gerais de *Generalia*, incluindo aí : Educação — Lógica — Matemática — Artes gráficas — Artes plásticas — Ciência de modo geral. Advertiu, porém, que êsses assuntos, quando tratados sob aspectos específicos, fôsem para as respectivas classes, com as subdivisões da *Tabela categórica* (Categorical table).

Bliss colocou-os numa *Anterior numeral classes* procurando também, como Dewey, conservar-lhes o caráter memorizável, de acôrdo com as subdivisões de forma :

<i>Anterior numeral classes</i>	<i>Subdivisões de forma</i>
1 — Obras de referência	1 — Obras de referência
2 — Bibliografia	2 — Bibliografia
3 — Periódicos	3 — Periódicos

Cutter colocou as *Obras gerais* (General works) de seu sistema na letra A e Ranganathan localizou-as na letra z, chamando-as de *Generalia*.

A Library of Congress chamou-as também de *Obras gerais* (General works) e assegurou-lhes a facilidade de memorização, pois os assuntos nela incluídos são representados pelas suas letras iniciais maiúsculas.

A	Obras gerais
AC	Coleções
AI	Índice
AM	Museu

etc.

2.2.3 — Tabelas auxiliares

Como os assuntos são, às vezes, apresentados sob determinadas formas e, muitas vezes, relacionados com época, local ou língua, todos os sistemas prevêm tabelas auxiliares a serem usadas em tais casos.

Forma, língua, tempo (épocā) e lugar são as subdivisões mais comuns a todos êles, embora, em alguns, haja outras tabelas restritas a determinadas classes.

2.2.3.1 — Forma +

A forma de apresentação de um assunto pode ser interpretada de duas maneiras diferentes: a *externa*, tal como dicionários, periódicos, bibliografias etc., e a *interna*, tal como teoria, filosofia ou história de certos assuntos. Normalmente, os modos de expressão dessas formas de assuntos aparecem misturados na tabela. Elas costumam ser usadas em todos os assuntos, ou seja, empregadas constantemente, mas sempre com a mesma significação. (Para maiores esclarecimentos, ver os capítulos sôbre cada sistema).

Até a 16. edição, Dewey também chamou-as indistintamente de *subdivisões de forma*, mas, na 17. edição êsse nome foi mudado para *Subdivisões padrões* (Standard subdivisions). De todo o sistema é essa tabela a que apresenta maior índice de memorização, pois, desde que aplicáveis, podem ser usadas com o mesmo sentido, em todos os assuntos. Assim, 03 corresponde à forma *dicionário*, originando, dentre muitas, as seguintes notações :

<u>503</u>	—	Dicionário científico
<u>510.3</u>	—	Dicionário de aritmética
<u>520.3</u>	—	Dicionário de astronomia
<u>530.3</u>	—	Dicionário de física
<u>540.3</u>	—	Dicionário de química
<u>610.3</u>	—	Dicionário de medicina
<u>703</u>	—	Dicionário de arte
		etc.

Cutter chamou-as de *Subdivisões comuns* (Common subdivisions) e, nos seus seis primeiros esquemas, representou-as pelas letras maiúsculas do alfabeto. Depois do sétimo esquema, trocou as letras por algarismos, reservando-lhes a seqüência de 1 a 9. Por exemplo N. 7 significa *Periódico de botânica* (N = Botânica e .7 = periódico).

A *Tabela categórica* (Categorical table) de Brown é, de todos os sistemas, a que maior número de subdivisões usou, incluindo nela também muitos subcabçalhos de assunto. São constantes para todo o sistema. Assim :

.10	=	História
G570	=	Cirurgia
G570.10	=	História da cirurgia
B300	=	Arquitetura
B300.10	=	História da arquitetura

No sistema de Ranganathan, são chamadas de *Isolado comum* (Common isolate) subdividindo-se em *anteriores* (Anteriorising) e *posteriores* (Posteriorising), e representadas pelas letras minúsculas do alfabeto.

A Library of Congress não usou tabelas separadas para agrupar as formas de assunto. Geralmente, encabeçam cada classe principal, mas, muitas vezes, se acham intercaladas em tabelas especiais, dentro dos esquemas.

Em Bliss, a *Tabela auxiliar numérica* (Numeral auxiliary schedule) representa as formas por números de 1 a 9, algumas de uso constante, outras variáveis.

A Classificação Decimal Universal (CDU) chamou-a de *Auxiliar comum de forma*, expandindo-a muito em relação à de Dewey e representando-a por números precedidos de zero (0...) entre parênteses. Exemplo :

(091)	=	História
61(091)	=	História da medicina
(038)	=	Dicionário técnico
02(038)	=	Dicionário de biblioteconomia

2.2.3.2 — Língua

Nem todos os sistemas apresentam tabelas separadas para subdivisões de idioma.

A Library of Congress e Brown não têm tabela especial. O segundo, porém, usa a própria classe principal M (Linguística) junto à notação do assunto.

Bliss as apresenta na sua tabela 3, servindo também para indicar nacionalidade. Representa-as por letras maiúsculas precedidas de uma vírgula, para não as confundir com as classes principais.

Cutter também usa as próprias classes principais X e Y junto aos números de sua *Tabela de local* (Local list). Exemplo :

X = Classe principal para Línguas
21 = Austrália
X21 = Língua australiana

Dewey usa, como subdivisão linguística, os números da classe 400 indicados no esquema pela frase *Dividir como 420-499*. Aí, bastará ao usuário retirar os números que seguem o algarismo inicial 4, indicador da classe Filologia, e colocá-los junto aos números representativos dos assuntos. Exemplo :

Bíblia em francês 220.54 (O algarismo 4 foi retirado de 440 = língua francesa).

Porém, nem todos os assuntos comportam divisão linguística. Por exemplo, se houver necessidade de classificar uma *Revista brasileira de Medicina*, o sistema de Dewey apenas permite chegar à notação 610.5, pois, não tem flexibilidade para a subdivisão simultânea de língua e de local.

Para subdividir pelo idioma, a CDU usava, até recentemente, os algarismos da classe 4 — Filologia, substituindo o 4 inicial, indicador do assunto Filologia, pelo sinal de igualdade. Exemplo : 61 (05) = 40 para *Revista francesa de Medicina* (o índice = 40 foi retirado de 440). Hoje em dia, no entanto, depois da extinção da classe 4, o mesmo processo é ainda usado, mas o sinal de igualdade substitui os algarismos 80 da classe 8 (Literatura).

Ranganathan chama a tabela de subdivisão linguística de *Isolado de língua* (Language isolate) e emprega para representá-las os números de 1 a 9, na sequência decimal.

2.2.3.3 — Geográfica

O estudo de certos assuntos sob o ponto de vista regional exige que os sistemas estabeleçam tabelas próprias para esse fim. Em geral são constantes para todo o sistema.

Cutter tem sua famosa *Local list*.

Brown, não constituiu uma tabela em separado, mas aproveitou as próprias divisões das classes principais de Geografia e História de O — W.

A Library of Congress usa uma variedade de subdivisões geográficas, sendo a mais comum, a que emprega a tabela de Cutter (adaptada).

Bliss, na sua 2ª tabela auxiliar, representa as subdivisões de local pelas letras minúsculas, que por sua vez, podem ser desdobradas.

Ranganathan, chamando-a de *Isolados de espaço* (Space isolates), representou-a por números em sequência decimal.

Dewey tem, na sua subdivisão geográfica, a mais memorizável notação do sistema. Em quase todas as classes, são usadas as divisões da classe de História, representadas pela notação 930-999. Na 17. edição, criou a *tabela de área* (Area table), onde os números representando áreas, regiões fisiográficas e países, continentes etc., já aparecem compostos (ver cap. 9).

A CDU, apresentando também uma tabela já pronta, em que os números correspondentes aos países, estão incluídos entre parêntesis, facilita sobremodo seu uso, pois o classificador nem precisa recorrer ao índice.

2.2.3.4 — Cronológica

Alguns sistemas elaboraram tabelas de períodos, comuns aos assuntos nêles incluídos.

Bliss colocou os períodos históricos na sua 4ª tabela auxiliar, representando-os pelas letras maiúsculas do alfabeto, separadas das classes principais por uma vírgula. Exemplo :

, A = período antigo
, B = período medieval
etc.

Cutter agrupou os períodos históricos dentro da própria classe *História*, representando-os por números em sequência decimal.

Brown imaginou uma tabela cronológica a que chamou de *Tabela de data* (Data table), na qual os anos são substituídos por duas letras minúsculas do alfabeto. Exemplo :

1900 = ri

Ranganathan idealizou uma tabela de tempo representada por letras maiúsculas e intitulada *Isolado de tempo* (Time isolate).

A Library of Congress usa indicação de época, indiscriminadamente, dentro de algumas classes, incluindo-as, outras vezes, em tabelas especiais.

Dewey, reservou uma expansão da subdivisão de forma 09, isto é, de — 0901 — 0904, para os grandes períodos da história, e, na sua 17. edição, expandiu muito essas subdivisões (ver cap. 9).

A CDU estabeleceu uma extensa subdivisão de tempo representando-a por números entre aspas. “.....” Exemplo :

“19” = século 18

“1965/1968” = período incluindo desde 1965 até 1968.

2.2.4 — Notação

Notação de um sistema de classificação é, como mencionado no Capítulo 1, o conjunto de símbolos que representa o assunto ou os assuntos de um livro. É imprescindível a qualquer sistema por ser a representação simbólica dos assuntos. Quanto mais simples e mais memorizável, mais fácil a aceitação do sistema a que corresponde.

Ao ter a feliz idéia de usar números decimais como símbolos de classificação, Dewey conseguiu, com tão simples dispositivo, uma vantagem tão grande sobre os processos até então em uso, que projetou seu sistema internacionalmente.

Sua notação, a única considerada essencialmente pura, pois só emprega números, tem a grande vantagem de ser altamente memorizável e não apresentar problemas lingüísticos.

Hoje, quando em bibliotecas e bibliografias, nossos olhos lêem números tais como 530 — 610 — 780, nossa mente, instintivamente, os traduz para Física — Medicina — Música. Por essa grande vantagem, completa quase um século de existência e aplicação, tendo dado origem ao grande sistema decimal universal — CDU — hoje em dia de maior aceitação, em campos especializados, por ser mais flexível.

É incontestável que uma notação feita de letras e números parece muito mais difícil de ser “decorada” principalmente quando chega a grandes minúcias.

Com exceção de Dewey, as notações dos outros sistemas são mistas, mas seus autores procuraram, sempre que possível, conservar algo de memorizável nelas, tal como a *Categorical table* de Brown ou a *Local list* de Cutter.

Para conservar o caráter flexível, isto é, permitir a inserção de novos assuntos, todos os sistemas deixam *claros* ou *vazios* para futuras expansões e, quando essa medida não se torna suficiente, alguns adotam o recurso do uso dos números na ordem decimal. O sistema da Library of Congress usa constantemente êsse processo.

Na realidade, apesar de tais cuidados, os sistemas nem sempre são 100% eficientes, pois todos têm suas limitações. A Ciência e a Tecnologia progridem aceleradamente, criando novas técnicas e novos produtos; as ciências se desdobram e nova terminologia aparece, fazendo com que a maior parte dos sistemas por mais que se atualizem em novas edições ou suplementos, não cheguem nunca a satisfazer plenamente as exigências dos usuários.

Somente os sistemas chamados analíticos-sintéticos, como a CDU e a Classificação dos Dois Pontos, são capazes de atender a essas necessidades, embora, em muitos casos, as notações se tornem demasiadamente longas.

Exemplos de algumas notações :

Library of Congress ...	CT3710	Biografia de mulheres chinesas
Brown	L970W72.10	História do seguro no Brasil
Cutter	E172P29	Medicina primitiva no Brasil
CDU	33(81)“1965”(021)=40	Compêndio francês sobre Economia no Brasil em 1965
Ranganathan	X413:93.56	Salário nos transportes ferroviários da Grã-Bretanha
CDD	330.981	Economia no Brasil em 1965 (Compêndio francês)

Nos dois exemplos dos sistemas decimais, é fácil verificar a maior flexibilidade da notação da CDU, pois o mesmo assunto não tem, em Dewey, símbolos para traduzir *compêndios*, *língua* e *época*, juntos na mesma notação.

É incontestável que os sistemas procuram, de algum modo, conservar

se não de todo, pelo menos em parte, um caráter memorizável ou mnemônico de suas notações.

E assim, o fizeram Bliss com a grande semelhança entre sua classe para *Obras gerais* e suas subdivisões comuns da tabela 1, além de outras tabelas auxiliares; Brown, com sua *Categorical table* e o uso da subdivisão geográfica, aproveitando as próprias classes O-W; Cutter com sua *Local list* e suas subdivisões de forma numeradas de 1 a 10; Ranganathan, com seus auxiliares de tempo, espaço e língua; a CDU com o uso constante de suas tabelas auxiliares comuns; e, finalmente, Dewey, com a uniformidade de uso de suas subdivisões de forma, língua e lugar. Em Dewey, onde quer que se queira localizar geograficamente um determinado assunto, é sempre nas classes 930-999 que se encontram os números desejados. Qualquer que seja a forma em que um livro esteja escrito, é sempre na tabela de subdivisões de forma que se encontra a subdivisão desejada. Qualquer que seja a notação que permita subdivisão de língua, é sempre nas classes 420-499 que se encontra a notação correspondente.

2.2.5 — *Índice*

Parte importantíssima de um sistema de classificação, o *índice* é a “chave” para seu uso, embora sozinho não lhe caiba a tarefa de classificar. Seu manuseio leva o usuário às várias notações correspondentes aos assuntos incluídos.

É uma lista alfabética de todos os termos encontrados no esquema e nas tabelas auxiliares, devendo registrar também sinônimos e referências de termos, apesar desse critério não ser observado em muitos deles.

Quando o sistema não possui bom índice, seu uso torna-se inadequado, demorado e ineficiente. A tabela abreviada da CDU, em língua portuguesa, tem esse grave inconveniente, pois seu índice é muito falho.

Existem dois tipos de índices: relativo e específico.

2.2.5.1 — Relativo

Índice relativo é aquele que arrola tantas entradas e respectivas notações, quanto os aspectos dos assuntos tratados. O índice do sistema de Dewey é considerado um dos melhores. O da 17. edição inclui referências, remissivas e sinais auxiliares de uso das notações, mas, como resultou deficiente em relação à inclusão de muitas palavras, foi recolhido e substituído por nova edição.

Os sistemas da Library of Congress e o de Cutter não têm índice geral. Cada esquema tem seu próprio índice. O de Cutter ficou incom-

pleto por causa da morte do autor e o da Library of Congress porque sua falta é suprida pela lista de cabeçalhos de assuntos da própria Biblioteca (Subject headings of Library of Congress).

Exemplo de um índice relativo :

Graphite

economy geology	553.26
manufacture	662.92
mining	622.336
native mineralogy	549.2
products manufacture	662.92
prospecting	622.1826

2.2.5.2 — Específico

Índice específico é o que registra apenas uma entrada para cada assunto incluído no sistema. O índice da classificação de Brown é o único exemplo conhecido de um índice específico, mas contém também, remissivas e referências. Brown organizou um índice especial para as subdivisões da *Categorical table* que inclui muitos termos que deveriam constar do índice geral.

Exemplo de um índice específico :

Broad Church	K765
Broadcast teaching	A111
Broadcasting	B638
Broads	U532
Broadsheets	A070

2.2.6 — Apresentação

A boa apresentação de um sistema consiste em :

Possuir bons *sumários*, que dêem visão de conjunto do todo do sistema, para que os usuários apreendam, num rápido relancear de olhos, os assuntos nêles contidos.

Notas explicativas sobre seu uso, opções a serem feitas, ligações com outras notações etc. são imprescindíveis para uma boa compreensão do seu manuseio.

Os sistemas que são ricos de *exemplos*, orientam melhor e facilitam o aprendizado. A tabela abreviada, portuguesa, da CDU não traz exemplos nem notas explicativas (o mesmo não acontecendo com as classes ampliadas, chamadas desenvolvidas). O sistema de Dewey é rico em exem-

plos, explicações e notas de opções. O de Bliss, tem o grande defeito de ser impresso em tipo de letra cansativo para leitura, além de não orientar com explicações ou exemplos. O sistema da Library of Congress tem o grave inconveniente de não ser acompanhado da menor explicação sobre seu uso, talvez por ter sido feito essencialmente para a própria biblioteca. Porém a sua grande divulgação através das fichas impressas, largamente difundidas, e sua aceitação cada vez mais acentuada entre as bibliotecas americanas tem provocado atualmente maior conhecimento dos esquemas. Em nosso país, a única fonte de referência para seu uso era — até a publicação da obra de J. P. Immroth^{oo} — a tese de Catherine Grout,^o hoje traduzida pela União Pan-Americana em língua portuguesa.

Finalmente, porque os termos técnicos e científicos se modificam a certos intervalos e porque novos termos surgem constantemente, há necessidade de assídua *atualização* dos sistemas, por meio de novas edições ou suplementos.

E assim os sistemas de classificação de Dewey, CDU e Library of Congress, publicam suplementos até a impressão de novas edições (Ver capítulos correspondentes), enquanto a Classificação dos Dois Pontos apenas se atualiza por novas edições. Do sistema de Bliss existe tentativa de conservá-lo em dia, através de um boletim *Bliss Classification Bulletin* impresso em intervalos irregulares e hoje a cargo da Bliss Classification Association localizada em Londres (Ver cap. 7).

2.3 — Questionário

- a) Como é a subdivisão geográfica no sistema de Brown?
- b) Que entende por índice específico?
- c) Explique porque a notação de Dewey, embora decimal, não apresenta máxima expansão;
- d) Que significa *modulação* em característica?
- e) Explique a diferença entre esquema, sistema e tabela;
- f) Que significa princípio de sequência útil?
- g) Como são tratadas as subdivisões de língua, no sistema de Cutter?
- h) Que diferença, em relação às subdivisões de forma, apresenta a 17. edição do sistema de Dewey?

(*) GROUT, C. W. *A Classificação da Biblioteca do Congresso*. Washington, D.C. União Pan-Americana, 1961.

(**) IMMROTH, J. P. *A guide to Library of Congress classification*. Rochester, N.Y., Libraries Unlim, 1968, 356 p. (Recebido quando este livro já estava no prelo).

- i) Que tipo de subdivisão Brown incluiu na sua *Categorical table*?
- j) Que significa característica consistente?
- l) Qual, dentre os sistemas em uso, apresenta mais valor mnemônico?

2.4 — Leitura recomendada

- BLISS, H. E. *A bibliographic classification extended by systematic auxiliary schedules for composite specification and notation*. New York, Wilson, 1952-53. 4 v. in 3.
- BROADFIELD, A. *The philosophy of classification*. London, Grafton, 1946. 102 p.
- BROWN, J. D. *Subject classification for the arrangement of libraries and the organization of information, with tables indexes, etc., for the subdivision of subjects*. 3d ed., rev. and enl. London, Grafton, 1939. 565 p.
- HERDMAN, M. M. *Classification: an introductory manual*. 2d ed. Chicago, ALA, 1947. 50 p.
- MILLS, J. *A modern outline of library classification*. London, Chapman & Hall, 1960. 196 p.
- PHILLIPS, W. H. *A primer of book classification*. London, Association of assistant librarians, 1953. 235 p.
- RANGANATHAN, S. R., *rao sahib*. *Philosophy of library classification*. Copenhagen, E. Munksgaard, 1951. 133 p.
- SAYERS, W. C. B. *An introduction to library classification, theoretical, historical and practical, with readings, exercises and examination papers*. 9th ed. London, Grafton, 1954. 320 p.
- *A manual of classification for librarians and bibliographers*. 3d ed. rev. London, Grafton, 1955. 346 p.

3 – HISTÓRIA

3.1 – Classificações filosóficas

3.2 – Classificações bibliográficas

3.3 – Questionário

3 – HISTÓRIA

As classificações bibliográficas, tiveram raízes na classificação dos conhecimentos humanos, tendo sido Platão o primeiro a agrupá-los segundo bases filosóficas. Mais tarde, Porfírio, em sua célebre *Árvore*, deu o primeiro exemplo de uma classificação binária. Foi Cassiodoro que, ao dividir as *Artes Liberais* originou o *Trivium* e o *Quadrivium*, usados depois, como currículo nas escolas da Idade Média. Gessner deu à história da classificação o primeiro exemplo de arranjo de livros de acordo com o uso científico da época; daí ser o seu sistema *considerado* por muitos, como o primeiro sistema de classificação bibliográfica. Mas, foi Bacon, com a *Chart of Learning* o que maior influência exerceu nos modernos sistemas de classificação, tal como os de Harris, Jefferson, Cutter e Library of Congress.

No Século XIX, a grande difusão das bibliotecas propiciou o aparecimento de ótimos e bem trabalhados sistemas, como o de Cutter, o de Dewey e, conseqüentemente, a classificação decimal universal (CDU).

O Século XX produziu o grande sistema arbitrário da Library of Congress, o de Brown, o de Bliss — que, obedecendo ao consenso educacional da época, estabeleceu o conceito da coordenação e subordinação dos assuntos — e, finalmente, a célebre *Classificação dos Dois Pontos*, idealizada pelo bibliotecário indiano Ranganathan, que emprestou novos rumos ao estudo da classificação, apoiados no conceito filosófico de que cada assunto pode ser visto sob as manifestações de *facetas*.

Modernamente, já quase no fim do Século XX, os tradicionais sistemas estão sendo, pouco a pouco, absorvidos pelo uso das máquinas.

O sempre crescente volume da literatura técnico-científica, criando e multiplicando coleções especializadas, exige que novas diretrizes sejam tomadas, pois, os sistemas até agora usados vão se tornando inoperantes.

E, assim, processos eletrônicos, já substituem, nos grandes centros de documentação e serviços bibliográficos, os tradicionais sistemas decimais.

Muitas são hoje as bibliotecas especializadas que preferem o processo de indexação por *têrmos*.

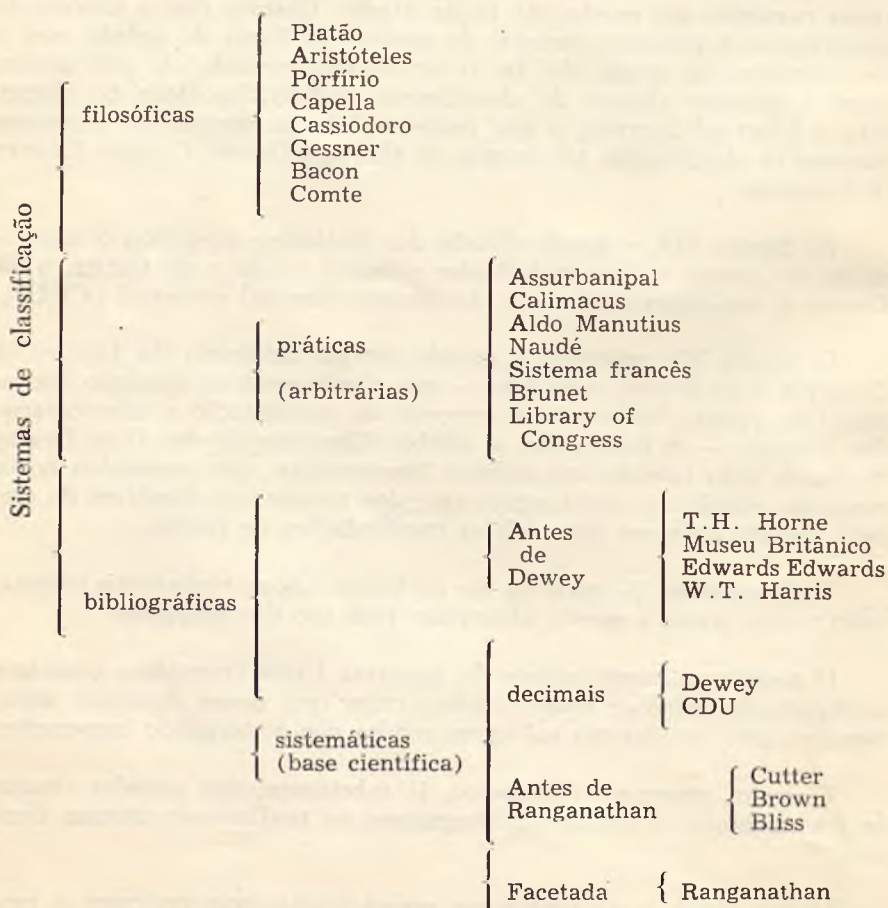
Entretanto, em bibliotecas públicas, universitárias ou escolares, os sistemas bibliográficos — tais como os decimais em diversos países, o da Library of Congress nos Estados Unidos e o de Ranganathan na Índia — terão aceitação por muito tempo ainda.

Num ligeiro retrospecto dos sistemas existentes, serão focalizados os que maior predominância tiveram na história da classificação.

Alguns classifistas os enquadram em três grandes grupos, a saber :

- a) antigos;
- b) práticos, sem base científica;
- c) práticos, com base científica.

Com pequenas diferenças, é preferível subdividi-los em :



3.1 — Classificações filosóficas

Classificações filosóficas são as puramente teóricas, constituindo agrupamentos dos conhecimentos humanos segundo o ponto-de-vista de seus idealizadores.

Platão (428-347 A.C.) agrupou os conhecimentos em :

a) física

b) ética

c) lógica

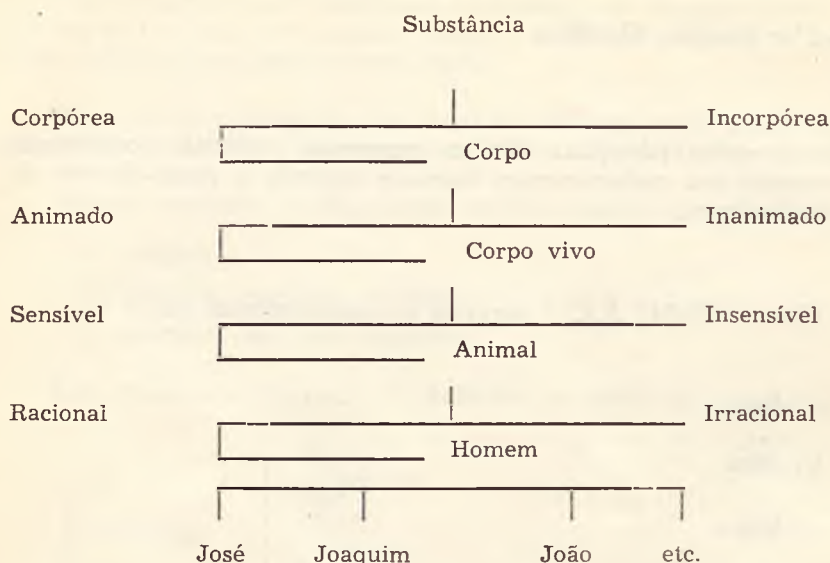
Aristóteles dividiu-os também em três grupos :

Ética {
(economia
(política
(direito

Artes recreativas

Teoria {
(matemática
(física
(teologia

Deve-se, porém, a *Porfírio* (ano 305, da nossa era) a divisão dos conhecimentos partindo de termos de grande extensão e pouca intensão para termos de pouca extensão e grande intensão. Seu sistema, conhecido como *Árvore de Porfírio*, foi o primeiro exemplo de uma classificação binária. No Século XVI, um sábio francês chamado *Pierre de Ramée* usou o mesmo princípio; daí ser o sistema conhecido também como *Árvore de Ramée*. Eis o seu diagrama :



Essa árvore ilustra três dentre os cinco predicados expostos no capítulo 2, onde se demonstra o papel do acréscimo de uma *diferença*, isto é, a *característica*: face à característica *corpo* — posse de um corpo, a *substância* se subdivide em ser corpóreo e incorpóreo. Essas duas subdivisões têm muito menos *extensão* do que o termo Substância. Adicionando outra *diferença* — *corpo vivo* — chega-se ao ser animado e ao inanimado. Novamente, usando a diferença *animal* (isto é, sensibilidade) tem-se o corpo vivo sensível e o insensível. Finalmente, acrescentando-se a *Inteligência* ao animal, obtém-se a divisão em *racional* e *irracional*. Chega-se então, ao indivíduo específico, representando um termo que não mais admite divisão.

Na realidade, essa Árvore é uma tênue demonstração da técnica da classificação, partindo de assuntos gerais para específicos. Mas ficou na história como a demonstração desse princípio.

Martius Capella (439 D.C.), na sua obra *Satyricon*, dividiu as Artes liberais em sete grupos: Gramática, Dialética, Retórica, Geometria, Astronomia, Música e Aritmética.

Um século mais tarde, *Cassiodoro* usou a mesma divisão para as *Artes liberais*, reunindo-as em dois grandes grupos que ficaram conhecidas como *Trivium* e *Quadrivium* (chamadas as Sete artes liberais).

Trivium	(Artes	(Gramática
	(ou	(
	((Scientiae Sermoncinales)	(Dialética
		(
		(Retórica
Quatrivium	(Disciplinas	(Geometria
	(ou	(Aritmética
	((Scientiae Reales)	(
		(Astronomia
		(Música

Durante tôda a Idade Média, êsse sistema foi usado, tendo exercido influência em outros sistemas filosóficos, como no de Gessner.

Konrad Gessner (1516-65), botânico e bibliófilo, deu uma grande contribuição à história da classificação.

Baseando-se também no Trivium e Quatrivium de Cassiodoro, organizou um catálogo, a que chamou de *Bibliotheca Universalis* (Zurique, 1545), em que registrou livros escritos em latim, grego e hebraico. Num suplemento intitulado *Pandectarium sive partitionum universalis*, classificou os livros da *Bibliotheca* por assuntos.

Por ter sido a primeira tentativa de arrumação metódica dos livros, o sistema usado por Gessner é *considerado* como o primeiro esquema de classificação bibliográfica.

Convém lembrar que, na realidade, não era uma arrumação de assuntos para livros de uma coleção, mas sim para uma bibliografia impressa, pois os Séculos XVI e XVII foram pródigos em livreiros e bibliografias.

A seguinte tabela é simplesmente a lista dos 21 livros (ou seções) da *Pandectarium* : *

(*) — Sayers, B — A manual of classification for librarians and bibliographers 3d ed. rev London, Grafton, 1955. pg. 105.

Philosophia
(Artes et Scientias)

{ Præparantes

{ Necessaria
Ornantes

{ Substantiales

{ Sermocinales

- 1 — Grammatica et Philologica
- 2 — Dialectica
- 3 — Rhetorica
- 4 — Poetica

{ Mathematicas

- 5 — Arithmetica
- 6 — Geometria, Optica, etc.
- 7 — Música
- 8 — Astronomia
- 9 — Astrologia
- 10 — De divinatione et magia
- 11 — Geographia
- 12 — Historia
- 13 — De diversibus artibus illiteratis, mechanicis, etc.

- 14 — De naturali philosophia
- 15 — De prima philosophia seu metaphysica et Theologia Gentilium
- 16 — De morali philosophia
- 17 — De philosophia economica
- 18 — De re politica id et civili ac militari
- 19 — De jurisprudentia
- 20 — De re medica
- 21 — De theologia Christiana

Deve-se, porém, a Francis Bacon na *Chart of learning* (1905), a maior contribuição ao estudo dos modernos sistemas de classificação. Em sua obra *Advancement of Learning* baseada também no Trivium e Quatrivium, de Cassiodoro, êle classificou as ciências segundo as faculdades intelectuais da Memória — Imaginação — Razão, originando, respectivamente, a História — Poesia — Filosofia.

Êsse sistema exerceu influência nas enciclopédias de Diderot e d'Alembert (Século XVIII), na classificação dos livros de Thomas Jefferson e, posteriormente, na classificação dos livros da Library of Congress. Mais tarde, Harris o usou em forma invertida daí surgindo o muito conhecido sistema decimal de Melvil Dewey.

Mas, o estabelecimento do conceito moderno de hierarquia das ciências e o princípio da filiação, pelo qual cada ciência depende da precedente, vem de Augusto Comte, que adotou a ordem dos conhecimentos humanos, como sendo uma ordem de generalidade decrescente e complexidade crescente. Suas séries começam com Matemática, decrescendo para a Astronomia, Física, Química, Biologia e Sociologia.

3.2 — Classificações bibliográficas

É muito antiga a preocupação dos bibliotecários em dar aos livros um lugar determinado nas estantes, mas as primeiras classificações falharam em seus objetivos, por visarem apenas a sistematização dos conhecimentos humanos.

Entretanto, se se fizer um estudo retrospectivo da história dos sistemas filosóficos, pode-se verificar que êles exerceram grande influência nos modernos sistemas existentes.

Assim, ver-se-á que o sistema de Bacon, idealizado em 1605, foi usado por Brunet, em 1810, modificado por Harris, em 1870, adotado com inversão por Dewey, em 1876, que, por sua vez, serviu de base para o grande sistema de classificação decimal universal (CDU).

Recuando mais ainda na história, observar-se-á que a classificação de Bacon era por sua vez baseada nas que a precederam, tais como as de Capella e Cassiodoro, no início da era cristã.

Portanto, desde a Antiguidade até hoje, nada existe, na realidade, absolutamente nôvo, pois todos os sistemas são sempre apoiados em experiências passadas.

As classificações chamadas práticas são as que visam apenas a uma arrumação metódica dos livros, sem se apoiarem em bases científicas ou filosóficas.

Muito pouco se sabe sôbre a arrumação das bibliotecas da Antiguidade. Na época anterior a Cristo a história registra que os livros, isto é, os tabletes de barro da biblioteca assíria, do rei Assurbanipal, em Nínive, eram dispostos em duas grandes classes : a) coisas da terra; b) coisas do céu. Na verdade, constituía uma tentativa muito primitiva de classificação.

Deve-se a *Calimaco*, o grande bibliotecário da biblioteca de Alexandria (260-240 A.C.), o primeiro esquema de classificação de livros, inspirado na classificação de Aristóteles. Seu *Pinakes* era um catálogo em que as obras se dividiam pelas profissões dos respectivos autores : poetas, filósofos, historiadores, oradores etc.

O sistema obedecia a uma ordem cronológica por períodos e, na parte referente aos autores, a ordem alfabética. Utilizava a primeira palavra do texto, como indicação do lugar onde estavam os livros, prática que fazia o papel do atual *número de chamada*.

Êsse foi, de fato, o primeiro sistema embora elementar, de classificar livros, dando-lhes ao mesmo tempo um lugar fixo nas estantes.

Durante a Idade Média, a arrumação pelo tamanho dos livros, dentro de grandes classes de assunto, foi de uso predominante.

Depois da Idade Média, no catálogo de Aldo Manutius (1498) chamado *Libri Graeci impressi* — um catálogo de venda de livros gregos, apareceu a seguinte classificação : Gramática, Poética, Lógica, Filosofia, Escritura Sagrada.

Quase dois séculos depois, Gabriel Naudé (1643) lançou um novo sistema, na obra *Bibliotheca Cordesiana Catalogus* impressa em Paris, abrangendo 12 classes, a saber : Teologia, Medicina, Bibliografia, Cronologia, Geografia, História, Arte Militar, Jurisprudência, Direito, Filosofia, Política e Literatura.

Logo depois, estêve muito em voga um sistema chamado *Esquema dos livreiros de Paris* ou *Sistema francês*, cuja origem, não é bem conhecida, atribuindo-a alguns ao jesuita Jean Garnier e outros ao livreiro Gabriel Martin (1678).

Êsse sistema exerceu grande influência em outras classificações, principalmente na de Jacques-Charles Brunet, que o tomou por base para a Parte 6 do seu *Manuel du Libraire et de l'Amateur des Livres* publicado em 1810.

A obra, é uma bibliografia internacional de livros raros aparecidos até a época de sua publicação. Para facilitar a consulta ao *Manuel*, Brunet elaborou um sistema a que chamou de *Table méthodique*, com

as seguintes classes, que constituem as outras cinco partes do livro : Teologia, Jurisprudência, História, Filosofia e Literatura.

O sistema de Brunet foi amplamente usado na Europa por mais de um século, principalmente no arranjo de bibliografias, listas de livreiros e coleções particulares.

Suas classes são representadas por números romanos, arábicos e por letras; tinha, portanto, notação mista.

Influenciados ainda pelo sistema francês, a história registra os esquemas de Thomas Hartwell Horne, publicado na obra *Outlines for the classification of a Library*, o do Museu Britânico, composto de 10 classes e o de Edwards em *Memoirs of libraries*, publicado em Londres.

No fim do Século XIX, a grande biblioteca do Govêrno americano, a Library of Congress, idealizou um sistema de classificação todo arbitrário, mas que, embora não obedecendo à sucessão ou subdivisão das ciências, conserva-se, até hoje, atualizado sendo um dos sistemas mais adotados nos Estados Unidos devido à grande difusão nas fichas impressas e vendidas por aquela biblioteca.

Pela grande importância de que se reveste, será estudado em capítulo à parte, assim como também os sistemas de Bliss, Brown, Cutter, Ranganathan e os decimais.

Tomando por base suas finalidades, os sistemas de classificações bibliográficas também podem ser divididos em : a) *gerais* — quando abrangem todos os ramos do conhecimento humano, como o de Dewey, a CDU etc; b) *especializados* — quando abrangem um determinado ramo do conhecimento, tal como Medicina, Agricultura etc., ou quando abrangem um determinado tipo de material, isto é, discos, mapas, diapositivos, filmes etc.

3.3 — Questionário

- a) Qual a diferença entre classificação filosófica e bibliográfica ?
- b) Qual o filósofo que maior influência exerceu nos modernos sistemas de classificação ? *Bacon*
- c) Qual o maior sistema bibliográfico arbitrário? Por que é arbitrário?
- d) Qual a contribuição de Ranganathan à história da classificação ?
- e) Por que os sistemas de Cutter e Bliss não tiveram grande aceitação?
- f) Que contribuição deu Gessner à história da classificação?

- g) Por que os sistemas filosóficos são estudados juntamente com as classificações bibliográficas?
- h) Quais eram as Artes Liberais?
- i) Por que a Árvore de Porfírio é citada nos estudos históricos da classificação bibliográfica?
- j) Mencione a relação entre o sistema de Brunet e o de Dewey como indicada no livro de Sayers. *Manual of library classification*.

3.4 — Leitura recomendada

- BLISS, H. E. *The organization of knowledge in libraries and the subject approach to books*. 2d ed., rev. and partly rewritten. New York, Wilson, 1939. 347 p.
- EATON, T. *Cataloging and classification, an introductory manual*. 3d ed. Champaign, Ill., Distributed by the Illini union bookstore [1963] 199 p.
- *Classification in theory and practice, a collection of papers*. Champaign, Ill., Distributed by Illini union bookstore [c1957] 62 p.
- HERDMAN, M. M. *Classification; an introductory manual*. 2d ed. Chicago, Ill., American library association, 1947. 50 p.
- METCALFE, J. W. *Subject classifying and indexing of libraries and literature*. New York, Scarecrow, 1959. 347 p.
- MILLS, J. *A modern outline of library classification*. London, Chapman & Hall, 1960. 196 p.
- OLDING, R. K., ed. *Readings in library cataloguing*. Melbourne [etc.] F. W. Cheshire, 1966. 278 p.
- PALMER, B. I. & WELLS, A. J. *The fundamentals of library classification*. London, G. Allen & Unwin [1951] 114 p.
- PHILLIPS, W. H. *A primer of book classification* [Rev. ed.] London. Association of assistant librarians, 1955. 235 p.
- SAYERS, W. C. B. *An introduction to library classification, theoretical, historical and practical, with readings, exercises and examination papers*. 9th ed. London, Grafton, 1954. 320 p.
- *A manual of classification for librarians and bibliographers*. 3d ed., rev. London, Grafton, 1955. 346 p.
- TAUBER, M. F. *Cataloging and classification. Subject headings*, by Carlyle J. Frarey. New Brunswick, N. J., Graduate school of library service, Rutgers, The State university, 1960. 271, 92 p.

4 – CLASSIFICAÇÃO DA LIBRARY OF CONGRESS

(Library of Congress Classification)

- 4.1 – **Histórico**
- 4.2 – **Base do sistema**
- 4.3 – **Notação**
- 4.4 – **Obras gerais**
- 4.5 – **Tabelas auxiliares**
 - 4.5.1 – *Forma*
 - 4.5.2 – *Geográfica*
 - 4.5.3 – *Cronológica*
 - 4.5.4 – *Subdivisões dos assuntos*
 - 4.5.5 – *Tabelas combinadas*
- 4.6 – **Notação do autor**
- 4.7 – **Índice**
- 4.8 – **Características**
- 4.9 – **Exercícios**
 - 4.9.1 – *Classe C* – Ciências auxiliares da História
 - 4.9.2 – *Classe G* – Geografia – Antropologia – Folclore – Usos e costumes – Recreação
 - 4.9.3 – *Classe H* – Ciências sociais
 - 4.9.4 – *Classe N* – Belas Artes
 - 4.9.5 – *Classe R* – Medicina
 - 4.9.6 – *Classe S* – Agricultura
 - 4.9.7 – *Classe T* – Tecnologia
 - 4.9.8 – *Classe Z* – Bibliografia
- 4.10 – **Questionário**
- 4.11 – **Leitura recomendada**

4 – CLASSIFICAÇÃO DA LIBRARY OF CONGRESS

(Library of Congress Classification)

4.1 – Histórico

O sistema de classificação da Library of Congress é o mais importante sistema utilitarista, sem apoio em base científica, de que se tem conhecimento. Embora a arrumação dos assuntos, dentro das classes, seja inteiramente arbitrária, dependendo das necessidades da própria Biblioteca, ele tem sido, desde sua criação, em fins do século XIX, até hoje, um sistema atuante, em constante expansão.

A primeira arrumação da Biblioteca, obedeceu ao tamanho do livro (formato), assim permanecendo desde sua fundação, em 1800, até o incêndio de 1814.

Foi adquirida, então, a coleção de livros de Thomas Jefferson, que passou a formar a nova Biblioteca do Congresso. Os livros de Jefferson estavam classificados de acordo com uma adaptação do sistema filosófico de Bacon; com algumas modificações, o critério foi mantido pela Biblioteca até 1899.

Após a mudança da Biblioteca para o novo prédio, em 1897, sentiram os bibliotecários necessidade de nova arrumação do acervo, pois a então usada não mais atendia às finalidades da sempre crescente coleção.

Aos bibliotecários Martel e Hanson coube o planejamento do novo sistema, que teve raízes no de Cutter (Expansive classification, 1891).

Depois de planejado no todo, apenas em linhas gerais, cada classe (agrupamento de assuntos de acordo com a aplicação na Biblioteca) foi entregue a diversos especialistas, daí a razão das pequenas diferenças que ocorrem de uma classe para outra.

Em vista do sistema ter visado mais ao interesse da coleção do que ao encadeamento dos assuntos em base científica, certas classes ficaram bem mais desenvolvidas do que outras.

Cada classe (incluindo um ou vários assuntos) é publicada independentemente das demais e tem seu próprio índice. De tempos em tempos, sofre revisões e acréscimos, conforme a expansão da coleção correspondente. Essas mudanças são divulgadas mediante distribuição em cópias

mimeografadas, entre os classificadores e em reuniões posteriores, aprovadas e publicadas em folhetos trimestrais intitulados *Additions and changes of L.C.*, servindo para atualizar provisoriamente o sistema até a publicação de novas edições.

Até alguns anos atrás, pouco ou quase nada se sabia sobre a parte prática desse sistema e só depois da divulgação da tese de Catherine Grout * é que o sistema teve maior penetração nos estudos práticos.

4.2 — Base do sistema

Os conhecimentos humanos estão distribuídos, no sistema da L.C., em 20 classes representadas pelas letras maiúsculas do alfabeto. Cinco letras foram deixadas livres para futuras expansões : I. O. X. Y. W. A classe K, reservada para *Direito*, ainda não foi publicada, mas se acha em preparação.

As classes, ou conjunto de classes, impressas em separado, são comumente chamadas de *tabelas*; é costume dizer-se — tabela da classe T, da classe R etc. Porém, como, em cada *tabela principal*, existem outras tabelas auxiliares, das quais a geográfica é a mais comum, serão chamadas, aqui, de *esquemas* as tabelas principais e de *tabelas* as tabelas auxiliares.

Cada classe principal é precedida de um resumo, correspondendo às principais subdivisão do assunto ou assuntos.

É a seguinte a relação das classes de que se compõe o sistema :

- A — Obras gerais
- B — Filosofia e Religião
- C — História — Ciências auxiliares
- D — História universal
- E — F — História da América
- G — Geografia, Antropologia, Folclore etc.
- H — Ciências Sociais
- J — Ciência Política
- K — Direito (a publicar)
- L — Educação
- M — Música
- N — Belas-Artes
- P — Língua e Literatura
- Q — Ciência
- R — Medicina
- S — Agricultura
- T — Tecnologia
- U — Ciência Militar
- V — Ciência Naval
- Z — Bibliografia e Biblioteconomia

(*) Grout, Catherine — *A Classificação da Biblioteca do Congresso*, Washington, D.C., União Pan-Americana, 1961, 110 p.

4.3 — Notação

A notação da L.C. é mista, consistindo de letras maiúsculas e números. Uma letra representa o assunto principal e duas letras representam as subdivisões dos assuntos. Na primeira ordem das letras, cinco foram deixadas vagas para futuras expansões (I, O, X, Y, W) e, na segunda ordem, muitas também permanecem vagas, para permitir expansão do sistema. A composição máxima da notação abrange duas letras maiúsculas e quatro algarismos na ordem aritmética, permitindo 9.999 subdivisões.

Às vezes, quando há necessidade de uma expansão, e o número seguinte já está ocupado, não a possibilitando aritmeticamente, o sistema usa a expansão decimal.

Uma grande característica da notação é que ela é *horizontal*, isto é, a notação de autor se separa da notação da classificação por um ponto (.). Ex: TE270.A3 (pavimentação de asfalto, por um autor de nome Adam).

É facultado também o uso de duas notações para autores, mas, nesses casos, não há necessidade de outro sinal de pontuação.

A tabela para notação de autor usada pelo sistema é uma simplificação da de Cutter, feita pela própria Biblioteca, para evitar que fique muito extensa (ver 4.6).

4.4 — Obras gerais

Obedecendo a uma das características de todo bom sistema de classificação — que é ter uma classe para obras tão gerais que não possam ser enquadradas num determinado assunto — foi reservada a classe A para *General works*.

Nessa classe, as subdivisões são muito memorizáveis, pois as segundas letras da notação correspondem exatamente às iniciais dos assuntos, exceto a subdivisão AZ:

- AC — Collected works (coletânea)
- AE — Encyclopedias (enciclopédias)
- AG — General references works (obras de referência)
- AI — Indexes (índices)
- AM — Museums (museus)
- AN — Newspapers (jornais)
- AS — Societies (sociedades)
- AY — Yearbooks (anúários)
- AZ — General history of knowledge and learning (história geral dos conhecimentos)

4.5 — Tabelas auxiliares

4.5.1 — *Forma*

As subdivisões de forma não são as mesmas para todo o sistema, assim como ocorre com as de Dewey ou da CDU; por isso, não têm fácil memorização. Em geral, em cada classe, encabeçam sempre os assuntos. As mais comuns são : Periódicos — Anuários — Congressos — Coleções — História — Indicadores — Sociedades etc.

Exemplo da classe GR — *Folclore*.

GR

- 1 Periódicos — Sociedades
- 10 Congressos
- Coleções
- 35 Dicionários
- 40 Teoria
- Estudo e ensino
- 60 Obras Gerais

Muitas vezes, elas aparecem subordinadas às tabelas geográficas. Essa diversidade de métodos em seus usos dificulta muito a compreensão do sistema. É preciso cuidadoso exame de cada classe, pois ora as formas vêm encabeçando as divisões dos assuntos, ora o usuário vai encontrá-las em tabelas especiais, por dentro dos esquemas ou subordinadas à área geográfica. Quando isso acontece, as subdivisões de forma devem, primeiro, ser agregadas ao número geográfico e o resultado somado ao número básico do assunto (ver 4.5.2).

Normalmente, dentro de cada classe, a sequência dos assuntos é geralmente a seguinte, com pequenas variantes :

- a) forma “externa” dos assuntos, tais como : periódicos, dicionários, enciclopédias etc.;
- b) forma “interna” dos assuntos, tais como : teoria, filosofia, história, legislação etc.;
- c) assuntos tratados de modo geral;
- d) assuntos especiais, isto é, subdivisão dos assuntos, na ordem progressiva, do mais geral para o mais específico.

4.5.2 — *Geográfica*

As tabelas auxiliares geográficas são muito variadas e, comumente,

ficam localizadas no fim dos volumes. Cada esquema possui sua própria tabela geográfica e, às vezes, mais de uma. A maior delas é a existente na classe H — Ciências sociais (ver exemplos em 4.9.3). Margaret Mann as chamou de *tabelas flutuantes*.

Por ser um sistema idealizado para a Biblioteca nacional americana, as subdivisões para os Estados Unidos são muito mais amplas.

Há também tabelas alfabéticas de países, com as correspondentes notações — tipo números de Cutter — e algumas ligeiramente diferentes.

De três diversos modos são feitas as subdivisões geográficas do sistema :

- a) por uma série de números já determinados na seqüência regular da notação. Exemplo : CJ427 = *Numismática na Grécia*
- b) pela subdivisão alfabética dos países, usando notação para países. Exemplo : RM273 A/Z por país :

História da seroterapia no Brasil RM273.B7.

RM = Seroterapia

273 = História

B7 = Brasil

- c) por uma série de números vagos, que serão preenchidos por números correspondentes aos países (retirados da tabela geográfica). Essa é, na realidade, a maneira mais difícil de subdivisão geográfica, pelo que se aconselha que a soma dos números seja feita com atenção, a fim de evitar possíveis enganos. Exemplo : *Os ciclos econômicos brasileiros* HB3773.

HB3740 = ciclos econômicos para países (tab. I).

Na Tabela I, Brasil tem o número 33. Somando 3740 + 33 obtém-se : HB3773.

A dificuldade maior que esse tipo de subdivisão oferece é que, às vezes, há necessidade de serem usadas duas tabelas ao mesmo tempo, antes de integrá-las aos assuntos principais. Isso acontece quando o assunto a ser classificado admite subdivisão de forma e, simultaneamente, subdivisão geográfica. Nesses casos, o classificador deverá ter o cuidado de agregar, primeiro, a subdivisão de forma (geralmente dada em tabelas especiais) à subdivisão geográfica, e o resultado assim obtido somar ao *número básico* do assunto. *Número básico* de um assunto é o primeiro número de uma série de números vagos deixados no esquema, para que os assuntos possam ser expandidos geograficamente.

Assim, na página 69 do esquema H, a notação HD6521-6940 significa

que 6520 é o número básico para o assunto *Sindicatos*. Em geral, *mas não sempre*, o número básico é o número dado no esquema, menos 1 quando terminado em 1, como no caso acima. Isso é muito importante, e para evitar enganos, ou a tabela alerta o classificador, numa nota ao rodapé da página, ou o classificador terá que reparar qual o limite máximo permitido na notação e qual o último número dado na tabela geográfica. Esse número somado ao número básico nunca pode ultrapassar o limite dado. No exemplo acima, o limite máximo dado no esquema para o assunto *Sindicatos* é 6940 e, na tabela IX, o último país incluído tem o número 420, que, somado a 6520, número básico para o mesmo assunto, dá o limite 6940.

4.5.3 — Cronológica

Para subdivisão dos assuntos pelas datas dos acontecimentos, imprescindíveis em alguns casos, o sistema possui tabelas cronológicas, que são poucas e encontradas sob certos assuntos. Às vezes, elas vêm subordinadas às tabelas geográficas.

4.5.4 — Subdivisões dos assuntos

Sempre que necessário é comum encontrar-se, nos esquemas, listas alfabéticas de determinados assuntos com as notações correspondentes.

Na classe H, sob *Ocupações* HD6550, acha-se uma grande relação dessas notações.

4.5.5 — Tabelas combinadas

É também comum o uso de tabelas combinadas de assunto, forma e período. Vários exemplos são encontrados no esquema da classe C (ver 4.9.1).

4.6 — Notação de autor

Porque o sistema usa notação horizontal, isto é, a notação do autor (authors numbers) é colocada logo depois da notação da classificação separada dela por um ponto (.), a Biblioteca adotou uma tabela especial de números na ordem decimal.

Nos exercícios dêste capítulo, essas notações foram feitas obedecendo *relativamente* a tabela abaixo, recebida por especial deferência da Subject Cataloging Division. *

Observe-se, na referida tabela, que essa *relatividade* prende-se ao fato de êsses números variarem de tabela para tabela e, dentro delas, pela quantidade de material existente na coleção.

(*) Estados Unidos. Library of Congress. Processing Dept. Subject Cataloging Division — *Author number*. 1f.

A cada novo número a ser dado, o catalogador recorre ao catálogo topográfico e fixa-o de acordo com os já existentes. Assim, um autor chamado *Smith* pode variar de notação em classes diferentes. Convém não esquecer que essa tabela é de uso exclusivo da própria Biblioteca. A revista *Library Resources & Technical Services* a reproduz no seu v.9 (4):432, Fall, 1965.

Veja a tabela usada na Library of Congress :

LIBRARY OF CONGRESS

Processing Department

Subject Cataloging Division

Author Numbers

Library of Congress call numbers consist in general of two principal elements: class number and author number, to which are added as required symbols designating a particular work and a particular book. This statement offers a brief explanation of the Library's system of author numbers, or, more properly, of assigning the symbols by which names are designated and differentiated in call numbers.

Library of Congress author symbols are composed of initial letters followed by Arabic numbers. The numbers are used decimally and are assigned on the basis of the tables given below in a manner that preserves the alphabetical order of names within a class.

1. After the initial letter S

for the second letter:	a	ch	e	h	i	m	o	p	t	u
use number:	2	3	4	5		6		7-8	9	

2. After the initial letters Qu

for the second letter:	a	e	i	o	r	y
use number:	3	4	5	6	7	9

3. After other initial consonants

for the second letter:	a	e	i	o	r	u
use number:	3	4	5	6	7	8

4. After initial vowels

for the second letter:	b	d	l	m	n	p	r	s	t
use number:	2	3	4	5	6	7	8		

Letters not included in the foregoing tables are assigned the next higher or lower number as required by previous assignments in the particular class.

The following examples illustrate the application of these tables:

1. Names beginning with the letter S:

<u>S</u> abine	.S15	<u>S</u> eaton	.S4	<u>S</u> teel	.S7
<u>S</u> aint	.S2	<u>S</u> hank	.S45	<u>S</u> torch	.S75
<u>S</u> chaefer	.S3	<u>S</u> hipley	.S5	<u>S</u> turges	.S8
<u>S</u> chwedel	.S35	<u>S</u> mith	.S6	<u>S</u> ullivan	.S9

2. Names beginning with the letters Qu:

<u>Q</u> uabbe	.Q3	<u>Q</u> uick	.Q5	<u>Q</u> ureshi	.Q7
<u>Q</u> ueener	.Q4	<u>Q</u> uoist	.Q6	<u>Q</u> uynn	.Q9

3. Names beginning with other consonants:

<u>C</u> arter	.C3	<u>C</u> inelli	.C5	<u>C</u> rocket	.C7
<u>C</u> ecil	.C4	<u>C</u> orbett	.C6	<u>C</u> roft	.C73
<u>C</u> hilds	.C5	<u>C</u> ox	.C65	<u>C</u> ullen	.C8

4. Names beginning with vowels:

<u>A</u> bernathy	.A2	<u>A</u> mes	.A5	<u>A</u> rundel	.A78
<u>A</u> dams	.A3	<u>A</u> ppleby	.A6	<u>A</u> twater	.A87
<u>A</u> ldrich	.A4	<u>A</u> rcher	.A7	<u>A</u> ustin	.A9

Since the tables provide only a general framework for the assignment of author numbers, it should be noted that the symbol for a particular name is constant only within a single class.

4.7 — Índice

Não existe índice geral para o sistema da L.C. Cada classe tem seu próprio índice alfabético e relativo. Embora não sendo considerado oficialmente como índice, a *List of Subject Headings in Library of Congress* serve como tal, em âmbito geral, pois, logo após os cabeçalhos de assunto, dá, entre parêntesis, a notação correspondente aos esquemas de classificação.

4.8 — Características

Como todo sistema de classificação, êsse também apresenta características digna de registro, algumas positivas e outras negativas. Entre as primeiras constam : atualização constante — publicação oficial — grande divulgação nas fichas da L.C. — bons índices individuais — muito expansivo — pode ser usado em associação com o sistema da National Library of Medicine. Entre as segundas, destacam-se : pouco memorizável — sem explicações de uso no interior dos esquemas — grande variedade de tabelas auxiliares, o que dificulta seu manuseio — pouca divulgação de sua aplicabilidade — divisões arbitrárias dos assuntos.

4.9 — Exercícios

Os exercícios constantes dêste capítulo foram feitos pelos esquemas mencionados em cada um. Não foram consultados os suplementos intitulados *Additions and changes of L.C.* As notações para os autores serão determinadas pelos estudantes.

4.9.1 — Classe C — Ciências auxiliares da História

2. ed. — 1953

CB — História da civilização e cultura
CC — Arqueologia
CD — Diplomática — Arquivos
CE — Cronologia
CJ — Numismática
CN — Epigrafia
CR — Heráldica
CS — Genealogia
CT — Biografia

Nesse esquema, existem várias tabelas espalhadas sob os respectivos assuntos. No final do volume fica a relativa às notações para países (tipo tabela de Cutter). Vejam-se algumas, distribuídas entre os exercícios :

a) *Facsímiles de documentos diplomáticos da Espanha no séc. XVIII*

No índice, sob *Diplomatics, by country* acha-se CD511-724 (existe erro de tipografia, deve ser 101-724). No esquema, página 11, sob os números 101-392, por países, encontram-se duas tabelas :

para países de 4 números

- (1) geral
- (2) especial (períodos etc.)
- (3) províncias — A/Z
- (4) cidades, vilas etc. A/Z

para países de 2 números

- (1) geral
- (2) outros

No esquema, na seqüência das notações, a Espanha tem quatro números, 186-189.

Na tabela para países de quatro números, observa-se que *períodos* corresponde à segunda subdivisão. Deve então ser usado o número 187, resultando na notação CD187.

b) Regulamento sobre arquivos em Portugal

No índice, sob *Archives* encontra-se CD931-4279.

No esquema, na seqüência dos números 931-4279, Portugal corresponde a CD1880-1899, usando a tabela II. Nessa tabela, dada a seguir, verifica-se que existem justamente 19 subdivisões que se encaixam nesses dezanove números dados a Portugal. Na coluna II, *Regulamentos* é a quinta subdivisão. Somando 5 ao número básico 1880, obtém-se CD1885.

ARCHIVES
TABLES OF SUBDIVISIONS
(CD1000-4279)

III	II	I	
0	0	0	Collections. Periodicals. Directories. Yearbooks, etc.
1	1	1	General works. History and statistics.
2	2	2	Inventories (General).
			.A2 Bibliography or lists of inventories.
			National archives (including national and other government archives combined).
			At the Capital (or the Central archives).
3	3	3	History and description, by date.
	4	4	Non official, including miscellaneous pamphlets, etc.
	5	5	Regulations.
			General discussions on (past) organization are classed in 3 above.
4	6	6	Inventories (General), by date.
	7	7	Special collections, A-Z (subrranged by date).
	8	8	Special class, by country, A-Z.
			Special class, by subject, classified with subject in Classes B-Z.

- | | | | |
|----|-------|-------|--|
| 5 | 9 | 9 | In places other than the Capital, A-Z. |
| 6 | 10-15 | 10-23 | Other national government records: Interior, Navy, State, Treasury War, etc.
Unless otherwise specified, arrange alphabetically.
Catalogs, inventories, lists, etc. of collections or deposits of archival material in the national libraries are classified in Z6621. Make reference only in CD (under subdivisions 23, 15, or 6 as the case may be). |
| | | | Other local archives.
States used only in special cases.
Colonies treated collectively, to follow Colonial Office. |
| | 16 | 24 | General local.
Divisions treated collectively. |
| 7 | 17 | 25 | Provincial, A-Z. |
| | | 26 | Other local archives—Continued.
Local (municipal, communal, etc.). treated collectively.
.A1-3 General.
.A2 General special. Probate, etc.
.A4-Z By province (or other division) subarranged by date (of first part if there are several). |
| 8 | 18 | 27 | Municipal, A-Z. |
| | | 28 | Parish registers in Great Britain.
Cf. CS 434-436.
Religious institutions in France, see CD1218. |
| 9 | 19 | 29 | Other institutional, by place, A-Z. |
| .5 | .5 | .5 | Family archives. Private collections.
Cf. subdivision 7.
See also Z6623. |

c) *Os selos (numismática) do Brasil no século XX*

No índice, sob *Seals by country* existem os números CD5601-6471.

No esquema, página 32, Brasil tem os números 5781-5790, remetendo à tabela II. Nessa tabela, abaixo reproduzida, o século XX tem o número 7. Somando-se 7 a 5780, obtém-se a notação CD5787.

TABLES OF SUBDIVISIONS FOR SEALS
(CD5601-6471)

- | | | |
|----|---|--|
| II | I | |
| 1 | 1 | Periodicals. Societies. |
| 2 | 2 | Museums. Collections.
.A3 Public.
.A4-Z Private. |
| 3 | 3 | General works. |
| 4 | 4 | General special. Special aspects, relations, etc.
Includes minor works.
By period. |

- 5 6 Medieval and Renaissance.
- 6 7 Modern to 1800.
- 7 8 19th-20th centuries.
- 8 Special.
- 10 National, royal, etc.
- 11 Companies, guilds.
- 12 Ecclesiastical, monastic, etc.
- 13 Knighthood, orders, etc.
- 14 Universities, colleges, schools.
- 15 Other institutional.
- 9 16 Persons and families, other than royal, A-Z.
- 10 Local, A-Z.
- 18 States, provinces, etc.
- 19 Cities and towns.

d) *Medalhas de Lisboa*

No índice, sob *Medals* acha-se CJ5501 e em *by country* a sequência CJ5795-6651.

No esquema, página 66, Portugal tem os números 6311-6319, remetendo à tabela II, da página 68. Nessa tabela, existem nove subdivisões que se enquadram exatamente na sequência acima, e onde a nona, corresponde a *local*. Somando-se 6310 + 9, obtém-se CJ6319.L5 (L5 = notação para Lisboa).

e) *Brazões nacionais espanhóis*

No índice sob *Arms (heraldy)* existe uma remissiva para *Heraldry*. Sob *Heraldry official* encontra-se CR191-1020.

No esquema, página 87, Espanha tem os números 670-679, conforme o trecho abaixo reproduzido, remetendo à tabela I.

Nessa tabela, dada a seguir, a segunda subdivisão corresponde a *National*. Somando-se 670 + 2, obtém-se: CR672.

HERALDY

Public and official heraldy.

By country. *

Europe—Continued.

- 670-679 Spain (I).
- 680-689 Portugal (I).
- 690-699 Switzerland (I).
- Turkey and Balkan states.
- 700-704 Albania (II).
- 705-714 Bulgaria (I).
- 715-719 Montenegro (II).
- 720-729 Rumania (II).
- 730-739 Serbia. Yugoslavia (II).
- 740-749 Turkey (I).

TABLES OF SUBDIVISIONS FOR PUBLIC AND OFFICIAL
HERALDRY

(CR200-1020)

II I

- 0 0 Periodicals. Societies. Collections.
 - (1) Heralds (kings-at-arms), see CR183-185.
- 1 2 National, including general albums, etc.
 - Cf. CJ, Seals.
- 2 3 States, provinces, counties, etc.
 - .A1-5 General.
 - .A6-Z By state, etc.
- 3 4 Cities and towns.
 - .A1-5 General.
 - .A6-Z By city.
- 4 Special.
- 5 Guilds.
 - .A1-5 General works.
 - .A6-Z By trade.
 - Special by city in 6.
- 6 City companies, by city, A-Z.
 - Under each:
 - (1) General works.
 - (2) Special.
 - e. g. .L8W7 London, Woolcombers.
- 7 Universities and colleges.
 - General works only. Particular institutions in L.
- 8 Schools.
 - General works only. Particular institutions in L.
- 9 Other institutions.

Ecclesiastical and sacred heraldry.

- 1101 General works.
- 1103 By country, A-Z. *
- 1115 Popes and cardinals.
 - Episcopal.
- 1119 General works.
- 1121 By country, A-Z. *
- Religious orders.
- 1127 General works.
- 1129 By order, A-Z.
- 1131 By country, A-Z. *

f) *Dicionário espanhol de genealogia*

No índice, sob *Genealogy* tem-se CS42-2209.

No esquema, página 118, encontram-se os números 940-959 para Espanha, remetendo à tabela I da página 121. Nessa tabela, na coluna I, a segunda subdivisão é para *dicionários*. A soma de 940 +2 resulta na notação CS942.

g) *Parisienses ilustres*

No índice, sob *Biography national* tem-se CT210-3150.

No esquema, verifica-se que os países já estão determinados na seqüência das notações e que para França existem os números 1000-1018 remetendo à tabela I, abaixo reproduzida. Nessa tabela, o nº 15 corresponde à subdivisão *local*. A soma de CT1000+15 resulta na notação CT1015.

NATIONAL BIOGRAPHY
TABLES OF SUBDIVISIONS
(CT210-3150)

I	II
0 Serials. Yearbooks.	0 Serials. Yearbooks.
1 Collections.	1 Collections.
2 Early works to 1800.	3 General and miscellaneous works.
3 Dictionaries, 1801-	4 Minor works.
4 General works, 1801-	By period.
5 General special. Special aspects.	Ancient, <i>see</i> D.
6 Miscellaneous and minor.	Medieval, <i>see</i> D.
7 Juvenile.	Modern.
(8) Ancient, <i>see</i> D.	5 To 1800.
(9) Medieval, <i>see</i> D.	6 1801-
Modern.	7 Local divisions, A-Z.
10 15th-16th centuries.	Cities, <i>see</i> D-F.
11 17th-18th centuries.	Rulers, <i>see</i> D-F.
12 19th-20th centuries.	8 Individual biography, A-Z.
13 20th century.	Including correspondence.
14 Colonies (General).	.Z9 Persons not known by name.
Prefer CT278-3090.	
15 Local divisions, A-Z.	
(16) Cities, <i>see</i> D.	
(17) Rulers, <i>see</i> D-F.	
18 Individual biography, A-Z.	
Including correspondence.	
.Z9 Persons not known by name.	

4.9.2 — Classe G — Geografia — Antropologia — Folclore — Usos e Costumes — Recreação

3. ed. — 1954

- G — Geografia geral. Atlas. Mapas
- GA — Cartografia
- GB — Geografia física
- CG — Oceanografia
- GF — Antropogeografia
- GN — Antropologia
- GR — Folclore
- GT — Usos e costumes
- GV — Recreação

No fim do volume aparecem três tabelas para subdivisões geográficas : duas gerais e uma apenas para os números dos estados americanos. Por dentro do esquema, sob certos assuntos, existem outras menores de uso bem mais restrito. Observe-se a página 211, dada no exercício b.

Para facilitar o entendimento dos exercícios, estão aqui reproduzidos, trechos das duas tabelas gerais.

TABLES OF GEOGRAPHICAL SUBDIVISIONS

I

II

COUNTRY SUBDIVISIONS

.01	America	11-27
.15	Canada	29-30
.16	Mexico	31-32
.17	Central America	33
.18	British Honduras	35-36
.19	Costa Rica	37-38
2	Guatemala	39-40
.21	Nicaragua	41-41.5
.215	Panama	42-42.5
.22	Salvador	43-43.5
.23	West Indies	45
.24	Bahamas	47-48
.25	Cuba	49-50
.26	Haiti	51-52
.27	Jamaica	53-54
.28	Puerto Rico	55-56
.29	Other islands, A-Z	57
.3	South America	58

I TABLES OF GEOGRAPHICAL SUBDIVISIONS II

.31	Argentina	59-60
.32	Bolivia	61-62
.33	Brazil	63-64
.34	Chile	65-66
.35	Colombia	67-68
.36	Ecuador	69-70
.37	Guiana	71-72
.38	Paraguay	73-74
.39	Peru	75-76
.4	Uruguay	77-78
.41	Venezuela	79-80
.42	Europe	81
.43	Great Britain	83-84
.44	England	85-86
.45	Scotland	87-88
.46	Ireland	89-89.5
.465	Wales	90-90.5
.47	Austria	91-92
	Belgium, <i>see under</i> Netherlands (Low Countries).	
	Denmark, <i>see under</i> Scandinavia.	
.48	France	93-94
.49	Germany	95-96
.5	Greece	97-98
	Holland, <i>see under</i> Netherlands (Low Countries).	
.51	Italy	99-100
.52	Netherlands (Low Countries)	101-102
.53	Belgium	103-104
.54	Netherlands (Holland)	105-106
	Norway, <i>see under</i> Scandinavia.	
	Portugal, <i>see under</i> Spain and Portugal.	
.55	Russia	107-108
.56	Scandinavia	109-110
.57	Denmark	111-112
.58	Iceland	113-114
.59	Norway	115-116
.6	Sweden	117-118
.61	Spain and Portugal. Spain	119-120
.62	Portugal	121-122
	Sweden, <i>see under</i> Scandinavia.	
.63	Switzerland	123-124
	Turkey and other Balkan states.	
.64	Turkey	125-126
.65	Bulgaria	127-128
.66	Rumania	129-130

a) *Vales da Itália*

No índice, sob *Valley* (*Geomorphology*) encontra-se GB561-568. No esquema, página 208, acha-se a seguinte tabela de oito subdivisões :

- (1) geral
- (2) geral especial
- (3) América
- (4) Estados Unidos
- (5) por estados, A-W
- (6) por cidades, A-Z-
- (7) vago
- (8) outros países. Tabela I, decimalmente.

Na tabela I, Itália tem o número decimal .51. Como se quer um país da Europa, usa-se o oitavo número da seqüência dada sob *vales*.

Seguindo o seguinte raciocínio, obtém-se :

- (1) geral — 561
- (2) geral especial — 562
- (3) América — 563
- (4) Estados Unidos — 564
- (5) estados americanos — 565
- (6) cidades americanas — 566
- (7) vago
- (8) outros países 568 — tabela I

Resultado : GB 568.51 (.51 = Itália, na tabela I).

b) *Cataratas do Iguaçu*

No índice, sob *Waterfalls*, lê-se GB1401-1598.

No esquema, página 211; sob o cabeçalho *Inland waters* encontra-se a seguinte tabela :

Water. Hydrology and hydrography.

By country¹—Continued.

- 800 Africa.
- 801-803 Egypt.
- 811 Other African divisions, A-Z.
- 821 Australia and New Zealand.
- 822 By state or territory, A-Z.
- 831 Pacific islands.
- 832 By islands or group of islands, A-Z.
e. g. .H4 Hawaiian Islands.
- 835-837 Arctic regions.

Inland waters.

Under GB 1001-2598:

- 1 Collections. Documents.
- 3 General works.
- 5 General special.
- 11 America.
- 13 North America.
- 15 United States.
- 16 East. Atlantic coast.
- .3 New England.
- .5 Appalachian region.
- .7 Lake region.
- 17 Mississippi Valley.
- 18 South. Gulf States.
- 19 West.
- 20 Northwest.
- 21 Pacific coast.
- 22 Southwest.
- 25 By state, A-W.
- 27 By spring, river, etc., A-Z.
- 29-198 Table II,² nos. 29-198.
Under each country:
(1) General works.
(2) Local, A-Z.

- 901 General works.
- 906 Drainage.
- 1001-1197.5 Springs. Wells. Underground waters.
Cf. GB 601-608, Caves.
- 1198 Hot springs.
Mainly for reference.
Health resorts, see RA 791-954.
Mineral springs, see RA 791-954; TN 923-929.7.
Saline springs, see TN 907.

¹ For subarrangement, see p. 209.

² For Table II, see p. 329-331.

As 198 subdivisões dessa tabela se enquadram justamente na sequência 1401-1598 (não esquecer que o 1 é inclusive, isto é, já corresponde ao número 1 da tabela da página 211). Como se quer uma catarata do Brasil, recorre-se à tabela II, que tem, para Brasil, os números 63-64. Dentro de Brasil, ainda há a subdivisão pelo local, isto é, Paraná, usando-se então o número 64. Somando-se 64 ao número básico 1400 (observar o último número da tabela II; esse número subtraído do limite máximo da notação do assunto — 1958 — indica o número básico 1400), obtém-se GB1464.15 .15 = notação para Iguaçu).

c) *As moradias em São Paulo* (em relação aos usos)

No índice, sob *Dwellings — manners and customs* acha-se a notação GT170-472.

No esquema, página 264, encontra-se para Brasil os números 265-266. Na página 262, existe uma tabela de dois números.

- (1) geral
- (2) local A/Z

A notação resultante é GT266.S3 (.S3 = notação para São Paulo).

d) *Carnaval no Brasil* (festa)

No índice, sob *Carnival — Festivals* tem-se GT4180.

No esquema, página 201, verifica-se que, para carnaval nos países, existem os números 4201-4299, orientando que deve ser usada a mesma subdivisão sob GT2701-2799, isto é, os mesmos finais. Assim, Brasil na página 276, tem o número 2733. Retirando-se o final 33 e levando-o para 4200, obtém-se GT4233.

e) *Conferência sobre Cartografia*
GA108

f) *Movimento de terras no Panamá*

No índice, sob *Earth movement* lê-se GB-481-488.

No esquema, página 207, sob 481-488, encontra-se a orientação de uso semelhante ao da notação GB461-468, que é o seguinte :

Recifes

- 461 — Obras gerais
- 462 — especial
- 463 — América
- 464 — Estados Unidos
- 465 — por estados A-W
- 466 — por recifes A/Z
- 467 — vago
- 468 — outros países. Tabela I, decimalmente.

Neste exercício, o número desejado deve ser 488, pois o final 8 de 468 serve para a sequência 481-488. Na tabela I, Panamá tem o número .215 que, acrescentado à notação anterior, dá como resultado GB488.215.

g) *Tratado sobre Hidrografia na Espanha*

No índice, sob *Hydrography and Hydrology* tem-se GB651-2597.

No esquema, página 209, acham-se as subdivisões geográficas numa sequência já determinada. Verifica-se que a Espanha tem os números 758-760 (página 210). Na página 209, existem 3 subdivisões sob o tema *por países* nas quais *Obras gerais* corresponde à primeira delas. A notação deve ser então GB758 (pois a Espanha tem três números que se enquadram nessas três subdivisões).

4.9.3 — Classe H — Ciências Sociais

3. ed. — 1950

- H Obras gerais
- HA Estatística

Economia

- HB Teoria econômica
- HC-HD História e condições econômicas
- HE Transporte e comunicações
- HF Comércio, incluindo Política tarifária
- HG Finanças (gerais). Finanças privadas
- HJ Finanças públicas

Sociologia

- HM Obras gerais — teoria
- HN História e condições sociais. Problemas sociais. Reforma social
- HQ-HT Grupos sociais
- HV Bem-estar social. Criminologia
- HX Socialismo. Comunismo. Anarquismo

Esse esquema apresenta várias tabelas, muitas delas espalhadas sob os assuntos e algumas usando notações para regiões. No final do volume estão localizadas as seguintes : a) subdivisão geográfica, apresentada em dez colunas, como, no trecho abaixo (reproduzida apenas a parte que inclui o Brasil); b) países com mais de um número; c) países com um só número; d) estados americanos; e) cidades americanas.

TABLES OF GEOGRAPHICAL DIVISIONS

I	II	III	IV		V	VI	VII	VIII	IX	X
24	45	65	85	West Indies.....	20	16	101	91	51	241
24.5	47	68	89	Bahamas.....	20.5	..	106	96	53	246
25	49	71	93	Cuba.....	21	..	111	101	56	251
26	51	74	97	Haiti.....	22	..	121	111	61	261
26.5	52	76	99	Santo Domingo.....	22.5	..	126	116	64	266
27	53	77	101	Jamaica.....	23	..	131	121	66	271
28	55	80	105	Puerto Rico.....	24	..	141	131	71	281
28.5	56.5	83	109	Virgin Islands of the... United States Danish West Indies).	24.5	..	150.5	141-3 ¹	75.5	286
29	57	85	112	Other.....	25	..			75.7	...
..	..	..	..	British West Indies.....	..	..	151	144		291
				Barbadoes.						
				Bermudas.						
				Falkland Islands.						
				Leeward Islands.						
				Trinidad.						
				Windward Islands.						
..	..	..	..	Dutch West Indies.....	..	..	157	147		297
				Curaçao.						
..	..	..	..	French West Indies.....	..	..	159	149		299
				and other island possessions. ²						
				Guadeloupe.						
				Martinique.						
				Miquelon.						
				St. Pierre.						
30	58	86	113	South America.....	26	18	161	151	76	301
31	59	89	117	Argentine Republic..	27-30	20	171	161	81	311
32	61	92	121	Bolivia.....	31	25	181	171	86	321
33	63	95	125	Brazil.....	32-35	28	191	181	91	331
34	65	98	129	Chile.....	36	33	201	191	96	341
35	67	101	133	Colombia.....	37	38	211	201	101	351
36	69	104	137	Ecuador.....	38	40	221	211	106	361

a) Agricultura em São Paulo

No índice, sob *Agriculture — By country* encontra-se a notação HD1751-2200.

No esquema, página 44, sob *Other countries* existe a sequência 1781-2206 — tabela IX. Logo abaixo figura uma pequena tabela de duas

colunas : uma para países de dez números e outra para os de cinco números.

Na tabela IX, Brasil tem o número 91 (permitindo 5 subdivisões — 91-95 — pois o país logo abaixo, nessa tabela, tem o número 96). Voltando-se ao esquema, página 44, verifica-se, na coluna para países de cinco números, que, para *local A-Z*, é usada a quinta subdivisão. Encaixando-se os números para Brasil, nessa coluna, tem-se :

- 91 = documentos gerais
- 92 = história
- 93 = política agrária
- 94 = vago
- 95 = local

Verifica-se que o número 95 é o que deve ser somado ao número básico que, nesse caso, é 1780, conforme mencionado no rodapé da página, originando a notação HD1845.

b) História dos sindicatos no Brasil

No índice, sob *Labor union — others countries* encontra-se a notação HD6521-6940.

No esquema, página 69, acha-se a seqüência 6521-6940 — remetendo à tabela IX.

Logo abaixo existem duas colunas. Uma para países de 10 números e outra para os de cinco números. Na tabela IX, Brasil tem os números 91-95, permitindo cinco subdivisões. No esquema, página 69, sob a coluna de 5 números, *História* corresponde à segunda subdivisão. Tem-se então o número 92 para ser somado ao número básico 6520, conforme orientação no rodapé da página, originando a notação HD6612.

c) Deduções do imposto de renda, no Brasil

Neste exercício não há necessidade de se recorrer às tabelas geográficas porque os números correspondentes aos países já estão determinados na seqüência regular das notações.

No índice, sob *Income tax — others countries* lê-se HJ4661-4831.

No esquema, página 314, existe uma tabela com 3 grupos de subdivisões para serem usadas com as notações dos países. Na página 317, Brasil tem os números 4689-4691, possuindo portanto três números. Recorrendo-se à tabela da página 314 verifica-se que a segunda subdivisão relaciona-se a *deduções* já com a notação correspondente .A45, obtendo-se assim HJ4690.A45.

d) *Empregados de construções*

No índice, sob *Labor, by trade* encontra-se a notação HD8039.

No esquema, página 78, logo abaixo de HD8039, existe uma grande relação de profissões, com suas notações correspondentes, onde .B89 refere-se a *building laborer* (em nossa língua a notação deve ser .C6 pois é retirada de *Construções*).

Chega-se ao resultado HD8039.C6.

e) *Tarifas sobre vidros*

No índice, sob *Tariff — by commodity* acha-se HF2651.

No esquema, página 169 a notação 2651 orienta o uso dos números de autor correspondentes às diversas mercadorias sujeitas a tarifas. Obtém-se então HF2651.V5.

f) *Acidentes de estradas de ferro na Índia*

No índice, sob *Railways accidents* lê-se HE1779-95.

No esquema, página 118, para locais, excetuando-se os Estados Unidos tem-se 1783 A/Z, originando a notação HE1783.15.

g) *Propaganda no México*

No índice, sob *Advertising* tem-se HF5801-6181.

No esquema, página 190, existe a notação HF5813 A/Z para *História da propaganda*, dando como resultado HF5813.M4.

h) *Investimentos estrangeiros no Brasil*

No índice, sob *Investment — by country — others countries* acha-se HG5151-5990.

No esquema, página 228, para *others countries* — tabela VIII existem 4 colunas para países com 20, 10, 5 e 1 números, respectivamente.

Na tabela VIII, Brasil tem o n.º 181 (permitindo dez subdivisões). Voltando ao esquema, verifica-se que, sob a coluna de 10 números, um trabalho *geral* sob o assunto tem a segunda subdivisão. Encaixando-se os números para o Brasil, nessa coluna, obtém-se 192 para a notação correspondente à subdivisão geográfica incluindo *Obras gerais*. Esse resultado e somado ao número básico 5150, dado no rodapé da página, originando a notação HG5342.

i) *Censo em Buenos Aires*

No índice, sob *Census statistics* lê-se HA175-4010. Sob êsses números existem três colunas para países de 20, 10 e 5 números, respectivamente. Na seqüência das notações, Argentina tem os números 941-960 (permitindo 20 números).

Na coluna de 20 números vê-se que *local* corresponde à décima nona subdivisão. Encaixando-se os números para Argentina nessas subdivisões, obtém-se HA959.B8.

Usando roteiros análogos, os estudantes deverão chegar aos resultados dos seguintes exercícios :

j) *Política comercial na Grã-Bretanha*
HF1533

l) *Indicador das ferrovias no Brasil*
HV2924

m) *Estatística do comércio argentino*
HF3381

n) *Congresso sobre alcoolismo no Brasil*
HV5464

4.9.4 — *Classe N — Belas Artes*

3. ed. — 1955

N	Belas Artes (geral)
NA	Arquitetura
NB	Escultura
NC	Artes
ND	Pintura
NE	Gravura
NK	Arte aplicada à indústria — Decoração e ornamento.

Êsse esquema possui quatro tabelas no final do volume. Por serem muito extensas, apenas a parte que inclui o Brasil é aqui reproduzida.

TABLES OF SUBDIVISIONS

TABLES I TO III-A

I (100)	II (200)	III (300)	III-A (300)
01 America	01	01	01
02 North America	03	03	03
03 United States	05	05	05
Colonial period; 18th (and early 19th) century	06	06	06
19th century	07	07	07
20th century	08	08	08
05 New England	10	10	10
06 South	11	14	14
07 Central	14	18	18
08 West	17	23	23
09 Pacific states	19	25	25
10 States, A-W	25	35	35
11 Cities, A-Z	27	38	38
12 Special artists, A-Z	28	39	39
13 Canada	29	41	41
14 Mexico	31	44	44
15 Central America	33	47	47
16 British Honduras	35	50	50
17 Costa Rica	37	53	53
18 Guatemala	39	56	56
19 Honduras	41	59	59
20 Nicaragua	43	62	62
21 Panama	45	65	65
22 Salvador	46	67	67
23 West Indies	47	68	68
24 Bahamas	49	71	71
25 Cuba	51	74	74
26 Haiti	53	77	77
27 Jamaica	55	80	80
28 Porto Rico	57	83	83
29 Other	58	86	86
30 South America	59	89	89
31 Argentine Republic	61	92	92
32 Bolivia	63	95	95
33 Brazil	65	98	98

a) *História da arquitetura no século XX, na Inglaterra*

No índice, sob *Architecture-History* encontra-se NA200-1613.

No esquema, página 44, sob *Architecture of special countries* existe

a seqüência 701-1613 remetendo à tabela IV. Nessa tabela, p. 136, Grã-Bretanha tem os números :

- 261 — obras gerais
- 262 — antigo
- 263 — medieval — gótico
- 264 — moderno
- 265 — séc. XIV — XV
- 266 — séc. XVI — XVII
- 267 — séc. XIX
- 268 — séc. XX
- etc.

Verifica-se que o número 268 relaciona-se com o século XX.

Somando-se êsse número — que identifica ao mesmo tempo subdivisão geográfica e período histórico — ao número básico do assunto que no caso é 700, tem-se $700 + 268 = \text{NA968}$.

b) *Escultura francesa moderna*

No índice, sob *Sculpture — History* acha-se NB60-1113.

No esquema, página 69 para *special countries* existe a seqüência 201-1113 remetendo à tabela IV. Nessa tabela, França possui os números 341-353, onde vê-se que, para período moderno, a notação é 344. Somando-se êsse número ao número básico 200, obtém-se: $200 + 344 = \text{NB544}$.

c) *Pinturas murais brasileiras*

No índice, sob *Mural painting* tem-se ND2550-2876.

No esquema, página 92, *special countries* corresponde aos números 2601-2876 — tabela III. Nessa tabela, Brasil tem o número 98. Somando-o ao número básico 2600 obtém-se : $98 + 2600 = \text{ND2698}$.

d) *História do mobiliário mexicano*

No índice, sob *Furniture — History* encontra-se : NK2270-2694.

No esquema, página 118 para *special countries* lê-se 2401-2694 — tabela III-A. Nessa tabela, México tem o número 44 (possuindo três números). Sabe-se que êsse país possui três números reservados para êle, porque o país imediatamente abaixo, na tabela, tem o número 47. México trabalha então com os números 44, 45 e 46. Voltando-se à página 118., verifica-se que, abaixo da seqüência para países, existem as duas tabelas seguintes.

Sob países de 4 números

- (1) geral
- (2) mobiliário antigo (até 1830)
- (3) recente
- (4) desenhistas específicos A/Z

Sob países de 3 números

- (1) geral
- (2) vago
- (3) desenhistas específicos A/Z

Neste exercício, está sendo usado o número 44, correspondente à primeira subdivisão, da tabela de 3 números (geral). Somando-o ao número básico, que é 2400, chega-se ao resultado NK2444.

e) Estudo e ensino das Belas Artes no Brasil

No índice, sob *Arts — study and teaching* encontra-se N81-390.

No esquema, página 12, sob *special countries* existe a seqüência 100-284 remetendo à tabela II. Sob essa seqüência aparecem duas subdivisões :

- (1) geral
- (2) local.

Na tabela II, Brasil tem o número 65 permitindo 2 números (65 e 66). Esses dois números se ajustam às duas subdivisões acima. Neste exercício o número 65 é somado ao número básico (porque se quer o país de um modo geral e não um local dentro dele), originando a notação N165.

f) A arte moderna em Florença

No índice, sob *Modern art* lê-se N6350-7413.

No esquema, página 29, para *special countries* tem-se a seqüência 6501-7413 — tabela IV. Nessa tabela, Itália corresponde a 411-423. Ai existe uma indicação para ser usada a mesma subdivisão encontrada em 391-403. Nessa última seqüência, verifica-se que, das 13 subdivisões existentes, a décima primeira refere-se a *other special cities A/Z*, onde o número correspondente é 401. Levando-se o mesmo final para o número referente à Itália, que é 411, chega-se à conclusão de que 421 é a notação que deve ser somada ao número básico 6500.

Veja-se a correlação feita :

391 — obras gerais	— 411
392 — antiga	— 412
393 — medieval — gótica —	— 413
romana	
394 — moderna	— 414
395 — séc. XIV-XVI	— 415
396 — séc. XVII-XVIII	— 416
397 — séc. XIX	— 417
398 — séc. XX	— 418
399 — divisões especiais A/Z	— 419
400	— <i>exceção</i>
401 — outras cidades A/Z	— 421
402 — biografia coletiva	— 422
403 — artistas especiais A/Z	— 423

Somando-se então 6500 a 421, obtém-se a notação N6921.

g) *Porcelana chinesa*

No índice, sob *Porcelain* acha-se NK4370-4584.

No esquema, página 123, para *special countries*, tem-se 4401-4584, tabela II.

Na tabela II, China corresponde ao número 165.

Somando-se 165 ao número básico 4400 chega-se à notação NK4565.

h) *Dicionário de arte religiosa*
N7825

i) *Arte religiosa na Itália*

No índice, sob *Religious art* encontra-se N7790-8190.

No esquema, página 32, para *special countries* existe a seqüência 7901-7996 — tabela I. Na tabela I, Itália tem o número 52. Somando-se 52 a 7900 obtém-se N7952.

4.9.5 — *Classe R* — Medicina

3. ed. — 1952

- R Medicina
- RA Saúde pública
- RB Patologia
- RC Clínica médica

RD	Cirurgia
RE	Oftalmologia
RF	Otorrinolaringologia
RG	Ginecologia e Obstetrícia
RJ	Pediatria
RK	Odontologia
RL	Dermatologia
RM	Terapêutica — Farmacologia
RS	Farmácia. Matéria médica
RT	Enfermagem
RV	Botânica
RX	Homeopatia
RZ	Outros sistemas em medicina

Esse esquema não apresenta tabelas geográficas em separado. Para os assuntos que necessitam subdivisão local são usadas notações por países (tipo números de Cutter) ou subdivisões já estabelecidas na sequência regular das notações.

Sob alguns tópicos aparecem algumas tabelas especiais, tal como a da página 15 aqui reproduzida.

MEDICINE (GENERAL)

Medical education. Medical schools.

By country.

Asia—Continued.

820	Turkey in Asia.
821	Other divisions of Asia, A-Z.
822	Africa.
823	Egypt.
824	Other African divisions, A-Z.
831	Australia and New Zealand.
832	By division, A-Z.

TABLE OF SUBARRANGEMENT UNDER INSTITUTIONS ¹

(R 747-832)

.03	Charter, laws, etc.
.2	History. Description.
.23	Descriptive material (General).
.25	Laboratories.

Cf. R 860-862.

- .3 Libraries.
- .34 Museums.
 - Cf. R 871-891.
- .36 Miscellaneous. Dedication addresses, etc.
- Administration. Reports.
- .4 Board of Regents.
- .45 Overseers.
- .5 President.
- .55 Other.
- .6 Faculty.
 - Catalogs, announcements, circular, etc.
- .7 Annual.
- .75 Special. By date.
- .78 Miscellaneous printed matter (not cataloged).
- .8 Registers. General catalogs of graduates, etc.
- .83 Student publications.
- .85 Graduate students. Alumni associations.
- .9 Special classes. By date.

¹ For example: R 747.J6-69 Johns Hopkins University. School of Medicine.

- .J603 Charter, laws, etc.
- .J62 History. Description.
- .J63 Libraries.
 - Administration. Reports.
- .J64 Board of Regents.
- .J66 Faculty.
 - Catalogs, announcements, etc.
- .J67 Annual.
- .J68 Registers.
- .J685 Graduate students.
- .J69 Special classes. By date.

a) *Dicionário médico* — R121

b) *Doenças de altitude*

No índice, sob *Altitude sickness* lê-se RC103.A4.

No esquema, página 53, verifica-se que para doenças específicas motivadas por agentes físicos só existe uma notação, que é RC103. O próprio esquema sob esse número arrola vários tipos de doenças, usando as notações específicas para doenças. Para altitude a notação é .A, dando como resultado RC103.A4.

c) *Biblioterapia na psiquiatria*

No índice, sob *Therapie in psychiatry* encontra-se RC475-489.

No esquema, página 53, *others therapies* corresponde a RC489, A/Z. Sob essa notação existem dois exemplos de terapias específicas. Neste exercício a notação para Biblioterapia é .B5 originando : RC489.B5.

d) *Medicina socializada no Brasil*

No índice, sob *Socialized medicine* acha-se a notação RA412.

No esquema, página 23, essa notação, é expandida decimalmente, em relação aos “países A/Z” resultando em RA412.5.B7.

e) *Estudo da Odontologia no Brasil*

No índice, sob *Dentistry — Study and teaching* existe a notação RK71-231.

No esquema, página 131, os países da América Latina têm o número RK113 A/Z. Usando-se o número correspondente ao Brasil obtém-se: RK113.B7.

f) *História da medicina no Brasil*

No índice, sob *Medicine — History* encontra-se R131-684.

No esquema, página 8, para *others countries* existe uma pequena tabela de quatro subdivisões para ser usada sob os números correspondentes aos países, excetuando-se os Estados Unidos, a saber :

- (1) geral
 - (2) geral especial
 - (3) local A/Z
 - (4) Biografia, A/Z
- .A1 Collective

Logo abaixo vêm relacionados os países com os respectivos números. Para América do Sul existem os números 480-483. Isto quer dizer que todos os países desse continente possuem quatro números que se encaixam exatamente na seqüência da tabela. Veja-se 480 = geral; 481 = especial; 482 = local; 483 = biografia. Como este exercício refere-se ao Brasil a notação deve ser R482 acrescida da notação para Brasil : R482.B7.

g) *Estações de água em São Paulo (climatologia médica)*

No índice, sob *Medicine geography* ou *Health resorts* lê-se RA791-954.

No esquema, página 37, acham-se os números RA823-824 para Brasil e uma indicação, no rodapé da página, mandando subdividir como a nota-

ção RA809-810 usada para Canadá. Aí, o primeiro algarismo refere-se ao país de um modo geral, com uma extensão decimal para estações de água (obras gerais) e o segundo aos Estados dentro do país. No caso d'este exercício o número desejado é 824, porque o assunto especifica São Paulo, originando a notação RA824.S2 (S2 = notação para São Paulo).

h) Doenças dos mineiros

No índice, sob *Coal Miners — diseases* acha-se RC965.C6 ou, sob *Occupational diseases* RC964-965.

No esquema, página 86, verifica-se que o número 965 refere-se às indústrias, A/Z o que dá a notação RC965.C6 (C6 = notação para coal, mas, em língua portuguesa, *Carvão* deve ter a notação C3).

i) Arteriosclerose

No índice, página 201, sob *Heart — diseases* encontra-se RC681-685 ou sob *Arteriosclerotic heart disease* — RC685.A7.

No esquema, página 78, sob RC685 existe uma relação das doenças do coração, com suas notações correspondentes (observar que, traduzindo para o português, as notações mudam de algarismo). Arteriosclerose corresponde a .A7, o que dá como resultado : RC685.A7.

j) Poluição do ar nas indústrias de sabão

No índice, sob *Air pollution by industries* lê-se RA578.

No esquema, página 28, sob 578 — *by industry*, A/Z existe uma relação das indústrias com suas notações correspondentes. Para *soap making* o número é S6. Para a língua portuguesa deve-se trocar para S3, o que origina a notação RA578.S3.

l) Hospitais de Londres

No índice, sob *Hospitals* acha-se RA960-996.

No esquema, página 41, o número 988 identifica as cidades da Grã-Bretanha, com as notações correspondentes. Londres tem os números .L7-8, sendo L7 para *obras gerais* e L8 para *hospitais*, A/Z. Tem-se então a seguinte notação : RA988.L8 (na notação completa deve constar ainda a notação do nome do hospital).

m) História da escola de medicina — Charing Cross Hospital (Grã-Bretanha)

No índice, sob *Medical schools* encontra-se a notação R741-832.

No esquema, na seqüência regular das notações Grã-Bretanha tem a notação R772. Na página 15, existe uma tabela reproduzida sob *Medical education*, para subdividir certos tópicos dentro das instituições. Como a escola é especificamente do Charing Cross Hospital procura-se a notação para essa Escola, que é C3, e tem-se como resultante a notação R772.C3. Mas, como se quer a história dessa instituição, verifica-se na referida tabela a notação para tal assunto, que é .2. Obedecendo ao exemplo dado no próprio esquema, junta-se esse número à notação anterior, dando como resultado: R772.C32.

4.9.6 — Classe S — Agricultura

2. ed. — 1954

Agricultura	S
Plantas e horticultura	SB
Florestas	SD
Cultura animal	SF
Piscicultura	SH
Caça (esporte)	SK

Classe de fácil manuseio, possuindo no final do volume as duas tabelas seguintes :

GEOGRAPHICAL DISTRIBUTION TABLES

In countries to which two numbers are assigned :

- (1) General.
- (2) Local, A-Z.

I	II	
21		America.
22		North America.
23		United States.
24		States, A W.
26-27	1-2	Canada.
28-29	3-4	Mexico.
30-31	5-6	Central America.
32-33	7-8	West Indies.
34	9	South America.
36-37	11-12	Argentine Republic.
38-39	13-14	Bolivia.
41-42	15-16	Brazil.
43-44	17-18	Chile.
45-46	19-20	Colombia.
47-48	21-22	Ecuador.
49-50	23-24	Guiana.
51	25-26	Paraguay.

I	II	
52	27-28	Peru.
53	29-30	Uruguay.
54	31-32	Venezuela.
55	33	Europe.
57-58	35-36	Great Britain. England.
59-60	37-38	Wales.
61-62	39-40	Scotland.
63-64	41-42	Ireland.
65-66	43-44	Austria.
67-68	45-46	Belgium.
69-70	47-48	Denmark.
71-72	49-50	France.
73-74	51-52	Germany.
75-76	53-54	Greece.
77-78	55-56	Holland.
79-80	57-58	Italy.
81-82	59-60	Norway.
83-84	61-62	Portugal.
85-86	63-64	Russia.
87-88	65-66	Spain.
89-90	67-68	Sweden.
91-92	69-70	Switzerland.
93-94	71-72	Turkey.
95	73	Other countries of Europe, A-Z.
95	75	Asia.
101-102	77-78	China.
103-104	79-80	India.
105-106	81-82	Japan.
107-108	83-84	Persia.
	85-86	Philippines.
109	87-88	Russia in Asia, Siberia.
110		Central Asia, Turkestan.
111	89-90	Turkey in Asia.
112		Asia Minor.
113	91	Other divisions of Asia, A-Z.
115	93	Africa.
117-118	95-96	Egypt.
119	98	Other divisions of Africa, A Z.
121-122	99-100	Australia and New Zealand.
123	101	Pacific Islands, A-Z.

a) *Educação agrícola na Argentina*

No índice, página 89, sob *Agriculture — Study and teaching* encontra-se a seguinte sequência S531-545.

No esquema, página 25, sob *Agricultural education*, dentre esses números o S535 corresponde a *outros países, A-Z*. Isso significa que o

assunto terá sempre a mesma notação, variando os números para os países. Como o local determinado foi a Argentina, procura-se na tabela de notação de autor o número equivalente a esse país completando-se a notação para S535.A8 (.A8 equivale à Argentina).

b) *História da pesca em Nápoles*

No índice, página 93, sob *Fisheries-History* acha-se a notação SH211-320.

No esquema, página 68, sob *Europe* existem duas subdivisões marcadas.

- (1) geral
- (2) local, A-Z

e, logo após, os países dêsse continente, tendo cada um, dois números. Para Itália, existem os números 277-278, o que significa que 277 corresponde ao assunto em geral e 278 ao assunto em determinados lugares. A diferença entre eles é feita pela tabela de notação do autor.

SH278.N3 é a notação para o enunciado acima (.N3 = notação para Nápoles).

c) *Exploração de madeiras no Brasil*

No índice, sob *Timber* acha-se a notação SD431-536.

No esquema, sob *others countries* existe a seqüência 437-527 — Tabela II.

Na tabela II, no final do esquema, procura-se os números correspondentes ao Brasil.

Vê-se que esses números são 15 e 16. 15 será usado quando o assunto fôr o país em geral (observar a pequena subdivisão logo no início dessa tabela) e 16, quando fôr local A-Z (dentro do país).

Voltando ao esquema, página 47, verifica-se que o número básico é 436 e não 437 (conforme orientação do próprio esquema). Como o assunto é localizado no Brasil, soma-se 15 ao número básico 436, originado a notação SD451.

d) *Exposição da pesca brasileira em Londres, em 1960*

No índice, sob *Fisheries — Exhibit* encontra-se SH338-343.

No esquema, página 70, sob *Museums and exhibitions* o número representativo do assunto é 343 — *Exhibits of individual countries. By country, A-Z. Subarranged by place of exhibitins*, com um exemplo. Usan-

do-se o mesmo raciocínio, chega-se à notação do assunto acima, que é : SH343.B7L6,1960 (B7 = notação para Brasil — L6 = notação para Londres).

e) *História da veterinária no Brasil*

No índice, sob *Veterinary medicine — History* lê-se SF615-723.

No esquema, página 61, as notações SF621-723 indicam uso de países remetendo à tabela I.

Na tabela I, Brasil tem os números 41-42. Somando-se o número 41 (relativo a local) ao número básico 600 como especificado na página 61, obtém-se $600 + 41 = \text{SF641}$.

f) *Cultura do arroz*

No índice, sob *Field crops* encontra-se SB183-317 e sob *Cereals*, SB189-91.

No esquema, página 32, tem-se a notação 191 para cereais específicos, A-Z. Nos vários exemplos sob esse número encontra-se o relativo a arroz, mas escrito em inglês *rice* com a notação R5. Para a língua portuguesa a notação do assunto deve ser a da palavra *arroz* o que dá como resultado : SB191.A4.

g) *Legislação florestal espanhola*

No índice, *Forestry legislation* remete para as notações SD561-668.

No esquema, página 48, encontra-se para *Others countries* os números 567-668 remetendo à tabela II.

Nessa tabela, Espanha tem os números 65-66. Somando 65 ao número básico 566, conforme manda a tabela, obtém-se SD631.

h) *Congresso sobre Fitopatologia*

No índice, sob *Plant culture — Pest and disease* acha-se a notação pronta, que é SB599, bastando acrescentar-se a notação do autor.

i) *Tratamento das plantas, no Chile*

No índice, *Plant pathology* remete a SB621-791.

No esquema, página 40, há indicação de uso da tabela I.

Na tabela I, Chile tem os números 43-44.

Somando 43 ao número básico 600, obtém-se SB643.

Observação : Reparar no exemplo dado nessa classe, página 61, e no número básico dêste exercício.

j) *Florestas na África do Norte*

No índice, sob *Floresty — History* acha-se SD131-246.

No esquema, página 45, tem-se 145-246 *others countries* remetendo à tabela II.

Na tabela II, África tem o número 98, que somado ao número básico 144 resulta na notação SD242

Usando roteiros análogos, os estudantes deverão chegar aos resultados dos seguintes exercícios :

l) *Anuário agrícola*
S414

m) *Escola Agrícola Wenceslau Braz*
S539.B7W4 (B7 = Notação para Brasil — W4 = notação para Wenceslau).

n) *História da agricultura na Índia*
S471.15 (15 = notação para Índia).

o) *Indicador de horticultores brasileiros*
SB44

4.9.7 — *Classe T — Tecnologia*

4. ed. — 1953

Tecnologia	T
Engenharia — Engenharia civil	TA
Engenharia hidráulica	TC
Engenharia sanitária	TD
Estradas e pavimentação	TE
Rodovias	TF
Pontes e coberturas	TG
Edifícios. Prevenção contra incêndios	TH
Engenharia mecânica	TJ
Eletricidade. Eletrônica. Energia nuclear	TK
Engenharia de automóveis. Aeronáutica	TL
Engenharia de minas. Indústrias minerais	TN
Tecnologia	TP
Fotografia	TR
Manufaturas	TS
Trabalhos manuais	TT
Ciências domésticas	TX

Esse esquema apresenta, no final do volume, quatro tabelas para divisão geográfica, a saber: a) números de 15-124 para os diversos países;

b) lista alfabética dos países com os números correspondentes, em 1 algarismo; c) números para os estados americanos; d) números para as províncias do Canadá.

É preciso observar que, nessa classe, os *números básicos* quase nunca correspondem ao primeiro número da sequência dada, nem tampouco a esses números, menos 1 (ver 4.5.2).

Observe-se, também, que comumente as notações 21-124 são os limites das subdivisões geográficas. Nesses casos, subtraindo-se o último número da tabela, que é 124, do último número dessa sequência, que é 124, tem-se como número básico o zero.

Embora essa tabela não apresente a nota incluída no início da tabela da classe S, também aí prevalece a mesma orientação, isto é, o primeiro dos números dados a certos países corresponde sempre ao país de um modo geral e o segundo número refere-se aos locais, dentro dos países, diferenciando-se pelos números da tabela de notação para autores (*authors numbers*).

Para melhor compreensão desses exercícios, a tabela é aqui reproduzida :

TABLE I

HISTORY AND COUNTRY DIVISIONS

	History.
15	General.
16	Ancient.
17	Medieval.
18	Modern.
19	19th century.
20	20th century.
	Special countries.
21	America.
22	North America.
23	United States.
.1	Atlantic coast.
.15	New England.
.2	Appalachian region.
.3	Lake region.
.4	Mississippi Valley.
.5	South. Gulf states.
.6	West.
.7	Northwest.
.8	Pacific coast.
.9	Southwest.
24	States, A-W.

25	Cities (or other special), A-Z.
26	Canada and Newfoundland.
27	Provinces (of other special), A-Z.
27.5	Latin America.
28-29	Mexico.
30	Central America.
31	Special states, B-S.
32	West Indies.
33	Special islands, A-Z.
34	South America.
36-37	Argentine Republic.
38-39	Bolivia.
41-42	Brazil.
43-44	Chile.
45-46	Colombia.
47	Ecuador.
	Guiana.
48	British.
49	Dutch.
50	French.
51	Paraguay.
52	Peru.
53	Uruguay.
54	Venezuela.
55	Europe.
57	Great Britain. England.
58	English counties, or regions, A-Z.
59	Ireland.
60	Special counties.
61	Scotland.
62	Special counties.
63	Wales.
64	Cities (or other special, A-Z.
.5	Colonies (Collectively).
65	Austria. Austria-Hungary.
.3	Bohemia. Czechoslovak Republic.
.5	Hungary.
.9	Other provinces, A-T.
66	Cities (or other special), A-Z.
67-68	Belgium.
69-70	Denmark.
71-72	France.
72.5	Colonies.
73	Germany.
.2	Baden.
.3	Bavaria.
.4	Hesse.
.5	Prussia.

.6	Saxony.
.7	Württemberg.
73.9	Other states, A-W.
74	Cities (or other special), A-Z.
74.5	Colonies (Collectively).
75-76	Greece.
77-78	Holland. Netherlands.
79-80	Italy.
80.5	Malta.
81-82	Norway.
83-84	Portugal, Azores, etc.
84.5	Colonies (Collectively).
85-86	Russia.
87-88	Spain.
89-90	Sweden.
91-92	Switzerland.
93-94	Turkey.
95	Other States, A-Z. e. g. .A2 Balkan Peninsula. Czechoslovak Republic, see 65.3. .F5 Finland. .L3 Latvia. .P7 Poland. .R8 Rumania. .S5 Serbia. Y8 Yugoslavia.
99	Asia.
101-102	China.
103-104	India and other British possessions.
105-106	Japan.
107-108	Persia. Iran.
109-110	Russia in Asia. Siberia.
111-112	Turkey in Asia. Asia Minor.
113	Other divisions of Asia, A-Z. e. g. .P6 Philippine Islands.
115	Africa.
117-118	Egypt.
119	Other divisions of Africa, A-Z.
121-122	Australia and New Zealand.
123-124	Pacific islands. (Under T 323: .A1, General; .A5-Z, Special islands.)

a) *Engenharia hidráulica na Polônia*

No índice, sob *Hydraulic engineering, history* encontra-se a notação TC15-124.

No esquema, página 29, para divisão de países acham-se os números 21-124 remetendo à tabela I.

Na tabela I, página 263, Polônia está incluída no número 95 correspondente a *outros países da Europa, A-Z* e logo abaixo vários exemplos já com as notações para os países, entre eles, a Polônia que corresponde a P7.

Como foi dito anteriormente, o número básico aqui não é 21, mas sim zero, que somado a 95 origina a notação TC95.P7.

b) Abastecimento de água no Brasil (engenharia sanitária)

No índice, sob *Sanitary engineering — watersupply* lê-se TD201-500.

No esquema, página 38, para países, existem os números 221-324 remetendo à tabela I :

Na tabela I, Brasil tem os números 41-42.

O número básico é 200, que somado a 41 resulta na notação TD241.

c) Usinas de força-motriz no Brasil

No índice, *Central stations power plants* corresponde a TK1421-1524.

No esquema, TK1421-1524 remete à tabela I.

Na tabela I, Brasil tem os números 41-42.

Somando 41 ao número básico 1400, obtém-se a notação TK1441.

d) Iluminação elétrica nos hotéis

No índice, sob *Electric lighting — special uses* tem-se TK4399.

No esquema, página 140, o número 4399 refere-se ao uso especial da iluminação elétrica, dando vários exemplos com as respectivas notações para os assuntos, entre eles hotéis = H7, o que origina a notação : TK4399.H7.

e) Valor alimentício dos ovos

No índice, sob *Animal food — tests, values* acha-se TX555-6.

No esquema, página 250, *Animal foods, special* existe o número 556.A/Z, o que dá a notação TX556.O5 (O5 = notação para ovos).

f) Navegação fluvial no Brasil

No índice, sob *Inland navigation* encontra-se TC601-791.

No esquema, para *history and country divisions* existem os números 615-724 remetendo à tabela I.

Na tabela I, Brasil tem os números 41-42.

Somando 41 ao número básico 600, obtém-se a notação TC641.

g) *Refinamento do açúcar no Brasil*

No índice, sob *Sugar manufacture* lê-se TP375-413.

No esquema, página 196, encontra-se para *special countries* o número 379, A/Z, o que dá a notação TP379.B7 (B7 = notação para Brasil).

Usando os mesmos roteiros, os estudantes deverão chegar aos resultados dos seguintes exercícios :

h) *Engenharia do rio Amazonas*

TC442

i) *Legislação das construções francesas*

TH242.F4

j) *Indústria da borracha na Bélgica*

TS1885.B4 (.B4 = notação para Bélgica)

l) *Catálogo de Volkswagen*

TL215.V6 (.V6 = notação para Volkswagen)

m) *Osciladores elétricos*

TK7872.07 (.07 = notação para osciladores)

n) *História da indústria do papel*

TS1090

o) *Viagens interplanetárias*

TL790

p) *História das locomotivas*

TJ603

4.9.8 — Classe Z — Bibliografia — Biblioteconomia

3. ed. — 1954

História do livro	4
Escrita	40-115
Indústria do livro	116-550
Direitos autorais	551-661
Bibliotecas	665-997
Catálogos de livreiros	999-1000
Bibliografia	1001-9000

O esquema da classe Z não apresenta desdobramento de letras e sim seqüência numérica.

Na página 152, existem três tabelas para serem usadas, sob os países, nas bibliografias nacionais. Essa mesma tabela é repetida nas páginas 43 e 44. Na página 153, aparecem outras três para serem usadas com as bibliografias de assunto.

A explicação dada no início da tabela a ser usada com as bibliografias nacionais também se aplica às da página 153, embora nessa última os algarismos não tenham sido pré-fixados (entre parêntesis) para facilitar a referência.

Seus usos serão melhor entendidos ao serem executados os exercícios e observadas as tabelas abaixo reproduzidas :

TABLES OF SUBDIVISIONS USED IN SUBJECT BIBLIOGRAPHY

Z⁰⁰¹-Z8000

For subjects marked * use Table A.

For subjects marked ° use Table B.

Table C, where better adapted than B, is given in the schedule.

TABLE A

General.
Early.
Periodicals. Societies.
Special.
Topics.
Local.
Catalogues.

TABLE B

General.
Early.
Periodicals.
Special topics.
Catalogues.

TABLE C

General.
Periodicals. Societies.
Special.
Topics.
Local.
Catalogues.

TABLES OF SUBDIVISIONS USED UNDER COUNTRIES IN
NATIONAL BIBLIOGRAPHY
Z1201-Z5000

TABLE No. 1

The numbers (1), (2), etc., prefixed to the divisions, are not part of the notation; they are merely printed to facilitate reference]

- (1) General bibliography.
- (2) Early.
To ca. 1600, or 1800, etc. (Varies with different countries)
- (3) Publishers' catalogues.
- (5) Periodicals.
- (6) Societies.
- (7) Collections.
- (9) Government publications.
- (10) Bio-bibliography.
- (11) Literature. General.
- (12) Early.
- (13) Recent.
- (14) Special topics. (Alphabetically)
- (15) Philology.
- (16) History and description. General.
- (17)-(20) Periods.
- (21) Special topics not in (17)-(20). (Alphabetically)
Local.
- (23) General.
- (24) Special. (Alphabetically)
- (27) Special topics not elsewhere provided for.
- (29) Catalogues.

TABLE No. 2

- (1) General.
- (2) Early.
- (3) Periodicals.
- (4) Societies. Institutions.
- (5) Government publications.
- (6) General bibliography of the country as subject.
11, 16, and 23 of Table No. 1.
Special.
- (7) Local.
24 of Table No. 1
- (8) Topics.
12-15, 17-21, and 27 of Table No. 1.
- (9) Miscellaneous catalogues, etc.

TABLE No. 3

- (1) General.
- (2) Special :
- (3) Local.
- (4) Topics.
- (5) Catalogues.

I) BIBLIOGRAFIAS DE ASSUNTOS

a) *Bibliografia de Agricultura no Brasil*

No índice, sob *Agriculture* existem as notações Z5071-5076.

No esquema, página 60, êsses números estão precedidos de um asterisco, o que significa que deve ser usada a tabela A, da página 153.

Na tabela A, acham-se 6 tópicos, cuja tradução facilitará sua interpretação :

- (1) geral
- (2) antiga
- (3) periódicos; sociedades
- (4) tópicos especiais
- (5) locais especiais
- (6) catálogos

Cada um dos números da seqüência acima se enquadra nesses tópicos. No exercício, será usado o *quinto* dêles pois o assunto se refere ao Brasil.

Obtém-se então a notação Z5075.B7 (.B7 = notação para Brasil).

b) *Bibliografia sobre o custo de vida*

Z7164.C8 (C8 = notação para *custo*).

Observe-se que, em todos os assuntos em que a subdivisão usada corresponder ao tópico *especial*, será obtida, para assuntos diversos, a mesma notação; a diferença será feita pela notação correspondente ao assunto específico, retirada da tabela *authors numbers*. Muitas dessas notações dadas como exemplo, no próprio esquema, não servem para nossa língua. No caso acima *Cost of living* tem um número diferente do usado para *Custo de vida*.

c) *Bibliografia de pesca* (um periódico)

No índice, sob *Fishes and fishing* encontra-se os números Z5971-5975.

No esquema, página 70, verifica-se o uso da tabela C. Nessa tabela, estão cinco tópicos. Periódico refere-se à *segunda* subdivisão, o que origina a notação Z5972.

Usando os mesmos roteiros, os estudantes deverão chegar aos resultados dos seguintes exercícios :

d) *Bibliografia de reflorestamento no Brasil*
Z5991.B7

e) *Bibliografia de ciências sociais*
Z7161

f) *Bibliografia sobre arte* (um catálogo)
Z5939

g) *Bibliografia brasileira de geologia*
Z6034.B7 (.B7 = notação para Brasil)

i) *Bibliografia sobre racismo*
Z7164.R4 (.R4 = notação para racismo)

j) *Bibliografia sobre radioatividade*
Z7144.R3 (.R3 = notação para radioatividade)

II) BIBLIOGRAFIAS NACIONAIS

a) *Bibliografia nacional brasileira* (publicação governamental)

No índice, sob *Brazil* acham-se os números 1671-1699.

No esquema, página 52, existe a indicação do uso da tabela I, da página 152. *Government publications* corresponde à nona subdivisão dessa tabela. Encaixando-se, nessas subdivisões, os números da sequência acima, chega-se ao resultado Z1679.

b) *Indicador de editores italianos*

No índice, sob *Bookselling and publishing* encontram-se os números 278-550.

No esquema, página 21, verifica-se que os países já estão determinados na sequência regular das notações e que a Itália possui oito números, de 338-345.

Sob os números 278-550 = *By country* existem também oito sub-

divisões, dentro das quais se enquadram êsses oito números do país, a saber :

geral; miscelânea	338
bibliografia	339
biografia	340
dicionário	341
indicadores	342
manuals	343
periódicos	344
coleções	345

resultando na notação Z342.

e) *Taquigrafia em português*

No índice, sob *Shortland* existe a seqüência 53-100.

No esquema, página 12, na seqüência regular da notação, o número 87 refere-se a *português* resultando na notação Z87.

d) *Bibliografia da literatura humorista francesa*

No índice, sob *France* encontram-se os números 2161-2189.

No esquema, sob êsses números existe a indicação de uso da tabela 1. Nessa tabela, *special literature* (humorismo é um tipo especial de literatura) tem o número 14, resultando na notação Z2174.

e) *História da indústria de livros na Holanda*

No índice, sob *Printing — by country* acham-se as notações 131-222.

No esquema, página 18, Holanda tem os números 161-162. Êsses dois números correspondem: o primeiro a *geral* e o segundo a *local*, conforme pequena tabela logo abaixo de 131-230.

Tem-se como resultado a notação Z161.

Usando roteiros idênticos, os estudantes deverão chegar aos resultados dos seguintes exercícios :

f) *Bibliografia de literatura brasileira*
Z1681

g) *Biobibliografia de brasileiros*
Z1680

4.10 — Questionário

- a) Qual o sistema de classificação que serviu de base para o sistema da L.C. ?
- b) Qual o limite máximo da notação, nesse sistema ?
- c) Existe índice geral para esse sistema ?
- d) Por que se diz que o sistema da L.C. é o maior sistema prático, sem apoio em base científica ?
- e) Quais as letras ainda não utilizadas ?
- f) Cite as maneiras de se subdividir geograficamente um assunto.
- g) Quais os bibliotecários responsáveis pela elaboração do sistema ?
- h) Por que as divisões de forma não são memorizáveis ?
- i) Que é número básico de um assunto ?
- j) Qual a principal característica da notação ?
- l) Cite 3 características positivas e 3 negativas do sistema.
- m) Como se atualiza o sistema ?
- n) Qual a forma de memorização da classe "Obras gerais" ?
- o) Cite três fontes, onde se possa ler sobre o sistema.
- p) Qual a classe mais rica em tabelas geográficas ?

4.11 — Leitura recomendada

GROUT, C.W. *A classificação da Biblioteca do Congresso; explicação das tabelas utilizadas nos esquemas*. Washington, D.C., Union pan-americanas, 1961. 110 p.

HERDMAN, M. M. *Classification: an introductory manual*. 2d ed. Chicago, American library Association, 1947. 50 p.

IMMROTH, J. P. *A guide to Library of Congress classification*. Rochester, N.Y., Libraries Unlim, 1968, 356 p. *

MANN, M. *Catálogo e classificação de livros* [Trad. de Washington José de Almeida Moura, Rev. de Alice Príncipe Barbosa. 1. ed. brasileira] Rio de Janeiro, Fundo de Cultura [1962] 330 p.

MILLS, J. *A modern outline of library classification*. London, Chapman & Hall, 1960. 196 p.

SAYERS, W. C. B. *An introduction to library classification, theoretical, historical and practical, with readings, exercises and examination papers*. 9th ed. (rev) London, Grafton, 1954. 320 p.

----- *A manual of classification for librarians and bibliographers*. 3d ed., rev. London, Grafton, 1955. 346 p.

(°) Recebido quando este livro já estava no prelo.

5 — CLASSIFICAÇÃO DE CUTTER

(Expansive Classification)

- 5.1 — **Histórico**
- 5.2 — **Base do sistema**
- 5.3 — **Notação**
- 5.4 — **Obras gerais**
- 5.5 — **Tabelas auxiliares**
 - 5.5.1 — *Forma*
 - 5.5.2 — *Língua*
 - 5.5.3 — *Geográfica*
 - 5.5.4 — *Biográfica*
- 5.6 — **Índice**
- 5.7 — **Características**
- 5.8 — **Questionário**
- 5.9 — **Leitura recomendada**

5 – CLASSIFICAÇÃO DE CUTTER

(Expansive Classification)

5.1 — História

Charles Ammi Cutter (1837-1903), bibliotecário norte-americano, idealizou um sistema de classificação a que deu o nome de *Expansive classification* (Classificação expansiva).

Embora seu bem elaborado sistema tenha tido enorme aceitação no seu país, a ponto de servir de base para o grande sistema de classificação da Library of Congress dos Estados Unidos, não foi, porém, o trabalho que o imortalizou entre os bibliotecários.

Seu nome se conservará sempre presente, mesmo na Biblioteconomia moderna, através das *Rules for a dictionary catalogue*, que constituem verdadeiro tratado sobre regras de catalogação e da tabela para notação de autores conhecida como Tabela de Cutter. Suas *Rules* foram, mais tarde, tomadas como base para a redação da *ALA filing rules for a dictionary catalogue* e tiveram muita influência nas regras do código de catalogação da ALA. Cutter é considerado por muitos “o pai do catálogo-dicionário”.

Na época em que elaborou seu sistema de classificação, trabalhava ele na Athenaeum Library's, em Boston, e o Sistema Decimal de Dewey já tinha 15 anos de existência.

Não tendo concordado com a divisão decimal usada por Dewey para o agrupamento dos conhecimentos humanos, por achar que não se adaptava à expansão de todos os assuntos, publicou, em 1891, a primeira parte de seu sistema, intitulada *Expansive classification; pt 1. the first six classification*, tendo posteriormente publicado a sétima parte, chamada *Seventh classification; a specimen from the complete classification*.

Escolheu o adjetivo *expansivo* por considerar o sistema ajustável à expansão dos conhecimentos humanos. Assim, tanto podia ser usada a

primeira parte para pequenas coleções, quanto a sétima para coleções tão amplas como as de uma biblioteca nacional, por exemplo.

Infelizmente, Cutter faleceu antes de terminar o sétimo esquema. Seu sobrinho William Parker Cutter, tentou completar a obra, mas apesar das tentativas que empreendeu, ela permanece incompleta.

5.2 — Base do Sistema

Tomando por base do sistema um raciocínio já usado por Brunet no seu *Manuel de Libraire et de l'Amateur de Livres* e por Dewey no seu grande sistema decimal aplicou-o da seguinte maneira :

Assim, começou com a classe A — *Obras gerais*, onde colocou o *tudo* do Universo, isto é, os assuntos gerais demais, para serem determinados como assuntos específicos.

Depois, tomando consciência da existência, o Homem desenvolveu a *Razão*, coberta pela *Filosofia*, dando origem à classe B. Então, perguntou-se : De onde vim ? E encontrou resposta na existência de Deus, surgindo, assim, as classes BR-C-*Religião*. Interessou-se pela sua própria vida como indivíduo e nasceu a classe E — *Biografia*. Depois, considerou sua existência como passando a pertencer a uma raça e a um lugar, manteve relações com os companheiros e o meio, criando, então, as classes H — K — *Ciências Sociais*. Sentiu as forças que governam a natureza e imaginou as classes L — Q *Ciências*. Orientou-se para as artes que lhe davam o sustento, surgindo as classes R — U — *Tecnologia* (na época chamada de Artes Úteis). Então, desenvolvendo as artes originou a classe W — *Belas Artes*, atingindo finalmente a maior expressão de sua vida intelectual através da *Literatura* — classes X-Z.

São os seguintes os 7 esquemas de Cutter: (Observar a expansão nas tabelas).

THE EXPANSIVE CLASSIFICATION, 1891-93,

OF CHARLES AMMI CUTTER

I. FIRST CLASSIFICATION.

- | | |
|---|--|
| A | Works of Reference and Works of a General Character, covering several Classes. |
| B | Philosophy and Religion. |
| E | Historical Sciences (Includes Biography, History, and Geography and Travels). |
| H | Social Sciences [Includes Statistics, Political Economy, Commerce, Poor, Charity, Education, Peace, Temperance, Woman, Politics, Government, Crime, Legislation, etc). |

- L Sciences and Arts, both Useful and Fine.
- X Language.
- Y Literature (Includes Literary History, Bibliography and the Book Arts).
- YF Fiction.

II. SECOND CLASSIFICATION.

(For a Library that has grown larger).

- A Works of Reference, etc.
- B Philosophy and Religion.
- E Biography.
- F History.
- F30 Europe.
- F39 France.
- F45 England, Great Britain.
- F47 Germany.
- F60 Asia.
- F70 Africa.
- F80 America.
- F83 United States.

In F30 will be put works on Europe and any of its parts, except France, England and Germany); and in F60 works on Asia or any of its parts and so on. *These numbers are from the Local List, a separate table of numbers used to mark places in order to secure geographical sub-division of subjects.*

History includes: Antiquities, Inscriptions, Numismatics, Chivalry and Knighthood, Heraldry, Peerage.

- G Geography and Travels.
- Divided by numbers from the Local List as F.

- H Social Sciences.

- L Physical Sciences.

Includes Science and Art (treated in the same book), Science (General Works), Mathematics, Physics, Chemistry, Astronomy.

- M Natural History.

Includes Microscopy, Geology, Physical Geography, Meteorology, Palæontology, Biology, Botany, Zoology, Anthropology, and Ethnology.

- Q Medicine.

- R Useful Arts.

- V Recreative Arts, Sports and Games, Theatre, Music.

- W Fine Arts.

Includes Æsthetics, Landscape Gardening, Architecture, Sculpture, Carving, Casting, Ceramics, Drawing, Painting, Engraving, Photography; Decorative Arts, Needlework, Costume, Furniture, Artistic Metal-Work.

- X Language.

- Y Literature.

- YF Fiction.

Cutter writes in regard to Music at V:— "In the broadest sense, the Fine Arts include Music, but as ordinarily used the phrase means Plastic and Graphic Fine Arts. The materials and methods of Music are entirely different from those of Architecture, Sculpture, Painting, etc., and the greater part of the works on the 'Fine Arts' do not include music. For these reasons I think

that what connexion there is (which is chief in Æsthetics) is sufficiently recognised by putting Music directly before Fine Arts."

III. THIRD TO SIXTH CLASSIFICATIONS.

The Third Classification shows the following extra sub-division :—

A	GENERAL WORKS.
B	PHILOSOPHY.
BR	Religion and Religions (except the Christian and Jewish).
C	Christian and Jewish Religions.
D	Ecclesiastical History.
E-F-G	AS IN THE SECOND.
H	SOCIAL SCIENCES.
I	Sociology.
J	Government and Politics.
K	Legislation. Law. Women. Societies.
L	SCIENCE IN GENERAL.
M	NATURAL HISTORY IN GENERAL. Microscopy, Geology, Biology.
N	Botany.
O	Zoology.
Q	MEDICINE.
R	USEFUL ARTS.
S	Engineering and Building.
T	Manufactures and Handicrafts.
U	Defensive and Preservative Arts.
V	RECREATIVE ARTS, SPORTS, THEATRE, MUSIC.
W	FINE ARTS.
X	LANGUAGE.
Y	LITERATURE.
YF	FICTION.
Z	Book Arts.

All the letters of the Alphabetic outline are now in use except P. This in the Fifth Classification is used for part of Zoology and for Anthropology.

It will be seen that the outline is expanded in each successive classification, with the growth of the library to which it is applied.

A specimen of the full tables of the Seventh Expansion follows :—

IV. SEVENTH CLASSIFICATION.

A specimen from the complete classification.

	LANGUAGE.
	Synopsis.
	Language XD.
	Languages XE—XY.
	(Arranged by Families).
	Languages XEII—XE99.
	(Arranged by Local List).
	Oratory. Elocution XZ.
XD.4	History of Linguistics.
X .7	Periodicals.
X .8	Societies.
X .9	Collections.
	Language in General.
XD	GENERAL AND MISCELLANEOUS WORKS.

XDA	HISTORY OF LANGUAGE.
XDAA	Origin of Language.
XDAB	Brute Language.
XDAF	Flower Language.
XDAG	Gesture.
XDAY	Psychics of Language.
XDB	Differentiation and Classification of Languages.
XDC	NAMES.
XDCF	Forenames.
XDCG	Geographical Names.
XDD	Lexicography.
XDE	Etymology.
XDF	Phonology.
XDFP	Physiology.
XDFP	Physiology.
XDG	GRAMMAR.
XDH	Morphology.
XDHI	Isolation.
XDHO	Agglutination.
XDHU	Inflexion.
XDHZ	Parts of Speech.
XDI	Noun.
XDIW	Adjective.
XDIZ	Pronoun.
XDJ	Verb.
XDK	Particles, etc.
XDL	Syntax.
XDO	Orthography.
XDOT	Transliteration.
XDP	Prosody, Metre.
XDR	Dialect.
XDU	Universal Language.
XDW	Esperanto.
XE—XY	LANGUAGES.
XE	Families of Language, Comparative Philology.
XE	Families of Language, Comparative Philology.
XEA	General specialities.
	etc.

SPECIAL TABLES.

COMMON SUB-DIVISIONS used in First Six Classifications.

D	Dictionaries.
E	Encyclopædias.
I	Indexes.
M	Museums.
P	Periodicals.
Q	Quotations.
R	Reference Books.
S	Societies.

As there was a danger of confusion in the notation between these letters and those of subject subdivisions, the letters were changed to figures in the Seventh Expansion, and the order, etc., was revised. The only use of *figures* in the system is for, forms, standpoints, and geographical places. Thus :—

Sub-divisions.	Common	.1	Theory. Philosophy.
		.2	Bibliography.
		.3	Biography.
		.4	History.
		.5	Dictionaries, Encyclopædias.
		.6	Year-books, Directories.
		.7	Periodicals.
		.8	Societies.
		.9	Collections
		.10	

Then follow the numbers of the

LOCAL LIST,

A selection only of which is given here:

11	THE WORLD.
12	Voyages and Travels: Collections.
13	Voyages round the World.
133	TROPICS.
135	TEMPERATURE ZONES.
14	ARCTIC AND ANTARCTIC REGIONS.
14	ARCTIC REGIONS.
14	American Arctic Regions.
143	Greenland.
144	European Arctic Regions.
149	ANTARCTIC REGIONS.
15	OCEANS AND ISLANDS.
151	AFRICA AND AMERICA.
152	AMERICA AND ASIA.
16	PACIFIC OCEAN AND ISLANDS.
161	Hawaiian Archipelago.
17	Polynesia.
18	Micronesia.
19	Melanesia.
20	Papua.
21	AUSTRALIA.
211	W. Australia.
212	N. Australia.
213	Alexandra Land.
214	S. Australia.
215	Queensland, etc.
24	ASIA AND AFRICA.
25	ASIA AND EUROPE.
26	EUROPE AND AMERICA.
27	EUROPE AND AFRICA.
28	EUROPE AND AFRICA AND ASIA.
29	TURKISH EMPIRE.
30	EUROPE.
32	Greece.
35	Italy.
	etc.

5.3 — Notação

Embora considerada por muitos, como uma notação pura, uma vez que o sistema usa as letras maiúsculas do alfabeto, é, no entanto, uma

notação mista, pois emprega números para as subdivisões geográficas. Do sétimo esquema em diante, mudou de letras para números, os símbolos da tabela de forma (ver tabela).

Cada classe principal se subdivide pelas 26 letras do alfabeto e cada subdivisão novamente pelas mesmas letras, e assim por diante, tornando a notação demasiadamente *expansiva*.

5.4 — Obras gerais

Essa classe tem grande semelhança com a correspondente no sistema da Library of Congress (não esquecer que a classificação da L.C. tem raízes nesta classificação).

Conserva caráter memorizável, pois a segunda letra da notação corresponde exatamente às iniciais dos respectivos assuntos: Exemplos:

AD = Dicionários

AE = Enciclopédias

AI = Indices

AM = Museus

AP = Periódicos etc.

5.5 — Tabelas auxiliares

5.5.1 — Forma

As subdivisões comuns de forma (Common Sub-divisions) eram, até o sexto esquema, representadas pelas letras maiúsculas e conservavam caráter memorizável, por serem as iniciais dos assuntos (ver tabela).

No sétimo esquema, Cutter resolveu trocar as letras, até então usadas, por números, para evitar que se confundissem com as letras das classes principais.

Nesse esquema, os números das divisões de forma de 1-9, foram separados da notação do assunto propriamente dito, por um ponto decimal (.).

Essas divisões são constantes para todo o sistema. Exemplo :

Q = Medicina

B = Filosofia

.4 = História

.2 = Bibliografia

o que resulta nas seguintes notações :

Q.4 = História da medicina

Q.2 = Bibliografia da medicina

B.4 = História da Filosofia

B.2 = Bibliografia de Filosofia.

5.5.2 — *Língua e literatura*

Não existe, no sistema de Cutter, tabela especial para língua e literatura. São usadas as letras das classes X (Língua) e Y (Literatura) junto aos números da *Local list* (Ver 5.5.3). Exemplo :

32 = Grécia

X32 = Língua grega

Y32 = Literatura grega.

Também se pode usar, para literatura, as letras iniciais das formas literárias. Exemplo :

Y32d = drama grego

Y32f = ficção grega

Y32p = poesia grega

etc. etc.

No sétimo esquema, essas classes se ampliaram e sofreram algumas modificações, sendo que, na classe de Literatura foram acrescentadas tabelas para divisão cronológica.

5.5.3 — *Geográfica*

A tabela geográfica é chamada por Cutter de *Local list*, isto é, lista dos locais, que são representados pelos números de 11-99 e têm significado constante para todo o sistema.

Uma característica dessa famosa tabela é facultar seu uso em conjunto com as classes F = História e G = Geografia.

Aí, os números são subdivididos decimalmente e usados em substituição ao desdobramento das letras.

Outra característica é a reversibilidade da divisão geográfica, pois quando necessário, pode preceder a notação. Nesses casos, porém, a letra G, indicadora da classe Geografia, deverá preceder a notação. Exemplo :

S = Engenharia

G35 = Itália

S35 ou G35S para o assunto *Engenharia na Itália*.

5.5.4 — *Biografia*

Cutter usa a subdivisão .3 da tabela de subdivisão de forma, para representar biografias. Ex.: Y.3 = *Biografia de um literato*.

Oferece, porém, as seguintes alternativas :

- a) pode ser usada a classe E = Biografia junto com as letras iniciais da atividade exercida pelo biografado. Exemplo :

Z = Zoologia

EZ = *Biografia de um zóologo*

- b) pode ser usada a classe E junto à classe representativa da atividade do biografado. Exemplo :

E.Q = *Biografia de um médico*.

5.6 — Índice

Não chegou a ser compilado um índice geral que sirva a todo o sistema. Cada esquema, no entanto, tem seu próprio índice alfabético e relativo.

5.7 — Características

Considerado um sistema bem trabalhado, de notação flexível e de fácil memorização, a não continuidade de seu uso só pode ser atribuída à circunstância de ter ficado incompleto.

Depois da morte de Cutter, o sétimo esquema foi continuado e publicado em partes. A falta de recursos financeiros e a Guerra de 1914 foram os principais obstáculos à sua atualização.

5.8 — Questionário

- a) Explique o raciocínio filosófico de Cutter.

- b) Dê o significado da palavra *expansiva* usada para designar o sistema de Cutter.

- c) Confronte a tabela de forma de Cutter com a tabela de Obras gerais da L.C.
- d) Qual o sistema moderno que teve sua base na classificação de Cutter?
- e) Qual o sistema filosófico que deu origem ao sistema de Cutter?
- f) Explique por que a *Expansive classification* não teve perpetuação.
- g) Como são tratadas as divisões geográficas no sistema de Cutter?

5.9 — Leitura recomendada

- BLISS, H. E. *The organization of knowledge in libraries and the approach to books*. 2d ed., rev. and partly rewritten. New York, H. Wilson, 1939. 347 p. cap. XI, p. 230-40.
- BROWN, J. D. *Library classification and cataloguing*. London, 1912, p. 64-68.
- CUTTER, C. A. *Expansive classification*. Boston, 1891- [1904] 2 pts em 11v. (Não encontrado nas bibliotecas do Rio de Janeiro).
- PHILLIPS, W. H. *A primer of book classification*. [Rev. ed.] London, Association of assistant librarians, 1955, 235 p.
- RICHARDSON, E. C. *Classification, theoretical and practical, together with an appendix containing an essay towards a bibliographical history of systems of classification*. 3d ed. New York, H. Wilson, 1930, p. 118-121.
- SAYERS, W. C. B. *A manual of classification for libraries and bibliographers*. 3d ed. rev. London, Grafton, 1955. p. 141-50.

6 – CLASSIFICAÇÃO DE BROWN

(Subject Classification)

- 6.1 – Histórico
- 6.2 – Base do sistema
- 6.3 – Notação
- 6.4 – Obras gerais
- 6.5 – Tabelas auxiliares
 - 6.5.1 – *Categórica*
 - 6.5.2 – *Geográfica*
 - 6.5.3 – *Cronológica*
 - 6.5.4 – *Língua*
 - 6.5.5 – *Notação de autor*
- 6.6 – Índice
- 6.7 – Características
- 6.8 – Questionário
- 6.9 – Leitura recomendada

6 – CLASSIFICAÇÃO DE BROWN

(Subject Classification)

6.1 – Histórico

James Duff Brown (1862-1914), um bibliotecário inglês, idealizou um sistema de classificação que recebeu o nome de *Subject classification*.

Antes, porém, já tinha publicado dois outros esquemas, que, por demasiadamente rígidos, não serviam para grandes coleções. O primeiro deles chamou-se *Quinn-Brown Classification*, por ter sido feito em colaboração com John Henry Quinn, e o segundo, *Adjustable Classification*.

Finalmente, em 1906, Brown publicou a 1. edição, da sua *Subject Classification*, considerada, na época, um bom sistema de classificação e usada, por muitos anos, em muitas bibliotecas inglesas. Em 1914, quando faleceu, foi publicada a 2. edição e, em 1939, saiu impressa uma 3. edição revista, aumentada e editada por seu sobrinho James Douglas Stewart.

6.2 – Base do sistema

Segundo Brown, na ordem do aparecimento das coisas, no tempo, a *Matéria* e a *Fôrça* geram a *Vida*, esta produz a *Inteligência* e a inteligência, o *Registro* dos fatos.

Sendo assim, baseou seu sistema na divisão dos conhecimentos humanos em quatro grandes grupos e representou os assuntos, dentro deles, por letras maiúsculas do alfabeto.

Veja-se a relação de suas grandes classes.

Matéria e Fôrça	[	Ciências Físicas — B - C - D
-----------------	---	------------------------------

Vida

[	Ciências Biológicas	— E - F
	Etnologia - Medicina	— G - H
	Biologia	— I

Inteligência

[	Filosofia e Religião	— J - K
	Ciência Política e	
	Social	— L

Registro

[	Língua e Literatura	— M
	Formas Literárias	— N
	História e Geografia	— O-P-Q-R-S-T-U-V-W
	Biografia	— X

Obedecendo ao critério usado em todos os sistemas, deixou a letra A reservada para Obras gerais, a que intitulou *Generalia*.

São as seguintes as subdivisões de suas classes principais :

Para melhor compreensão, parte da classe *Generalia* é também aqui reproduzida.

SUMMARY TABLE OF MAIN CLASSES

With Abbreviated Numbers for classifying small Collections, and
qualifying other subject numbers

A—GENERALIA

- A0 GENERALIA
- A1 EDUCATION
- A3 LOGIC
- A4 MATHEMATICS
- A5 GEOMETRY
- A6 GRAPHIC AND PLASTIC
ARTS
- A9 GENERAL SCIENCE

B, C, D—PHYSICAL SCIENCE

- B0 PHYSICS, DYNAMICS
- B1 MECHANICAL ENGINEE-
RING, MACHINERY
- B2 CIVIL ENGINEERING
- B3 ARCHITECTURE
- B5 RAILWAYS, VEHICLES
- B6 TRANSPORT, SHIPBUILD-
ING, SHIPPING
- B8 NAVAL AND MILITARY
SCIENCE
- C0 ELECTRICITY
- C1 OPTICS
- C2 HEAT
- C3 ACOUSTICS
- C4 MUSIC
- C8 ASTRONOMY
- D0 PHYSIOGRAPHY
- D1 HYDROGRAPHY,
HYDROSTATICS
- D2 METEOROLOGY, PNEU-
MATICS, HOROLOGY
- D3 GEOLOGY, PETROLOGY
- D4 CRYSTALLOGRAPHY,
MINERALOGY
- D6 METALLURGY, MINING,
METAL TRADES
- D7 CHEMISTRY

D9 CHEMICAL TECHNOL- OGY

E, F—BIOLOGICAL SCIENCE

- E0 BIOLOGY, GENERAL
- E1 BOTANY, GENERAL, OR-
DERS
- E2 — CRYPTOGAMS
- E3 — PHANEROGAMS
(Gymnospermæ)
- E4 — PHANEROGAMS LILII-
FLORÆ
(Haemodoraceæ)
- E5 — PHANEROGAMS CEN-
TROSPERMÆ
(Cynocrambaceæ)
- E6 — PHANEROGAMS ROSA-
CEÆ (Roses)
- E7 — PHANEROGAMS SA-
PINDALES
(Sabiaceæ)
- E8 — PHANEROGAMS UM-
BELLIFLORÆ
(Umbelliferæ)
- E9 — PHANEROGAMS TU-
BIFLORÆ
(Gesneraceæ)
- F0 ZOOLOGY, GENERAL;
PROTOZOA
- F1 — METAZOA
- F2 — MOLLUSCA, ARTHRO-
PODA (Crustacæ)
- F3 — ARTHROPODA
(Insecta)
- F4 — CHORDATA, PISCES
- F5 — REPTILIA
- F6 — AVES (Birds)
- F7 — MAMMALIA
- F8 — MAMMALIA (Ungulata)
- F9 — MAMMALIA Carnivora)

**G, H—ETHNOLOGICAL AND
MEDICAL SCIENCE**

- G0 ETHNOLOGY
- G2 HUMAN ANATOMY,
PHYSIOLOGY
- G3 PATHOLOGY
- G4 MATERIA MEDICA,
PHARMACY
- G5 THERAPEUTICS, MEDI-
CAL AND SURGICAL
SCIENCE (General)
- G6 FUNCTIONS, DISEASES,
OSTEOLOGY
- G7 NERVOUS SYSTEM :
BRAIN, INSANITY
- G8 SENSORY SYSTEM
- G9 RESPIRATORY SYSTEM
- H0 BLOOD AND CIRCULA-
TION
- H1 DIGESTIVE SYSTEM
- H2 URINARY SYSTEM
- H3 REPRODUCTIVE SYSTEM
- H4 SKIN AND HAIR
- H5 PARASITICAL, INFEC-
TIOUS AND OTHER
DISEASES
- H6 AMBULANCE, HYGIENE
AND BURIAL
- H7 PHYSICAL TRAINING
AND EXERCISES
- H8 FIELD SPORTS
- H9 RECREATIVE ARTS

**I—ECONOMIC BIOLOGY AND
DOMESTIC ARTS**

- I0 AGRICULTURE, DAIRY
FARMING
- I1 VETERINARY MEDICINE
- I2 MILLING, GARDENING,
FORESTRY
- I3 WOOD WORKING
- I4 TEXTILE MANUFACTU-
RES
- I5 CLOTHING TRADES

- I6 COSTUME, JEWELLERY
- I7 VEGETABLE AND ANI-
MAL PRODUCTS
- I8 FOODS AND BEVERAGES
- I9 GASTRONOMY, DOMESTIC
ECONOMY

**J, K—PHILOSOPHY AND
RELIGION**

- J0 METAPHYSICS
- J1 AESTHETICS, PSYCHOL-
OGY
- J2 ETHICS
- J3 PHILOSOPHY
- J4 THEOLOGY, RELIGION,
GENERAL
- J5 MYTHOLOGY, FOLK LORE
- J6 CHURCH DOCTRINES
- J7 — FASTS, FESTIVALS
- J8 — GOVERNMENT
- K0 CHURCHES AND SECTS,
NONCHRISTIAN
- K1 CHRISTIAN CHURCHES,
BIBLE
- K3 CHRISTOLOGY
- K4 EARLY AND EASTERN
CHURCHES
- K5 MONACHISM
- K6 LATIN CHRISTIANITY,
ROMAN CATHOLI-
CISM
- K7 PROTESTANTISM, EPIS-
COPAL CHURCHES
- K8 NONCONFORMITY
- K9 PRESBYTERIANISM AND
MISCELLANEOUS

**L—SOCIAL AND POLITICAL
SCIENCE**

- L0 SOCIAL SCIENCE
- L1 POLITICAL ECONOMY
- L2 — SCIENCE, GOVERN-
MENT
- L3 CENTRAL AND LOCAL
ADMINISTRATION

- L4 LAW, INTERNATIONAL,
GENERAL
- L5 — TRIALS, ACTIONS
- L6 — CRIMINOLOGY, POLI-
CE, PENOLOGY
- L7 CONTRACTS, PROPERTY
AND TENURES
- L8 COMMERCE AND TRADE,
MONEY
- L9 FINANCE

M—LANGUAGE AND LITERATURE

- M0 LANGUAGE, GENERAL
- M1 LITERATURE, GENERAL
- M2 AFRICAN AND ASIATIC
LANGUAGES AND LI-
TERATURE
- M4 EUROPEAN LANGUAGES
AND LITERATURE
(Latin, etc.)
- M5 EUROPEAN LANGUAGES
AND LITERATURE
(Teutonic)
- M6 AMERICAN LANGUAGE
- M7 PALÆOGRAPHY, BIBLIO-
GRAPHY, HISTORICAL
TYPOGRAPHY
- M8 PRACTICAL PRINTING
AND BOOKBINDING
- M9 LIBRARY ECONOMY

N—LITERARY FORMS

- N0 FICTION
- N1 POETRY
- N2 DRAMA
- N3 ESSAYS AND MISCELLA-
NEA

O—UNIVERSAL HISTORY GEOGRAPHY AND AFRICA

- O0 UNIVERSAL HISTORY
- O1 ARCHÆOLOGY

- O2 UNIVERSAL GEOGRAPHY
- O3 AFRICA
- O4 EGYPT
- O5 EAST AFRICA
- O6 CENTRAL AFRICA
- O7 SOUTH AFRICA
- O8 WEST AFRICA
- O9 AFRICAN ISLANDS

P—OCEANIA AND ASIA

- P0 AUSTRALASIA
- P1 POLYNESIA, MICRONE-
SIA, MELANESIA
- P2 MALAYSIA
- P29 ASIA
- P3 JAPAN
- P4 CHINA
- P5 FARTHER INDIA, MALAY
STATES
- P6 INDIA
- P88 AFGHANISTAN
- P9 PERSIA

Q, R—EUROPE, GENERAL AND SOUTH (Latin, etc.)

- Q0 EUROPE, GENERAL
- Q1 TURKEY
- Q2 PALESTINE
- Q26 ARABIA
- Q3 GREECE
- Q4 BALKAN STATES, YUGOS-
LAVIA
- Q45 ROUMANIA
- Q48 BULGARIA
- Q5 ITALY
- R0 FRANCE
- R6 SPAIN
- R8 PORTUGAL

S, T—EUROPE, NORTH (Teuto- nic and Slavonic)

- S0 RUSSIA IN EUROPE
- S08 BALTIC STATES
- S15 POLAND
- S2 FINLAND

S25 RUSSIA IN ASIA
S3 AUSTRIA
S4 HUNGARY
S46 CZECHOSLOVAKIA
S5 SWITZERLAND
S6 GERMANY
S61 HOLY ROMAN EMPIRE
S7 PRUSSIA

T0 NETHERLANDS
T1 HOLLAND
T2 BELGIUM
T4 SCANDINAVIA
T5 DENMARK
T6 NORWAY
T8 SWEDEN

U, V—BRITISH ISLANDS

U0 IRELAND
U2 WALES
U3 ENGLAND

V0 SCOTLAND
V5 UNITED KINGDOM
V6 BRITISH EMPIRE

W—AMERICA

W0 AMERICA, GENERAL
W02 CANADA
W08 INDIAN TRIBES
W1 UNITED STATES
W5 MEXICO
W6 CENTRAL AMERICA
W63 WEST INDIES
W7 SOUTH AMERICA
W72 BRAZIL
W8 ARGENTINA
W9 POLAR REGIONS

X—BIOGRAPHY

X0 COLLECTIVE AND CLASS
BIOGRAPHY
X08 HERALDRY
X11 ORDERS OF KNIGHT-
HOOD
X2 EPITAPHS
X21 PORTRAITS, etc.
X3 INDIVIDUAL BIOGRAPHY,
SUBDIVISIONAL TA-
BLES

EXACTAN PAGES

- | | | | |
|------|---------------------------|------|-------------------------|
| .422 | Longevity | .469 | Fungi |
| .423 | Reproduction | .470 | Mosses |
| .424 | Parthenogenesis | .471 | Ferns |
| .425 | Abiogenesis | .472 | Phanerogamia |
| .426 | Alternation of Generation | .473 | Gymnospermæ |
| .427 | Copulation | .474 | Angiospermæ |
| .428 | Sex | .475 | Zoology |
| .429 | Embryology | .476 | Animals, Game Reserves |
| .430 | Propagation | .477 | Vivisection |
| .431 | Cultivation | .478 | Menageries |
| .432 | Hybridization | .479 | Zoological Gardens |
| .433 | Phylogeny | .480 | Palæo-Zoology |
| .434 | Habits | .481 | Protozoa |
| .435 | Instinct | .482 | Metazoa |
| .436 | Protection | .483 | Platyhelminthes |
| .437 | Coloration | .484 | Rotifera |
| .438 | Distribution | .485 | Echinoderma |
| .439 | Acclimatization | .486 | Mollusca |
| .440 | Palæontology | .487 | Arthropoda |
| .441 | Botany | .488 | Insects |
| .442 | Seeds | .489 | Chordata |
| .443 | Sporangia | .490 | Vertebrates |
| .444 | Roots | .491 | Fishes |
| .445 | Thallus | .492 | Aquaria |
| .446 | Shoots | .493 | Reptiles |
| .447 | Branches | .494 | Birds, Bird Sanctuaries |
| .448 | Stems | .495 | Mammalia |
| .449 | Bark | .496 | Ethnology |
| .450 | Leaves | .497 | Ethnography |
| .451 | Fertilization | .498 | Anthropometry |
| .452 | Pollination | .499 | Aborigines |
| .453 | Inflorescence | .500 | Genius |
| .454 | Flowers | .501 | National Character |
| .455 | Perianth | .503 | Love |
| .456 | Andrœcium | .504 | Marriage |
| .457 | Gynœceum | .505 | Women |
| .458 | Irritability | .506 | Children |
| .459 | Fruit | .507 | Diseases |
| .460 | Botanic Gardens | .508 | Diagnosis |
| .461 | Herbaria | .509 | Palpation |
| .462 | Palæo-Botany | .510 | Pulse |
| .463 | Cryptogams | .511 | Auscultation |
| .464 | Bacteria | .512 | Rigors |
| .465 | Fermentation | .513 | Hypertrophy |
| .466 | Yeast | .514 | Œdema |
| .467 | Bacteriology | .515 | Atrophy |
| .468 | Algæ (Seaweeds) | .516 | Abscesses |

- | | | | |
|------|-----------------------|------|-------------------------|
| .517 | Hæmorrhage | .564 | Inquests |
| .518 | Gangrene | .565 | Tombs |
| .519 | Suppuration | .566 | Funerals |
| .520 | Cough | .567 | Cemeteries |
| .521 | Sputum | .568 | Undertakers |
| .522 | Prognosis | .569 | Physical Training |
| .523 | Clinics | .570 | Athletics |
| .524 | Inflammation | .571 | Ambidexterity |
| .525 | Infection | .572 | Gymnastics |
| .526 | Contagion | .573 | Callisthenics |
| .527 | Immunity | .574 | Mountaineering |
| .528 | Hermaphrodites | .575 | Acrobatics |
| .529 | Euthanasia | .576 | Games |
| .530 | Debility | .577 | Field Sports |
| .531 | Autopsy | .578 | Races |
| .532 | Materia Medica | .579 | Hunting and Hunts |
| .533 | Pharmacy | .580 | Tournaments |
| .534 | Medicines and Drugs | .581 | Amusements |
| .535 | Toxicology | .582 | Dancig |
| .536 | Therapeutics | .583 | Conversazione |
| .537 | Balneology | .584 | Agriculture |
| .538 | Hydropathy | .585 | Soils |
| .539 | Massage | .586 | Crops |
| .540 | Convalescence | .587 | Live Stock |
| .541 | Medicine | .588 | Dairy Farming |
| .542 | Doctors | .589 | Veterinary Medicine |
| .543 | Quackery | .590 | Mills and Milling |
| .544 | Surgery | .591 | Gardening, Horticulture |
| .545 | Amputation | .592 | Gardens |
| .546 | Excision | .593 | Parks |
| .547 | Tapping | .594 | Conservatories |
| .548 | Cautery | .595 | Forestry |
| .549 | Phlebotomy | .596 | Forests |
| .550 | Dressings | .597 | Timber |
| .551 | Bandages | .598 | Woodworking |
| .552 | Splints | .599 | Furniture |
| .553 | Trusses | .600 | Textile Manufactures |
| .554 | Orthopædic Surgery | .601 | Clothing |
| .555 | Surgeons | .602 | Costume |
| .556 | Ambulance | .603 | Fisheries |
| .557 | Hospitals, Infirmarys | .604 | Foods |
| .558 | Asylums | .605 | Drinks |
| .559 | Nursing | .606 | Gastronomy |
| .560 | Nurses | .607 | Domestic Economy |
| .561 | Hygiene | .608 | Hotels, Hostels |
| .562 | Public health | .609 | Clubs |
| .563 | Burial, Cremation | | |

- | | | | |
|------|----------------|------|---------------------------|
| .610 | Metaphysics | .657 | Occult Science |
| .611 | Knowledge | .658 | Psychical Research |
| .612 | Opinion | .659 | Church Doctrines, etc. |
| .613 | Æsthetics | .660 | Sacred Books |
| .614 | Beauty | .661 | Doctrines |
| .615 | Fashion | .662 | Creeds |
| .616 | Convention | .663 | Catechisms |
| .617 | Style | .664 | Confessions of Faith |
| .618 | Classicism | .665 | Articles of Faith |
| .619 | Romanticism | .666 | Ritual |
| .620 | Naturalism | .667 | Church Service |
| .621 | Picturesque | .668 | Public Worship |
| .622 | Realism | .669 | Sacraments |
| .623 | Impressionism | .670 | Baptisms |
| .624 | Vulgarity | .671 | Eucharist |
| .625 | Commonplace | .672 | Mass |
| .626 | Psychology | .673 | Missals |
| .627 | Thought | .674 | Communion |
| .628 | Memory | .675 | Confirmation |
| .629 | Imagination | .676 | Church Membership |
| .630 | Emotions | .677 | Penance |
| .631 | Sentiments | .678 | Pilgrimages |
| .632 | Ethics | .679 | Pilgrims |
| .633 | Etiquette | .680 | Confession |
| .634 | Passions | .681 | Absolution |
| .635 | Vices | .682 | Indulgences |
| .636 | Virtues | .683 | Extreme Unction |
| .637 | Theology | .684 | Excommunication |
| .638 | Gods | .685 | Liturgies |
| .639 | Apologetics | .686 | Breviaries |
| .640 | Salvation | .687 | Horæ |
| .641 | Faith | .688 | Graces |
| .642 | Sin | .689 | Hymnology |
| .643 | Predestination | .690 | Psalmody |
| .644 | Eschatology | .691 | Chants |
| .645 | Heaven | .692 | Homiletics |
| .646 | Angels | .693 | Sermons, Addresses, Char- |
| .647 | Rewards | | ges, Discourses |
| .648 | Purgatories | .696 | Fasts |
| .649 | Hell | .697 | Festivals |
| .650 | Devils | .699 | Sabbath |
| .651 | Punishments | .700 | Church Government |
| .652 | Religion | .701 | Canon Law |
| .653 | Mythology | .702 | Councils |
| .654 | Folk-Lore | .703 | Synods |
| .655 | Prophecies | .704 | Presbyteries |
| .656 | Forecasts | .705 | Conventions, Conferences |

.706 Sees
.707 Dioceses
.708 Congregations
.709 Endowments
.710 Tithes, Rates
.711 Glebes
.712 Cathedrals
.713 Churches
.714 Chapels
.715 Temples
.716 Synagogues
.717 Mosques
.718 Monasteries
.719 Abbeys
.720 Priors
.721 Convents
.722 Consecration
.723 Dedication
.724 Church Work
.725 Revivals
.726 Evangelistic Work
.727 Sunday Schools
.728 Bible Classes
.729 Prayer Meetings
.730 Proselytism
.731 Missions
.732 Priesthood
.733 Clerical Office
.734 Clerical Orders
.735 Sacerdotalism
.736 Benefices
.737 Patronage
.738 Simony
.739 Stipends
.740 Ordination
.741 Ministers
.742 Churchwardens
.743 Ecclesiology
.744 Vestments
.745 Symbols and Emblems
.746 Sects
.747 Social Science
.748 Customs
.749 Nationality
.750 Population
.751 Births
.752 Deaths

.753 Marriages
.754 Vital Statistics
.755 Poor
.756 Charities
.757 Emigration, Refugees
.758 Immigration
.759 Colonization
.760 Economics
.761 Labour
.762 Factories
.763 Professions
.764 Occupations
.765 Organization
.766 Committees
.767 Administration, Methods,
Systems
.768 Officers
.769 Staff, Personnel
.770 Salaries, Wages, Fees
.771 Rules
.772 Inspection
.773 Slavery
.774 Trade Unions
.775 Co-operation
.776 Friendly Societies
.777 Government
.778 Monarchy
.779 Courts
.780 State Control, Nationaliza-
tion
.781 Elections
.782 Constitution of State
.783 Procedure
.784 Debates
.785 Acts
.786 Reports
.787 Parliament
.788 Civil Service
.789 Local Administration
.790 Provinces
.791 Departments
.792 Counties
.793 Parishes
.794 Vestries
.795 Wapentakes
.796 Hundreds
.797 Rural Districts

- | | | | |
|------|-----------------------------|------|---------------------------------------|
| .798 | Cities | .844 | Guilds |
| .799 | County Boroughs | .845 | Companies |
| .800 | Towns | .846 | Shops |
| .801 | Urban Districts | .847 | Advertising, Publicity,
Propaganda |
| .802 | Townships | .848 | Posters |
| .803 | Villages | .849 | Handbills |
| .804 | Politics, Political Parties | .850 | Prospectuses, Syllabuses |
| .805 | Mayors | .851 | Show Cards |
| .806 | Aldermen | .852 | Trade Marks |
| .807 | Councillors | .853 | Trade Labels |
| .808 | Town Clerks | .854 | Money |
| .809 | Revolutions | .855 | Mints |
| .810 | Conspiracies | .856 | Numismatics, Coins |
| .811 | Law | .857 | Finance |
| .812 | Equity | .858 | Investments |
| .813 | Lords Lieutenant | .859 | Taxation |
| .814 | Judges | .860 | Tariffs |
| .815 | Sheriffs | .861 | Bounties, Subsidies |
| .816 | Justices of the Peace | .862 | Speculation |
| .817 | Magistrates | .863 | Lotteries |
| .818 | Lawyers | .864 | Banks |
| .819 | Trials | .865 | Loans |
| .820 | Crimes | .866 | Insurance |
| .821 | Ambassadors | .867 | Language |
| .822 | Consuls | .868 | Phonology |
| .823 | Alliances | .869 | Alphabets |
| .824 | Treaties | .870 | Vowels |
| .825 | Police | .871 | Consonants |
| .826 | Prisons | .872 | Transliteration |
| .827 | Reformatories | .873 | Abbreviations |
| .828 | Petitions | .874 | Punctuation |
| .829 | Contracts | .875 | Pronunciation |
| .830 | Property | .876 | Spelling |
| .831 | Land | .877 | Grammar |
| .832 | Manors | .878 | Accidence |
| .833 | Allotments | .879 | Inflection |
| .834 | Tenures | .880 | Parsing |
| .835 | Wills | .881 | Syntax |
| .836 | Membership Cards | .882 | Adjectives |
| .837 | Tickets | .883 | Adverbs |
| .838 | Legacies, Bequests | .884 | Articles |
| .839 | Commerce | .885 | Conjunctions |
| .840 | Trade | .886 | Interjections |
| .841 | Fairs | .887 | Nouns |
| .842 | Markets | .888 | Particles |
| .843 | Prices | .889 | Prepositions |

.890 Pronouns
.891 Verbs
.892 Reading
.893 Composition
.894 Conversation, Errors of
speech
.895 Vulgarisms
.896 Dictation
.897 Lexicography, Dictionaries
of Language
.898 Polyglots
.899 Idioms
.900 Dialects
.901 Slang, Argot
.902 Neology
.903 Etymology
.904 Prefixes
.905 Suffixes
.906 Synonyms
.907 Homonyms
.908 Antonyms
.909 Names
.910 Surnames
.911 Christian Names
.912 Nicknames
.913 Place Names
.914 Chrestomathies
.915 Literature
.916 Anonyma
.917 Pseudonyma
.918 Journalism
.919 Criticism
.920 Rhetoric
.921 Oratory, Speeches
.922 Copyright
.923 Indexes
.924 Paleography
.925 Diplomatics
.926 Archives
.927 Writing
.928 Autographs
.929 Manuscripts
.930 Inscriptions
.931 Cryptography, Cyphers
.932 Shorthand
.933 Books
.934 Printing

.935 Paper
.936 Ink
.937 Bookbinding
.938 Publishing
.939 Bookselling
.940 Libraries
.941 Fiction
.942 Fables
.943 Allegories
.944 Poetry
.945 Satire
.946 Anthologies
.947 Epigrams
.948 Parodies
.949 Drama
.950 Dialogues, Disputations
.951 Theatres, Cinemas
.952 Music Halls
.953 Circuses
.954 Essays, Theses
.955 Albums, Scrap Books
.956 Anecdotes
.957 Ana
.958 Facetiæ
.959 Maxims
.960 Mottoes
.961 Humour
.962 Jests
.963 Proverbs
.964 Quotations
.965 Broadsides, Leaflets
.966 Tracts, Pamphlets
.967 Selection, Choice
.968 Correspondence, Letters
.969 Prosody, Versification
.970 Renaissance
.971 Reformation
.972 North
.973 East
.974 South
.975 West
.976 Broadcasting
.977 Models, Miniatures
.978 Cleaning
.979 Repairing, Mending
.980 Collecting

INDEX TO CATEGORICAL TABLES

Abbeys	.719	Ancient Geography	.34
Abbreviations	.873	— History	.11
Abiogenesis	.425	Andrœcium	.456
Abnormalities	.418	Anecdotes	.956
Aborigines	.29	Angels	.646
Abscesses	.516	Angiospermæ	.474
Absolution	.681	Animal Heat	.401
Absorption	.397	Animals	.476
Academies	.71	Annals	.21
Accidence	.878	Annealing	.341
Acclimatization	.439	Annals	.55
Accounts	.104	Anonyma	.916
Acoustics	.257	Anthologies	.946
Acrobatics	.575	Anthropology	.496
Acts	.785	Anthropometry	.498
Addresses	.693	Antiquities	.32
Adjectives	.882	Antonyms	.908
Administration	.767	Apologetics	.639
Adulteration	.362	Apparatus	.167
Adverbs	.883	Aquaria	.492
Advertising	.847	Archæan	.318
Aerial Engineering and Appli- tions	.256	Archæology	.32
Æsthetics	.613	Architecture	.183
Agriculture	.584	Archives	.926
		Argot	.901

Com isso, as subdivisões dos assuntos principais não são muito extensas, permitindo, ao usuário, colocar os assuntos ou de acôrdo com sua importância, ou nas classes principais acrescentadas das subdivisões dessa tabela, ou na classe *Generalia* quando o assunto fôr tratado de maneira geral.

Para o assunto Cirurgia, a notação, na classe principal, é G570. Assim, tem-se :

- a) G570.6 — Sociedade de cirurgia
- b) G570.7 — Periódico de cirurgia
- c) G570.10 — História da cirurgia
- d) G570.65 — Ensino da cirurgia.

Entretanto, se se quiser classificar a cirurgia de determinado órgão, pode-se usar o respectivo assunto com a subdivisão da Tabela categórica que é, para Cirurgia .544. Exemplos :

- a) G623.544 — Cirurgia das mãos
 - b) G762.544 — Cirurgia da cabeça
 - c) G801.544 — Cirurgia da vista
- e assim por diante.

Os números dessa tabela não figuram no índice geral, pois existe um índice especial para eles depois da própria tabela categórica.

6.5.2 — *Geográfica* (National numbers)

O sistema não possui tabela especial para subdivisões por lugar. São usados os números das próprias classes principais de *Geografia* e *História* (O-W), logo após a notação do assunto (ver 6.2 e parte da classe W abaixo).

W	
670	Leeward Islands (British)
671	Antigua (with Barbuda and Redonda)
672	St. Kitts and Nevis (Anguilla)
673	Dominica
674	Montserrat
675	Virgin Islands
676	Curaçoa, etc. (Dutch West Indies)
677	Danish West Indies
678	St. Thomas
679	St. Croix
680	St. John
685	Barbadoes
690	Trinidad
691	Port of Spain
695	Tobago
700	LATIN AMERICA (General)
701	SOUTH AMERICA
702	Colombia (1819)—
703	New Grenada (1819-71)
704	Bolivar
705	Colombia (1871)
706	Bogotá
707	Panama and Canal (1903)
708	Panama
710	Venezuela (1830)
711	Presidents
712	Caracas
713	Guianas
714	British Guiana
715	Georgetown (Demerara)

- | | | | |
|------|---------------------------|------|-------------------------|
| .422 | Longevity | .469 | Fungi |
| .423 | Reproduction | .470 | Mosses |
| .424 | Parthenogenesis | .471 | Ferns |
| .425 | Abiogenesis | .472 | Phanerogamia |
| .426 | Alternation of Generation | .473 | Gymnospermæ |
| .427 | Copulation | .474 | Angiospermæ |
| .428 | Sex | .475 | Zoology |
| .429 | Embryology | .476 | Animals, Game Reserves |
| .430 | Propagation | .477 | Vivisection |
| .431 | Cultivation | .478 | Menageries |
| .432 | Hybridization | .479 | Zoological Gardens |
| .433 | Phylogeny | .480 | Palæo-Zoology |
| .434 | Habits | .481 | Protozoa |
| .435 | Instinct | .482 | Metazoa |
| .436 | Protection | .483 | Platyhelminthes |
| .437 | Coloration | .484 | Rotifera |
| .438 | Distribution | .485 | Echinoderma |
| .439 | Acclimatization | .486 | Mollusca |
| .440 | Palæontology | .487 | Arthropoda |
| .441 | Botany | .488 | Insects |
| .442 | Seeds | .489 | Chordata |
| .443 | Sporangia | .490 | Vertebrates |
| .444 | Roots | .491 | Fishes |
| .445 | Thallus | .492 | Aquaria |
| .446 | Shoots | .493 | Reptiles |
| .447 | Branches | .494 | Birds, Bird Sanctuaries |
| .448 | Stems | .495 | Mammalia |
| .449 | Bark | .496 | Ethnology |
| .450 | Leaves | .497 | Ethnography |
| .451 | Fertilization | .498 | Anthropometry |
| .452 | Pollination | .499 | Aborigines |
| .453 | Inflorescence | .500 | Genius |
| .454 | Flowers | .501 | National Character |
| .455 | Perianth | .503 | Love |
| .456 | Andrœcium | .504 | Marriage |
| .457 | Gynœceum | .505 | Women |
| .458 | Irritability | .506 | Children |
| .459 | Fruit | .507 | Diseases |
| .460 | Botanic Gardens | .508 | Diagnosis |
| .461 | Herbaria | .509 | Palpation |
| .462 | Palæo-Botany | .510 | Pulse |
| .463 | Cryptogams | .511 | Auscultation |
| .464 | Bacteria | .512 | Rigors |
| .465 | Fermentation | .513 | Hypertrophy |
| .466 | Yeast | .514 | Œdema |
| .467 | Bacteriology | .515 | Atrophy |
| .468 | Algæ (Seaweeds) | .516 | Abscesses |

.517 Hæmorrhage
.518 Gangrene
.519 Suppuration
.520 Cough
.521 Sputum
.522 Prognosis
.523 Clinics
.524 Inflammation
.525 Infection
.526 Contagion
.527 Immunity
.528 Hermaphrodites
.529 Euthanasia
.530 Debility
.531 Autopsy
.532 Materia Medica
.533 Pharmacy
.534 Medicines and Drugs
.535 Toxicology
.536 Therapeutics
.537 Balneology
.538 Hydropathy
.539 Massage
.540 Convalescence
.541 Medicine
.542 Doctors
.543 Quackery
.544 Surgery
.545 Amputation
.546 Excision
.547 Tapping
.548 Cautery
.549 Phlebotomy
.550 Dressings
.551 Bandages
.552 Splints
.553 Trusses
.554 Orthopædic Surgery
.555 Surgeons
.556 Ambulance
.557 Hospitals, Infirmaries
.558 Asylums
.559 Nursing
.560 Nurses
.561 Hygiene
.562 Public health
.563 Burial, Cremation

.564 Inquests
.565 Tombs
.566 Funerals
.567 Cemeteries
.568 Undertakers
.569 Physical Training
.570 Athletics
.571 Ambidexterity
.572 Gymnastics
.573 Callisthenics
.574 Mountaineering
.575 Acrobatics
.576 Games
.577 Field Sports
.578 Races
.579 Hunting and Hunts
.580 Tournaments
.581 Amusements
.582 Dancig
.583 Conversazione
.584 Agriculture
.585 Soils
.586 Crops
.587 Live Stock
.588 Dairy Farming
.589 Veterinary Medicine
.590 Mills and Milling
.591 Gardening, Horticulture
.592 Gardens
.593 Parks
.594 Conservatories
.595 Forestry
.596 Forests
.597 Timber
.598 Woodworking
.599 Furniture
.600 Textile Manufactures
.601 Clothing
.602 Costume
.603 Fisheries
.604 Foods
.605 Drinks
.606 Gastronomy
.607 Domestic Economy
.608 Hotels, Hostels
.609 Clubs

- | | | | |
|------|----------------|------|---------------------------|
| .610 | Metaphysics | .657 | Occult Science |
| .611 | Knowledge | .658 | Psychical Research |
| .612 | Opinion | .659 | Church Doctrines, etc. |
| .613 | Æsthetics | .660 | Sacred Books |
| .614 | Beauty | .661 | Doctrines |
| .615 | Fashion | .662 | Creeds |
| .616 | Convention | .663 | Catechisms |
| .617 | Style | .664 | Confessions of Faith |
| .618 | Classicism | .665 | Articles of Faith |
| .619 | Romanticism | .666 | Ritual |
| .620 | Naturalism | .667 | Church Service |
| .621 | Picturesque | .668 | Public Worship |
| .622 | Realism | .669 | Sacraments |
| .623 | Impressionism | .670 | Baptisms |
| .624 | Vulgarity | .671 | Eucharist |
| .625 | Commonplace | .672 | Mass |
| .626 | Psychology | .673 | Missals |
| .627 | Thought | .674 | Communion |
| .628 | Memory | .675 | Confirmation |
| .629 | Imagination | .676 | Church Membership |
| .630 | Emotions | .677 | Penance |
| .631 | Sentiments | .678 | Pilgrimages |
| .632 | Ethics | .679 | Pilgrims |
| .633 | Etiquette | .680 | Confession |
| .634 | Passions | .681 | Absolution |
| .635 | Vices | .682 | Indulgences |
| .636 | Virtues | .683 | Extreme Unction |
| .637 | Theology | .684 | Excommunication |
| .638 | Gods | .685 | Liturgies |
| .639 | Apologetics | .686 | Breviaries |
| .640 | Salvation | .687 | Horæ |
| .641 | Faith | .688 | Graces |
| .642 | Sin | .689 | Hymnology |
| .643 | Predestination | .690 | Psalmody |
| .644 | Eschatology | .691 | Chants |
| .645 | Heaven | .692 | Homiletics |
| .646 | Angels | .693 | Sermons, Addresses, Char- |
| .647 | Rewards | | ges, Discourses |
| .648 | Purgatories | .696 | Fasts |
| .649 | Hell | .697 | Festivals |
| .650 | Devils | .699 | Sabbath |
| .651 | Punishments | .700 | Church Government |
| .652 | Religion | .701 | Canon Law |
| .653 | Mythology | .702 | Councils |
| .654 | Folk-Lore | .703 | Synods |
| .655 | Prophecies | .704 | Presbyteries |
| .656 | Forecasts | .705 | Conventions, Conferences |

- | | | | |
|------|---------------------|------|-------------------------------------|
| .706 | Sees | .753 | Marriages |
| .707 | Dioceses | .754 | Vital Statistics |
| .708 | Congregations | .755 | Poor |
| .709 | Endowments | .756 | Charities |
| .710 | Tithes, Rates | .757 | Emigration, Refugees |
| .711 | Glebes | .758 | Immigration |
| .712 | Cathedrals | .759 | Colonization |
| .713 | Churches | .760 | Economics |
| .714 | Chapels | .761 | Labour |
| .715 | Temples | .762 | Factories |
| .716 | Synagogues | .763 | Professions |
| .717 | Mosques | .764 | Occupations |
| .718 | Monasteries | .765 | Organization |
| .719 | Abbeys | .766 | Committees |
| .720 | Priorities | .767 | Administration, Methods,
Systems |
| .721 | Convents | .768 | Officers |
| .722 | Consecration | .769 | Staff, Personnel |
| .723 | Dedication | .770 | Salaries, Wages, Fees |
| .724 | Church Work | .771 | Rules |
| .725 | Revivals | .772 | Inspection |
| .726 | Evangelistic Work | .773 | Slavery |
| .727 | Sunday Schools | .774 | Trade Unions |
| .728 | Bible Classes | .775 | Co-operation |
| .729 | Prayer Meetings | .776 | Friendly Societies |
| .730 | Proselytism | .777 | Government |
| .731 | Missions | .778 | Monarchy |
| .732 | Priesthood | .779 | Courts |
| .733 | Clerical Office | .780 | State Control, Nationaliza-
tion |
| .734 | Clerical Orders | .781 | Elections |
| .735 | Sacerdotalism | .782 | Constitution of State |
| .736 | Benefices | .783 | Procedure |
| .737 | Patronage | .784 | Debates |
| .738 | Simony | .785 | Acts |
| .739 | Stipends | .786 | Reports |
| .740 | Ordination | .787 | Parliament |
| .741 | Ministers | .788 | Civil Service |
| .742 | Churchwardens | .789 | Local Administration |
| .743 | Ecclesiology | .790 | Provinces |
| .744 | Vestments | .791 | Departments |
| .745 | Symbols and Emblems | .792 | Counties |
| .746 | Sects | .793 | Parishes |
| .747 | Social Science | .794 | Vestries |
| .748 | Customs | .795 | Wapentakes |
| .749 | Nationality | .796 | Hundreds |
| .750 | Population | .797 | Rural Districts |
| .751 | Births | | |
| .752 | Deaths | | |

- | | | | |
|------|-----------------------------|------|---------------------------------------|
| .798 | Cities | .844 | Guilds |
| .799 | County Boroughs | .845 | Companies |
| .800 | Towns | .846 | Shops |
| .801 | Urban Districts | .847 | Advertising, Publicity,
Propaganda |
| .802 | Townships | .848 | Posters |
| .803 | Villages | .849 | Handbills |
| .804 | Politics, Political Parties | .850 | Prospectuses, Syllabuses |
| .805 | Mayors | .851 | Show Cards |
| .806 | Aldermen | .852 | Trade Marks |
| .807 | Councillors | .853 | Trade Labels |
| .808 | Town Clerks | .854 | Money |
| .809 | Revolutions | .855 | Mints |
| .810 | Conspiracies | .856 | Numismatics, Coins |
| .811 | Law | .857 | Finance |
| .812 | Equity | .858 | Investments |
| .813 | Lords Lieutenant | .859 | Taxation |
| .814 | Judges | .860 | Tariffs |
| .815 | Sheriffs | .861 | Bounties, Subsidies |
| .816 | Justices of the Peace | .862 | Speculation |
| .817 | Magistrates | .863 | Lotteries |
| .818 | Lawyers | .864 | Banks |
| .819 | Trials | .865 | Loans |
| .820 | Crimes | .866 | Insurance |
| .821 | Ambassadors | .867 | Language |
| .822 | Consuls | .868 | Phonology |
| .823 | Alliances | .869 | Alphabets |
| .824 | Treaties | .870 | Vowels |
| .825 | Police | .871 | Consonants |
| .826 | Prisons | .872 | Transliteration |
| .827 | Reformatories | .873 | Abbreviations |
| .828 | Petitions | .874 | Punctuation |
| .829 | Contracts | .875 | Pronunciation |
| .830 | Property | .876 | Spelling |
| .831 | Land | .877 | Grammar |
| .832 | Manors | .878 | Accidence |
| .833 | Allotments | .879 | Inflection |
| .834 | Tenures | .880 | Parsing |
| .835 | Wills | .881 | Syntax |
| .836 | Membership Cards | .882 | Adjectives |
| .837 | Tickets | .883 | Adverbs |
| .838 | Legacies, Bequests | .884 | Articles |
| .839 | Commerce | .885 | Conjunctions |
| .840 | Trade | .886 | Interjections |
| .841 | Fairs | .887 | Nouns |
| .842 | Markets | .888 | Particles |
| .843 | Prices | .889 | Prepositions |

.890 Pronouns
.891 Verbs
.892 Reading
.893 Composition
.894 Conversation, Errors of
 speech
.895 Vulgarisms
.896 Dictation
.897 Lexicography, Dictionaries
 of Language
.898 Polyglots
.899 Idioms
.900 Dialects
.901 Slang, Argot
.902 Neology
.903 Etymology
.904 Prefixes
.905 Suffixes
.906 Synonyms
.907 Homonyms
.908 Antonyms
.909 Names
.910 Surnames
.911 Christian Names
.912 Nicknames
.913 Place Names
.914 Chrestomathies
.915 Literature
.916 Anonyma
.917 Pseudonyma
.918 Journalism
.919 Criticism
.920 Rhetoric
.921 Oratory, Speeches
.922 Copyright
.923 Indexes
.924 Paleography
.925 Diplomatics
.926 Archives
.927 Writing
.928 Autographs
.929 Manuscripts
.930 Inscriptions
.931 Cryptography, Cyphers
.932 Shorthand
.933 Books
.934 Printing

.935 Paper
.936 Ink
.937 Bookbinding
.938 Publishing
.939 Bookselling
.940 Libraries
.941 Fiction
.942 Fables
.943 Allegories
.944 Poetry
.945 Satire
.946 Anthologies
.947 Epigrams
.948 Parodies
.949 Drama
.950 Dialogues, Disputations
.951 Theatres, Cinemas
.952 Music Halls
.953 Circuses
.954 Essays, Theses
.955 Albums, Scrap Books
.956 Anecdotes
.957 Ana
.958 Facetiæ
.959 Maxims
.960 Mottoes
.961 Humour
.962 Jests
.963 Proverbs
.964 Quotations
.965 Broad sides, Leaflets
.966 Tracts, Pamphlets
.967 Selection, Choice
.968 Correspondence, Letters
.969 Prosody, Versification
.970 Renaissance
.971 Reformation
.972 North
.973 East
.974 South
.975 West
.976 Broadcasting
.977 Models, Miniatures
.978 Cleaning
.979 Repairing, Mending
.980 Collecting

INDEX TO CATEGORICAL TABLES

Abbeys	.719	Ancient Geography	.34
Abbreviations	.873	— History	.11
Abiogenesis	.425	Androecium	.456
Abnormalities	.418	Anecdotes	.956
Aborigines	.29	Angels	.646
Abscesses	.516	Angiospermæ	.474
Absolution	.681	Animal Heat	.401
Absorption	.397	Animals	.476
Academies	.71	Annals	.21
Accidence	.878	Annealing	.341
Acclimatization	.439	Annals	.55
Accounts	.104	Anonyma	.916
Acoustics	.257	Anthologies	.946
Acrobatics	.575	Anthropology	.496
Acts	.785	Anthropometry	.498
Addresses	.693	Antiquities	.32
Adjectives	.882	Antonyms	.908
Administration	.767	Apologetics	.639
Adulteration	.362	Apparatus	.167
Adverbs	.883	Aquaria	.492
Advertising	.847	Archæan	.318
Aerial Engineering and Appli-		Archæology	.32
tions	.256	Architecture	.183
Æsthetics	.613	Archives	.926
Agriculture	.584	Argot	.901

Com isso, as subdivisões dos assuntos principais não são muito extensas, permitindo, ao usuário, colocar os assuntos ou de acôrdo com sua importância, ou nas classes principais acrescentadas das subdivisões dessa tabela, ou na classe *Generalia* quando o assunto fôr tratado de maneira geral.

Para o assunto Cirurgia, a notação, na classe principal, é G570. Assim, tem-se :

- a) G570.6 — Sociedade de cirurgia
- b) G570.7 — Periódico de cirurgia
- c) G570.10 — História da cirurgia
- d) G570.65 — Ensino da cirurgia.

Entretanto, se se quiser classificar a cirurgia de determinado órgão, pode-se usar o respectivo assunto com a subdivisão da Tabela categórica que é, para Cirurgia .544. Exemplos :

- a) G623.544 — Cirurgia das mãos
 - b) G762.544 — Cirurgia da cabeça
 - c) G801.544 — Cirurgia da vista
- e assim por diante.

Os números dessa tabela não figuram no índice geral, pois existe um índice especial para eles depois da própria tabela categórica.

6.5.2 — *Geográfica* (National numbers)

O sistema não possui tabela especial para subdivisões por lugar. São usados os números das próprias classes principais de *Geografia* e *História* (O-W), logo após a notação do assunto (ver 6.2 e parte da classe W abaixo).

W	
670	Leeward Islands (British)
671	Antigua (with Barbuda and Redonda)
672	St. Kitts and Nevis (Anguilla)
673	Dominica
674	Montserrat
675	Virgin Islands
676	Curaçoa, etc. (Dutch West Indies)
677	Danish West Indies
678	St. Thomas
679	St. Croix
680	St. John
685	Barbadoes
690	Trinidad
691	Port of Spain
695	Tobago
700	LATIN AMERICA (General)
701	SOUTH AMERICA
702	Colombia (1819)—
703	New Grenada (1819-71)
704	Bolivar
705	Colombia (1871)
706	Bogotá
707	Panama and Canal (1903)
708	Panama
710	Venezuela (1830)
711	Presidents
712	Caracas
713	Guianas
714	British Guiana
715	Georgetown (Demerara)

716	Surinam (Dutch Guiana)
717	French Guiana
718	Cayenne
720	Brazil
721	River Amazon
722	Kingdom (1815-89)
723	Dom Pedro I
724	Dom Pedro II
725	Republic (1889)—
726	Presidents
727	Alagoas
728	Amazonas
729	Bahia
730	Ceará
731	Espirito Santo
732	Goyaz
733	Maranhão
734	Matto Grosso
735	Minas Geraes
736	Pará
737	Parahyba
738	Paraná
739	Pernambuco
740	Piauhy
741	Rio de Janeiro
742	Rio Grande do Norte
743	Rio Grande do Sul
744	Santa Catharina
745	São Paulo
746	Sergipe

Êsses números, quando usados como subdivisão geográfica para determinados assuntos, apresentam a seguinte característica : sempre que se tratar dos países principais, basta que seja usada a letra maiúscula correspondente e o primeiro algarismo (em alguns, os dois primeiros), conforme relação na tabela do sumário (6.2).

O usuário já sabe que as letras O a W usadas depois dos assuntos figuram, na notação, como subdivisão regional.

No entanto, para subdivisões geográficas mais detalhadas, devem ser colocados os três algarismos representativos. Exemplos :

- a) Finanças na América Latina L900W7 em vez de L900W700
- b) Finanças no Brasil L900W72 em vez de L900W720
- c) Finanças no Rio de Janeiro L900W741

Não esquecer que Brasil pode também ser usado como Classe.

Exemplo : *Viagens ao Brasil* W720.33, em que .33 é o nº correspondente a *viagens*, conforme a Tabela categórica.

6.5.3 — Cronológica (Date table)

O sistema admite uma tabela cronológica, na qual se substitui o número dos anos por duas letras minúsculas do alfabeto. 1950 é o último ano previsto no sistema. Veja-se, a seguir, um trecho da referida tabela.

A.D.		A.D.		A.D.		A.D.	
1502	ca	1552	dy	1602	fw	1652	hu
1503	cb	1553	dz	1603	fx	1653	hv
1504	cc	1554	ea	1604	fy	1654	hw
1505	cd	1555	eb	1605	fz	1655	hx
1506	ce	1556	ec	1606	ga	1656	hy
1507	cf	1557	ed	1607	gb	1657	hz
1508	cg	1558	ee	1608	gc	1658	ia
1509	ch	1559	ef	1609	gd	1659	ib
1510	ci	1560	eg	1610	ge	1660	ic
1511	cj	1561	eh	1611	gf	1661	id
1512	ck	1562	ei	1612	gg	1662	ie
1513	cl	1563	ej	1613	gh	1663	if
1514	cm	1564	ek	1614	gi	1664	ig
1515	cn	1565	el	1615	gj	1665	ih
1516	co	1566	em	1616	gk	1666	ii
1517	cp	1567	en	1617	gl	1667	ij
1518	cq	1568	eo	1618	gm	1668	ik
1519	cr	1569	ep	1619	gn	1669	il
1520	cs	1570	eq	1620	go	1670	im
1521	ct	1571	er	1621	gp	1671	in
1522	cu	1572	es	1622	gq	1672	io
1523	cv	1573	et	1623	gr	1673	ip
1524	cw	1574	eu	1624	gs	1674	iq
1525	cx	1575	ev	1625	gt	1675	ir
1526	cy	1576	ew	1626	gu	1676	is
1527	cz	1577	ex	1627	gv	1677	it

Exemplo : *Bibliografia de botânica*, 1677

Botânica = classe principal E100

Bibliografia = divisão da Tabela categórica .1

.1677 = divisão cronológica .it

o que dá a seguinte notação E100.lit

6.5.4 — Língua

Não existe tabela especial para subdivisão segundo a língua. É usada, para tal, a própria divisão da classe M (Língua e Literatura) junto ao número do assunto. Exemplo :

História do Brasil em francês

W720 = História do Brasil

M435 = Língua francesa

resultando a notação W720M435.

É interessante notar que, na classe de Língua e Literatura, os assuntos, *gramática — composição — lexicografia — etimologia* etc. são usados apenas quando considerados de modo geral.

Quando há necessidade de se classificar tais subdivisões dentro de uma língua específica, usam-se as divisões da tabela categórica. Exemplo : *Sintaxe da língua portuguesa* tem a notação M447.881, isto é, M447 classe principal para língua portuguesa e .881 subdivisão, da Tabela categórica, para sintaxe. Assim também o exemplo : *Dicionário da língua italiana* — M432.897.

No caso de dicionários bilingües, o sistema manda dar preferência à língua estrangeira. Assim, em nossas bibliotecas um *Dicionário inglês-português* teria a notação M520.897 (M520 significando língua inglesa).

No caso de duas línguas estrangeiras, usar a que vier primeiro na ordem alfabética das línguas. Assim : *Dicionário francês-grego* seria M435.897.

Interessante notar que o sistema não usa, na mesma notação, duas línguas diferentes.

6.5.5 — Notação de autor

Logo após a classe X (Biografia), o sistema inclui uma tabela de números, para substituir as letras (tipo tabela de Cutter) usadas tanto para biografia como para poetas, ou outros grupos alfabéticos, conforme parte da tabela, dada a seguir :

TABLE OF ALPHABETING NUMBERS

FOR THE ARRANGEMENT OF INDIVIDUAL BIOGRAPHY, FICTION, POETRY, DRAMA, ESSAYS AND OTHER ALPHABETIC GROUPS

Aa	300	Ach	3022	Aem	3042
Ab	301	Acl	3023	Aen	3043
Aba	3010	Aco	3024	Aes	3044
Abb	3011	Act	3025	Af	305
Abc	3012	Ad	303	Ag	306
Abd	3013	Ada	3030	Aga	3060
Abe	3014	Adc	3031	Agí	3061
Abi	3015	Add	3032	Agñ	3062
Abo	3016	Ade	3033	Ago	3063
Abr	3017	Adl	3034	Agr	3064
Abu	3018	Ado	3035	Agu	3065
Ac	302	Adr	3036	Ah	307
Aca	3020	Ae	304	Ahm	3071
Acc	3021	Ael	3041	Ai	308

6.6 — Índice

Brown usou, no seu sistema, um índice do tipo *específico*, isto é, dando apenas um número para cada assunto.

Não inclui número da Tabela categórica, mas registra nomes pessoais e referências.

Para maior clareza sobre sua disposição, veja-se um trecho :

Bourses	L931	Branle	C469
Boutroux	J369	Brass	D665
Bovidæ	F851	— Bands	C766
Bow (London)	U946	Brass-working	D664
Bow-played Instruments	C603	Brasseries	S878
Bowers	I236	Brasses	A800
Bowing	C614	Brassica	E548
Bowling Carpet	H773	Bratsberg	T712
Bowling (Cricket)	H753	Bratislava	S481
Bowling (Green)	H772	Braunkohle	D560
Bowls	H772	Braunschweig State	S835
Bows and Arrows	B939	— Dukes	S836-7
— (Violin)	C614	— Town	S838

Box-making	I347	Bravery	J256
Boxing	H728	Brawl (dance)	C469
Boxwood	E677	Bray (Ireland)	U143
Boy Scouts	G112	Brazil	W720
Boycotting	J295	— Nuts	E780
Boyne River	U125	Brazing	D654
Boys	G111	Breach of Promise (Marriage)	G068
Boys' Brigades	B903	Bread	I932
Brabant (Belgium)	T310	— Fruit	E466
— Dukes of	R402	Breadstuffs	I015
— (Olland)	T165	Break-bone Fever	H523
Bracelets	I655	Breakfasts	I903
Brachiopoda	F167	Breakspeare, Nicholas	Q683
Brachygraphy	M746	Breakwaters	B244

6.7 — Características

O sistema de Brown, apresenta uma notação simples, fácil de ser memorizada. A síntese dos assuntos é conseguida através da Tabela categórica, onde estão reunidas tôdas as subdivisões dos assuntos comuns a muitos outros. Deixa ao usuário liberdade para usar mais de um critério em vários câmpos, tal como nas classes de Língua e Literatura e Biografia. A subdivisão geográfica é demais facilitada pelo uso das próprias notações representativas das classes principais. Foi muito usado nas bibliotecas inglêsas, mas por não ter tido continuidade, devido a morte de seu autor, é hoje em dia estudado como um sistema a mais, entre os existentes mas completamente desatualizado, tanto em expansão quanto em terminologia.

6.8 — Questionário

- Qual o princípio usado por Brown para subdividir os conhecimentos humanos ?
- Qual o nome da tabela que inclui subdivisões de forma ?
- Existe tabela geográfica, no sistema de Brown ?
- Explique o significado de *índice relativo*.
- Como é a notação do sistema ?
- Como funciona a classe de Língua ?
- Como são tratados os períodos históricos ?
- Por que o sistema não *sobreviveu* ?

- i) Como são classificados os dicionários?
- j) Existe subdivisão local? como se faz?

6.9 — Leitura recomendada

BROWN, J. D. *Subject classification for the arrangement of libraries and the organization of information, with tables, indexes etc., for the subdivision of subjects.* 3d ed., rev. and enl. London, Grafton, 1939. 565 p.

MILLS, J. *A modern outline of library classification.* London, Chapman & Hall, 1960, p. 103-116.

PHILLIPS, W. H. *A primer of book classification.* [Rev. ed.] London, Association of assistant librarians, 1955, 235 p.

SAYERS, W. C. B. *A manual of classification for librarians and bibliographers.* 3d ed. rev. London, Grafton, 1955, 346 p.

----- *An introduction to library classification, theoretical, historical and practical, with readings, exercises and examination papers.* London, Grafton, 1954. 320 p.

7 – CLASSIFICAÇÃO DE BLISS

(Bibliographic classification)

- 7.1 – **Histórico**
- 7.2 – **Base do sistema**
- 7.3 – **Notação**
- 7.4 – **Obras gerais**
- 7.5 – **Tabelas auxiliares**
 - 7.5.1 – *Forma*
 - 7.5.2 – *Geográfica*
 - 7.5.3 – *Língua*
 - 7.5.4 – *Cronológica*
- 7.6 – **Índice**
- 7.7 – **Características**
- 7.8 – **Atualização**
- 7.9 – **Questionário**
- 7.10 – **Leitura recomendada**

7 – CLASSIFICAÇÃO DE BLISS

(Bibliographic classification)

7.1 – Histórico

Após 30 anos de trabalho na Biblioteca do *College of the City of New York*, Henry Evelyn Bliss, publicou um sistema de classificação a que chamou de *Bibliographic classification*.

O primeiro esboço desse sistema apareceu na revista *The Library Journal*.

Anteriormente, Bliss publicara três outras obras, consideradas de grande importância para o estudo sobre organização dos conhecimentos humanos. São elas: a) *Organization of knowledge*, 1927; b) *Organization of knowledge in libraries and the subject approach to books*, 1933, 2. ed. em 1939; c) *A system of bibliographic classification*, 1935, 2. ed. em 1936.

Em 1940, saiu o 1º volume de seu sistema já completo; em 1947, o 2º volume; e, em 1953, os 3º e 4º volumes.

Uma nova impressão em 1952, reuniu os dois primeiros volumes em um só, abrangendo os volumes 1 e 2 as letras A-K; o volume 3 as letras L-Z (1953); e o volume 4 o índice (1953). Ao todo a obra consta de 4 volumes em 3.

7.2 – Base do sistema

Bliss adotou a divisão dos conhecimentos humanos de acordo com o conceito educacional da época, reunindo-os em quatro grandes grupos, a saber: *Filosofia – Ciência – História – Tecnologia e Arte*.

Cada grupo é subdividido em classes, reunidas lado a lado, segundo seu grau de semelhança, e em classes subordinadas, permitindo, assim a *coordenação e subordinação* dos assuntos. Essa é uma, dentre as grandes características do sistema.

A tabela seguinte corresponde à sinopse concisa onde se pode observar a distribuição dos assuntos principais, e a tabela II, a sinopse geral onde estão as subdivisões dos assuntos.

TABLE I CONCISE SYNOPSIS OF THE ORDER OF SCIENCES AND STUDIES			
PHILOSOPHY	SCIENCE	HISTORY	TECHNOLOGIES AND ARTS
Principles.	Science in general.	History of Philos- ophy and Science.	
Metaphysics.	<i>Abstract Sciences and general methods.</i>		
	Logic.		
	Mathematics.		
Philos. of Nature.	<i>Natural Sciences.</i>		Applied Science. Technology:
	<i>Physical Sciences.</i>		Physical;
	Physics.		Engineering;
	Chemistry.		Chemical.
	<i>Special Natural Sciences and descriptive Natural History.</i>		
Cosmology.	Astronomy.		
	Geology.	Historical Geology.	
	Geography.		Economic Geology.
	Meteorology.		Economic Geography.
Philos. of Life.	<i>Biological Sciences.</i>		
	Biology.		
	Botany.		
	Zoology.		
Philos. of Human Life.	<i>Anthropological Sciences.</i>	Humanities and Humanitarian Studies.	
	Anthropology.	History of Mankind and of Human Life.	
		Archeology.	Medical Scien- ces and Hygiene.
	<i>Psychological Sciences.</i>		
Mental Philos.	Psychology.		Applied Psychology.
	General and Comparative		
	Individual Psychology.		
	Abnormal Psychology.		Psychiatry.
Social Philos.	Social Psychology.		Education.
	<i>Social Sciences.</i>		
	Sociology.	Social-political	Applied Social
	Ethnology.	History.	Science.
Theology.	Religion.	History of Religions.	Church-work.
		Mythology.	
Ethics.	Morals.		Applied Ethics.
Political Philos.	Political Science.		Government.
Philos. of Law.	Jurisprudence.	History of Law.	Practice of Law.
Philos. of Econ.	Economics.	Economic History.	Economies.
			Industries.
			Business.
		Arts:	
Aesthetics		History or Arts:	Technic of Arts:
			Industrial;
			Fine Arts, etc.
	Philology.		Music.
	Linguistics and Languages;	Rhetoric,	
	Literature.	Oratory, etc.	
		Drama and Theatre.	

TABLE II
GENERAL SYNOPSIS
OF THE ORDER OF SCIENCES AND STUDIES

PHILOSOPHY	SCIENCE	HISTORY	TECHNOLOGIES AND ARTS
Principles. Metaphysics. Ontology Epistemology.	Science in general. Principles of Science Philosophy of Science.	History of Philosophy and of Science.	
	<i>Abstract Sciences and General methods.</i>		
	Logic.		
Methodology.	Scientific Methods.		
	Mathematics.	History of Mathematics.	
	Metrology. Statistics.		
Philosophy of Nature.	<i>Natural Sciences.</i>		Applied Science.
	<i>Physical Sciences.</i>		Technology.
	Physics.		Engineering.
	Mechanics.		
	Matter, Energy, and Radiation.		Physical Technology.
	Special Physics.		
	Chemistry.		
	Theoretical and Physical.		Chemical Technology.
	Analytical and Synthetic.		
	Mineralogy and Crystallography.		
	Special Chemistry.		
	<i>Special Natural Sciences</i> <i>and descriptive Natural History.</i>		

TABLE II
GENERAL SYNOPSIS
OF THE ORDER OF SCIENCES AND STUDIES

Cosmology.	Astronomy. Geology. Physical. Stratigraphical.	Historical Geology.	Economic Geography.
	Geography. Physiography. Meteorology.	Historical Geography.	Economic Geography.
Philosophy of Life	Biological Sciences. Biology. Cytology, Ontogeny, Embryology. Physiology, Ecology, Biogeography. Morphology. Genetics. Phylogeny, Botany. Zoology.	Paleontology. Organic Evolution. Phytogeography. Zoogeography	Eugenics. Economic Botany. Economic Zoology.
Philosophy of Human Life.	Anthropological Sciences. Anthropology. Physical Anthropology, and Racial. Archeology.	History of Mankind.	Humanitarian studies. Medical Sciences, Hygiene, Physical
	Psychological Sciences.		Training, and Recreation.
Mental Philosophy.	Psychology. General and Comparative; Individual, and Abnormal; Anthropological and Racial; Social Psychology.		Applied Psychology. Psychiatry. Education.

TABLE II

GENERAL SYNOPSIS
OF THE ORDER OF SCIENCES AND STUDIES

Social Philosophy.	<i>Social Sciences.</i>	Social-political	Applied Social Science.
	Sociology.	History.	
	Ethnology, Ethnography, Folk-lore.	Anthropogeography. Historical Human Geography.	Economic Human Geography.
Theology.	Religion.	History of Religions; Mythology	Church-work. Ministry; Missions.
Ethics.	Morals.	History of Morals.	Applied Ethics. Philanthropy.
Political Philosophy.	Political Science.	Political History.	Government, Practical Politics.
Ethics of Politics.			
Philosophy of Law.	Jurisprudence, Law.	History of Law.	Legislation and Practice of Law.
Philos. of Economics.	Economics.	Economic History.	Economies, Industries, Business.
		Arts:	
Aesthetics.		History of Arts.	Technic of Arts.
		Industrial Arts.	Agriculture.
		Fine Arts:	
Criticism.	Philology.		Architecture. Building.
	Linguistics,	Languages	Plastic Arts.
		Literature,	Graphic Arts.
		Drama and Theater.	Music.
			Rhetoric and Oratory.

As classes principais, são representadas pelas letras maiúsculas do alfabeto de A-Z e 9 divisões chamadas *Anterior numeral classes* (ver 7.4). Eis as classes principais e suas letras correspondentes:

MAIN CLASSES

- A Philosophy and General Science,
including Logic, Mathematics, Metrology, and Statistics.
- B Physics,
including applied physics and special physical technology.
- C Chemistry,
including Chemical Technology, industries; Mineralogy.
- D Astronomy, Geology, Geography, and Natural History,
including Microscopy.
Geography here comprises only the General and the Physical.
- E Biology,
including Paleontology, and Biogeography.
- F Botany,
including Bacteriology.
- G Zoölogy,
including Zoögeography and Economic Zoölogy.
- H Anthropology, General and Physical,
including the Medical Sciences, Hygiene, Eugenics,
Physical Training, Recreation, etc.
- I Psychology, *Alternative is AI, under Philosophy.*
including Comparative Psychology, and Racial,
and Psychiatry.
- J Education,
including Psychology of Education.
- K Social Sciences:
Sociology, Ethnology, and Anthropogeography.
Alternative is P, if Religion and Ethics be placed here.
- L History, Social, Political, and Economic,
including Geography, historical, national (political),
and Ethnographic; Numismatics and other ancillary studies.
Ancient History, Medieval History, and Modern (general).
- M Europe,
- N America,
- O Australia, East Indies, Asia, Africa, and Islands.
Geography, Ethnography, and History.
- P Religion, Theology, and Ethics. *Alternative is AJ, or K, or Z.*
- Q Applied Social Science and Ethics.
- R Political Science, philosophy, and ethics, and Practical Politics.
- S Jurisprudence and Law.
- T Economics.
- U Arts: Useful, Industrial Arts, and the less scientific technology.
- V Fine Arts and Arts of Expression, Recreation, and Pastime.
- W Philology: Linguistics, and Languages other than Indo-European.
- X Indo-European Philology, Languages and Literatures.
- Y English, or other, language and literature; and
Literature in general, Rhetoric, Oratory, Dramatics, etc.
- Z Bibliology, Bibliography, and Libraries.

Alternatives are 2 and JV.

O sistema procurou conservar caráter memorizável usando para representar dentre as muitas subdivisões dos assuntos, as próprias letras iniciais das palavras, conforme a seguinte tabela:

TABLE VI

THE MOST IMPORTANT LITERAL MNEMONICS

AL	Logic.	PE	Ethics
AM	Mathematics.	PR	Roman Catholic Church, Theology, etc.
BD	Dynamics.	QC	Charity.
BH	Heat.	QH	Housing.
C	Chemistry.	QI	Inferior Races.
CB	Physical Chemistry.	QP	Penology.
CD	Chemical Dynamics.	QR	Reformatories.
CI	Inorganic Chemistry.	QW	Women.
CO	Organic Chemistry.	RC	Constitutions.
CT	Chemical Technology.	RI	International Relations.
EE	Embryology.	RM	Military Service.
EP	Paleontology.	RN	Naval Services.
HB	Human Body.	RP	Protective Services.
HH	Human Hygiene.	SC	Constitutional Law.
HM	Medical Science.	SE	English and American Law.
HP	Human Pathology.	SM	Municipal Law.
HS	Human Surgery.	SP	Law of Property.
IC	Consciousness, etc.	TC	Capital and Land.
II	Individual Psychology.	UA	Agriculture.
KE	Ethnology.	UE	Engineering.
LA	Archaeology.	VA	Architecture.
LH	Hebrews.	YC	Chaucer.
NA	North America.	YE	Elizabethan Literature.
NB	British America.	YP	Poetry, English.
NM	Massachusetts.	YT	Translations into English Literature.
NN	New York.		

7.3 — Notação

A notação de Bliss é mista consistindo de números, letras maiúsculas e minúsculas. Emprega também a vírgula (,) como processo de separação das tabelas auxiliares das classes principais. Exemplos:

- a) História política do séc. XIX — MLU,B
- b) Imunologia da cólera — HPUM,I

Segundo Mills * o *Bliss classification Bulletin*, March 1957 entre outras expansões, admite o uso do hífen (-) para ligar assuntos e, como exemplo, apresenta MU8-YU para *Literatura inglesa e História inglesa*.

(*) MILLS, J. — *A modern outline of library classification*. London, Chapman & Hall, 1960, p. 149.

7.4 — Obras Gerais

Essas 9 divisões colocadas antes das classes numeradas com as 26 letras do alfabeto, chamadas por Bliss de *Classes numéricas anteriores* (Anterior numeral classes) correspondem aproximadamente às classes *Obras gerais* ou *Generalia* dos outros sistemas.

Essa idéia de Bliss, foi motivada, segundo êle mesmo, pela previsão da possibilidade de algumas bibliotecas precisarem separar determinados tipos de material. Essas classes, representadas por algarismos arábicos, apresentam grande sinonímia com as subdivisões de forma. São elas:

TABLE III MAIN CLASSES

ANTERIOR NUMERAL CLASSES

Primarily for collections and locations, these conform partly to the mnemonics of Schedule 1.

- 1 Reading-room collections, chiefly for reference.
- 2 *Alternative for Bibliology, Bibliography, and Libraries preferred in Z.*
- 3 Select or Special collection, or Segregated books, etc.
In a room apart, or in the reading-room, in closed cases; of restricted, or of free, access. Alternative is 8.
- 4 Departmental or Special collections.
To university and to college libraries this is especially applicable, but also to other kinds of libraries, even to branches of public libraries. Otherwise this place might be assigned to a special collection, or collections.
- 5 Documents, or Archives, of Governments, Institutions, etc.
If not requisite as defined above, this class may be assigned to a collection of manuscripts, or incunabula, or rare or valuable books, or curiosa, or photographs, films, charts, or maps, if not preferred in 3, 7, or 8.
- 6 Periodicals,
including Serial publications of Academies, Commissions, Congresses, Institutions, Societies, etc., if regular or periodical.
Periodicals and serials of special scope should be placed under the special subjects, with mnemonic 6 suffixed.
- 7 Miscellanea:
Miscellanies, Miscellaneous collections, sets, or series;
Polygraphic works, or sets, not classifiable under subjects;
Encyclopedias not selected for reference;
Pamphlets, Manuscripts, Prints, Photographs, Autographs,
Cinema films, Phonograph records, etc. *Alternative is 5.*
- 8 Collection of Historic, Local or Institutional Interest.
Otherwise any items under Classes 5 and 7 may be here.
- 9 Antiquated books, or Historic collection.

Antiquated books may be classified here under mnemonic 9, or under the several classes they may be marked by 9 affixed.

7.5 — Tabelas auxiliares

O sistema possui 22 tabelas diferentes que são chamadas de *Tabelas auxiliares e sistemáticas* (Systematic and auxiliary schedules), das quais as quatro primeiras são de uso geral e as outras usadas apenas em determinadas classes.

É a seguinte a relação, conforme trecho da tabela IV do próprio sistema.

TABLE IV
LIST OF SYSTEMATIC AND AUXILIARY SCHEDULES
(This replaces the list in the first edition of Volume I)

NUMBER

I Systematic Schedules applicable thruout the System.

- 1 Numeral subdivisions of any class, section, or sub-section.
- 2 For Geographical specification, or subdivision.
Applicable where requisite, but not under History of Countries, Ethnography, Human Geography, the languages and the literatures, where other classifications are provided.

2 a Schedule 2 expanded.

II Auxiliary Schedules. Historical and Philological.

- 3 For Specification by Language.
Applicable under Literatures, especially for Translations. It may be applied elsewhere in place of Schedule 2, under special histories, industries, and arts.
- 4 For Specification by Historical Periods, where requisite.
- 4 a For Special subjects and aspects under the History of any Country, Nation, State, Province, etc. Vol. III, following MC.
- 4 b For the Description and History of any State, County, City, etc., to which not more than six subdivisions are apportioned. This Schedule follows 4 a and precedes MD.
- 4 c For Special subjects under Historic Wars and the Military affairs of Nations, States, etc. This Schedule follows MDO.
- 5 For Specific subjects under the Philology of Any Language.
This Schedule follows WG in Vol. III.
- 5 a For Special subjects pertaining to the study of
- 5 b any literary Language and Literature of Especial Interest,
- 5 c to which three sections, or sub-sections, are apportioned.
These three complementary schedules occupy six pages in Volume III, between sections IC and ID.
- 6 For Special subjects relative to any Author, or any Philosopher, this Schedule, complementary to 5, follows it in Vol. III.
- 7 For Special subjects relative to any Personage, except Authors and Philosophers, this follows L9 in Vol. III.
etc.

7.5.1 — *Forma*

A primeira das tabelas auxiliares refere-se às subdivisões de forma, representadas pelos números de 1 a 9. Como já foi dito em (7.4) tem grande semelhança com a classe para *Obras gerais*, chamada por Bliss de (*Anterior numeral classe*). São elas :

NUMERAL SUBDIVISIONS OF ANY CLASS OR SECTION

The nine numerals are made mnemonics, four constant, five adaptable, as indicated below. They may be arranged either anterior to or subsequent to the general subject of the class. On this question see the Introduction, Chapter II, Section 2. The letters X and Y are also availably mnemonic for Pamphlets and Miscellaneous materials, which may be requisite there instead of under the mnemonics 5 and 7.

- 1 Reference books: Dictionaries, Glossaries, Encyclopedias, Indexes;
Handbooks, Pocketbooks, Atlases, Concordances, Directories,
Constantly mnemonic. Formularies, etc.
- 2 Bibliography, Historical, Enumerative, Selective.
Abstracts.
Constantly mnemonic.
- 3 History, Scope, Relations: Books about the subject, its Study, History
of Societies. *Alternative is 53, organization, etc.*
*Alternatives is 8. The study of the subject may be placed
there, or here. The history may in either location be
subdivided by Schedule 2, or 4.*
- 4 Biography relevant to the subject; *Alternative is 9.*
or subdivision by Schedule 2 or 3. *Alternative is 9.*
- 5 Documents, Ancillary material, etc.:
Institutional and Governmental publications, Associations',
Societies', Congresses', Committees'
Reports, Bulletins, Circulars, Annuals (not periodicals);
Ancillary illustrative material: Photographs, Portraits;
Phonograph records, Cinema films, Microfilms, etc.;
Catalogs, Exhibitions, etc. Museums. Iconography.
Charts, Maps. Expeditions. *Alternatives are 7 and 6.*
Statistics ancillary to the subject. *Alternative is 9.*
Patents. *Alternatives are Y and Class 8.*
Standards.
- 6 Periodicals.
Constantly mnemonic.
*Serial publications of Societies, etc., not treated as
periodicals, may be included under 5, or here.*
- 7 Miscellanies:
Collected, or Selected, writings of several authors;
Essays, Addresses, Lectures, Miscellanies, Fragments,
of one writer, or of several writers;
Readings, selected, or systematic; Symposia.
Adaptively mnemonic. *Alternatives are 5 and 9.*
- 8 Study of the subject, Books about it: *Alternative for items
under 3 and 5.*
Scope, Relations of the subject;
History, or Historical treatment of it;
Education, or Training in it;
Profession of it, organization, etc.
- 9 Antiquated or Superseded books or other materials;
or those under a *Superseded Classification.*
*Alternative for Biography, or Schedule 2, or
Statistics, or Readings, preferred in 4, 5,
..and 7, as specified above.*

Podem ser usadas em qualquer classe, divisão ou seção e, por isso, têm caráter memorizável. Algumas são constantes e outras, adaptáveis. Exemplos :

- a) Bibliografia do aparelho circulatório — HFO2
- b) Periódico do aparelho circulatório — HFO6
- c) Dicionário sobre o aparelho circulatório — HFO1
- d) Biografia de bibliotecários — ZP4

7.5.2 — Geográfica

A segunda tabela auxiliar, refere-se às subdivisões geográficas, representadas pelas letras minúsculas do alfabeto. Exemplos de algumas delas:

- América ou América do Norte — a
- Estados Unidos — b
- América latina — c

Essas letras, por sua vez, são desdobradas, conforme trecho abaixo reproduzido:

c	Latin America:	
	Mexico, Central America, the West Indies and South America.	3
ca	Mexico and Central America.	31
cae	Gulf of Mexico and Caribbean Coasts and Islands.	
cb	Mexico (including Yucatan).	32
cba	East Coast. North Coast Plains.	
cbf	Yucatan Peninsula.	
cbj	Central Plateau.	
cbm	Mexico (city).	
cbs	Northern Mexico.	
cbu	Western Mexico, Western Sierra.	
cbv	Northwestern Mexico.	
cc	Central America.	33
cca	Guatemala (state and city).	
cce	British Honduras.	
ch	Honduras.	
ccl	Salvador.	
ccp	Nicaragua.	
cct	Costa Rica.	
cd	West Indies.	34
ce	Cuba.	343
ceh	Havana.	
cf	Haiti, Dominican Republic (Santo Domingo).	344
cg	Puerto Rico.	345
ch	Jamaica.	347
chr	Bahama Islands.	
chu	Bermuda Islands.	
	<i>Alternative is ay.</i>	
ci	Panama, Isthmus and Canal Zone.	349
cj	South America.	35
cja	North and Northeast Coast and Islands.	
cjd	Trinidad and Tobago.	

ck	Colombia.	353
cka	Caribbean Coast.	
cl	Venezuela.	356
clj	Orinoco River and Plain. The Llanos.	
clr	Caracas.	
cm	The Guianas, or British Guiana.	357
cn	Netherlands (Dutch) Guiana. (Surinam).	358
co	French Guiana.	359
cp	Brazil.	36
cpa	Amazon Region. Mouth of the Amazon.	
cpd	Central Brazil.	
cpe	Eastern Brazil.	
cph	Brazilian Highlands.	
cpn	São Salvador (Bahia).	
cpr	Rio de Janeiro.	

Podem ser usadas em quase todo o sistema, porém, em determinadas classes, devem ser substituídas por outras mais específicas dadas nas próprias classes. As letras *o*, *s*, *u*, *v*, *w* são marcadas com um apóstrofo, assim *o'*, *s'*, *u'*, *v'*, *w'* para evitar confusão com números.

Nos exemplos abaixo foram usadas letras correspondentes a Brasil.

- a) Desorganização social no Brasil — KDMcp
- b) História da saúde pública no Brasil — HI3cp

Nesta última notação estão reunidos o algarismo 3 da tabela de subdivisão de forma, correspondente à *história* e *cp* relativo ao *Brasil*.

Como outro exemplo temos a notação *HMKcp* significando: *Medicina primitiva no Brasil*.

Nas classes *M* (História da Europa), *N* (História da América) e *O* (História da Austrália, Oceania, Ásia, África e Índia), a divisão geográfica fica sendo a notação principal e aí existem tabelas especiais de subdivisão por assuntos. Exemplo :

- ,A = História, de modo geral, incluindo história social, econômica e política
- ,B = História política
- ,C = História constitucional
- ,D = História diplomática
- ,E = História econômica
- etc.

As vírgulas precedendo as letras ora são necessárias, para não confundir com as subdivisões do assunto, ora são eliminadas pela própria tabela. Exemplo :

História do Brasil é representada pela classe NX

NXR significa *Brasil República*

NXRE significa *História econômica do Brasil República*

Nessa notação, *E* é retirado dessa tabela especial, acima mencionada mas usada sem a vírgula, porque assim está indicado na classe NXR.

7.5.3 — Língua

A tabela 3 relaciona-se com as subdivisões de *língua* ou *nacionalidade* e são representadas pelas letras maiúsculas do alfabeto, precedidas de uma vírgula, para não confundir com as subdivisões do próprio assunto. Exemplo :

Decoração interior portuguesa = VDT,H

(,H é a subdivisão para nacionalidade portuguesa)

Eis algumas subdivisões dessa tabela :

SCHEDULE 3 FOR SUBDIVISION BY LANGUAGES OR BY NATIONALITIES

This Schedule (Schedule 7 in the prior publication), tho partly consistent with Schedule 2 (geographic), differs from it in items E, H, and M - Z; it differs also in using the adjective terms, and moreover in its notation of capital letters, distinct from the lower-case letters of Schedule 2. Tho its order is not that of the languages as arranged under Philology (Class X and the latter part of Class W), it groups the main families of languages similarly. Accordingly details may be added to it from those classes, as also from the expansion of Schedule 2. Devised especially for translations from the literatures, it is applicable also in the Arts and adaptable to Modern Philosophy, AD, and to the History of Science, AK3, and to other special histories. Its notation may need to be preceded by the comma or else by the mnemonic 4 of Schedule 1.

ALTERNATIVES AS IN SCHEDULE 2.

- | | |
|--|---|
| ,A Ancient. | or Ancient Egyptian. |
| ,B Grecian (Ancient), Hellenic. | or Medieval. m |
| ,C Latin, including Medieval Latin. | or Modern. |
| ,D Celtic, Gaelic, or Irish. | or Recent, or Contemporary,
or European. |
| ,E Romance, Comprehensive. | or Southern European, or English. |
| ,F French, including French Belgian and Walloon. | |
| ,G Spanish, including American Spanish, or Spanish-American. | |
| ,H Portuguese, including American and other foreign Portuguese. | |
| ,I Italian. | |
| ,J Romance other than the above | or Central European. |
| Swiss, Rumanian, Provençal. | |
| ,K German, Germanic, including Austrian, and German Swiss. | |
| ,L Dutch, Holland, Netherlandish, Flemish. | |
| ,M English, British, including American English, Scotch English,
Irish English, and other colonial English. | |
| | Alternative is ,E. |
| ,N Scandinavian: | or Northern European. |
| Danish, Icelandic, Norse, | Any of these details may be |
| Norwegian, Swedish. | subordinated and marked by a |
| ,O Baltic: | letter suffixed to ,N. |
| Lithuanian, Lettish, Livonian. | |
| ,P Polish. | |

- ,Q Czecho-slavic, Czech, Bohemian, Western Slavonic.
Moravian.
Wendish, Lusatian.
- ,R Russian, Eastern Slavonic:
Ruthenian, Ukrainian;
Bulgarian, and Macedonian (modern).
- S, Yugoslavic, South Slavic (Slavonic):
Albanian, Serbian, Croatian, Slovene, etc.
- ,T Magyar:
Turkish, Hungarian, Finnish, Esthonian, etc.
- ,U Oriental, Indo-Iranian: or all the following languages,
Persian, Avestan; if the alternatives below be
Armenian; requisite.
Indic, Vedic, Hindustani, etc.
- ,V Semitic: or Nineteenth Century.
Hebrew, Arabic, Syrian, etc.
- ,W Chinese. or Twentieth Century.
- ,Y Japanese. or Recent, or Contemporary.
- ,Z Other languages not provided for above.

Para as classes W-X-Y (Língua e Literatura) são usadas divisões especiais incluídas na tabela 5, que se desdobram em quatro partes. Servem para assuntos específicos dessas classes e o classificador é orientado sobre como usá-las. Geralmente são representadas por alguns números e letras maiúsculas do alfabeto. Exemplo da tabela 5:

A = História da língua
B = Fonética
C = Etimologia
D = Dialectos
etc.

7.5.4 — Cronológica

A tabela 4 relaciona-se com os períodos históricos que são representados pelas letras maiúsculas do alfabeto, precedidas de uma vírgula.

Geralmente, ela é usada nas classes de *História*, isto é, as classes de L até O.

Eis a tabela :

SCHEDULE 4 FOR SUBDIVISION BY HISTORICAL PERIODS

For the history of countries, nations, states, provinces, colonies, cities, industries, arts, sciences, and other subjects this schedule is applicable, at least in part — sometimes with modifications. It is especially appropriate for the countries, or nations, of Europe, Class M. For the History of America a special classification is provided in Class N. Ancient History is also classified specially in Class L. But under some of the sections of these two classes and under many of the sections of Class O, Australia, East Indies, Asia, Africa, and Oceanic Islands, Schedule 4 is adaptable. However, the

history of each country has its own periods, and these often are incommensurate with the centuries. Such a schedule as this must therefore be not only schematic but tentative. The difficulty is increased by historians selecting the periods of their several histories.

Where it is desired to indicate that the classification and notation are composite the comma should be prefixed to the notation of this schedule. This safeguard against confusion need not be used where the history is not otherwise subdivided.

- ,A Ancient, Before Christ (B.C.) and to the V Century (A.D.)
 - Grecian Age:
 - Hellenistic period.
 - Roman Age.
 - Before Christ.
 - Byzantine period.
 - First Five Centuries (A.D.).
- ,B Medieval, V to XV Century (A.D.), The Middle Ages.
 - The Dark Ages (V to XI Century).
 - The Age of the Crusades (IX to XIII Century).
 - XIII Century.
 - XIV Century.
- ,C Modern (since the middle of the XV Century).
- ,D Renaissance period (XIV - XVI) Centuries.
 - XV Century.
- ,E Sixteenth Century.
 - Reformation period in Europe.
- ,F Latter half of the XVI Century.
 - Elizabethan period.
- ,G Seventeenth Century.
- ,H First half of the XVII Century.
 - Thirty-years War period.
 - Stuart period in England. Age of Richelieu.
- ,I Latter half of the XVII Century. Age of Louis XIV.
 - English Restoration and Revolution. Dutch Wars period.
- ,J Seventeenth and Eighteenth centuries.
 - The Age of the European Despots (1648-1789).
- ,K Eighteenth Century.
 - Georgian period in England.
 - Period of the Wars of the Spanish Succession.
 - Middle of the century and period of Frederick the Great.
- ,L French Revolution and the Napoleonic Wars (1789-1815).
- ,M Modern Age, since 1789, or since 1815.

Por sua vez, essa tabela se subdivide em outras três, uma das quais é para assuntos relativos às guerras, também representadas pelas letras maiúsculas e só usadas em notações especificamente a isso referentes. Exemplo :

Guerra mundial, 1939-1945 — MDQ
Origem da Guerra — ,A

o que resulta na notação MDQ,A para o assunto: *Origens da Guerra de 1939.*

7.6 — Índice

O índice do sistema é geral, relativo e está localizado no volume 4, incluindo também nomes pessoais de artistas, literatos etc.

Exemplo de um trecho do índice (traduzido)

Brasil, descrição e história	NY
cidades	NYW
descrição	NX3
geografia humana	KUP
história	NX:NXA:NXB
província e regiões	NXU
Amazonas	NXUA
Goiás	NXUG
Mato Grosso	NXUM

7.7. — Características

A classificação de Bliss constitui um sistema elaborado até minúcias não previstas por outros classificistas, tal como o excesso de tabelas auxiliares a serem usadas em classes determinadas. Foi esquematizado segundo o consenso da época, mas procurou ser memorizável em muitos pontos.

Dá liberdade ao classificador para colocar certos assuntos alternadamente em classes diferentes.

O próprio esquema, não apresenta explicações nem exemplos sobre sua aplicação, o que torna difícil seu aprendizado.

Estando impresso em processo “offset” com letra tipo versalete sua consulta fica extremamente cansativa.

O estudo da Classificação de Bliss, é muito pouco divulgado no país.

7.8 — Atualização

O sistema esteve até recentemente sob a responsabilidade da grande firma americana Wilson Book Company, mas tem, no momento, seus direitos autorais reservados a um Comité britânico.

Em maio de 1967, êsse Comité reuniu os usuários do sistema, formando uma associação que tomou o nome de *Bliss Classification Association*. Essa associação está encarregada de publicar o *Bliss Classification Bulletin*.

Segundo o v. 14, n. 1, de dezembro de 1967 dêsse Boletim, os associados estão levantando fundos para a publicação de uma nova edição, que esperam saia impressa daqui a três ou cinco anos.

A finalidade do Boletim é divulgar notícias sôbre a classificação de Bliss, registrando também as expansões do sistema.

Também para dezembro de 1967, estava sendo projetada uma edição escolar chamada *Abridged Bliss classification* que seria editada pela School of Library Association, mas até hoje não foi publicada.

7.9 — Questionário

- a) Qual o critério usado por Bliss para a divisão dos conhecimentos humanos ?
- b) Como se chama a classe para Obras gerais ?
- c) Qual a correlação entre as classes para Obras gerais e a Tabela auxiliar de forma ?
- d) Qual a instituição atualmente encarregada de divulgar o sistema ?
- l) Como o sistema elimina a possibilidade de confusão entre as notações das classes principais e as notações das tabelas auxiliares ?
- f) Cite três dentre as várias características do sistema.
- g) Que outro sinal foi usado no sistema e qual seu significado ?
- h) Que significa localização alternada ?
- i) Como é a notação do sistema ?
- j) Quantas tabelas auxiliares foram usadas por Bliss ?

7.10 — Leitura Recomendada

BLISS, H. E. — *A bibliographic classification extended by systematic auxiliary schedule*. New York, Wilson, 1953, 4 v. in 3.

----- *Organization of knowledge in libraries and the subject approach*. 2d rev. ed. New York, Wilson, 1939. 347 p.

----- *A system of bibliographic classification* 1935. 2 ed. rev. New York, Wilson, 1936. 343 p.

HARRISON, K. C. — Bliss; a student's guide. *Librarian*, 38:249-57, 1949.

MILLS, J. — *A modern outline of library classification*. London, Chapman & Hall, 1960 p. 133-151.

PHILLIPS, W. H. — *A primer of book classification*, rev. ed. London, Association of Assistant Librarians, 1955, 235 p.

SAYERS, W. C. B. — *An introduction to library classification, theoretical, historical and practical*. London, Grafton, 1954.

----- *A manual of classification for librarians and bibliographers*. 3d ed. rev. London, Grafton, 1955.

8 – CLASSIFICAÇÃO DOS DOIS PONTOS

(Colon Classification)

- 8.1 – **Histórico**
- 8.2 – **Facêtas e focos**
 - 8.2.1 – *Categorias fundamentais*
 - 8.2.2 – *Ciclos e níveis*
- 8.3 – **Coordenação e subordinação dos assuntos**
- 8.4 – **Cânones**
 - 8.4.1 – *Classes coordenadas*
 - 8.4.1.1 – Exaustividade ou esgotamento
 - 8.4.1.2 – Sequência útil
 - 8.4.1.3 – Sequência exclusiva
 - 8.4.1.4 – Sequência consistente
 - 8.4.2 – *Classes subordinadas*
 - 8.4.2.1 – Extensão decrescente
 - 8.4.2.2 – Modulação
- 8.5 – **Processos para aumentar a flexibilidade das classes coordenadas**
- 8.6 – **Processos para aumentar a flexibilidade das classes subordinadas**
- 8.7 – **Base do sistema**
- 8.8 – **Tabelas auxiliares**

- 8.8.1 — *Forma*
- 8.8.2 — *Cronológica*
- 8.8.3 — *Geográfica*
- 8.8.4 — *Língua*
- 8.9 — *Notação*
- 8.10 — *Assuntos compostos*
 - 8.10.1 — *Compostos gerais*
 - 8.10.1.1 — *Relação geral*
 - 8.10.1.2 — *Relação de intenção*
 - 8.10.1.3 — *Relação de comparação*
 - 8.10.1.4 — *Relação de diferença*
 - 8.10.1.5 — *Relação de influência*
 - 8.10.2 — *Compostos entre facêtas e classes coordenadas*
- 8.11 — *Outros cânones*
 - 8.11.1 — *Características*
 - 8.11.2 — *Seqüência filiatória*
 - 8.11.3 — *Terminologia*
 - 8.11.4 — *Notação*
- 8.12 — *Interpretação de título*
- 8.13 — *Diversas edições*
- 8.14 — *Características*
- 8.15 — *Exemplos*
- 8.16 — *Questionário*
- 8.17 — *Leitura recomendada*

8 – CLASSIFICAÇÃO DOS DOIS PONTOS

(Colon Classification)

8.1 – Histórico

Shiyali Ramamrita Ranganathan, bibliotecário indiano, idealizou um sistema de classificação que motivou profunda mudança nos estudos teóricos de classificação.

A origem desse sistema prende-se ao fato de seu autor ter sido em 1924, nomeado bibliotecário da Universidade de Madras, o que o levou a estudar Biblioteconomia na London School of Librarianship na Inglaterra, onde foi aluno de Berwick Sayers, um dos melhores professores da época e cujos livros são, até hoje, fundamentais para o estudo de classificação.

Pelo fato de ter ao seu encargo a organização da Biblioteca da Universidade de Madras, Ranganathan estudou com especial interesse os sistemas então existentes.

Observando a aplicabilidade deles em várias bibliotecas, verificou as limitações de cada um, considerando-os por demais rígidos para abranger, na realidade, todos os aspectos de um assunto.

E, assim, começou a compor um novo sistema, bem mais elástico do que os já conhecidos, adotando o uso dos dois pontos (:) como símbolo para correlacionar idéias diferentes.

De 1925, data em que principiou a delinear seu sistema, até 1933, quando do aparecimento da 1. edição da *Classificação dos dois pontos* (Colon classification) estudou sua aplicação na própria biblioteca da Universidade de Madras.

Desde aí, em sucessivas edições, o sistema tem sofrido mudanças, evoluindo sempre, a ponto de servir não só para livros, mas também para outros tipos de documentos.

Considerado, a princípio, apenas *mais um sistema* entre os já existentes, pouco a pouco se impôs, a ponto de ser, hoje, aprovado por todos que se dedicam ao estudo da teoria da classificação e de fazer parte dos currículos das Escolas de Biblioteconomia.

Pode-se, mesmo, afirmar que a publicação da sua 1. edição marcou nova era nos estudos de classificação.

Depois da criação, em 1948, em Londres, do Classification Research Group, a *classificação por facêtas* passou a ser uma realidade para campos especializados e, em muito menor grau, seu conceito filosófico, onde cada aspecto de um assunto é visto sob a manifestação das *cinco categorias fundamentais*.

Essa *aplicação filosófica das categorias* não é sempre totalmente apreendida pelos bibliotecários ocidentais, como se pode notar em alguns livros que tratam do assunto.

Daí terem sido usados, neste capítulo, como exercícios para melhor compreensão do sistema, os próprios exemplos do autor.

Por constituir um sistema essencialmente filosófico, no qual foi empregada uma terminologia toda especial, é necessário que se conservem os termos originais, para que, não havendo dissociação entre eles, possam ser melhor apreendidos.

Assim, dentro de uma tradução lógica, foram anexados, entre parêntesis, os termos ranganathanianos.

Tão extensa é essa terminologia que o v. 5, nº 3, de setembro de 1958, do *Annals of Library Science*, publicado pelo INSDOC (Indian National Scientific Documentation Center) lhe é todo dedicado.

8.2 — Facêtas e focos

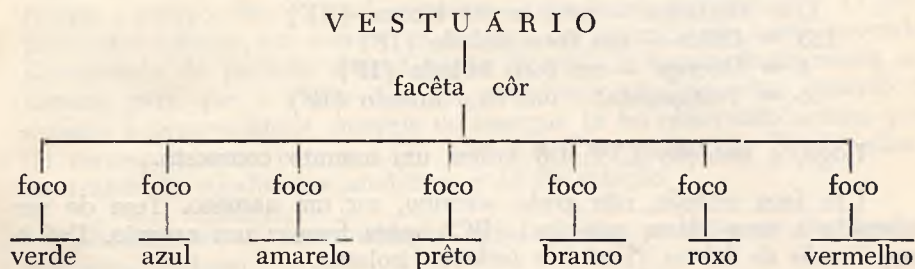
A principal característica do sistema, é a subdivisão dos assuntos em *facêtas* (facets) e *focos* (focus ou foci).

Segundo Ranganathan, analisar um assunto por *facêtas* significa que cada aspecto desse assunto pode ser visto como as manifestações de certas *características* ou *facêtas* que obedecem a postulados pré-determinados. O sistema torna-se, assim, multidimensional e ilimitado.

Cada divisão de uma facêta é chamada *foco isolado* (isolate focus) ou simplesmente um *isolado* (IF ou I).

Para se ter idéia do que representa um foco, imagine-se subdividir o assunto *Vestuário*, segundo a característica ou a facêta *côr* de seus tecidos.

Esse conceito pode ser melhor compreendido pelo seguinte diagrama:



Nessas diferentes côres em que aparece subdividido o assunto *Vestuário*, imagine-se, outra vez, que os olhos *focalizem* apenas uma delas, por exemplo o *azul*. Dir-se-á então, que, na facêta *côr*, o foco atingido foi o *azul* e, assim, ter-se-ão tantos focos dentro de uma mesma facêta quanto os necessários para subdividir o assunto.

O termo *foco* é usado tanto no plano idéia, quanto no da notação e no da terminologia e é representado pelo símbolo (*IF*) ou seja, *foco isolado* (isolate focus).

No plano idéia, significa a *classe*; no plano verbal, o *assunto*; e no plano da notação, o *número de classificação*.

Um assunto pode ter uma facêta básica e muitos focos isolados e, nesses casos ter-se-á uma *classe composta* (counpound class) representada pelo símbolo (*CdC*).

O termo *foco composto* (counpound focus - *CdF*) é igualmente usado no plano idéia, notação e terminologia.

Um foco composto, se de uma facêta, é chamado, *foco de 1ª ordem* (first order), se de duas facêtas, *foco de 2ª ordem* (second orders), e assim sucessivamente.

Para melhor esclarecer êsses significados, veja-se a seguinte tabela, incluída no próprio sistema. *

Classe composta (CdcN)	Têrmos compostos (CdT)	Ordem
L185	Oftalmologia	primeira
L185:4	Doenças dos olhos	segunda
L185:4:6	Tratamento da doença dos olhos	terceira
L:4	Doença	primeira
L:4:6	Tratamento da doença	segunda

(*) Ranganathan, S. R. *Colon classification*. 6th ed. Madras, Asia published house, 1963 p. 1-23.

Neste exemplo vê-se :

- L — Medicina — uma facêta básica (BF)
- 185 = Olhos — um foco isolado (IF)
- 4 = Doença — um foco isolado (IF)
- 6 = Tratamento — um foco isolado (IF)

Logo, a notação L185:4:6 indica um assunto composto.

Um foco isolado, não pode, sozinho, ser um assunto. Tem de ser anexado a uma classe principal (BC), para formar um assunto. Daí o significado de *básica* (basic) e *isolado* (isolate).

Como se pode observar, o assunto *Oftalmologia* é um foco de 1ª ordem, pois só tem uma facêta — *olhos*. *Doença dos olhos* abarca duas facêtas *Doença* e *olhos*; logo constitui um foco composto de 2ª ordem, e assim sucessivamente.

8.2.1 — Categorias fundamentais

Cada uma das facêtas de qualquer assunto e os focos dentro de cada uma delas, são vistos como manifestações das *cinco categorias fundamentais*.

Essas categorias são representadas pelos símbolos PMEST, em que cada um deles tem significados constantes e símbolos de ligação também constantes.

São êles, segundo *Prolegomena*. *

Categorias Fundamentais (FC)	Símbolos de ligação	Símbolos das facêtas	Correspondentes na CDU
Personalidade	, (vírgula)	[P]	— .0 :
Matéria	; (ponto e vírgula)	[M]	— .0 :
Energia	: (dois pontos)	[E]	— .0 :
Espaço (Space)	. (ponto)	[S]	(1/9)
Tempo	. (ponto)	[T]	"..."

(*) Ranganathan, S.R. *Prolegomena of library classification* [2d. ed.] London, Library association, 1957. 487 p.

Nota da autora: O apóstrofo invertido (') como símbolo para Tempo é uma das mudanças introduzidas na 7. ed. em preparação.

Muito sutil para nós, ocidentais, êsse conceito filosófico da subdivisão de um assunto nessas cinco categorias. Na realidade só as facêtas *tempo* e *espaço*, isto é, local e espaço — são fáceis de distinguir. O próprio autor salienta, em seus livros, ser êsse um aprendizado lento, havendo necessidade de perfeito entendimento de tôda a terminologia usada no sistema para que o aluno consiga, paulatinamente, perceber quando o assunto é *personalidade*, *matéria* ou *energia*. Já foi observado acima, que na correspondência com a CDU, essas três categorias de Ranganathan equivalem às subdivisões analíticas e às de relação.

Difícilmente as complexidades dêsse sistema poderão ser dominadas por autodidatismo.

Na realidade, êste capítulo não pretende expô-lo em tôda a sua profundidade, mas sim familiarizar os estudantes com alguns dos muitos termos usados no sistema.

8.2.2 — *Ciclos e níveis* (Rounds and levels)

Cada uma das facêtas pode manifestar-se mais de uma vez. A êsse processo dá-se o nome de *ciclos de manifestações* (round of manifestation).

Assim, as segundas, terceira etc. manifestações de cada facêta energia, facêta matéria ou facêta personalidade são chamadas respectivamente de: 2º ciclo da facêta energia (second round energy) e representado pelo símbolo |2E|; 2º ciclo da facêta matéria (second round matter) e representado pelo símbolo |2M|; 2º ciclo da facêta personalidade (second round personality) e representado pelo símbolo |2P|; 3º ciclo da facêta energia |3E|; ou da facêta matéria |3M| etc.

A primeira manifestação de cada um dêsses ciclos é representada apenas pelos símbolos |E| |M| |P|.

Num só ciclo (round) pode ocorrer mais de uma manifestação das Categorias fundamentais (Fundamental categories — FC) que, então, são chamadas de *níveis* (Levels) isto é, 2º nível da personalidade |P2|; 2º nível da energia |E2|; 2º nível da matéria |M2|; e assim, também: |E3|; |M3|; |P3| etc.

O exercício apresentado no livro de Parkhi * exemplifica bem êsse conceito.

Vea-se o assunto *Morfologia das plantas floríferas* analisado em facêtas.

|Botânica| |Morfologia| |Flôres| |Plantas floríferas|

(*) Parkhi, R. S. — *Decimal classification and Colon classification in perspective*. London, Asia publ. house, 1964. p. 236.

Neste exemplo, *Botânica* é a classe principal (MC=Main class) e é o *foco básico*. *Flôres* e *plantas floríferas* pertencem à 1ª série da facêta personalidade e *Morfologia* à facêta energia.

Qual deverá ser a seqüência? Como o princípio que rege o sistema, determina que o conjunto deve preceder o órgão, isto é, a parte deve vir depois do todo, tem-se:

Botânica	Plantas floríferas	Flôres	Morfologia
MC	P	P2	E

Traduzindo em símbolos, tem-se:

Botânica = classe I, logo a classe principal ou (MC)

Plantas floríferas = Facêta personalidade |P| representada no sistema, na classe I, pelo número 5

Flôres = é o 2º nível da facêta personalidade |P2|, representada, na classe I, pelo número 16

Morfologia = Facêta energia |E|, representada, na classe I, pelo número 2, obtido da classe G = Biologia, conforme explicação na própria classe I.

Quais deverão ser os símbolos de ligação dessas três facêtas?

Observando-se o quadro das *Cinco categorias fundamentais* (ver 8.2.1), verifica-se que a vírgula (,) é o símbolo separador da facêta personalidade e os dois pontos (:) o da facêta energia, o que resulta na seguinte notação para o assunto *Morfologia das plantas floríferas* I5,16:2.

8.3 — Coordenação e subordinação dos assuntos (Arrays and chains)

Ranganathan empregou termos especiais para representar as coordenações e subordinações dos assuntos.

Array significa o conjunto de classes coordenadas derivadas de uma mesma característica.

No sistema de Dewey, por exemplo, do Universo foram derivadas dez grandes classes, que, por sua vez, se subdividiram em outras dez, e assim por diante. Essa subdivisão é representada, em Ranganathan, pelo diagrama a que chamou de *Dissection* (isto é, *dissecar*, separar em pedaços), baseado na álgebra booleana resultando na divisão de um grande assunto em classes menores.



Chain, ou classes subordinadas, significa a subdivisão de assuntos de

grande extensão e pequena intenção em assuntos de pequena extensão e grande intensão e é representada, pelo autor pelo diagrama a que chamou de *Denudation* (isto é, *denudação*) a produção de uma cadeia de assuntos subordinados.



No sistema decimal de Dewey, as notações 510 — 520 — 530 — 540 etc. são classes coordenadas obtidas pelo processo de *dissecar* o assunto *Ciências exatas* (classe 500) em partes de menor extensão, tais como, Aritmética — Astronomia — Física — Química etc. tôdas, porém, do mesmo grau.

Por sua vez, cada uma delas, se dividida pelo processo da *denudação* origina classes subordinadas, sempre de menor extensão e maior intensão até chegar a um assunto tão específico que não mais se possa subdividir.

Exemplo 517.355 — Série de Fourier

Essa notação é obtida pela subdivisão

500 — ciências exatas

510 — matemática

517 — cálculo

517.3 — cálculo integral

517.35 — expansões ortogonais

517.355 — série de Fourier

8.4 — Cânones

Para que as classes coordenadas (arrays) e subordinadas (chains) tenham o máximo de *flexibilidade* (chamada por Ranganathan de *Hospitality*), o sistema usa uma infinidade de princípios a que chamou de cânones (canons).

8.4.1 — *Classes coordenadas* (hospitality in array)

Ranganathan estabeleceu quatro cânones para que essa flexibilidade fôsse conseguida. São elas : exaustividade ou esgotamento — seqüência útil — seqüência exclusiva — seqüência consistente.

8.4.1.1 — Exaustividade (exhaustiveness)

A característica adotada para dividir um assunto deve ser usada exaustivamente antes que outra característica diferente seja empregada.

Assim se sequiser dividir o assunto *Arquitetura de habitação* pelo *tipo* de habitação e pelo *material*, deve-se primeiro, esgotar tôdas as possibilidades de subdivisão por *tipos* (tais como: residências, casas de campo, vivendas, apartamentos etc.) antes de se usar a outra característica, isto é, *material* (de tijolo, de pedra, de cimento, de vidro etc.).

8.4.1.2 — Sequência útil (helpful sequence)

A sequência das classes coordenadas de uma mesma característica deve ser útil e não arbitrária.

Esse é um dos mais importantes cânones e existem vários processos (devices) para fixá-los :

a) *Quantidade crescente* (increasing quantity). Se a característica usada admitir medida quantitativa, a sequência das classes deve obedecer à sequência ascendente; b) *Último na época* (later-in-time). Se as classes coordenadas corresponderem à épocas diferentes, a característica adotada tem de obedecer a sequência progressiva da época; c) *Último na evolução* (later-in-evolution). Se a característica usada fôr de natureza evolucionária, a sequência deve obedecer a essa evolução; d) *Proximidade local* (spacial contiguity). Se as classes coordenadas disserem respeito a espaços próximos, elas devem ser dispostas na sequência de proximidade local; e) *Complexidade crescente* (increasing complexity). Se as classes derivadas de uma característica apresentarem diferentes graus de complexidade, devem ser dispostas de acôrdo com o aumento dessa complexidade; f) *Sequência convencional* (canonical sequence). Sempre que não houver outro princípio de sequência a usar para dividir as classes derivadas de uma mesma característica, deve ser adotada uma sequência convencional ou tradicional; g) *Categoria favorecida* (favoured category). As classes coordenadas podem ser dispostas numa sequência decrescente de assunto favorecido ou preferencial (chama-se *assunto favorecido* aquêle que corresponde ao maior volume de literatura na biblioteca; h) *Sequência alfabética* (alphabetic sequence). Quando não houver outra sequência mais indicada do que a alfabética, as classes podem ser dispostas alfabeticamente, escolhidos os nomes mais modernos, isto é, a terminologia atual.

8.4.1.3 — Sequência exclusiva (exclusiveness sequence)

As classes coordenadas, derivadas de uma mesma característica, devem ser exclusivas, não tendo nada ou nenhum aspecto, em comum, a não ser com a que lhe deu origem.

8.4.1.4 — Sequência consistente (consistent sequence)

Quando assuntos semelhantes ocorrem em mais de uma classe, as

seqüências adotadas para todos devem sempre ser constantes. Aliás, êsse cânone é por demais preconizado nos tradicionais sistemas de classificação. Assim se procede para as divisões comuns de forma, língua, tempo, época etc., usadas em quase todos os sistemas modernos.

As “consistências” de Ranganathan são obtidas através do emprêgo de tabelas auxiliares, que êle chamou de *Isolados comuns* (Commons isolates), sempre mantidas identicamente, em qualquer classe em que precisem ser usadas (ver 8.8).

8.4.2 — *Classes subordinadas* (hospitality in chain)

A flexibilidade das classes subordinadas, obedece a dois cânones: extensão decrescente e modulação.

8.4.2.1 — Extensão decrescente (decreasing extension)

Quando em duas classes, uma fôr de menor extensão do que a que a engloba totalmente, esta deve preceder àquela. Por exemplo, nas classes de Dewey *Engenharia* e *Engenharia civil*, a primeira — de maior extensão — deve preceder a outra, que é de menor extensão. Só se aplica êsse cânone às classes de uma mesma subordinação.

8.4.2.2 — Modulação (modulation)

As classes subordinação não devem sofrer “saltos” e sim decrescerem numa seqüência modulada.

8.5 — Processos para aumentar a flexibilidade das classes coordenadas (devices for hospitality in array)

A notação mista aumenta a flexibilidade das classes coordenadas. Os seguintes processos (devices) aumentam a eficiência de suas notações: a) *interpolação* (interpolation) — consiste em interpolar entre dois dígitos consecutivos de um mesmo tipo, outro de diferente espécie. Usando os oito algarismos arábicos e as 26 letras do alfabeto romano, o sistema conseguiu apenas 34 classes principais. Para poder acomodar tôdas as outras classes, sem violar o cânone da seqüência filiatória, o sistema, depois da 4. edição, adotou êsse processo. Assim, usando letras gregas entre romanas conseguiu, não só manter o equilíbrio das classes, como também, capacitar o sistema para a ampliação de novas classes principais; b) *da oitava* — que consiste em considerar os dígitos de um a oito (1-8) como *dígitos significantes* e o nove (9) como *não-significante*. Os primeiros oito algarismos

formam a 1ª oitava e os segundos a 2ª oitava etc. O número fica, assim, usado sem limites assegurando o máximo de flexibilidade. Esse termo *oitava* é extensivo também às letras do alfabeto. Assim o z (minúsculo) e o Z (maiúsculo) podem também ser dígitos oitavizantes; c) da ordem alfabética (alphabetic device) é usado sempre que se apresente como a seqüência mais útil; d) dos isolados comuns (ver 8.8); e) do assunto (subject device) — consiste em valer-se de certas classes para formar subdivisões de um isolado (foco) que seja capaz dessa subdivisão. É sempre representado dentro de um parêntese e por isso chamado pelo seu autor de *packet notation*. Seu emprêgo é sempre indicado, ou nos esquemas ou na parte das regras, isto é, a 1ª parte do sistema; f) cronológica (chronological device) — consiste em lançar mão das tabelas cronológicas do sistema, sempre que a mesma seqüência de períodos se faça necessária.

8.6 — Processos para aumentar a flexibilidade das classes subordinadas (devices for hospitality in chain)

Para aumentar a flexibilidade das classes subordinadas, isto é, para admitir a anexação de novos assuntos, o sistema recorre a vários processos, a saber: a) números vagos (gap device) — um recurso muito utilizado em todos os sistemas mas, com maior incidência no da Library of Congress. Consiste em deixar *vazios* ou *lacunas*, na seqüência dos números para serem preenchidos, quando necessário, com novos assuntos, sem bloquear os já existentes. Contudo, sua flexibilidade é relativa; b) numeração decimal (decimal fraction device) — o emprêgo dos números na ordem decimal, dá grande flexibilidade a qualquer sistema, sempre que convencionalmente adotado; c) facêtas (facet device) — consiste em acrescentar certos assuntos a outros obedecendo a uma série de características e ligando as facêtas por símbolos pré-estabelecidos; d) assuntos compostos (phase device) — consiste em ligar um número de classificação a outro, por meio de um símbolo de ligação de valor ordinal menor do que o símbolo de ligação da facêta (ver 8.10); e superposição (auto-bias device ou superimposition) — se se ligar um número dentro de uma facêta a outro dentro da mesma facêta com um símbolo de ligação especial que é o hífen (-) está sendo adotado o processo da superposição. Exemplo: O assunto *A mulher na classe média* tem a seguinte notação Y 15-53 sendo Y = classe principal *Sociologia* e na mesma facêta o número 15 para *mulher* e 53 para *classe média*.

8.7 — Base do sistema

Como base de seu sistema de classificação, Ranganathan dividiu o campo dos conhecimentos humanos em 42 classes principais, segundo a tabela abaixo:

MAIN CLASS

z	Generalia	Δ	Spiritual Experience and Mysticism
1	Universe of Knowledge	MZ	Humanities and Social Sciences
2	Library Science	MZA	Humanities
3	Book Science	N	Fine Arts
4	Journalism	NX	Literature and Language
A	Natural Sciences	O	Literature
AZ	Mathematical Sciences	P	Linguistics
B	Mathematics	Q	Religion
BZ	Physical Sciences	R	Philosophy
C	Physics	S	Psychology
D	Engineering	Σ	Social Sciences
E	Chemistry	T	Education
F	Technology	U	Geography
G	Biology	V	History
H	Geology	W	Political Science
HX	Mining	X	Economics
I	Botany	Y	Sociology
J	Agriculture	YX	Social Work
K	Zoology	Z	Law
KX	Animal Husbandry		<i>Illustrative</i>
L	Medicine	(:g)	Criticism technique
LX	Pharmacognosy	(p)	Conference technique
M	Useful Arts	(r)	Administration report technique
		(P)	Communication theory
		(X)	Management

É mister chamar a atenção para as letras gregas que identificam algumas das classes principais. A princípio, eram em número de oito, mas, posteriormente, para contornar as dificuldades da datilografia das fichas, foram trocadas por associações de letras do alfabeto romano (ver 8.13).

Precede cada classe, uma *fórmula* das facetas indicando as categorias fundamentais e os símbolos de ligação a serem usados. Essas fórmulas são explicadas na 1ª parte do sistema, chamada de *Basic classification*. Assim, na classe *Medicina* encontra-se a fórmula L|P|:|E| |2P|

No capítulo L da *Basic classification* dentre outros exemplos, figura a seguinte notação L18511:415 para o assunto *Inflamação das pálpebras*. Desdobrando-se a notação, tem-se :

L = classe principal *Medicina*

18511 = foco personalidade para *pálpebra*

: = símbolo de ligação para a *facêta energia*

4 = facêta energia para *doença*

415 = facêta energia para *inflamação*

Na classe *Biblioteconomia* aparece a fórmula 2|P|;|M|:|E| |2P|. Para o assunto *Catálogo de periódicos nas bibliotecas das indústrias* tem-se a seguinte notação: 242:46:55. Desdobrando a notação, tem-se:

2 = classe principal para *Biblioteconomia*

42 = foco em personalidade para *tipo de biblioteca — industriais*

; = símbolo de ligação para a *facêta matéria*

46 = periódico — facêta matéria tirada da classe *Generalia*, conforme indicação na classe 2

: = símbolo de ligação para a *facêta energia*

55 = catalogação — facêta energia.

8.8. — Tabelas auxiliares (Common isolates)

Com o objetivo de propiciar maior flexibilidade ao sistema, o autor imaginou várias tabelas auxiliares chamadas de *isolados comuns* e representadas pelo símbolo (CI).

São em número de quatro, constantes para todo o sistema e vêm dispostas na 2ª parte da obra sobre o título *Schedules of classification*

8.8.1 — Forma (anteriorising and posteriorising)

Aqui também, como nos outros sistemas, a palavra *forma* inclui, além das formas de apresentação propriamente dita, outras subdivisões comuns. São representadas pelas letras minúsculas do alfabeto, com exceção do *i-l-o* conforme tabela abaixo.

COMMON ISOLATE

21 Anteriorising Common Isolate (*Applicable before Space Facet*)

Number	Term	Facet formula
<i>a</i>	Bibliography	<i>a</i> [T]
<i>c</i>	Concordance	
<i>d</i>	Table	
<i>e</i>	Formula	
<i>f</i>	Atlas	<i>f</i> [T]
<i>k</i>	Cyclopaedia	<i>k</i> [P], [P2]
<i>m</i>	Periodical	<i>m</i> [P], [P2]
<i>n</i>	Serial	<i>n</i> [P], [P2]
<i>p</i>	Conference proceedings	<i>p</i> [P], [P2]
<i>v</i>	History	<i>v</i> [S], [T]
<i>w</i>	Biography	
	General	<i>w</i> [S], [T]
	Individual	<i>w</i> [P]
	Autobiography	<i>w</i> [P], 1
	Ana	<i>w</i> [P], 2
	Letters	<i>w</i> [P], 4
<i>x</i>	Works (Collection or Selection)	
	General	<i>x</i> [S], [T]
	Individual	<i>x</i> [P]
<i>y1</i>	Programme of instruction	
<i>y2</i>	Syllabus	
<i>y3</i>	Synopsis	
<i>y4</i>	Scope	
<i>y7</i>	Case study	
<i>y8</i>	Digest	same as for <i>w</i>

Assim Lv = História da Medicina
Lm = Periódico de Medicina

Alguns desses *isolados* são chamados de *anteriores* (anteriorising) e outros *posteriores* (posteriorising) representados, respectivamente, pelos símbolos (ACI) ou (PCI).

Quando necessário, pode-se usar dois ou mais isolados comuns, ou seja, duas ou mais subdivisões. Exemplo : Bam44 = *Bibliografia de periódicos de Matemática na Índia*.

Os isolados ligados aos números de classificação, sem símbolos de ligação são os *anteriores* e os que precisam de símbolos de ligação, são os *posteriores*.

Exemplos de alguns isolados posteriores (posteriorising common isolate) :

Para Energia		Para Personalidade
b1 — cálculo		b — profissão
b2 — desenho		d — instituições
b6 — medidas		g — sociedades doudas etc.
f — pesquisa		
f2 — observação		

8.8.2 — *Cronológica* (time isolate)

A tabela cronológica é representada pelo símbolo (TI) e por letras maiúsculas do alfabeto.

Os dois últimos algarismos do número que especifica cada século representam as décadas : Exemplo : 1959 equivale a N59 conforme a tabela abaixo :

TIME ISOLATE

31 Isolate in [T]: Chronological Division

A	Before 9999 B C	K	1600 to 1699 A D
A1	Eozoic	L	1700 to 1799 A D
A2	Palaeozoic	M	1800 to 1899 A D
A3	Mesozoic	N	1900 to 1999 A D
A4	Cainozoic	P	2000 to 2099 A D
A5	Quarternary	Q	2100 to 2199 A D
		R	2200 to 2299 A D
B	9999 to 1000 B C	S	2300 to 2399 A D
C	999 to 1 B C	T	2400 to 2499 A D
D	1 to 999 A D	U	2500 to 2599 A D
		V	2600 to 2699 A D
E	1000 to 1099 A D	W	2700 to 2799 A D
F	1100 to 1199 A D	X	2800 to 2899 A D
G	1200 to 1299 A D	YA	2900 to 2999 A D
H	1300 to 1399 A D		
I	1400 to 1499 A D	YB	3000 to 3099 A D
J	1500 to 1599 A D	YC	3100 to 3199 A D

32 Isolate in [T2]: Featured Time

c	Day-time	n5	Autumn
d	Nigth	n7	Winter
e	Twilight	p	Meteorological period
n	Season	p1	Dry
n1	Spring	p5	Wet
n3	Summer	p8	Snow

8.8.3 — *Geográfica* (space isolate)

Os isolados comuns para divisões de ordem geográfica, aparecem representados por números em seqüência decimal e pelo símbolo (SI), conforme tabela abaixo :

SPACE ISOLATE

41 Isolate in [s]: Geographical Division

1	World	1N48	The Commonwealth area
1-0	Empire		
	<i>To be divided by (GD)</i>		<i>Division by (SD)</i>
	<i>(Illustrative)</i>		<i>(Illustrative)</i>
1-52	Roman empire		
1-56	British empire	1(P111)	English speaking countries
16	Atlantic countries	1(Q7)	Muslim countries
161	Mediterranean countries		
167	Baltic countries		
17	Pacific countries		
19	By Zone	2	Mother country
191	Equatorial	3	Favoured country
192	Tropical	4	Asia
1923	South	41	China
1927	North	4111	Kiang-su
193	Sub-tropical	4112	An-hwei
195	Temperate	4113	Che-kiang
197	Sub-arctic	4121	Kiang-si
198	Arctic	4122	Fu-kien
19A	By Orientation	4231	Kwang-tung
19B	East	4132	Kwang-si
19C	Near	4141	Yun-nan
19D	Middle	4142	Kwei-chow
19E	Far	4143	Hu-nan
19F	South-east	4151	Sze-chwan
19G	South	4152	Hu-peh
19L	South-west	4153	Shen-si
19M	West	4161	Ho-nan
19R	North-west	4162	Shan-si
19S	North	4163	Kan-su
19W	North-east	4171	Chih-li
19X	Inside	4181	Shan-tung
19Y	Outside		
		42	Japan
		421	Honshu
		422	Shikoku
		423	Kyushu
		428	Hokkaido
		4295	Formosa
		43	Southeast Asia
		431	Indo-China
		4311	Annam
1A	Near-Sovereign Formation		
	<i>To be divided by (CD)</i>		
	<i>(Illustrative)</i>		
1N	League of Nations area		
1N4	United Nations area		

4312	Laos	436	Indonesia
4313	Viet Nam	4361	Moluccas
4315	Cambodia	4362	Celebes
4317	Tongking	4363	Java
		4365	Sumatra
433	Thailand	4367	Borneo
435	Malay States	43691	Anamba isles
43591	Singapore	43692	Natuna isles

Além desta, existe, no final, outra tabela menor para regiões físicas e acidentes geográficos como :

- 14 = ilhas
- 16 = vales
- 2 = montanhas
- 3 = cidades

8.8.4 — *Língua* (language isolate)

Números de 1 a 9, em seqüência decimal e o símbolo (LI) representam as subdivisões segundo os idiomas. Veja-se a tabela :

LANGUAGE ISOLATE

1	Indo-European	16	Iranian
11	Teutonic	161	Avestic
11011	Gothic	162	Pahlavi
110153	Low Frisian	164	Persian
110155	Old Frisian	165	Afghan (Pushtu)
111	English	168	Urdu
112	Dutch	17	Armenian
113	German	18	Albanian
114	Swedish	191	Tockarish
115	Norwegian	192	Phyrgian
116	Danish	197	Hittite
117	Icelandic		
12	Latin	2	Semitic
121	Italian	21	Babylonian including Syriac
122	French	22	Assyrian
123	Spanish	24	Aramaic
124	Portuguese	25	Hebrew
128	Celtic	26	Phoenician
1283	Welsh	28	Arabic
1285	Irish	3	Dravidian
1287	Scotch, Gaelic	31	Tamil
13	Greek	32	Malayalam
14	Slavonic	33	Kanarese
141	Lethic	34	Tulu
		35	Telugu

142	Russian	36	Kui
143	Bulgarian	38	Brahui
144	Illyrian	39	Toda, etc.
1441	Slav		
1442	Servian	4	Other Asian languages
145	Polish	5	Other European languages
146	Bohemian	6	Other African languages
15	Sanskrit	7	Other American languages
151	Prakrt	8	Other Australian languages
1511	Pali	9	Other oceanic languages
1512	Maharastri		
1516	Ardhamagadhi		<i>Divisions 4-9 to be divided by</i>
1517	Magadhi		<i>(GD)</i>
1518	Apabhramsa		
15198	Sinhalese		<i>(Illustrative)</i>
152	Hindi		
153	Panjabi	467	Sumerian
154	Kashmiri		
155	Marathi		
156	Gujarati	99	Artificial languages
157	Bengali		<i>To be divided by (CD)</i>
158	Assamese		<i>(Illustrative)</i>
1591	Oriya		
1595	Nepalis	99M	Solresol

8.9 — Notação

Não existe notação pré-estabelecida, o que constitui uma das características do sistema, pois, segundo seu autor, êsse método torna-o mais flexível e diminui sensivelmente a dimensão do esquema.

No início do lançamento, de seu sistema, os dois pontos (:) eram o único símbolo de ligação dos assuntos, mas, depois da 4. edição outros símbolos foram introduzidos, embora alguns se destinem apenas à classificação especializada (ou seja de documentos) chamada por Ranganathan de *depth classification*.

Atualmente o sistema usa 14 tipos diferentes de símbolos perfazendo um total de 70 sinais. A notação é, portanto, mista. São êles :

- 23 letras maiúsculas do alfabeto romano
- 10 números arábicos
- 26 letras minúsculas do alfabeto romano (exceto i,l,o)
- 1 letra grega
- 1 hífen
- 1 vírgula
- 1 ponto e vírgula
- 1 dois pontos
- 1 ponto

- 1 aspas
- 1 seta anterior (forward arrow)
- 1 seta posterior (backward arrow)
- 1 parêntesis inicial (starter)
- 1 parêntesis final (arrester)

Esses símbolos, também chamados de dígitos (digits) compreendem dois tipos: a) dígitos substantivos (substantives digits); b) dígitos ou símbolos de ligação (connecting symbols — CS).

Os dígitos substantivos ou *significantes*, são os números de 1 a 9 e as letras do alfabeto e servem para traduzir os assuntos da linguagem natural para a linguagem artificial ou *notação da classificação*.

O dígito 9 não tem valor significativo e é chamado de *dígito oitavizante* (octavising digit). Serve para dar maior expansão do sistema, iniciando sempre uma nova seqüência, assim : 1,2,3,4,5,6,7,8,91,92,92. . . . 98, 991,992. . . .

O z e Z também podem ser usados como dígitos oitavizantes.

Os números são sempre lidos na ordem decimal, o que dá máxima expansão ao sistema.

As setas, o apóstrofo, o zero, o ponto e vírgula, os dois pontos, o hífen e a vírgula ocorrem apenas como símbolos de ligação dos assuntos.

As primeiras só devem ser usadas para classificação de documentos, ou seja, para classificação muito específica.

Os parêntesis têm significado especial.

✓ 8.10 — Assuntos compostos (phase, intra-facet and intra-array relation)

Um assunto simples é chamado *assunto de uma fase* (one-phased), mas quando se relaciona com outro assunto, é chamado de *composto* ou de *duas fases* (two-phased).

A classe formada por um assunto composto é uma *classe complexa* ou *composta*, e representada pelos símbolos (CxC ou CdC).

Ranganathan representa êsses assuntos compostos pelos diagramas :



a que chamou respectivamente de *Lamination* significando um assunto derivado de outro e *Loose-assembly* representando combinação de classes.

A notação da classificação de um assunto composto é feita, inserindo-se, entre o número de classificação do primeiro assunto e o do segundo, o símbolo de ligação zero (0) e um dígito apropriado para representar essa relação. Nessa relação de dois assuntos, chamada de *relação de compostos* (phase relation), o primeiro é chamado de fase primária (primary phase) e o segundo de fase secundária (secondary phase).

Essa relação rege-se por cinco tipos conforme tabela abaixo :

PHASE, INTRA-FACET and INTRA-ARRAY RELATION

<i>Intra-Array</i>	<i>Intra-Facet</i>	<i>Phase</i>	<i>Nature of Relation</i>
<i>t</i>	<i>j</i>	<i>a</i>	General
<i>u</i>	<i>k</i>	<i>b</i>	Bias
<i>v</i>	<i>m</i>	<i>c</i>	Comparison
<i>w</i>	<i>n</i>	<i>d</i>	Difference
<i>y</i>	<i>r</i>	<i>g</i>	Influencing

8.10.1 — *Compostos gerais*

8.10.1.1 — Relação geral (general phase)

A relação geral refere-se a assuntos em que um não apresenta predominância em relação ao outro. Nesses casos os números correspondentes aos assuntos são separados pelo símbolo de ligação zero (0) e o dígito *a*. Exemplo :

Sociologia e Economia = XoaY

Y = Sociologia

X = Economia

o = símbolo de ligação

a = dígito apropriado.

Na escolha da notação final, prevalece o elemento de valor ordinal menor :

8.10.1.2 — Relação de intenção (bias-phase)

Quando se tratar de um assunto, aplicado a outro campo dos conhecimentos, êsse segundo assunto é chamado de *relação da fase* (phase relation) Exemplos :

a) *Matemática para engenheiros* = MobD

M = Matemática

D = Engenharia

o = símbolo de ligação

b = dígito apropriado

b) *Psicologia para educadores* = PobT

P = Psicologia

T = Educação

o = símbolo de ligação

b = dígito apropriado

8.10.1.3 — Relação de comparação (comparison phase)

Quando a relação entre os assuntos a classificar é de comparação, deve ser escolhida como classe preferencial a de seqüência ordinal menor. Exemplo :

Física comparada com a Química = CocE

C = Física

E = Química

o = símbolo de ligação

c = dígito apropriado

8.10.1.4 — Relação de diferença (difference phase)

No caso de classificar a diferença entre dois assuntos, a preferência é dada àquele cuja notação de classe é de valor ordinal menor. Exemplo :

Diferença entre a Sociologia e a Ética Social = R3odY

R = Ética social (classe de Filosofia)

Y = Sociologia

o = símbolo de ligação

d = dígito apropriado

8.10.1.5 — Relação de influência (influencing phase)

Se a relação for de influência de um assunto sobre outro, o assunto influenciado inicia a notação. Exemplo :

Geografia econômica (isto é a economia influenciada pela geografia) = XogU

X = Economia

U = Geografia

o = símbolo de ligação

g = dígito apropriado

8.10.2 — *Compostos entre facêtas e classes coordenadas* (intra-facet and intra-array relation)

Os assuntos também podem ser compostos dentro da mesma faceta ou entre classes coordenadas.

Nesses casos, o ato de classificar obedece ainda aos mesmos cinco aspectos acima citados (ver tabela 8.10) com dígitos apropriados a cada particularidade e separados pelo símbolo de ligação zero (o).

8.11 — Outros cânones

O sistema preconiza ainda outras variedades de cânones desenvolvidas na obra *Prolegomena* *. São êles :

8.11.1 — *Característica* (characteristic)

A característica escolhida para subdividir os assuntos, deve obedecer aos seguintes cânones :

- diferenciação (differentiation)
- coincidência (concomitance)
- relevância (relevance)
- verificação (ascertainability)
- permanência (permanence)
- seqüência relevante (relevant sequence)
- consistência (constency)

8.11.2 — *Seqüência filiatória* (filliatory sequence)

- classes coordenadas (array)
- classes subordinadas (chain)

8.11.3 — *Terminologia* (terminology)

- corrente (currency)
- reticente (reticence)
- enumerativa (enumeration)
- contexto (context)

8.11.4 — *Notação* (notation)

- relatividade (relativity)
- expressividade (expressiveness)
- mista (mixed)

8.11.5 — *Classificação dos conhecimentos*

- flexibilidade das classes coordenadas (hospitality in array)
- flexibilidade das classes subordinadas (hospitality in chain)

(*) Ranganathan, R. S. — *Prolegomena to library classification* [2. ed.] London. Library association, 1957. 487 p.

mnemônica (mnemonics)
mnemônica de termos (verbal mnemonics)
tabelas mnemônicas (scheduled mnemonics)
(isto é, usar o mesmo dígito para conceitos equivalentes)

8.12 — Interpretação dos títulos

Para classificar adequada e corretamente, Ranganathan determina que cada assunto seja interpretado sob vários tipos de títulos, a saber: a) *título primário* (raw title). É o título na forma encontrada na obra a classificar; b) *título completo* (full title). É o que expressa cada uma das idéias contidas no assunto, completando-o com palavras complementares que preenchem as lacunas existentes; c) *título intrínseco* (kernel title). É aquele que focaliza apenas as palavras essenciais à classificação; d) *título analisado* (analysed title). É o que analisa o assunto segundo as categorias fundamentais, determinando ciclos (rounds) e níveis (levels); e) *título transformado* (transformed title). É o que promove a reorganização dos termos segundo os símbolos; f) *título substituído* (title in standard term). É a substituição dos termos do título intrínseco por termos padronizados; * g) *título em números de focos* (focal numbers). É a substituição de cada termo pelos símbolos dos focos equivalentes; h) *título sintetizado* (synthetic title). Consiste na retirada dos símbolos, deixando apenas os números de classificação e os dígitos de ligação (ver 8.15).

8.13 — Diversas edições

Desde 1933 até a presente data já foram publicadas seis edições da obra de Ranganathan **. No decorrer desse tempo, o sistema evoluiu, deixando de usar apenas os dois pontos (:) que lhe originaram o nome, para empregar outros novos símbolos e ser aplicado também a qualquer tipo de documento.

Dentre as muitas mudanças havidas nas várias edições do sistema e mencionadas na obra de *Ranganathan Festschrift* *** destacam-se as seguintes :

a) Primeira edição (1933)

A primeira edição, publicada depois do esquema ter sido experimentado na Universidade de Madras, apresentava as seguintes características: a) Notação mista; b) Letras maiúsculas para as classes principais e subdivisões cronológicas; letras minúsculas para subdivisões comuns; números para algumas classes, a classe "Generalia" e outras divisões; o

(*) Essa substituição relaciona-se apenas ao plano verbal.

(**) A setima está em preparação.

(***) *Library science today Ranganathan Festschrift*, v. 1, edited by P. N. Kaula. London. Asia publ. house, 1965, p. 83-88.

zero (0) para relacionar assuntos compostos (bias relation) e o símbolo dois pontos (:) para separar facetas dos assuntos; c) Ordem das facetas dentro de cada classe; d) Enumeração de cada faceta na classe básica; e) Enumeração do foco em cada faceta; f) Tabelas auxiliares para subdivisões de língua e regiões; g) Uso da oitava notação; h) Uso dos oito processos (devices) seguintes: os dois pontos — o geográfico — o cronológico — categoria favorecida — clássico — assunto — alfabético — relações de assuntos; i) Regras para determinação dos números de classificação; j) Emprego de assuntos compostos; l) novas técnicas para formar os números do livro (book number).

b) *Segunda edição* (1939)

O passo intermediário à segunda edição, foi a publicação de *Prolegomena* em 1937, onde o autor determinou 28 cânones e vários processos (devices) para dar maior flexibilidade ao sistema.

Essa obra, influenciou a *Colon classification* em vários aspectos: a) Para satisfazer o cânone de termos correntes (currency) foram substituídos os termos Filologia e Política por Linguística e Ciência Política, respectivamente; b) Antropologia foi transferida da classe de História para a de Sociologia; c) Foram introduzidos os seguintes processos— último oitavo (last octave principle) — penúltimo oitavo (penultimate octave principle) — superposição (auto bias device); d) Criada a classe para *Misticismo* representada pela letra grega delta (Δ); e) Criadas tabelas para novos assuntos; f) Várias classes revistas; g) 3.000 exemplos adicionados à parte IV do sistema; h) O sistema passou a se dividir em quatro partes, a saber: Regras — Tabelas — Índice — Exercícios.

c) *Terceira edição* (1950)

Essa nova edição sofreu a influência de dois outros livros do próprio autor, escritos, respectivamente, em 1944 * e 1945. **

Fundamentals (esgotada) expõe com minúcias o processo de construir um número de classificação pelo sistema de dois pontos e pelo de Dewey. Foi introduzido o conceito de facetas e focos e estabelecidos, pela primeira vez, o conceito das cinco categorias fundamentais como a base da classificação. *Elements* expõe os princípios que regem um sistema de classificação.

As modificações dessa edição foram também várias, destacando-se dentre elas as seguintes: a) Uso da terminologia de faceta, foco e fase; b) Criação da relação de fase e seus símbolos de ligação; c) Tabela

(*) Ranganathan, S.R. — *Library classification; fundamentals and procedures*, Madras, Madras Library association, 1944. 496 p.

(**) ——— *Elements of library classification*, 3d ed. Bombay, New York, Asia publ. house [1962] 168 p.

separada para Indologia; d) Supressão da parte dos exercícios; e) Uso do símbolo (-) hifen para a língua favorecida em Literatura (isto é, a língua de maior representação quanto ao número de volumes, no acervo de uma biblioteca); f) Atualização da terminologia da Parte I; g) Inserção de uma lista das siglas usadas no sistema; h) Introdução de outros processos, tais como: ordem evolucionária — ordem mnemônica etc.

d) *Quarta edição* (1952)

Depois da publicação de sua obra *Philosophy* * e a análise da capacidade da notação para classificação profunda, a classificação de Ranganathan passou a ser usada também em documentos.

Como decorrência, a 4. edição apareceu diferente, com novos termos e idéias e novos símbolos de ligação; apresentado dentre outras, as seguintes mudanças: a) Estabelecimento do conceito de facetas opcionais desenvolvido para classificação profunda; b) Emprêgo de diferentes símbolos para as facetas; c) Uso das cinco categorias fundamentais para a análise das facetas; d) Enquadramento das tabelas auxiliares em três categorias: subdivisões comuns anteriores, posteriores e partes do número do livro; e) Substituição dos algarismos arábicos, na classe Generalia, por letras minúsculas; f) Transferência dos números arábicos até então usados na classe “Generalia” para um conjunto de classes principais preliminares, chamadas “Prels” e que são: Universo do Conhecimento, Biblioteconomia, Ciência do Livro, Publicações periódicas; Enciclopédias; Bibliografia; Biografia; Institucionologia; Comunicação e Padronização; g) Inclusão de exemplos de notações sob cada classe, na parte dedicada às Regras; h) Introdução de letras gregas para identificar algumas classes principais.

e) *Quinta edição* (1957)

As principais alterações da 5. edição do sistema de Ranganathan são: a) tabela separada para relações de assunto (phase and intra-facet relation); b) Reorganização das tabelas para Administração e Trabalho; c) Revisão das divisões canônicas da classe Belas Artes, que passou a usar letras maiúsculas em vez de números; d) Inclusão de tabela alternativa para divisões da Índia, de acôrdo com a reorganização dos estados indianos; e) Inclusão de lista das contrações usadas; f) criação de nova classe para Mineração representada por letra grega; g) Inclusão da lista dos cânones de classificação.

f) *Sexta edição* (1960)

Poucas alterações ocorreram nessa 6. edição. Entre elas, destacam-se: a) Substituição das letras gregas que representavam as classes “Mineração” e “Pecuária” por conjuntos de letras romanas (HZ e KZ), sem modificar a ordem das classes principais; b) Criação de uma nova classe

(*) Ranganathan, S. R. — *Philosophy of library classification*. Copenhagen, C. Munksgaard, 1951. 133 p.

principal NZ, para Língua e Literatura; c) Reformulação dos capítulos sobre as Regras; d) Omissão das tabelas desenvolvidas para Agricultura (J).

8.14 — Características

Entre as diversas características do sistema, algumas devem ser mencionadas em especial: a) Não tem notação pré-estabelecida, tornando-se por isso multidimensional; b) Altamente filosófico; c) Analítico-sintético; d) Possui cerca de 200 tabelas; e) Grande expansão nas classes coordenadas e subordinadas; f) Baseia-se nas cinco categorias fundamentais (PMEST); g) Prevê análise das facetas em todos os níveis; h) Prevê relação dentro de um assunto e entre assuntos (intra-facet, intra-array and inter-subject); i) Permite várias espécies de isolados comuns; j) Fundamenta-se numa série de Postulados escolhidos que: I — Asseguram sequência filiatória; II — Asseguram a possibilidade de intercalação de novas classes sem perturbar a posição das outras; III — Ajudam a tornar o sistema sempre utilizável; l) Satisfaz os cânones de classificação; m) Serve tanto para livros, quanto para qualquer outro tipo de material.

8.15 — Exemplos

Para que se possa melhor compreender a interpretação dada por Ranganathan aos diferentes títulos de um livro, conforme exposto (8.12) e a análise das facetas dos assuntos, veja-se os dois exemplos abaixo: *

I. ANÁLISE DOS TÍTULOS

Título primário: Raio-X no tratamento da tuberculose dos pulmões, na Índia, em 1950.

O assunto principal, ou seja, a classe principal — *Medicina* — não aparece escrito, mas está implícito, pois é óbvio que o assunto se enquadra em *Medicina*. No plano “idéia” o primeiro passo é fornecer o nome da classe principal, assim como qualquer outro termo que sugira o tema compreendido por qualquer outra palavra implícita no título. Chama-se a isso “preencher” as omissões, isto é, formar o *título completo*.

No exemplo dado, a palavra *tuberculose* é um termo composto, derivado que obriga a manifestação de energia e personalidade é, portanto, deve ser desdobrado em termos fundamentais assim: *Doença causada pelo bacilo da tuberculose*.

Como resultado, tem-se como *título completo*: *O raio-X no tratamento das doenças causadas pelo bacilo da tuberculose, na Índia em 1950*.

(*) Ranganathan, S. R. — *Elements of library classification*, 3d ed. Bombay, New York, Asia publ. house [1962] p. 92.

Retirando daí os termos principais, deduz-se o *título intrínseco*:
Raio-X — Tratamento — Doença — Bacilo tuberculose — Índia — 1950.

a) *Arranjo das facêtas*

Devem ser arrumadas mais ou menos na ordem da sequência útil. O *tratamento* está condicionado à *doença* e, logo, a facêta *tratamento* deve ser colocada depois da facêta *doença*. Restam as três facêtas |P|. Como dispô-las?

Analisando-se o título tem-se: *Raio-X* não pode anteceder *tratamento* porque é consequência; portanto, *tratamento* deve vir em primeiro lugar. *Bacilo*, no exemplo exposto, não existiria se não houvesse a *doença*, logo deve vir depois. Novamente o *tratamento* não pode ter prioridade na notação a menos que a *doença* esteja determinada; assim *bacilo* deve preceder *tratamento*.

Essa divisão fixa a posição de |P| *bacilo* entre |E| *doença* e |E| *tratamento*. Resta apenas colocar a facêta *pulmões* |P|. Sabendo que a *doença* relaciona-se aos pulmões, este deve vir antes da *doença*. Como resultado tem-se o *título transformado*.

BC	P	E	P	E	P	S	T
Medicina	Pulmões	Doença	Bacilo	Tratamento	Raio-X	Índia	1950

b) *Várias manifestações de uma facêta*

As sucessivas manifestações da energia, personalidade ou matéria (que, no exemplo acima, não foi representada) significam que é possível uma 2ª, 3ª etc. manifestação de cada facêta.

A sequência dessas facêtas nos diversos ciclos (rounds) deve ser a mesma dada na sequência PMEST.

Tem-se então o *título em números de focos*

BC	P	E	2P	2E	3P	S	T
Medicina	Pulmões	Doença	Bacilo	Tratamento	Raio-X	Índia	1950

Neste exemplo, vê-se que |E| aparece duas vezes e |P| três vezes. Traduzindo essas manifestações para o plano notacional, obtém-se o *título sintetizado*.

BC	P	E	2P	2E	3P	S	T
L	45	4	21	6	253	44	N5

Colocando os *símbolos de ligação* para reunir essas manifestações de facêtas, deve-se obedecer ao seguinte *postulado*: “Não há necessidade de símbolo de ligação antes de |2P| |3P| etc. se eles seguirem imediatamente |E| |2E| etc.

Em vista disso, chega-se à notação :
L45:421.6253.44'N5

Em relação aos *postulados de omissão* dos símbolos de ligação o sistema determina também que não são necessários antes de |P|, se ele vem logo após |BC|.

II. ANÁLISE EM FACÊTAS

Veja-se no exemplo seguinte, uma análise das facêtas de um assunto e sua correlação com os símbolos da CDU (Classificação decimal Universal) *.

- 1 — Agricultura
- 2 — Agricultura na Índia em 1950
- 3 — Adubo na agricultura
- 4 — Adubo na agricultura na Índia em 1950
- 5 — Agricultura de culturas alimentícias
- 6 — Adubos para culturas alimentícias na Agricultura
- 7 — Adubos para cereais na Agricultura
- 8 — Agricultura do arroz

a) Transformação em facêtas

(BC)	P	M	E	S	T
1. Agricultura	—	—	—	—	—
2. "	—	—	—	Índia	1950
3. "	—	—	adubo	—	—
4. "	—	—	adubo	Índia	1950
5. " Cultura alimentícia	—	—	—	—	—
6. " Cultura alimentícia	—	—	adubo	—	—
7. " Cereais	—	—	adubo	—	—
8. " Arroz	—	—	—	—	—

(*) Ranganathan, S. R. — *Elements of library classification* 3d ed. Bombay, New York, Asia publ. house [1962] p. 84-86.

b) *Transformação em símbolos*

Notação de Ranganathan					Notação decimal (CDU)				
(BC)	P	E	S	T	(BC)	P	E	S	T
1.J	—	—	—	—	63	—	—	—	—
2.J	—	—	44	N5	63	—	—	54	1950
3.J	—	2	—	—	63	—	18	—	1950
4.J	—	2	44	N5	63	—	18	54	1950
5.J	3	—	—	—	63	3/5	—	—	—
6.J	3	2	—	—	63	3/5	—	—	—
7.J	38	2	—	—	63	31	—	—	—
8.J	381	2	—	—	63	318	—	—	—

c) *Síntese dos números*

Notação de Ranganathan	Notação da CDU
1 — J	1 — 63
2 — J.44'N5	2 — 63(54)“1950”
3 — J:2	3 — 631.8
4 — J:2.44'N5	4 — 631.8(54)“1950”
5 — J3	5 — 633/635
6 — J3:2	6 — 633/635-18
7 — J38:2	7 — 633.1
8 — J381	8 — 633.18

Verifica-se que não foi usado o símbolo de ligação antes de |P|, porque como já foi dito anteriormente, não deve ser usado se |P| vem logo após (BC).

Já foi salientado que na CDU não há diferença entre as facetas |P| |M| e |E|.

8.16 — Questionário

- a) Qual a origem da classificação dos dois pontos?
- b) Que entende por “auto-bias device”?
- c) Como é a notação do sistema?
- d) Dentre os recursos disponíveis para dar maior flexibilidade às classes subordinadas, qual o usado em todos os sistemas de classificação?
- e) Defina “packet notation”.
- f) Que representa PMEST?
- g) Que são ciclos e níveis?
- h) Que entende por cânones de classificação?
- i) Que tabelas Ranganathan usou para conseguir seqüência consistente nas classes?
- j) Como está representada a subdivisão de época?
- l) Qual a base do sistema?
- m) Cite três tipos de títulos interpretados por Ranganathan para classificar um assunto.
- n) Que entende por dígito oitavizante?
- o) Defina fase primária de um assunto.
- p) Que símbolo constante é usado por Ranganathan para ligar assuntos compostos?
- q) Qual o significado de “Language isolate”?
- r) Que livros influenciaram Ranganathan nas sucessivas edições de seu sistema?
- s) Por que êsse sistema causou completa revolução nos estudos teóricos de classificação?
- t) Defina “chain” e “array”.
- u) Por que é chamado um sistema analítico-sintético e qual o outro sistema assim citado?
- v) Qual a origem do nome do sistema?

- w) Qual a opinião de Ranganathan sobre o emprego, no sistema de Dewey, do algarismo nove (9) para “outros”?
- x) Defina facêta e foco.
- y) Que é dígito substantivo?
- z) Que entende por “devices”?

8.17 — Leitura recomendada

LIBRARY science today; Ranganathan festschrift. Edited by P. N. Kaula. London, Asia publ. house [1965-

MILLS, J. *A modern outline of library classification*. London, Chapman & Hall, 1960. 196 p.

PALMER, B. I. & WELLS, A. J. *The fundamentals of library classification*. London, G. Allen & Unwin [1951] 114 p.

PARKHI, R. S. *Decimal classification and Colon classification in perspective*. Bombay, New York, Asia publ. house [1964] 545 p.

RANGANATHAN, S. R., *rao sahib*. *Colon classification, basic classification*. 6th ed., completely rev. Bombay, New York, Asia publ. house [1960] 3 pts in 1 v.

————— *Elements of library classification* ... 3d ed. Bombay, New York, Asia publ. house [1962] 168 p.

————— *Library classification fundamentals and procedures*. Madras, The Madras library association; London, E. Goldston, 1944. 496 p. (esgotado)

————— *Philosophy of library classification*. Copenhagen, E. Munksgaard, 1951. 133 p.

————— *Prolegomena to library classification* [2d ed] London, Library association, 1957. 487 p.

SAYERS, W. C. B. *An introduction to library classification*. Theoretical, historical and practical, with readings, exercises and examination papers. 9th ed. London, Grafton, 1954. 320 p.

————— *A manual of classification for librarians and bibliographers*. 3d ed. rev. London, Grafton, 1955. 346 p.

9 – CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY

(Dewey Decimal Classification)

- 9.1 – **Histórico**
- 9.2 – **Base do sistema**
- 9.3 – **Auxiliares comuns**
 - 9.3.1 – *Forma*
 - 9.3.1.1 – Uso adequado
 - 9.3.1.2 – Uso desnecessário
 - 9.3.1.3 – Duas subdivisões juntas
 - 9.3.1.4 – 16. edição
 - 9.3.1.4.1 – Uso com subdivisões geográficas
 - 9.3.1.4.2 – Uso com subdivisões cronológicas
 - 9.3.1.4.3 – Uso com subdivisões de regiões físicas
 - 9.3.1.4.4 – Identificação no índice
 - 9.3.1.4.5 – Exemplos
 - 9.3.1.5 – 17. edição
 - 9.3.1.5.1 – Modificações
 - 9.3.1.5.2 – Uso com subdivisões históricas
 - 9.3.1.5.3 – Identificação no índice
 - 9.3.1.5.4 – Exemplos
 - 9.3.2 – *Local*
 - 9.3.2.1 – 16. edição

- 9.3.2.2 — 17. edição
- 9.3.2.3 — Subdivisão especial para o Brasil
- 9.3.3 — *Língua*
- 9.4 — **Síntese das notações**
- 9.5 — **Prática**
- 9.5.1 — 000 — *Obras Gerais*
- 9.5.1.1 — 16. edição
- 9.5.1.2 — 17. edição
- 9.5.1.3 — Exercícios
- 9.5.2 — 100 — *Filosofia*
- 9.5.2.1 — 16. edição
- 9.5.2.2 — 17. edição
- 9.5.2.3 — Exercícios
- 9.5.3 — 200 — *Religião*
- 9.5.3.1 — 16. edição
- 9.5.3.2 — 17. edição
- 9.5.3.3 — Exercícios
- 9.5.4 — 300 — *Ciências Sociais*
- 9.5.4.1 — 16. edição
- 9.5.4.2 — 17. edição
- 9.5.4.3 — Exercícios
- 9.5.5 — 400 — *Filologia*
- 9.5.5.1 — 16. edição
- 9.5.5.2 — 17. edição
- 9.5.5.3 — Exercícios
- 9.5.6 — 500 — *Ciências puras*
- 9.5.6.1 — 16. edição

- 9.5.6.2 — 17. edição
- 9.5.6.3 — Exercícios
- 9.5.7 — 600 — *Ciências Aplicadas*
- 9.5.7.1 — 16. edição
- 9.5.7.2 — 17. edição
- 9.5.7.3 — Exercícios
- 9.5.8 — 700 — *Belas Artes*
- 9.5.8.1 — 16. edição
- 9.5.8.2 — 17. edição
- 9.5.8.3 — Exercícios
- 9.5.9 — 800 — *Literatura*
- 9.5.9.1 — 16. edição
- 9.5.9.2 — 17. edição
- 9.5.9.3 — Exercícios
- 9.5.10 — 900 — *Geografia — Biografia e História*
- 9.5.10.1 — 16. edição
- 9.5.10.2 — 17. edição
- 9.5.10.3 — Exercícios
- 9.6 — Diversas edições
- 9.7 — Uso correto das notas
- 9.8 — Índices
- 9.9 — Características
- 9.10 — Questionário
- 9.11 — Leitura recomendada

9 – CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY

(Dewey Decimal Classification)

9.1 – Histórico

Melvil Dewey, bibliotecário norte-americano, idealizou um sistema de classificação baseado no uso dos números em ordem decimal que marcou época na história da classificação de material bibliográfico.

Até então, os números na sequência decimal tinham sido usados por Maine, em 1583, e Shurtleff, em 1856, apenas como numeração de prateleiras e estantes e não como disposição dos livros entre si.

Na ocasião em que Dewey começou a se interessar pelo arranjo dos livros da biblioteca em que trabalhava, Amherst College Library, o sistema de *livre acesso* começava a se desenvolver, motivando a procura de uma arrumação sistemática das coleções, que permitisse melhor e mais rápido uso das mesmas.

Tendo estudado os sistemas existentes, Dewey se deixou influenciar pelo de Natale Battezzati, usado pelos editores da Itália em 1871, e pelo trabalho que W. T. Harris tinha idealizado para a St. Louis Public School Library. *

Ao que parece, a maior influência veio do sistema de Harris, que, como se sabe, teve por base a ordem inversa do sistema filosófico de Bacon (ver 9.2).

Em 1876, anonimamente, foi publicada a 1. edição de Dewey, sob o título *A classificação and subject index for cataloging and arranging the books and pamphlets of a library*. Só depois da 16. edição é que o nome de Dewey passou a fazer parte integrante do título (ver 9.6).

O emprêgo decimal dos números, permitindo a *localização relativa*

(*) Dewey Decimal Classification. 16th ed. Lake Placid Club, N.Y. Lake Placid Foundation, 1967, p. 5.

dos livros dentro de uma coleção, teve logo ampla aceitação pelas facilidades de uso, expansão e memorização que oferece.

Naquela época de transição, em que as bibliotecas começavam a ser intensamente *usadas*, foi tão grande o sucesso do sistema de Dewey que ultrapassou as fronteiras do país, e, em diversas edições e traduções, encaminha-se já para um século de constante aplicabilidade nas mais variadas bibliotecas do mundo.

Em 1895, o Instituto Internacional de Bibliografia, hoje Federação Internacional de Documentação (FID), necessitando de um sistema para compilar um repertório bibliográfico universal, tomou por base o trabalho de Dewey, para a organização do seu sistema, iniciamente conhecido como Classificação de Bruxellas e hoje chamado apenas de *CDU*.

A princípio, diferentes apenas pelo uso dos sinais introduzidos pela FID, para dar maior expansão ao sistema, êles vêm pouco a pouco se distanciando também no campo da notação.

A responsabilidade editorial do sistema de Dewey está hoje a cargo de um comité misto, intitulado *Decimal classification Editorial Policy Committee*, representado pelas seguintes entidades: American Library Association (ALA), Library of Congress (LC) e Lake Placid Club Education Foundation.

A decisão mais importante dêsse Comité tem sido a observação do princípio de *continuidade e integridade dos números*.

Com a evolução da Ciência e da Tecnologia, sabe-se que o conceito de agrupamento das ciências se modifica de tempos em tempos, principalmente no decorrer da última década; a cada dia surgem novos assuntos e novas técnicas, que rapidamente evoluem, tornando-se, por sua vez, novas ciências.

Como não se pode *servir a dois amos simultaneamente* o Comité teve que optar — ou continuaria observando o princípio da *integridade* e, para isso, reduziria ao mínimo as trocas de assuntos de certas notações para outras (relocation), ou mudaria o agrupamento das ciências, a cada nova edição, acompanhando, assim, a evolução dos conhecimentos humanos. Esse segundo propósito é mencionado no sistema como *keep peace with knowledge*.

Realmente, se um sistema não evolui em terminologia e expansão de assuntos, torna-se, com o passar do tempo, obsoleto e é logo abandonado; se, por outro lado, quer seguir à risca essa mesma evolução, motiva uma eterna reclassificação das coleções, implicando em desperdício de tempo, pessoal e material, o que acaba, também, por levá-lo ao abandono.

Essa tem sido a razão não só do fracasso de tantos sistemas como dos esforços que o de Dewey desenvolve constantemente para manter o equilíbrio entre êsses *dois amos*.

Para evitar que o sistema se afaste da linha traçada por seu idealizador e conservada até hoje pelos seus editores, as edições mais recentes têm procurado conciliar êsses dois princípios, embora prevalecendo o da *integridade*. Para tanto, várias concessões vêm sendo determinadas, tais como: notas opcionais; troca de certos assuntos de um campo para outro (relocation) e outros arranjos arbitrários, que poderão ser adotados, embora, na realidade, não fazendo parte da notação propriamente dita.

Desde 1930, as fichas impressas da Library of Congress, registram também os números de Dewey. Para isso, a American Library Association constituiu, na Library of Congress, uma seção chamada *ALA Office for DC numbers on L.C. cards*.

O uso da classificação decimal nas fichas impressas da Library of Congress alcançou tanto sucesso que a própria "Library", através de sua DC Section, na Subject Division of Cataloging, passou a se encarregar da tarefa de classificar também por Dewey.

Em 1953, a L.C., em acordo com a Lake Placid Club Foundation, iniciou os trabalhos da 16. edição do sistema.

Em 1958, para maior eficiência na redação da nova edição, foram fundidos, num único organismo, a DC Section da L.C. e o Editorial Office da Fundação, resultando no atual *Decimal Classification Editorial Office*, subordinado ao Processing Department da própria L.C.

A êsse Editorial Office coube a organização da 17. edição e da 18. que já está em preparação. É seu editor, há muitos anos, Mr. Benjamin A. Custer.

Tão grande é o interesse dos editores em manter o sistema sempre de acordo com a conveniência dos usuários que, anteriormente à publicação da 17. edição, foi efetuada cuidadosa pesquisa através do *Field survey of the Dewey Classification Abroad*.

Êsse levantamento realizado em 1964, subvencionado por várias entidades, entre elas a ALA e a Forest Press, constou de uma comunicação

direta, por meio de visitas de duas representantes do *Field* — Miss Sarah K. Vann e Miss Pauline A. Seely — às bibliotecas de 23 países.

Muitas das mudanças introduzidas na 17. edição foram resultado dessas pesquisas, ficando outras, no entanto, para serem publicadas na 18. edição.

Difícilmente um sistema agrada a gregos e troianos. Apesar disso, o de Dewey, criticado por muitos e elogiado por outros, é um dos que maior penetração conseguiram nos vários campos em que têm sido usados.

As limitações que lhe são atribuídas observam-se também, de algum modo, em outros sistemas, com exceção da *Classificação dos Dois Pontos* segundo a opinião de seu próprio autor, Mr. Ranganathan (ver cap. 8).

Como a Biblioteconomia, no seu conceito mais moderno, é relativamente nova no Brasil, datando de 1930 para S. Paulo e 1940 para o Rio de Janeiro, só daí em diante pensou-se na arrumação sistemática dos livros, dentro de uma biblioteca.

Apesar da barreira lingüística, pois as edições desenvolvidas (full editions) só existem na língua original, êsse sistema, por sua extrema simplicidade e alta memorização, ainda lidera a preferência das bibliotecas públicas, escolares, recreativas etc. de norte a sul do País.

9.2 — Base do sistema

Tendo sofrido influência direta de Harris e indireta de Bacon e usando as características de *Memória — Imaginação — Razão*, Dewey formou as nove classes principais do seu sistema. Para os assuntos demasiadamente gerais êle organizou uma décima classe a que chamou de *Obras Gerais*, incluindo aí, não rigorosamente as que podem ser assim chamadas, como também Bibliografia, Biblioteconomia e Museus.

O autor considerou que, embora não de âmbito geral, êsses assuntos têm relação com todo o sistema, podendo por isso estar incluídos na classe *Obras gerais*.

Para se ter uma visão geral da semelhança dêsse sistema com o de Harris e indiretamente com o de Bacon, veja-se o seguinte quadro :

<i>Bacon</i> 1623	<i>Harris</i> 1870	<i>Dewey</i> 1876	Classes
((Natural ((Memória (História (((((Civil	(Filosofia ((Religião Razão (Ciências sociais e políticas ((Ciências naturais e aplicadas	<i>Obras gerais</i> (Filosofia (Religião (Ciências sociais	000 100 200 300
((Narrativa ((Imaginação (Poesia (Dramática ((((Alegórica	(Belas-Artes (Poesia (Imaginação (Ficção ((Miscelânea literária	Razão ((Filologia (Ciências puras (Ciências aplicadas	400 500 600
((Ciência de ((Deus ((Razão (Filosofia (Ciência da ((natureza ((((Ciência do ((homem	(Geografia e viagem (Memória (História civil ((Biografia Apêndice Miscelânea	(Belas Artes Imaginação (Literatura ((Geografia (Memória (Biografia ((História	700 800 910) 920) 900 930/999

A título de curiosidade, é reproduzido adiante um quadro pictórico, mostrando as dez classes principais do sistema e suas relações com a evolução dos conhecimentos humanos. Esse quadro, publicado pela Los Angeles County Public Library * foi gentilmente cedido pela bibliotecária Maria José Galvão que o trouxe de um curso realizado nos Estados Unidos.

Cada uma dessas dez *classes* principais se subdivide em dez *divisões*, essas em outras dez chamadas *seções*, e assim sucessivamente.

Vejam-se, no sumário abaixo, as dez subdivisões principais das classes.

Second Summary: Divisions

000	General works	500	Pure science
010	Bibliography	510	Mathematics
020	Library science	520	Astronomy
030	General encyclopedias	530	Physics
040	General collected essays	540	Chemistry & allied sciences
050	General periodicals	550	Earth sciences
060	General societies	560	Paleontology
070	Newspaper journalism	570	Anthropology & biology
080	Collected works	580	Botanical sciences
090	Manuscripts & rare books	590	Zoological sciences
100	Philosophy	600	Technology
110	Metaphysics	610	Medical sciences
120	Metaphysical theories	620	Engineering
130	Branches of psychology	630	Agriculture
140	Philosophical topics	640	Home economics
150	General psychology	650	Business
160	Logic	660	Chemical technology
170	Ethics	670	Manufactures
180	Ancient & medieval	680	Other manufactures
190	Modern philosophy	690	Building construction
200	Religion	700	The arts
210	Natural theology	710	Landscape & civic art
220	Bible	720	Architecture
230	Doctrinal theology	730	Sculpture
240	Devotional & practical	740	Drawing & decorative arts

(*) Com autorização da Los Angeles Public County Library.

250	Pastoral theology	750	Painting
260	Christian church	760	Prints & print making
270	Christian church history	770	Photography
280	Christian churches & sects	780	Music
290	Other religions	790	Recreation
300	Social sciences	800	Literature
310	Statistics	810	American literature in English
320	Political science	820	English and Old English
330	Economics	830	Germanic literatures
340	Law	840	French, Provençal, Catalan
350	Public administration	850	Italian, Rumanian
360	Social welfare	860	Spanish, Portuguese
370	Education	870	Latin & other Italic literatures
380	Public services & utilities	880	Classical & modern Greek
390	Customs & folklore	890	Other literatures
400	Language	900	History
410	Comparative linguistics	910	Geography, travels, description
420	English & Anglo-Saxon	920	Biography
430	Germanic languages	930	Ancient history
440	French, Provençal, Catalan	940	Europe
450	Italian, Rumanian	950	Asia
460	Spanish, Portuguese	960	Africa
470	Latin & other Italic	970	North America
480	Classical & modern Greek	980	South America
490	Other languages	990	Other parts of world

Como se pode verificar, são necessários três algarismos para representar uma classe principal. Quando os grandes campos dos conhecimentos são vistos de maneira geral, isto é, não são subdivididos em *divisões* ou *seções*, o sistema estabelece que a notação seja preenchida com um ou dois zeros.

Assim, na notação — 100 — o algarismo 1 representa a classe — Filosofia, e os dois zeros subseqüentes a divisão e a seção que não foram ocupadas. Do mesmo modo, para 150, 310 etc. em que as classes e divisões estão determinadas, mas em que as seções, não o estando, foram preenchidas com zero.

Quando o sistema admite assuntos compostos, isto é, sempre que amplia um assunto, agregando à sua notação outra notação (ver 9.4), a segunda notação é agregada à primeira, sem os zeros finais, tôdas as vezes que terminar em zero. Assim, *Bibliografia de Ciências Sociais*, *

(*) É mister não esquecer que Bibliografia também pode ser classificada como subdivisão de forma.

cuja notação é 016.3 teve-a formada de duas classes 016 = Bibliografia e 300 = Ciências sociais. Os dois zeros finais da classe 300 não foram necessários para compor a notação do assunto.

Daí dizer-se que, na notação de Dewey, os zeros finais só têm valor para formar os três algarismos representativos de uma classe principal.

9.3 — Auxiliares Comuns

Para dar maior expansão às notações, todos os sistemas apresentam tabelas auxiliares, sendo as de forma, língua, tempo e local as mais comuns.

No sistema de Dewey, êsses auxiliares nem sempre formam tabelas propriamente ditas, havendo algumas edições que apresentam outras, além das mencionadas acima.

Embora o maior interesse pelo uso do sistema, em nosso País, date da época da publicação da 14. edição, aqui serão examinadas, em maiores minúcias as tabelas auxiliares das 16. e 17. edições, por serem, no momento, as mais usadas. As particularidades das outras edições serão examinadas em 9.6.

9.3.1 — *Forma*

Subdividir um assunto pela *forma* significa subdividi-lo segundo a forma de apresentação do respectivo texto.

Em verdade, a palavra *forma* não é um termo bem escolhido, pois nem tôdas as subdivisões dessa tabela significam, a rigor, as *formas de apresentação* dos assuntos.

Assim, *filosofia, teoria, história* etc. dizem respeito à *forma interna*, ou *intrínseca* dos assuntos, enquanto que *dicionário, legislação* ou *periódico* se enquadram perfeitamente na denominação de *forma* pois são, na realidade, *formas externas* ou *extrínsecas* dos assuntos.

Os bibliotecários, porém, já se acostumaram a essa incoerência e chamam tôdas indistintamente de *subdivisões de forma*.

Dewey também as chamou assim até a sua 16. edição, trocando-as, na 17. edição, para *subdivisões padrões* (standard subdivisions).

Nessa tabela foram usadas 9 subdivisões, numeradas de 01 — 09 que, nas edições desenvolvidas, são, por sua vez, subdivididas.

A 17. edição apresenta profundas modificações nessas subdivisões, embora, nas nove subdivisões principais só tenha alterado a correspondente a *ensaios* conforme a discriminação abaixo :

até 16. edição	17. edição
<i>Subdivisões de forma</i>	<i>Subdivisões padrões</i>
(Form Divisions)	(Standard subdivisions)
01 — Filosofia — Teoria	01 — Filosofia — Teoria
02 — Compêndio — Manuais	02 — Compêndios — Manuais
03 — Dicionários	03 — Dicionários
04 — Ensaio	04 — Vago (usar 08)
05 — Periódicos	05 — Periódicos
06 — Sociedades	06 — Sociedades
07 — Estudos e ensino	07 — Estudo e ensino
08 — Coletânea	08 — Coletânea
09 — História e tratamento local	09 — História e tratamento local

No sistema de Dewey, *nunca* uma subdivisão de forma precede a notação do assunto.

9.3.1.1 — Uso adequado

É norma do sistema o uso de apenas *um zero* (0...) para identificar uma subdivisão de forma. Vejam-se alguns exemplos, segundo a 16. edição.

a) Dicionário de Filosofia — 103

100 — Filosofia (classe)

03 — dicionário (forma)

b) Revista de Psicologia — 150.5

150 — Psicologia (classe)

05 — periódico (forma)

c) Legislação trabalhista — 331.026

331 — Trabalho (classe)

026 — legislação (forma)

As notações encontradas dentro do esquema, já formadas com qual-

Os exemplos são da 16. edição. O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões de forma.

quer uma das subdivisões de forma, poderão ser expandidas conforme as subdivisões dessa tabela, segundo os exemplos abaixo :

- a) 101 — é uma notação formada da classe 100 — *Filosofia* mais a subdivisão de forma 01 correspondente ao subcabecalho de assunto *teoria*. Se o classificador precisar usar algumas das expansões dessa subdivisão, tal como 014 que se refere a *terminologia*, bastará completar com o algarismo 4 a notação encontrada. Terá assim 101.4 — *Terminologia de Filosofia*.
- b) 301.01 — 301.09 Esse conjunto de notações indica o uso de tôdas as 9 subdivisões de forma e suas expansões no assunto Sociologia. Se o classificador quiser usar uma subdivisão de qualquer delas, como por exemplo *Pesquisas sociológica* obterá a notação 301.072 porque 072 é a subdivisão de forma para *pesquisas*.

Entretanto, devem ser observadas, as seguintes exceções :

- I) Nem todo zero precedendo um número, num final de notação, significa uma subdivisão de forma. Exemplos :

620.102 — Os algarismos finais 02, nessa notação não significam a subdivisão de forma *compêndio*, cuja notação também é 02, mas sim fazem parte da notação relativa a *termodinâmica* na Engenharia.

782.07 — Os algarismos finais 07 não significam a subdivisão de forma *estudo e ensino* cuja notação também é 07, mas sim fazem parte da notação para *música de ópera*. E assim em muitos outros casos.

- II) Sempre que a notação fôr formada pelos números representativos do assunto principal mais os números relativos às subdivisões de forma e resultar, não na forma de apresentação do assunto, mas sim em outro assunto diferente, *há necessidade do uso de dois e, às vêzes, três zeros* para indicar uma subdivisão de forma. Nesses casos, o classificador é instruído a respeito pelo próprio sistema, mas essas instruções não são extensivas (do not drip.) às subdivisões dos assuntos.

Em 026 — *Bibliotecas especializadas* encontra-se a explicação : Usar 026.001-.009 para subdivisões de forma. Esse aviso alerta o classificador para o uso de dois zeros em qualquer subdivisão de forma, pois, com um zero apenas, a notação tem outro significado : Alguns exemplos :

A Story about the Dewey Decimal System of Classification

The story of the numbers used for nonfiction books

Some years ago Mr. Melvil Dewey devised a system of classifying books which is used in many libraries. He chose certain main subjects and numbers, so that all nonfiction books on the same subject would be together on the shelf. He chose these sub-

jects by imagining himself to be a prehistoric or primitive man. He asked himself questions he thought such a man would have asked. (This story is taken from a leaflet used in the Los Angeles County Public Library.)

100

Who am I?

**PHILOSOPHY AND
PSYCHOLOGY**

(Man thinks about himself)



200

Who made me?

RELIGION

(Man thinks about God)



300

Who is the man in the next cave?

SOCIAL SCIENCES

(Man thinks about other people)



400

How can I make that man understand me?

PHILOLOGY (Language)

(Man learns to communicate with others through words)



500

How can I understand nature and the world about me?

SCIENCE

(Man learns to understand nature on the land, in the sea, and in the sky)



600

How can I use what I know about nature?

APPLIED SCIENCE AND USEFUL ARTS

(Primitive man learned about fire and how to make weapons. Man through the ages learned about the wheel, about medicine, planting crops, cooking food, building bridges, and how to make all the things we use)



700

How can I enjoy my leisure time?

FINE ARTS AND RECREATION

(By this time, primitive man had more time to do the things he enjoyed. He learned how to paint pictures and to create music. He also learned how to dance and to play games)



800

How can I give to my children a record of man's heroic deeds?

LITERATURE

(Man became a storyteller. He creates sagas, fables, epics, poetry, and plays about his ancestors and the people he knew. Later, man put these into writing for all people to read)



900

How can I leave a record for men of the future?

HISTORY GEOGRAPHY BIOGRAPHY

(So man began to write about events that had occurred everywhere, and about people who had participated in these events)



000

GENERAL WORKS

The numbers up to 100 are used for bibliographies, books about books, and for books which contain information on many subjects such as encyclopedias and other reference works. All reference books have R before the number.

- 026.002 — *Compêndio* sobre Bibliotecas especializadas
- 026.02 — Biblioteca especializada em Biblioteconomia
- 264.002 — *Manual* sobre liturgia
- 264.02 — Ritual da igreja católica romana
- 340.05 — *Periódico* sobre Direito
- 340.5 — Direito comparado
- 352.0005 — *Periódico* sobre Administração municipal
- 352.005 — Funcionários municipais
- 352.05 — Administração municipal na Ásia

9.3.1.2 — Uso desnecessário

Embora as subdivisões de forma possam ser usadas com qualquer assunto, desde que necessárias e aplicáveis, o sistema aconselha que não devem ser usadas nos seguintes casos :

- a) Quando a notação fôr muito extensa. Exemplo : Um *Manual sobre foguetes de propulsão* deverá ter apenas a notação 629.134354 e não 629.13435402
- b) Quando a notação incluir, em seu significado, o conceito da própria subdivisão de forma. Exemplos :
 - 006 — *Teoria* da informação e não 006.01
 - 655.1 — *História* da Imprensa e não 655.109
 - 028.52 — *Bibliografia* de livros infantis e não 028.52016 ou 016.02852

Em alguns tópicos, dentro dêsse caso, o usuário é alertado dessa exceção pela frase *Classificar em*. Exemplos :

020

|.26| classificar em 021.89

370

|.26| classificar em 379.14

Esse último método foi adotado pelos editores, fiéis ao princípio da *integridade dos números*, por constituírem notações existentes antes da expansão dessa tabela. Na 17. edição êsse tipo de exceção é muito mais usado.

- c) Quando o assunto não tiver notação própria. Isso acontece tôdas as vêzes que o assunto desejado estiver subordinado à frase *Incluindo*. A nota de *inclusão* não é extensiva às subdivisões dos assuntos. Exemplo :

721.8 = outros elementos arquitetônicos. Incluindo desenho e construções de portas, janelas, portais etc. etc.

Dêsse modo, um *Manual sobre arquitetura de janelas* terá apenas a notação 721.8 e não 721.802. Na realidade, o uso da subdivisão de forma, nesses casos, não é *proibido*, mas sim *desaconselhado*, porque, em futuras edições do sistema poderá haver volume de literatura que justifique uma expansão da notação 721.8, o que ocasionaria um “bloqueio” da notação pelo uso da subdivisão de forma.

9.3.1.3 — Duas subdivisões juntas

Em princípio, o sistema *não usa duas subdivisões de forma* juntas, na mesma notação. O classificador terá que optar por uma ou outra. Assim o assunto *Periódico sobre pesquisa científica* não poderá ser classificado em 505.072 ou em 507.205 porque estariam aí sendo usadas duas subdivisões de forma 072 e 05.

Nesses casos, o sistema adverte que deverá ser escolhida a subdivisão mais específica do assunto, que, no exemplo acima, será 507.2

Algumas dessas subdivisões, porém, admitem que lhes seja anexada subdivisão geográfica (ver 9.3.1.4.1).

Na 17. edição, a subdivisão de forma 072, chamada aí de *Standard subdivision* (s.s.), já admite subdivisão de local.

9.3.1.4 — 16. edição

A tabela de forma, dessa edição, é apresentada no volume 1 e aqui reproduzida, para facilitar a explicação de seu uso.

FORM DIVISIONS

The use of form divisions is described in the *Editor's Introduction*. These divisions are not separately indext, but are included in the relative index, e.g., under Theory, following various relations, “*see also specific subjects —01*”

01 **Philosophy and theory**

 Including psychology

012 **Classification**

 Divisions of the subject and their interrelations

For library classification, see 025.4

013 **Value and usefulness**

- 014 Terminology
Including nomenclature, etymology, systems of scientific and popular terms
For dictionary, see form division 03
- 014 8 Systems of notation
Including symbols, abbreviations
- 014 9 Techniques of writing
- 015 Theories based on sciences
Divide like 500, e.g., theories based on mathematics 015 1
- 016 Miscellaneous theories
To be used also for bibliography and indexes by those libraries preferring to class bibliographies with their respective subjects, rather than together subdivided by subject, e.g., bibliographies of chemistry 540.16 instead of 016.54
- 017 Systems of units and measures
Including methods of measurement
- 018 Scientific and technical methods
Including methodology
For experimental methods, see form division 072
- 02 Handbooks and outlines
Works treating the subject as a whole, briefly, in a systematic way
Including syllabuses, manuals, digests
- 024 Books for special classes of persons
- 026 Laws and regulations [*formerly* †000 37]
- 026 3-026 9 Laws of specific countries or places
Divide like 930-999, e.g., laws and regulations in Vermont 026 743
- 027 Patents [*formerly* †000 38]
- 028 Technique
- 03 Dictionaries and encyclopedias
Including concordances, vocabularies, glossaries
For systems of terminology, see form division 014
- 04 Essays and lectures
- 05 Periodicals

- 058 Annuals
 Including directories
 *For lists of members of a specific organization, see form
 division 06 and its subdivisions*
- 059 Almanacs
 Including calendars of events
- 06 **Organizations and societies**
 Including history, reports, charters, lists of members
- 061 Government organizations
 International, national, state, local
- 061 1 International government organizations
 Including organizations the delegates to which are
 appointed by the member governments
- 061 3-061 9 Government organizations of specific places
 Divide like 930-999, e.g., government organizations of
 Minnesota 061 776
- 062 Nongovernment organizations
 Divide like form division 061, e.g., nongovernment
 organization in United States 062 73
- 063 Congresses and conferences
 Divide like form division 061, e.g., international con-
 ferences 063 1
 *For conference of societies which have permanent
 organizations, see form division 062*
- 065 Commercial establishments
 *For commercial publications, see form division 085; ma-
 nagement of specific businesses and industries, 658.9*
- 069 Persons in relation to the subject
 Persons interested in the subject, studying it, occupied
 with it as a vocation or an avocation; their character,
 condition, duties, activities
 Including professional ethics
 *For economic aspects of specific occupations and
 professions, see 331.7; biography, 920*

- 07 **Study and teaching**
- 071 **Schools**
 - Including courses of study, methods of teaching the subject in schools
- 071 1 **Colleges and universities**
 - Divide like 930-999, e.g., universities in England 071 142
- 071 2 **Secondary schools**
 - Divide like 930-999, e.g., secondary schools in California 071 279 4
- [†071 3] **Elementary schools**
 - Class in 372.3-372.8
- 071 4 **Correspondence courses**
- 071 5 **Extension work**
 - Including institutes, workshops
- 072 **Research and experiment**
 - Including laboratories, experiment stations, laboratory manuals
- 074 **Museums and exhibits**
 - Divide like 069.1-069.7, e.g., museum equipment 074 3
- 075 **Collecting**
 - Including collecting as a hobby
- 076 **Problems and questions**
 - Including solutions, answers, exercise books, examination questions
- 078 **Equipment for study, teaching, use**
 - Including instruments, apparatus, teaching aids
- 079 **Competitions**
 - Including prizes, awards
- 08 **Collections and polygraphy**

- 081 Collected works of a single author
Including criticism, and appraisal of a person's work
- 082 Collections of works by several authors
- 082 2 Collections of extracts, quotations, abstracts
- 083 Tables and formulas
Including statistical tables [*formerly also* †000 31], blank forms, tables of mathematical formulas, numerical tables, conversion tables, reckoners, tables of results
- 083 8 Lists and inventories
Including catalogs of articles
For commercial catalogs, see form division 085
- 084 Audio-visual aids
Including portfolios, albums of illustrations, charts, designs
For collections of illustrative material on a specific subject in a specific medium, see the medium, e.g., collections of engravings on a specific subject 769.4, collections of photographs 779
- 084 3 Slides
- 084 5 Filmstrips
- 084 6 Motion-picture films
Including sound motion pictures
- 084 7 Phonorecords
Including disc, tape, wire recordings
- 085 Commercial publications
Including prospectuses, price lists, commercial catalogs
- 086 Models and modelmaking
- 088 Miscellany
Including curiosa, anecdotes; frauds
- 088 7 Trade-marks
- 089 Artificial collections
Including scrapbooks

09 **History and local treatment**

091 1 Ancient and primitive history to ca. 500

 Comprehensive works

For ancient history in a specific country, see form divisions 093-099

090 2 Medieval history, ca. 500-1500

090 3 Modern history, ca. 1500-

090 4 20th century history

091 Zones and physical regions

For Frigid Zones, see form division 099 8; zones or physical regions in specific places, form divisions 094-099

091 2 Temperate Zones

091 3 Torrid Zone (Tropics)

091 4 Mountainous regions

091 5 Desert regions

092 Biography

 Including case histories

 To be used only by those libraries preferring to class biographies with the subject fields of the respective biographees, rather than together subdivided by subject, e.g., biographies of chemists 540.92 instead of 925.4

 Under 092, arrange individual biographies alphabetically by biographee, using A1 for collective biographies

093-099 History and local treatment in specific countries or places

 Divide like 930-999, e.g., history in England 094 2

For comprehensive works on ancient history, see form division 090 1

9.3.1.4.1 — Uso com subdivisões geográficas

Tôdas as vêzes que numa mesma notação houver necessidade de se juntar ao assunto a sua *forma* de apresentação e, ao mesmo tempo, o *local* onde o assunto foi tratado, será preciso atenção, pois o sistema tem suas limitações. Nem tôdas as subdivisões de forma permitem que lhes seja agregada subdivisão local.

Dessa edição, as subdivisões abaixo citadas, são as únicas que admitem tal expansão :

- 026 — legislação
- * 058 — indicadores
- 061 — órgãos governamentais
- 062 — órgãos não governamentais
- 063 — congressos (simpósios, conferências etc.)
- 0711 — ensino universitário
- 0712 — ensino secundário
- 093 — história e geografia

Sabe-se que essas subdivisões admitem expansão geográfica porque, logo abaixo de cada uma, se encontra a frase *Dividir como* 930-999 (*Divide like*). Isso significa que, diretamente, às subdivisões de forma se podem acrescentar os números relativos aos locais, números êsses retirados da classe História (930 - 999) sem o algarismo 9 indicador daquela classe (ver 9.3.2.1) Vejam-se alguns exemplos :

a) Legislação médica brasileira — 610.2681

- 610 — Medicina (classe)
- 026 — legislação (forma)
- 981 — Brasil (História)

b) Centro brasileiro de Documentação — 010.6181
(o IBBD)

- 010 — Documentação (classe)
- 061 — órgão governamental (forma)
- 981 — Brasil (História)

Os exemplos são da 16. edição. O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões de forma e local.

(*) O uso da subdivisão geográfica, nessa subdivisão de forma, está indicada no *"Guide to use of Dewey"*.

c) Centro internacional de Documentação — 010.621

(a F.I.D.)

010 — Documentação (classe)

062 — órgão não governamental (forma)

1 — internacional

d) Associação carioca de odontologia — 617.6062815

617.6 — Odontologia (classe)

062 — associação (forma)

981.5 — Brasil-Sudeste (História)

e) Congresso francês de bibliotecas — 020.6344

020 — Bibliotecas (classe)

063 — congressos (forma)

944 — França (História)

f) Congresso internacional de ensino — 370.631

370 — Ensino (classe)

063 — congresso (forma)

1 — internacional

g) Faculdade inglesa de Ciências econômicas — 330.71142

330 — Economia (classe)

0711 — Faculdade (forma)

924 — Inglaterra (História)

h) Ensino agrícola nas escolas secundárias dos EE.UU — 630.71273

630 — Agricultura

0712 — Ensino em escolas secundárias (forma)

973 — Estados Unidos (História)

i) O Protestantismo no Brasil — 284.0981

284 — Protestantismo (classe)

09 — História ou tratamento local (forma)

981 — Brasil (História)

As outras subdivisões de forma *não admitem* uso de *local*, a não ser que cada biblioteca o faça arbitrariamente.

Assim, para o assunto *Pesquisa médica no Brasil*, essa edição permite apenas a notação 610.72. A 17. edição, porém, já admite expansão geográfica para êsse caso (ver 9.3.1.5).

De tôdas as subdivisões de forma, as que mais causam dificuldades de interpretação são as derivadas de 06.

É preciso não esquecer que essa subdivisão *não admite* a subdivisão de lugar *diretamente ligada a ela* sem que, antes, se tenha determinado se a instituição é órgão governamental, particular ou temporário (tal como congressos, conferências, simpósios etc.) — para que lhe sejam anexados os algarismos 1, 2 ou 3, representativos dêsses tipos de instituição. Vejam-se os exemplos :

- a) Instituição médica brasileira (do govêrno) — 610.6181
- b) Associação médica brasileira — 610.6281
- c) Congresso médico brasileiro — 610.6381
- d) Congresso internacional de medicina — 610.631

9.3.1.4.2 — Uso com subdivisões cronológicas

Na subdivisão de forma 09, usada indistintamente para *história e tratamento local*, o sistema admite quatro subdivisões aplicadas apenas aos grandes períodos da história. São elas 0901 — 0902 — 0903 — 0904 (ver tabela em 9.3.1.4) Exemplos :

- a) Matemática primitiva — 510.901

510 — Matemática (classe)

0901 — história primitiva (forma para época)

- b) Medicina no séc. XX — 610.904

610 — Medicina (classe)

0904 — séc. XX (forma para época)

Note-se que, embora o enunciado não se refira à História, a notação para época ou tempo só pode ser usada subordinada à subdivisão de forma 09 (história).

9.3.1.4.3 — Uso com subdivisões de regiões físicas

Ainda na mesma subdivisão de forma 09, o sistema prevê cinco subdivisões aplicáveis às zonas físicas. Essas mesmas subdivisões, com ligeiras alterações, são usadas também nas classes 631 e 574.9. São elas derivadas de 091: — 0912 — 0913 — 0914 — 0915 (ver 9.3.1.4) Exemplo:

a) Medicina tropical — 610.913

610 — Medicina (classe)

0913 — zona tropical (forma e região física)

9.3.1.4.4 — Identificação no índice

No índice dessa edição, uma subdivisão de forma é reconhecida pela frase *ver também o assunto específico*. (See also specific subject).

Como o índice é *relativo*, arrola os vários aspectos de cada assunto mencionado dentro do esquema e, normalmente, depois dessa relação, nos casos em que o termo usado para assunto, também sirva para forma, costuma aparecer a expressão acima, seguida da notação da subdivisão de forma. Veja-se o exemplo :

terminology

human anatomy	611.01
human physiology	612.01
metaphysics	112
music	781.23
see also specific subject	-014

E, assim, o classificador poderá usá-la em tôdas as notações do sistema, desde que necessárias e aplicáveis, tal como em :

020.14 — terminologia de Biblioteconomia

010.14 — terminologia de Documentação

301.014 — terminologia de Sociologia

201.4 — terminologia de Religião

etc.

9.3.1.4.5 — Exemplos

Cada subdivisão dos exemplos abaixo, deverá ser procurada no índice (16. edição) e os exercícios refeitos a fim de que seu uso fique bem compreendido.

<i>Assuntos</i>	<i>Índice</i>	<i>Notações</i>
a) <i>Revista</i> de decoração interior	Interior decoration 745 Periodicals -05	747. <u>05</u>
b) <i>Sociedade</i> inglesa de arquitetura	Architecture 720 Non government organization -062 Inglaterra 942	720. <u>6242</u>
c) <i>Bibliografia</i> sobre a tecnologia do carvão	Coal technology 662.62 Bibliography * -016	662.6201 <u>6</u>
d) <i>Conferência</i> francesa sobre admi- nistração de pessoal	Personnel business & industrial management 658.3 Conferences -063 França 944	658.3063 <u>44</u>
e) <i>Terminologia</i> de sociologia	Sociology 301 Terminology -014	301. <u>014</u>
f) <i>Agência</i> de catalogação	Cataloging library administration 025.3 Commercial establishment -065	025.306 <u>5</u>
g) <i>Curso por correspondência</i> sobre psicologia	Psychology 150 Correspondence school -0714	150. <u>714</u>

Os exemplos são da 16. edição. O grifo não faz parte das notações serve apenas para destacar as subdivisões de forma e local.

(*) No índice a palavra Bibliografia é dada apenas para classe principal que também tem a notação 016 (ver 9.5.1). Como subdivisão de forma é dada a expressão Miscellaneous theories -016.

Assuntos

h) <i>Coletânea</i> sôbre psiquiatria	Psychiatry medicine Collected works
i) <i>Audio-visual</i> em biologia	Biology science Audio-visual aids
j) <i>Legislação</i> do trabalho do menor no Brasil	Youth labor Law Brazil
l) <i>Exercícios</i> de classificação	Classification books Exercise books
m) <i>Conferência</i> (individual) sôbre Biblioteconomia	Librarianship Lectures
n) A <i>história</i> da medicina na África	Medicine History Africa
o) <i>Aritmética primitiva</i>	Arithmetic Primitive history

Índice

Notações

616.89

-08

616.8908

574

-084

574.084

331.34

-026

981

331.3402681

025.4

-076

025.4076

020

-04

020.4

610

-09

960

610.96

511

-0901

511.0901

9.3.1.5 — 17. edição

A tabela de *forma* dessa edição é apresentada no segundo volume, junto com a de área e o índice, e se intitula *Tabela de subdivisões padrões* (Standard Subdivisions). Para maior facilidade de aprendizado, é aqui reproduzida.

TABLE OF STANDARD SUBDIVISIONS

As fully explained in the Editor's Introduction, section 3.37, and as shown by the dashes that precede them, the following standard subdivisions (formerly known as form divisions) are never used alone, but may be used as required with any number from the general tables e.g., classification (012 in this table) of modern Isdic languages (491.4): 491.401 2

SUMMARY

- 01 Philosophy and theory
- 02 Miscellany
- 03 Dictionaries, encyclopedias, concordances
- 05 Serial publications
- 06 Organizations
- 07 Study and teaching
- 08 Collections and anthologies
- 09 Historical and geographical treatment

- 01 **Philosophy and theory**
- 010 9 Historical development and geographical treatment of the discipline
 - Add area notations 1-9 to 010 9
- 012 Classification
 - Divisions of the subject and their interrelations
- 013 Value
- 014 Linguistic aspects
 - For dictionaries, see standard subdivision 03*
- 014 2 Etymology
- 014 8 Abbreviations and symbols
- 014 9 Techniques of writing

- (Optional; prefer 808.066)
- 015 Scientific aspects
Divide like 510-590, e.g., mathematical aspects 015 1
For psychological aspects, see standard subdivision 019
- 016 Indexes
(Optional: bibliographies and catalogs; prefer 016)
- 017 Professional and occupational ethics
(Optional; prefer 174)
- 018 Research methodology
Scope: surveys and appraisals
- 018 2 Statistical method
- 018 4 Operations research
Experimental models, design, programing
- 018 5 Empirical test and testing
- 018 6 Case studies
- 019 Psychological aspects
- 02 Miscellany
- 020 2 Synopses, outlines, manuals
- 020 7 Humorous treatment
- 020 8 Audio-visual treatment
- 021 Tabulated and related materials
- 021 2 Tables, formulas [*both formerly* standard subdivision 083], specifications
- 021 6 Lists, inventories, catalogs of articles [*all formerly* standard subdivision 083]
For catalogs of museums and exhibits, see standard subdivision 074
- 022 Illustrations [*formerly* standard subdivision 084]
- 022 2 Pictures, charts, designs
- 022 3 Plans
- 023 The subject as a profession, occupation, hobby
If preferred, class the subject as a profession or occupation in 331.76

- 024 Works for specific types of users
 - Divide like 920.1-928.9, e.g., the subject for engineers 024 62
- 025 Directories [*formerly* standard subdivisions 058]
 - Add area notations 1-9 to 025
- 026 Law
 - (Optional; prefer 340)
 - Add area notations 1-9 to 026
- 027 Inventions and identification marks
- 027 2 Patents
 -
- > —027 5 —027 8 Identification marks
- 027 5 Trademarks [*formerly* standard subdivision 088 7] and service marks
- 027 7 Ownership marks
- 027 8 Artists' and craftsmen's marks
- 028 Techniques, apparatus, equipment
- 029 Commercial miscellany [*formerly* standard subdivision 085]
 - House organs, prospectuses, price lists, trade catalogs
- 03 Dictionaries, encyclopedias, concordances
- [04] Collected essays and lectures
 - Class in standard subdivision 08
- 05 Serial publications
 - Class administrative reports and proceedings of organizations in standard subdivision 06
- [058] Directories
 - Class in standard subdivision 025
- 06 Organizations
 - History, charters, regulation, membership lists, administrative reports and proceedings
- 063 1 International
- 060 3-9 National, state, provincial, local
 - Add area notations 3-9 to 060

>

—061—063 Professional

Organizations not engaged in profit-motive activities

- 061 Permanent government organizations
- 061 1 International
- 061 3-9 National, state, provincial, local
Add area notations 3-9 to 061
- 062 Permanent nongovernment organizations
- 062 1 International
- 062 3-9 National, state, provincial, local
Add area notations 3-9 to 062
- 063 Temporary organizations
- 063 1 International
- 063 3-9 National, state, provincial, local
Add area notations 3-9 to 063
- 065 Business organizations
Individual proprietorships, partnerships, companies,
corporations, combinations
- [069] Professional and occupational ethics
Class in 174
- 07 Study and teaching
- 071 Schools and courses
Class the subject in elementary schools in 372.3-372.8
- 071 1 Colleges and universities
Add area notations 1-9 to 071 1
- 071 2 Secondary schools
Add area notations 1-9 to 071 2
- [071 4] Correspondence courses
Class in standard subdivision 071 54
- 071 5 Agencies for adult education
- 071 52 Institutes and workshops
- 071 53 Radio and television classes
- 071 54 Correspondence courses [*formerly* standard
subdivision 071 4]

- 072 Research
 - 072 01-09 Historical and geographical treatment
 - Add area notations 1-9 to 072 2, e.g., research in England 072 042
 - 072 2 Historical
 - 072 3 Descriptive
 - 072 4 Experimental
 - 074 Museums and exhibits
 - Collections, guidebooks, catalogs
 - 074 01-09 Historical and geographical treatment
 - Scope: specific galleries, museums, exhibits
 - Divide like 708.1-708.9, e.g., museums and exhibits in Pennsylvania 074 014 8
 - 075 Collecting and collections of objects
 - For museums and exhibits, see standard subdivision 074*
 - 076 Review and exercise
 - Workbooks with problems, questions, answers
 - Including civil service examinations [*formerly 351.3*]
 - 077 Programed teaching and learning
 - 078 Use of apparatus and equipment
 - Including use of teaching machines
 - 079 Competitions and awards
 - Prizes, scholarships, fellowships, honorary titles
 - 08 Collections and anthologies
 - Collections not planned as composite works
 - Including collected essays and lectures [*both formerly standard subdivision 04*]
 - [081] Critical appraisal of a person's works
 - Class in standard subdivision 092
 - [083] Tables, formulas, lists
 - Class tables and formulas in standard subdivision 021 2;
 - lists, inventories, catalogs of articles in standard subdivision 021 6
 - [084] Illustrations
 - Class in standard subdivision 022

- [085] Commercial miscellany
 Class in standard subdivision 029
- [088 7] Trademarks
 Class in standard subdivision 027 5

—09 **Historical and geographical treatment**

> —090 1 -090 4 Historical periods

 Not limited geographically

- 090 1 To 500 A.D.
—090 12 To 4000 B.C.
—090 13 4000-1000 B.C.
—090 14 1000 B.C.-1 A.D.
—090 15 1-500
—090 2 500-1500
—090 21 500-1200
—090 22 1200-1300
—090 23 1300-1400
—090 24 1400-1500
—090 3 1500-1900
—090 31 1500-1600
—090 32 1600-1700
—090 33 1700-1800
—090 34 1800-1900
—090 4 1900-
—090 41 1900-1920
—090 42 1920-1930
—090 43 1930-1940
—090 44 1940-1950
—090 45 1950-1960
—090 46 1960-1970

—091 **Regional treatment**

History and description by region, area, place, group in
general, not limited by continent, country, locality
Add area notation 1 to 09, e.g., the subject in Torrid Zone
091 3

—092 **Persons**

Critical appraisal [*formerly* standard subdivision 081] and
description of work, biography of persons associated with
the subject

Scope: Indians of North America [*formerly* 970.2], of South
America [*formerly* 980.2], slaves [*formerly* 326.92]

- If preferred, class biography in 920.1-928.9
Class biography not clearly related to any specific subject in 920
Observe exceptions under 180-190, 750, 809, 810-890
- 092 2 Collected
- 092 4 Individual
 If preferred, class in 92 or B
- 092 6 Case histories
- 093-099 Geographical treatment
 History and description by continent, country, locality,
 specific instance of the subject
 Add area notations 3-9 to 09, e.g., the subject in
 United States 097 3
 Class persons associated with the subject in standard
 subdivision 092

Além da extinção da subdivisão -04 (ensaios), que, na realidade, era muito raramente usada, essa nova edição apresenta algumas modificações nas suas subdivisões padrões (até então chamadas de divisões de forma).

Aqui serão destacadas apenas as que sofreram alterações, pois as restantes são usadas como as da 16. edição.

9.3.1.5.1 — Modificações

Cada subdivisão exposta nessa tabela, é precedida de um travessão, para alertar os usuários de que devem ser colocadas *depois* da notação do assunto e nunca antepostas.

Observem-se as que sofreram modificações :

- a) -01 — *Filosofia e teoria*
-0109. *Tratamento histórico e geográfico*

Como exceção do uso de duas subdivisões padrões juntas, na mesma notação, essa subdivisão admite outra subdivisão — a 09 — incluindo conceito histórico e geográfico.

- b) -014 — *Aspectos lingüísticos.*
-0142 — *Etimologia*

Na 16. edição, essa subdivisão, incluía terminologia e não apresentava a subsubdivisão.

- c) -017 — *Ética profissional*

Pode ser usada também como opção, a classe 174.

d) -018 — *Metodologia da pesquisa*

Objetivo : Levantamento e avaliação

Essa subdivisão apresenta 4 subsubdivisões para os assuntos : Método — Operações de pesquisa, incluindo programação — Testes — Casos estudados. A nota de “*scope*”, isto é, *objetivo*, é extensiva às subsubdivisões.

e) -019 — *Aspectos psicológicos* — (não existia)

f) -02 — *Miscelânea*. Essa subdivisão, anteriormente usada para compêndios inclui agora muito mais subsubdivisões que na 16. edição, reunidas sob o título acima. Aí estão enquadradas muitas das subdivisões usadas anteriormente em 08. Dentre as trocas (*relocation*) nas suas subsubdivisões destaca-se a relativa a — *Indicadores* — cuja notação, que era -058, passou a ser -025, permitindo também subdivisão geográfica.

g) -058 — vago

h) -06 — Essa subdivisão foi alterada para incluir, não só *Organizações*, de um modo geral, como também as profissionais e as que desenvolvem atividades lucrativas, tôdas elas permitindo subdivisão geográfica.

i) -069 — vago

j) -07 — *Estudo e ensino*. Apresenta-se muito subdividida, permitindo uso conjunto com subdivisão geográfica em -0711 -0712 e -0714. Foi criada uma notação para ensino programado -077.

l) -08 — *Antologia e coletânea*. Absorveu os assuntos incluídos em 04; as subdivisões dadas na 16. edição, passaram para -02.

m) -09 — *História*. Nessa subdivisão, as expansões relativas aos períodos históricos apresentam-se bem desenvolvidas e serão estudadas com maiores detalhes em 9.3.1.5.2 A subdivisão -091 é usada agora para tratamento de regiões físicas ou zonas indeterminadas e está bem mais expandida, pois a tabela de área -1, prevista nessa edição, é aí usada (ver 9.3.2.2).

n) -092 — Usada para *Pessoas*, tem aplicação mais ampla, incluindo também vida de índios e desdobrando-se em três subsubdivisões.

9.3.1.5.2 — Uso com subdivisões históricas

Nessa edição, como os períodos históricos foram muito desenvolvidos, conforme tabela em (9.3.1.5), houve necessidade de expansões de certas notações, a fim de cobrir tais períodos. Nota-se, contudo, que os critérios

de uso variam de caso para caso, mas, examinando-se a 16. edição, observa-se que o motivo disso foi a intenção *de não fugir à integridade dos números*.

Assim, dentre os vários diferentes casos, verificam-se, com mais frequência os seguintes :

I — Em que -09 (usado com um zero ou dois) sendo uma subdivisão padrão (s.s.), é apresentado separadamente da sequência das subdivisões. Exemplos :

a) *Bibliotecas* 027

Usar	027.001-.008	— subdivisões padrões
	.009	— tratamento histórico
	.01-09	— tratamento regional

Acrescentar notação de área 1-9 a
027.0

À primeira vista, não parece necessário que a s.s. - 009 fique separada da sequência .001-.008, pois ela também é uma subdivisão padrão. Entretanto, embora normalmente essa subdivisão indique ou a *história* de um assunto ou seu *tratamento local*, aí nesse caso ela só está sendo usada para períodos históricos (e usada com dois zeros), porque, para subdivisão local, já existe a notação 027.01-.09, empregada também na 16. edição. Se -009 tivesse ficado reunida à sequência .001-.009, teria permitido também tratamento geográfico, o que não é admissível, por coincidir com 027.01-.09. Sendo assim, em 027.009, só poderão ser usadas as subdivisões de períodos históricos, ou seja: -0901/-0904 e suas subsubdivisões.

b) *Administração local* 352

	.0001-.0008	— subdivisões padrões
	.0009	— tratamento histórico e geográfico
	.03-09	— lugares determinados

Acrescentar -3/-9 a
352.0

Observe-se que nesse exemplo, a subdivisão padrão -09 é usada com *três zeros*, mas que não é usada apenas para tratamento histórico, como no exemplo anterior, pois ela permite que as notações de área indeterminada -1 lhe sejam agregadas, ficando as notações de áreas determinadas para serem usadas com um zero apenas. Exemplos :

Administração local em áreas subd.	— 352.00091724
Administração local no séc. XX	— 352.000904
Administração local no Brasil	— 352.081

c) *Finanças públicas* 336

.001-.008	— subdivisões padrões
.09	— tratamento histórico e geográfico
.091	— regiões, áreas, locais, grupos em geral
.093	— mundo antigo
.4-.9	— continentes e países do mundo moderno

Nesse exemplo, verifica-se que o motivo desse agrupamento diferente foi mais uma vez, o interesse dos editores em conservar as notações usadas na 16. edição, isto é, em conservar a *integridade dos números*. As notações 336.09; 336.093 e 336.4-.9 já eram usadas antes. Como, nessa edição, o sistema estabeleceu uma notação nova para *Rendimentos* em 336.02, as subdivisões padrões passaram a ser usadas com dois zeros, ficando -09 apenas para períodos históricos. Tem-se, então, as seguintes notações para os assuntos :

Finanças públicas em 1950	— 336.09045
Finanças públicas nas regiões rurais	— 336.091734
Finanças públicas no Brasil	— 336.81

II — Em que a nota de *acrescentar notação de área* exclui o emprego da subdivisão de períodos, embora as notações as mencionem. Exemplos :

a) *Salários* 331.29 — Tratamento histórico e geográfico
Acrescentar a notação de área 1-9 a 331.29

Se o enunciado menciona *tratamento histórico*, mas indica apenas o uso da notação de área, como seria possível classificar um estudo dos salários em determinadas épocas?

Observando-se os casos, comuns no sistema, em que o algarismo 9, fixo no final das notações, admite que a êle se agreguem as divisões de local, é possível que, por analogia, o mesmo critério

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões de época e local.

seja adotado nesses casos, o que daria, para o assunto *Salário no ano de 1950*, a notação 331.29045.

Nesse caso, 045 foi obtido da subdivisão padrão 09045

b) É de se notar que ocorrem casos idênticos nos seguintes assuntos:

Bem-estar social	— 361.9
Criminologia	— 364.9
Ensino primário	— 372.9
Educação de adultos	— 374.9
Solo (agricultura)	— 631.49
Danças folclóricas	— 793.319

etc.

III — Observem-se os critérios diferentes usados em :

a) *Processos de impressão* 769

.903-.904 — períodos de desenvolvimento

.91 — tratamento regional

.93-.99 — tratamento geográfico

Acrescentar a notação de área 3-9 a 769.9

b) *Imprensa* 655.1 — tratamento histórico e geográfico

.101-.104 — períodos históricos

Dividir como s.s. — 0901 — 0904

.109 — tratamento regional

Dividir como a notação de área -1

.13-.19 — tratamento por continentes, países, localidades

Acrescentar notação de área 3-9 a 655.1

Repare-se que, aqui, a subdivisão de período histórico é usada de maneira diversa, pois obedece à frase *Dividir como*, originando notação diferente, tal como: *A imprensa no sec. XX* — 655.1046 isto é, dividiu-se da maneira usada em 0901-0904.

c) *Editoração* 655.401-.408 — subdivisões padrões

.409 — tratamento histórico

.41-.49 — tratamento geográfico

Acrescentar notação de área 1-9 a 655.4

IV — Veja-se a diversidade de tratamento para períodos históricos na classe de Ensino e Educação.

a) *Ensino primário* 372

.9 — tratamento histórico e geográfico

Acrescentar notação de área 1-9 a 372.9

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões de local e período.

b) *Ensino secundário* 373

- .09 — tratamento histórico e geográfico
- .1 — escola secundária
- .109 — tratamento histórico e geográfico
- .3-.9 — escolas e ensino secundário por
continentes, países, localidades
Acrescentar notação de área
3-9 a 373

c) *Educação de adultos* 374

- .001-.008 — subdivisões padrões
- .9 — tratamento histórico e
geográfico
*Acrescentar notação de
área 1-9 a 374.9*

d) *Currículos* 375.0001-.0008 — subdivisões padrões
.009 — tratamento histórico e geográfico

e) *Educação feminina* 376

- .9 — tratamento histórico e geográfico
*Acrescentar notação de área 1-9
a 376.9*

f) *Ensino superior* 378

- .009 — tratamento histórico e geográfico
- .4-.9 — por continentes, países, localidades
do mundo moderno
*Acrescentar notação de área 4-9
a 378*

É possível que a nova edição em preparação, venha a apresentar algumas modificações nessas notações.

9.3.1.5.3 — Identificação no índice

Qualquer subdivisão padrão é identificada, no índice revisto, pela sua respectiva notação precedida das iniciais s.s.

No primeiro índice impresso, essas notações apresentavam-se ou precedidas ou seguidas de sinais que não mais figuram nessa edição revista.

Como já é de uso, elas podem ser anexadas a qualquer assunto, desde que aplicáveis e necessárias.

Para facilitar aos usuários, os editores acrescentaram, no volume do índice, uma tabela das trocas (relocation) de certas notações para outras (ver 9.6) e aí estão incluídas as s.s. que sofreram alterações.

Quando as subdivisões admitem tratamento regional, essas expansões não são mencionadas no índice, devendo ser verificadas na própria tabela.

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões geográficas.

Vejam-se nos exemplos seguintes os marcados com o sinal (o)
9.3.1.5.4 — Exemplos

Cada subdivisão dos exemplos abaixo deverá ser procurada no índice e os exercícios, refeitos, para melhor compreensão do uso das s.s.

<i>Assuntos</i>	<i>Índice</i>	<i>Notações</i>
a) <i>Classificação</i> dos psicotrópicos	Psychotropic drugs pharmacodynamics classification	615.788 s.s.-012 615.788012
b) <i>Símbolos</i> químicos	Chemistry Symbols	540 s.s.-0148 540.148
c) <i>Índice</i> médico	Medical sciences indexes	610 s.s.-016 610.16
d) <i>Casos estudados</i> de sonambulismo	Somnambulism psychology case studies	154.64 s.s.-0186 154.640186
e) <i>Aspecto psicológico</i> do trabalho	Labor economics psychology	331 s.s.-019 331.019
f) <i>Manual</i> de biblioteconomia	Librarianship manuals	020 s.s.-0202 020.202
g) <i>Audiovisual</i> em botânica	Botanical sciences audio-visual aids	580 s.s.-0208 580.208
h) <i>Catálogo</i> de material elétrico	Electricity engineering catalogs commercial	621.3 s.s.-029 621.300029
i) <i>Jardinagem paisagística</i> como <i>hobby</i>	Garden floriculture recreation	635.9 s.s.-023 635.9023

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões padrões.

<i>Assuntos</i>	<i>Índice</i>	<i>Notações</i>
j) Psicologia como <i>profissão</i>	Psychology professions	150 s.s.-023
l) <i>Indicador</i> de bibliotecas argentinas (o)	Libraries general work directories	021 s.s.-025
m) <i>Marcas de propriedade</i> em cavalos de corrida	Race horses animal husbandry ownership	636.12 s.s.-0277
n) <i>Relatório de uma sociedade</i> brasileira de horticultura (o)	Horticulture organization Brazil	635 + s.s.-06 981
o) O ensino da física nas <i>escolas</i> <i>secundárias</i> da Guanabara (o)	Physics Secondary schools Guanabara (Brazil)	530 s.s.-0712 981.5
p) <i>Aulas</i> de ginástica <i>pela televisão</i>	Gymnastics physical education television classes	613.7 s.s.-07153
q)* <i>Pesquisa</i> científica no Brasil (o)	Science pure research Brazil	500 -0720 981

○ grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões padrões e geográficas

<i>Assuntos</i>	<i>Índice</i>	<i>Notações</i>
r) <i>Exposição</i> de fotografias na Guanabara (o)	Photography 770 general work exposition s.s.-074 Guanabara 981.54	770.74098154
s) <i>Instrução programada</i> para química	Chemistry 540 Programmed teaching and learning s.s.-077	540.77
t) A <i>cirurgia</i> na década de 1960/70	Surgery medicine 617 history s.s.-09 1960/70 s.s.-09046	617.09046
u) O comercio externo nas <i>áreas subdesenvolvidas</i> (o)	Commerce international 382 historical and geographic treatment 09 underdevelopped area s.s.-1734	382.091724
v)** A <i>vida</i> de Einstein	Physics 530 biography s.s.-092	530.092
w) Operações bancárias <i>no Brasil</i> (o)	Banking economics 332.1 geography s.s.-09 Brazil 981	332.10981

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões padrões e geográficas.

(*) Esse exercício poderá ser interpretado, também, como ciência aplicada e então a notação será 607.2 81

(**) Pode ser classificado também na classe 920.

9.3.2 — *Local*

Até a 16. edição, o sistema não possuía tabela especial para lugar, usando, para êsse tipo de subdivisão, os algarismos correspondentes aos continentes, países etc. adotado na classe de História (930 - 999), conforme tabela abaixo :

Decimal Classification

HISTORY

900	History	950	Asia
901	Philosophy, civilization	951	China & Korea
902	Handbooks & outlines	952	Japan & adjacent areas
903	Dictionaries & encyclopedias	953	Arabian Peninsula
904	Essays & lectures	954	Subcontinent of India
905	Periodicals	955	Iran (Persia)
906	Organizations & societies	956	Near East (Middle East)
907	Study & teaching	957	Siberia
908	Collections	958	Central Asia
909	Medieval & modern world	959	Southeast Asia
910	Geography, travels	960	Africa
911	Historical geography	961	North Africa
912	Atlases & maps	962	Egypt & Sudan
913	Antiquities	963	Ethiopia (Abyssinia)
914	Geography of Europe	964	Morocco
915	Geography of Asia	965	Algeria
916	Geography of Africa	966	West Africa
917	Geography of North America	967	Central (Equatorial) Africa
918	Geography of South America	968	South Africa
919	Geography of other places	969	South Indian Ocean islands
920	Biography	970	North America
921	Philosophers	971	Canada
922	Religious leaders	972	Mexico & Caribbean
923	Persons in social sciences	973	United States
924	Philologists	974	Northeastern states
925	Scientists	975	Southeastern states
926	Persons in technology	976	South central states
927	Persons in arts & recreation	977	North central states
928	Persons in literature	978	Western states
929	Genealogy & heraldry	979	Far western states & Alaska
930	Ancient history	980	South America

931	China	981	Brazil
932	Egypt	982	Argentina
933	Judea	983	Chile
934	India	984	Bolivia
935	Mesopotamian & other empires	985	Peru
936	Ancient European tribes	986	Colombia, Panama, Ecuador
937	Rome	987	Venezuela
938	Greece	988	Guiana
939	Other Mediterranean	989	Paraguay & Uruguay
940	Europe	990	Pacific Ocean islands
941	Scotland & Ireland	991	Indonesia & Philippine Islands
942	England	992	Sunda Islands
943	Germany & central Europe	993	New Zealand & Melanesia
944	France	994	Australia
945	Italy	995	New Guinea (Papua)
946	Spain & Portugal	996	Polynesia, Micronesia, Hawaii
947	USSR & adjacent areas	997	Atlantic Ocean islands
948	Scandinavia	998	Artic Regions
949	Other areas of Europe	999	Antartic Regions

Porém, para a 17. edição, foi organizada uma tabela própria para subdivisão geográfica, chamada *Tabela de área* (area table)

Por apresentarem diferenças no uso, serão estudadas em separado.

9.3.2.1 — 16. edição

Para que um assunto seja subdividido pelo local, basta que o classificador recorra ao índice e, sob o nome do continente, país etc. encontre a notação correspondente à classe *História*, cujas notações abrangem os números 930 - 999.

Como o algarismo 9 é comum a todos os assuntos relativos à classe principal 900 correspondente aos assuntos *Geografia — Biografia e História*, êle não interessa ao classificador, que já sabe de antemão que as subdivisões de 930-999 servem também para serem usadas como subdivisões geográficas de qualquer assunto. Assim, se estiver classificando o assunto *História econômica*, cuja notação é 330.9, e quiser situar êsse assunto na Ásia, África, Estados Unidos ou Brasil obterá, respectivamente, as seguintes notações :

330.95 (o algarismo 5 retirado de 950 (Ásia)

330.96 (o algarismo 6 retirado de 960 (África)

330.973 (os algarismos 73 retirados de 973 (EE.UU.))

330.981 (os algarismos 81 retirados de 981 (Brasil)

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões geográficas.

Uma subdivisão geográfica, ou de local, é identificada dentro do esquema, pela frase *Dividir como* 930-999, embora também possa ser usada, sem essa advertência, mediante o emprêgo da subdivisão de forma 09 (ver 9.3.2.2.v).

A frase *Dividir como*, indica uma subdivisão por síntese, dada, em maiores detalhes, em 9.4.

Imagine-se que se queira classificar os assuntos abaixo, localizando-os em Paris. Recorrendo ao índice, verifica-se que vários tópicos estão arrolados sob êsse termo, assim:

Paris

France history 944.36

Green toxicology 615.928

Treaty of 1783 US

Revolution 937.317

Dessas notações escolhe-se a relativa à História da França, que é 944.36. Retirando o algarismo 9 inicial, indicador da *classe*, obtém-se a notação -4436 que, agregada aos assuntos, conforme instruções encontradas sob cada um, originará os seguintes exemplos :

- a) Legislação das bibliotecas parisienses — 021.894436
- b) Levantamento social em Paris — 309.14436
- c) Faculdades médicas parisienses — 610.7114436

Observe-se, neste último exemplo, que a subdivisão geográfica foi acrescentada à uma subdivisão de forma (ver 9.3.1.4.1).

O uso das subdivisões geográficas, é exposto, nessa edição, por *cinco diferentes processos*, a saber :

I — Quando os algarismos correspondentes aos continentes estão indicados nas notações e seguidos da frase *Dividir como*.

Apresentam-se de duas maneiras :

- a) êsses algarismos estão indicados no final das notações, qualquer que sejam suas extensões, tal como :

O grifo não faz parte das notações, identifica apenas as subdivisões geográficas.

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>no Brasil</i>
Legislação de bibliotecas	021.894 - .899 <i>Dividir como</i> 940-999	021.8981
Bibliotecas escolares	027.823 - .829 <i>Dividir como</i> 930 - 999	027.8281
Psicologia infantil	136.793 - .799 <i>Dividir como</i> 930 - 999	136.7981
Emigração	325.23 - .29 <i>Dividir como</i> 930 - 999	325.281
Erradicação de doenças	614.423 - .429 <i>Dividir como</i> 930 - 999	614.4281

b) êsses algarismos vêm logo após o ponto decimal, tal como :

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>no Japão</i>
Eleições	324.4 - .9 <i>Dividir como</i> 940 - 999	324.52
Imigração	325.4 - .9 <i>Dividir como</i> 940 - 999	325.52
Relações exteriores	327.3 - .9 <i>Dividir como</i> 930 - 999	327.52
Finanças públicas	336.4 - .9 <i>Dividir como</i> 940 - 999	336.52
Ensino público	379.4 - .9 <i>Dividir como</i> 940 - 999	379.52

Notem-se, em todos êsses casos, os algarismos marcados com o grifo. Sendo êles os números limites da extensão geográfica do sistema, seus usos tornam-se de mais fácil interpretação se forem considerados *soltos* ou *flutuantes*. Assim, serão trocados pelos algarismos correspondentes aos continentes desejados e, dentro dêles, aos países, cidades etc. Nos exemplos referentes ao Brasil, o algarismo 4 — indicador de Europa — seria trocado pelo 8 — indicador de América do Sul — e, dentro dêsse o 1 para Brasil. Nos assuntos acima localizados no Japão, o 4 foi trocado pelo 5 — indicador do continente asiático — e, dentro dêle, o 2, indicador do Japão. Êles não são algarismos *fixos*, fazendo parte das notações, mas sim, *variáveis*, do 4 ao 9.

II — Quando o algarismo 9 indicado no final das notações, significando subdivisão histórica, permite, pela expressão *Dividir como*, que a êle sejam acrescentados os números correspondentes aos continentes, países etc., tal como:

Assuntos	Notações	nos Estados Unidos
Órgãos nacionais encarregados de compilar os censos	311.29 <i>Dividir como</i> 930 - 999	311.2973
História da escravidão	326.9 <i>Dividir como</i> 930 - 999	326.973
Salários	331.29 <i>Dividir como</i> 930 - 999	331.2973
História monetária	332.49 <i>Dividir como</i> 930 - 999	332.4973
Teoria econômica	338.019 <i>Dividir como</i> 940 - 999	338.01973

III — Quando o terceiro algarismo da classe corresponde ao número do continente. Para se determinar qualquer país, cidade etc. basta que se complete a notação. Esse caso é restrito aos quatro assuntos seguintes :

História da igreja cristã	274 — 279
Recenseamento	314 — 319
Geologia	554 — 559
Geografia	914 — 919

Vejam-se alguns exemplos :

O grifo não faz parte das notações, identifica apenas as subdivisões geográficas.

274 - 314 - 554 - 914

275 - 315 - 555 - 915

276 - 316 - 556 - 916

277 - 317 - 557 - 917

278 - 318 - 558 - 918

279 - 319 - 559 - 919

Na

Europa

Ásia

África

América do Norte

América do Sul

Oceania, Regiões Antárticas etc.

Assuntos

Notações

Igreja cristã na <i>Itália</i>	274.5
Censo na <i>Alemanha</i>	314.3
Geologia na <i>França</i>	554.4
Geografia de <i>Portugal</i>	914.69
Igreja cristã no <i>Japão</i>	275.2
Censo na <i>China</i>	315.1
Geologia do <i>Irã</i>	555.5
Geografia da <i>Sibéria</i>	915.7
Igreja cristã na <i>África do Norte</i>	276.1
Censo na <i>Algéria</i>	316.5
Geologia da <i>África do Sul</i>	556.8
Geografia da <i>Etiópia</i>	916.3
Igreja cristã no <i>Canadá</i>	277.1
Censo nos <i>EE.UU.</i>	317.3
Geologia no <i>México</i>	557.2
Geografia do <i>Alasca</i>	917.9
Igreja cristã na <i>Argentina</i>	278.2
Censo no <i>Brasil</i>	318.1
Geologia no <i>Chile</i>	558.3
Geografia na <i>Venezuela</i>	918.7
Igreja cristã na <i>Austrália</i>	279.4
Censo no <i>Havaí</i>	319.6
Geologia da <i>Melanésia</i>	559.3
Geografia da <i>Indonésia</i>	919.1

IV — Quando as notações, não incluídas nos casos acima, apresentam simplesmente a indicação *Dividir como*. Exemplos :

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>no Brasil</i>
Estatística de mortalidade infantil	312.23 <i>Dividir como</i> <u>930</u> - <u>999</u>	312.23 <u>81</u>
Legislação das comunicações telegráficas	384.12 <i>Dividir como</i> <u>940</u> - <u>999</u>	384.12 <u>81</u>
Administração e legislação das rodovias	385.1 <i>Dividir como</i> <u>940</u> - <u>999</u>	385.1 <u>81</u>
História do comércio de livros	655.4 <i>Dividir como</i> <u>930</u> - <u>999</u>	655.4 <u>81</u>

V — Embora não incluído nos casos acima, qualquer assunto pode ser subdividido geograficamente, pela adição da *subdivisão de forma 09 — História e tratamento geográfico*, acrescentando-se depois, os números referentes aos continentes e, dentro dêles os países etc. Note-se que, algumas vêzes, essa mesma subdivisão de forma 09 já vem determinada nas notações, *seguidas* ou *não* da frase *Dividir como*.

Exemplificando, tem-se :

a) quando a *subdivisão de forma 09* fazendo parte das notações é seguida de *Dividir como* :

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>na Argentina</i>
História econômica	<u>330.9</u>	<u>330.982</u>
Seguro social	<u>368.409</u>	<u>368.40982</u>
História dos serviços de utilidade pública	<u>380.9</u>	<u>380.982</u>
Delinquência juvenil	<u>364.3609</u>	<u>364.360982</u>
História da teoria educacional	<u>370.109</u>	<u>370.10982</u>

O grifo não faz parte das notações identifica apenas as subdivisões de forma e local.

- b) quando a subdivisão de forma 09, fazendo parte das notações, não é seguida da frase *Dividir como* :

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>na França</i>
História do Jornalismo	070.9	070.944
História da Ciência política	320.9	320.944
História do Direito	340.09	340.0944
História dos Costumes	390.9	390.944
História da Astronomia	520.9	520.944

- c) quando as subdivisões de forma, usadas com mais de um zero, ou de outra maneira diversa da comumente adotada, estiverem determinadas nas notações. Exemplos :

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>no Chile</i>
Sociologia	301 usar 301.01 - 301.09 para subdivisões de forma	301.0983
Bibliotecas especializadas	026 usar 026.001 - 026.009 para subdivisões de forma	026.00983

- d) quando não existe, nas notações, a indicação da *subdivisão de forma* 09, mas o classificador pode usá-la, desde que *necessária e aplicável*.

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>na Espanha</i>
Bibliotecas infantis	027.625	027.6250946
Desintegração social	301.246	301.2460946
Imposto do selo	336.272	336.2720946
Seguro doença	368.42	368.420946

9.3.2.2 — 17. edição

A 17. edição apresenta, pela primeira vez, uma tabela geográfica chamada *Tabela de área* (area table). Além das tradicionais divisões de continentes, países etc., inclui também notações para áreas e lugares de um modo geral, *não limitadas* aos continentes, países etc.

As classes 930-999, usadas, até então, para subdivisões geográficas sem o algarismo nove inicial, ficaram de uso exclusivo para a *História* dos países e seus períodos históricos.

Localizada no segundo volume, compreende uma série de notações de 1-9 expandidas, conforme tabela incluída adiante, usadas em todo o sistema, desde que necessárias, seja pelo uso da subdivisão padrão 09 (antiga divisão de forma) ou, ainda, pelas indicações encontradas no próprio esquema.

Com a organização dessa tabela, conseguiram os editores do sistema eliminar a dificuldade encontrada por muitos usuários no emprego das divisões geográficas.

Apresentando cada notação precedida de um travessão, essa tabela alerta o classificador para o fato de que *nunca* uma subdivisão de local deve *anteceder* as notações dos assuntos, nem tampouco ser usada sozinha, mas sim agregada aos assuntos que exigem tal subdivisão.

Tabela bem elaborada, incluindo expansões ainda não usadas, foi recebida com agrado por quantos utilizam o sistema, pela grande facilidade de emprego e enorme semelhança com idêntica tabela da CDU.

Reconhece-se, no índice da 17. edição, uma subdivisão geográfica pela notação precedida da palavra *area*. Assim :

Calabria Italy
ancient area — 377
modern area — 4578

Apesar de seu emprego ter sido estruturado sob os mesmos moldes da 16. edição, observe-se que, o uso freqüente da frase *acrescentar a notação de área a*, antecedendo a notação que deverá receber essa subdivisão de área, facilitou ao máximo a sua correta aplicação. Veja-se, por exemplo, o assunto *Sufrágio feminino*. No esquema, êsse assunto tem a notação 324.4-.9 para tratamento por continente, país etc. Logo abaixo da notação, encontra-se a frase *acrescentar a notação de área* 4-9 a 324. Determinando que a região deverá ser anexada a 324 e não a 324.4, o sistema excluiu a possibilidade de interpretação errônea, viável até então, quando o classificador inexperiente acrescentava a área a 324.4 e não a 324 apenas. No exemplo acima, para o assunto no Brasil, a notação correta é 324.81

e não 324.481, que significaria o mesmo assunto no Dept. de Alto-Loire, na França.

Tôdas as vèzes que um assunto comportar subdivisão geográfica para *áreas não limitadas* a continentes, países etc. serão usadas as subdivisões da tabela de área -1.

Como a subdivisão para períodos históricos se acha muito desenvolvida na tabela de subdivisão padrão, é muito comum encontrarem-se dentro do esquema, certas notações precedidas da frase *Tratamento histórico e geográfico* que, por apresentarem ligeiras diferenças em seus usos, serão discriminadas em separado (9.3.1.5.2).

Dispondo de assuntos muito mais extensos, algumas notações sofreram alterações, tanto no significado quanto na possibilidade de subdivisão geográfica. Muitos dos exemplos dados para a 16. edição não mais se ajustam a essa edição.

Parte da nova tabela é aqui reproduzida para melhor interpretação dos exercícios.

AREA TABLE

As fully explained in the Editor's Introduction, section 3.353 1, and as shown by the dashes that precede them, the following area notations are never used alone, but may be used as required (either directly when so noted or thru the interposition of standard subdivision 09) with any number from the general tables, e.g., wages (331.29) in Japan (52 in this table): 331.295 2.

SUMMARY

- 1 Regions, areas, places, groups in general
- 2 Persons
- 3 The ancient world
 - 4-9 The modern world
- 4 Europe
- 5 Asia
- 6 Africa
- 7 North America
- 8 South America
- 9 Other parts of world

- 1 Regions, areas, places, groups in general
 - Not limited by continent, country, locality

SUMMARY

- 11 Frigid Zones
- 12 Temperate Zones (Middle Latitude Zones)
- 13 Torrid Zone (Tropics)
- 14 Land and land forms
- 15 Types of vegetation
- 16 Air and water
- 17 Socioeconomic regions and groups
- 18 Other kinds of terrestrial regions
- 19 Space

> —11-13 Zonal regions

- 11 Frigid Zones
- 12 Temperate Zones (Middle Latitude Zones)
- 13 Torrid Zone (Tropics)

> —14-16 Physiographic regions

- 14 Land and land forms
- 141 Continents
- 142 Islands [*formerly* area 9]
- 143 Mountains
- 144 Caves
- 145 Plains
- 146 Coastal regions
- 148 Soil
- 15 Types of vegetation
- 152 Forests
- 153 Grasslands
- 154 Deserts
- 16 Air and water
- 161 Atmosphere
- 161 2 Troposphere
- 161 3 Stratosphere
- 161 4 Ionosphere
- 166 Ocean and sea waters

Class ocean and sea basins in area 182

For special oceanographic forms, see area 168

- 166 1 Atlantic Ocean
- 166 11 North Polar Sea (Arctic Ocean)
- 166 12 North Atlantic
- 166 13 Mediterranean and Black Seas
- 166 14 Caribbean Sea and Gulf of Mexico
- 166 15 South Atlantic

- 166 5 Pacific Ocean
- 166 51 East Pacific
- 166 52 West Pacific
- 166 53 North Pacific
- 166 54 South Pacific
 - For Antarctic waters, see area 166 9*
- 166 7 Indian Ocean
 - For Antarctic waters, see area 166 9*
- 166 9 Antarctic waters
- 168 Special oceanographic forms
 - Salt-water lagoons, inland seas, coastal pools
- 169 Fresh and brackish waters
- > —169 2-169 4 Surface waters
- 169 2 Lakes, ponds, fresh-water lagoons
- 169 3 Rivers and streams
- 169 4 Waterfalls
- 169 8 Ground waters (Subsurface waters)
- 17 Socioeconomic regions and groups
- 171 Political orientation
- 171 2 Empires and political unions [*formerly areas 3-9*]
 - Divide by “mother country” like areas 3-9, e.g.,
British Commonwealth 171 242
- 171 3 Western bloc
- 171 6 Neutralist blocs
- 171 65 Afro-Asian bloc
- 171 7 Communist bloc
- 171 9 Nonself-governing territories
- 172 Degree of economic development
- 172 2 High
- 172 3 Medium
- 172 4 Low
- 173 Concentration of population
- 173 2 Urban regions
- 173 3 Suburban regions
- 173 4 Rural regions
- 174 Ethnic groups

Including ancient European tribes [formerly area 36], Arabs [formerly area 53], Jews [formerly area 569 3], Negroes [formerly area 67], Gipsies [formerly 397]

Divide like 420-490, e.g., Celts 174 916

-175 Lingual regions
Divide like 420-490, e.g., English-speaking regions 175 2

-176 Religious culture groups

-176 1 Christians

-176 2-176 9 Communicants of other religions

Divide like 292-299, e.g., Moslems 176 7

-18 Other kinds of terrestrial regions

-181 Hemispheres

-181 1 Eastern

-181 2 Western

-181 3 Northern

-181 4 Southern

-182 Ocean and sea basins

Islands in and continents facing specific major bodies of water

Class ocean and sea waters in area 166

-182 1 Atlantic region

Class here the Occident

-182 2 Mediterranean region [formerly area 4]

-182 3 Pacific region

-182 4 Indian Ocean region

-19 Space

-2 Persons

-22 Collected

-24 Individual

> -3-9 Specific continents, countries, localities

If desired, add to each number as follows:

009 Regional treatment

Divide like area notation 1, e.g., Torrid Zone

of Asia 500 93, rivers of England 420 096 93,

Italian-speaking regions of Switzerland

494 009 755, cities of ancient Greece 380 097 32

01-09 Historical periods

Divide like historical periods in subdivisions of
930-990, e.g., Tudor England 420 5, Tudor
Berkshire 422 905

Class regions, areas, places, groups not limited by continent,
country, locality in area 1

Class empires and political unions [*formerly* areas 3-9]
in area 171 2

—3

The ancient world

If preferred, class in areas 4-9

SUMMARY

- 31 China
- 32 Egypt
- 33 Palestine
- 34 India
- 35 Mesopotamia and Iranian Plateau
- 36 Europe north and west of Italian peninsula
- 37 Italian peninsula and adjacent territories
- 38 Greece
- 39 Other parts of ancient world

Para facilitar sua aplicabilidade, os exemplos serão aqui separados pelos mesmos *cinco* grupos usados para o tratamento dessa subdivisão na 16. edição (9.3.2.1), observando-se as expansões para períodos históricos ou regiões indeterminadas, não existentes anteriormente. São eles :

- I — Quando os algarismos representativos da regiões, continentes etc. estão indicados nas notações e seguidos da frase *Acrescentar a notação de área* (add area notation).
Apresentam-se de duas maneiras :

- a) êsses algarismos estão indicados no final das notações, qualquer que sejam suas extensões, tal como :

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>Tratamento local</i>
Bibliotecas públicas	027.4	
tratamento histórico e geográfico	.409	027.4091733 — nos subúrbios
tratamento por continentes, países etc.	.43 - .49	027.481 — no Brasil
Bibliotecas nacionais	027.5	
tratamento histórico e geográfico	.509	027.5091732 — na zona urbana
		027.50981 — no Brasil
Bibliotecas específicas	.53 - .59	027.581 — Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
		<i>Tratamento local e histórico</i>
Condições sociais	309.1	
períodos históricos	.101 - .104	309.1024 — na Idade Média
	<i>Dividir como 0901 - 0904</i>	
tratamento geográfico	.11 - .19	309.181 — no Brasil
	<i>acrescentar notação de área</i>	309.11717 — nos países comunistas
	1 - 9 a 309.1	
Investimento estrangeiros	332.673	
tratamento histórico e geográfico	.67309	332.6730904 — no sec. XX
tratamento por continentes, países etc.	.6733 - .6739	332.67381 — no Brasil
	<i>acrescentar notação de área</i>	
	3-9 a 332.673	

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões padrões e geográficas.

b) Esses algarismos vêm logo após o ponto decimal

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>
Eleições	324
tratamento histórico e geográfico	.09
tratamento por continentes, países etc.	.4 - .9 <i>acrescentar notação</i> 4 - 9 a 324
Relações exteriores	327
tratamento histórico e geográfico	.09
tratamento por continentes, países etc.	.3 - .9 <i>acrescentar notação</i> 3 - 9 a 327
Igreja católica	282
tratamento histórico e geográfico	.09
tratamento por continentes, países etc.	.4 - .9 <i>acrescentar notação</i> 4 - 9 a 282
Ensino superior	378
tratamento histórico e geográfico	.009
tratamento por continentes, países etc.	.4 - .9
Imigração	325.1
tratamento histórico e geográfico	.109 .4 - .9

Tratamento local

324.0938 — na *Grécia*

de área

324.091724 — nas áreas subdesenvolvidas

324.81 — no *Brasil*

327.091761 — nas áreas cristãs

de área

327.81 — no *Brasil*

282.091734 — na zona rural

de área

282.81 — no *Brasil*

378.0091724 — nas áreas subdesenvolvidas

378.81 — no *Brasil*

325.109174924 — dos hebreus

325.181 — no *Brasil*

II — Quando o algarismo 9, indicado no final das notações, admite subdivisão local, pela frase *Acréscantar notação de área* :

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>Tratamento local</i>
Fantasmas	133.129 <i>acréscantar notação de área</i> <u>3 - 9</u> a 133.129	133.129 <u>81</u> — no <i>Brasil</i>
Psicologia dos povos	155.89 <i>acréscantar notação de área</i> <u>3 - 9</u> a 155.89	155.89 <u>81</u> — dos <i>brasileiros</i>
Partidos políticos, nos países	329.9 <i>acréscantar notação de área</i> <u>3 - 9</u> a 329.9	329.9 <u>81</u> — no <i>Brasil</i>
Abastecimento de alimentos por regiões etc.	338.19 <i>acréscantar notação de área</i> <u>1 - 9</u> a 338.19	338.1917 <u>32</u> — na <i>zona urbana</i> 338.19 <u>81</u> — no <i>Brasil</i>
Abastecimento de alimentos, por países	311.39 <i>acréscantar notação de área</i> <u>3 - 9</u> a 311.39	311.39 <u>81</u> — no <i>Brasil</i>

III — Quando o terceiro algarismo da classe corresponde ao número do continente. Continuam incluídos apenas os quatro assuntos determinados em 9.3.2.1, mas com melhor redação, o que, por certo, evitará os enganos até então cometidos. Assim, vejam-se apenas estes exemplos :

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>Tratamento local</i>
Igreja cristã	274 <i>acrescentar notação de área</i> <u>4</u> a 27	<u>274.2</u> — na Inglaterra
Censo	315 <i>acrescentar notação de área</i> <u>5</u> a 31	<u>315.2</u> — no Japão
Geologia	556 <i>acrescentar notação de área</i> <u>6</u> a 55	<u>556.5</u> — na Argélia
Geografia	917 <i>acrescentar notação de área</i> <u>7</u> a 91	<u>917.3</u> — dos Estados Unidos

IV — Quando as notações, não incluídas nos casos acima, apresentam simplesmente a indicação *Acrescentar notação de área*. Exemplos :

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>Tratamento local</i>
Estratificação social	301.453 <i>acrescentar notação de área</i> <u>3 - 9</u> a 301.453	301.453 <u>83</u> — no Chile
Riqueza nacional	339.3 <i>acrescentar notação de área</i> <u>3 - 9</u> a 339.3	339.3 <u>82</u> — na Argentina
Estatística de mortalidade infantil	312.23 <i>acrescentar notação de área</i> <u>1 - 9</u> a 312.23	312.231 <u>724</u> — nas áreas subdesenvolvidas 312.23 <u>81</u> — no Brasil

V — Embora não incluído nos casos acima, qualquer assunto pode ser subdividido geograficamente, por meio da subdivisão padrão (s.s.) -09 — *História e tratamento geográfico*, de acôrdo com uma das quatro maneiras seguintes :

a) quando a subdivisão padrão -09, fazendo parte das notações, é seguida da frase *Acréscentar notação de área* :

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>Tratamento local</i>
Comércio exterior tratamento histórico e geográfico	382 .09 <i>acréscentar notação de área</i> <u>1 - 9</u> a 382.09	382. <u>09</u> <u>45</u> — na <i>Itália</i> 382. <u>09</u> <u>17</u> <u>34</u> — na <i>zona rural</i>
Petrologia Dist. geográfica das rochas	552 .09 <i>acréscentar notação de área</i> <u>1 - 9</u> a 552.09	552. <u>09</u> <u>81</u> — no <i>Brasil</i> 552. <u>09</u> <u>14</u> <u>2</u> — nas <i>ilhas</i>

b) quando a subdivisão padrão -09, fazendo parte das notações, não é seguida da frase *Acréscentar notação de área* :

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>Tratamento local</i>
Portos tratamento histórico e geográfico	387.1 .109	387. <u>10</u> <u>94</u> <u>3</u> — na <i>Alemanha</i>
Astronomia tratamento histórico e geográfico	520 .9	520. <u>944</u> — na <i>França</i>
Observatórios tratamento histórico e geográfico	522.1 .109	522. <u>10</u> <u>98</u> <u>3</u> — no <i>Chile</i>
Localização de indústrias tratamento histórico e geográfico	388 .09	388. <u>09</u> <u>81</u> — no <i>Brasil</i>

- c) quando as subdivisões padrões usadas com mais de um zero, ou de outra maneira diversa da adotada, estiverem determinadas nas notações :

<i>Assuntos</i>	<i>Notações</i>	<i>Tratamento local</i>
Motores elétricos	621.4 <i>Usar 621.4001 - 621.4009 para s.s.</i>	621. <u>400952</u> — no <i>Japão</i>
Vestuário	646 <i>Usar 646.001 - 646.009 para s.s.</i>	646. <u>00952</u> — na <i>China</i>
Física aplicada	621 <i>Usar 621.001 - 621.009 para s.s.</i>	621. <u>00942</u> — na <i>Inglaterra</i>
Engenharia mecânica	621 01 - .09 s.s. <i>para eng. mec.</i>	621. <u>0946</u> — na <i>Espanha</i>
Química e disciplinas correlatas	540 <i>Usar 540.01 - 540.09 para s.s.</i>	540. <u>0973</u> — nos <i>Estados Unidos</i>
Química	540.1 - 540.9 <i>para s.s. de química</i>	540. <u>981</u> — no <i>Brasil</i>

- d) quando não existe nas notações a indicação da subdivisão padrão — 09, mas o usuário pode usá-la, desde que *aplicável* e *necessária* conforme os seguintes exemplos :

s.s. significa subdivisão padrão.

Assuntos	Notações	Tratamento local
Bancos	332.1	332.10981 — no <i>Brasil</i>
Trabalho feminino	331.4	331.40982 — na <i>Argentina</i>
O metrô	025.35	625.420981 — no <i>Brasil</i>
Catálogo cooperativa	625.42	025.350973 — nos <i>Estados Unidos</i>

Observe-se que, fiéis à *integridade dos números*, os editores procuraram conservar, tanto quanto possível, as notações usadas em edições anteriores.

Por causa disso, essa edição apresenta, em muitos casos, a subdivisão para local separada da subdivisão histórica, sabido que ambas são incluídas na subdivisão padrão 09. Essa é a razão por que a parte referente aos períodos históricos foi explicada em separado, em 9.3.1.5.2.

Interessante notar a aplicação da s.s. -09 agregada à divisão de área -1.

Nesses casos, o tratamento regional é sempre ligado a regiões indeterminadas, *sem definir* a que continente ou país pertence a área.

Entretanto, no intuito de permitir aos usuários o máximo de expansão, o sistema admite também que esses índices, dados na tabela de área -1 possam ser usados com regiões determinadas.

Para tanto, será necessário usar a s.s. -09, acrescida de mais um zero, logo, -009 entre os números representativos do continente, país etc. e os algarismos representativos da área, *sem o algarismo* 1. Exemplos :

a) Controle biológico das doenças das plantas do Nordeste da Itália
632.960945009813 (813 de -813)

b) Plantas forrageiras das regiões rurais brasileiras
633.200981009734 (734 de -1734)

É evidente que notações tão amplas só devem ser usadas em classificações muito especializadas.

9.3.2.3 — Subdivisão especial para o Brasil

Desde 1959, nossas bibliotecas usam uma expansão do sistema de Dewey para divisão regional do Brasil.

Essa mesma expansão já foi adotada pela FID e figura nas tabelas da CDU em língua portuguesa.

Recentemente, o Instituto Brasileiro de Geografia reformulou-a de acôrdo com a nova divisão do Brasil, e, para sua maior divulgação é reproduzida em (9.5.10.1) notando-se, entretanto, que também serve para o assunto *História do Brasil*, desde que retirado o algarismo 1 logo após o algarismo 9 indicador da classe 900.

9.3.3 — Língua

No sistema de Dewey, não existe tabela especial para subdivisão lingüística, talvez por serem muito limitados os casos em que há previsão para especificar o idioma.

Para os assuntos que necessitam tal subdivisão, o sistema adverte o classificador do seu uso, pela frase *Dividir como* 420 - 499 (*Divide like*).

O nome da língua deve ser procurado no índice e os *números seguintes* ao algarismo 4 anexados à notação do assunto.

Fácil verificar, pelos exemplos dados no próprio esquema, que o algarismo 4, indicador da classe Filologia — 400, é *excluído* da notação sempre que usada como subdivisão lingüística.

As subdivisões dessa classe aparecem sempre mencionadas como exemplo do alto valor mnemônico do sistema, pois os algarismos que identificam as línguas são os mesmos, com raras exceções, em tôdas as classes principais em que a *língua* for predominante, tal como em 030, 040 (só até a 16. edição), 050 e 800.

Veja-se a correlação entre elas :

Lingüística	Literatura	Enciclopédias	Revistas
400	800	030	050
Americana (420	810	031	051
Inglêsa (420	820	032	052
Alemã 430	830	033	053
Francesa 440	840	034	054
Italiana 450	850	035	055
Espanhola 460	860	036	056
Portuguêsa 469	869	036.9	056.9
Latina 470	870	037	057
Grega 480	880	038	058
Outras 490	890	039	059

Verifica-se que as exceções são: a) A língua, única tanto para os norte-americanos como para os ingleses, assim com a portuguesa para Brasil e Portugal. No entanto, na classe 800 — Literatura, em que os assuntos literários são classificados segundo a nacionalidade do respectivo autor, há grande diferença entre os nascidos nos Estados Unidos e os originários da Inglaterra, daí a diferença das notações. Também para as enciclopédias e revistas publicadas num país e no outro; b) Os algarismos finais 7 e 8 que, em língua e literatura correspondem a latim e grego e nas outras duas, línguas russas e escandinavas, respectivamente.

É de se notar também o uso constante do algarismo 9 significando *outros*, não só nessas classes, mas em muitas outras.

Curiosa a frase usada por Ranganathan para definir êsse *outros* do

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões lingüísticas.

sistema de Dewey como a não possibilidade de máxima expansão em relação à ilimitada extensão do seu sistema. Diz êle: "... é como se várias pessoas se sentassem numa só cadeira..." Com isso pretendeu êle dizer que, tendo o sistema esgotado suas 9 divisões para subdividir certos assuntos, precisou lançar mão de uma décima divisão para incluir aí as que faltavam.

Para demonstrar o uso da subdivisão lingüística, veja-se o assunto *Tradução portuguesa da Bíblia*. Após localizar o assunto principal, que é *Bíblia*, o classificador encontrará a seguinte orientação :

Bíblia	220
tradução	.5
por línguas	
modernas	.52 — .599

Dividir como 420 — 499

O algarismo 2, anexado depois de 220.5, refere-se ao algarismo 2, de 420 — língua inglesa, e os algarismos 99, de 220.599, aos algarismos 99 de 499 — outras línguas.

Sendo assim, o classificador substituirá o algarismo 2 (língua inglesa) início da seqüência das línguas específicas, por qualquer outro relativo à língua que estiver precisando assinalar e, cujo limite máximo é 99, de 499. No exemplo, *língua portuguesa* — 469, substituirá o 2 por 69, o que resultará na notação 220.569.

Observe-se o mesmo assunto como se traduzido em outras línguas :

220.52 — em inglês (de 420)
220.55 — em italiano (de 450)
220.596 — em qualquer língua africana (de 496)
220.5956 — em japonês (de 495.6)

Não esquecer que, sempre que a notação da língua, terminar em 0 êsse zero final não será necessário, pois o zero nunca tem valor no final das notações exceto quando completa os três algarismos de uma classe principal (ver 9.2).

9.4 — Síntese das notações

Como o sistema, em seus 92 anos de existência, tem procurado não fugir ao emprêgo de um único símbolo em sua notação, que é o ponto decimal (.), sempre que necessita se expandir, no caso de relações entre

assuntos, isto é, em assuntos compostos, usa o recurso da notação em síntese com outra. *Síntese* significa *reunião de vários elementos de um todo*. Na classificação decimal de Dewey, êsse processo substitui o uso do sinal de relação (:) da C.D.U.

Para evitar que os elementos comuns a várias notações se repetissem sempre, o que tornaria o esquema demasiadamente volumoso, foi adotado êsse processo de associar assuntos principais, com elementos comuns a outros assuntos, formando uma notação única, ou seja, um *todo*. Diz-se, então, que a notação foi subdividida em síntese com outra, resultando num *assunto composto*. Para fazer face à demanda dos usuários, que necessitam maior elasticidade nas notações do sistema, a 17. edição apresenta notações em que são usadas várias sínteses.

A falta de outros símbolos, no sistema de Dewey, para correlacionar assuntos, torna, muitas vezes, suas notações demasiadamente rígidas, obrigando o classificador a optar por um ou outro.

A síntese pode ser feita tanto com uma subdivisão geográfica, quanto com uma de língua, história ou assunto principal.

Como, às vezes, ocasiona notações muito extensas (sempre que a notação precisa ser bem específica), não necessárias a qualquer biblioteca, as mais recentes edições dos catálogos impressos da Library of Congress apresentam os números de Dewey como decompostos em seções, separadas por um apóstrofo (').

Êsse símbolo nada tem a ver com a notação do sistema, sendo apenas um sinal arbitrário, usado pela L.C., para advertir os usuários dos pontos exatos em que ela pode ser cortada.

Por exemplo, em 331.1378'684, os dois apóstrofes indicam que, em bibliotecas de coleções reduzidas, êsse assunto — *Desemprêgo nas indústrias de plásticos* — pode ser classificado, apenas, em 331.13 — Desemprêgo ou, ainda, em 331.1378 — Desemprêgo nas indústrias.

Uma notação em síntese é sempre reconhecida pela frase *Dividir como e*, embora de uso tão fácil, ocasiona sempre dúvidas na sua interpretação.

Veja-se um meio fácil de entendê-la, acompanhando os seguintes exercícios.

I — *Catálogo de folhetos*
Processamento

- a) localizar o *assunto principal*
- b) observar a orientação sob essa notação
- c) verificar a notação que vai ser usada em síntese
- d) iniciar a notação do assunto a ser classificado, com os algarismos *comuns* ao assunto principal
- e) eliminar da seqüência a ser usada em síntese, os algarismos comuns às expansões
- f) agregar à notação do assunto principal, os algarismos restantes da notação a ser usada em síntese

Resultado da síntese : 025.342

Resultados

- a) 025.34
- b) encontra a frase *Dividir como* 025.17
- c) encontra várias expansões entre elas 025.172 para tratamento de *folhetos* em arquivos
- d) 025.34
- e) 025.172
- f) 025.342

II — *Sermões católicos*
Processamento

- a) localizar o *assunto principal*
- b) observar a orientação sob essa notação
- c) verificar a notação que vai ser usada em síntese
- d) iniciar a notação do assunto a ser classificado com os algarismos *comuns* ao assunto principal
- e) eliminar da seqüência a ser usada em síntese os algarismos comuns às expansões
- f) agregar à notação do assunto principal os algarismos restantes da notação a ser usada em síntese

Resultado da síntese : 252.02

Resultados

- a) 252
- b) encontra: *Dividir* 252.01 - .09 como 281-289
- c) encontra 282 para igreja *católica*
- d) 252.0
- e) 282
- f) 252.02

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar os algarismos das sínteses.

III — *Produção do arroz*

<i>Processamento</i>	<i>Resultados</i>
a) localizar o assunto principal	a) 338.17
b) observar a orientação sob essa notação	b) encontra sob “Específicos produtos agrícolas” a frase <i>Dividir como</i> 633 - 638
c) verificar a notação que vai ser usada em síntese	c) encontra para <i>arroz</i> a notação 633.18
d) iniciar a notação do assunto a ser classificado, com os algarismos <i>comuns</i> ao assunto principal	d) 338.17
e) eliminar da seqüência a ser usada em síntese, os algarismos comuns às expansões	e) <u>633.18</u>
f) agregar à notação do assunto principal, os algarismos restantes da notação a ser usada em síntese	f) 338.17 <u>318</u>

Resultado da síntese : 338.17318

IV — *Impostos sobre produtos manufaturados*

<i>Processamento</i>	<i>Resultados</i>
a) localizar o <i>assunto principal</i>	a) 336.278
b) observar a orientação sob essa notação	b) encontra a frase <i>Dividir como</i> 000-999 (isto é com todos os assuntos dentro do esquema)
c) verificar a notação que vai ser usada em síntese	c) 660
d) iniciar a notação do assunto a ser classificado, com os algarismos <i>comuns</i> ao assunto principal	d) 336.278

- | | |
|---|---|
| e) eliminar da seqüência a ser usada em síntese os algarismos comuns às expansões | e) Não existe (Sempre que a divisão em síntese abranger todo o sistema, isto é, 000-999, devem ser usados todos os algarismos, exceto os zeros finais, nesse caso, apenas <u>66</u>) |
| f) agregar à notação do assunto principal os algarismos restantes da notação a ser usada em síntese | f) 336. <u>27866</u> |

Resultado da síntese : 336.27866

Na classe 300, é muito comum um tipo de subdivisão por síntese, em que os algarismos limites (iniciais e finais) da seqüência das notações a serem usadas por síntese apresentam-se agregados às notações dos assuntos principais.

Pela disposição sempre igual com que se apresentam, são de fácil aprendizado.

Veja-se o seguinte exemplo (16. edição)

- | | |
|-------------------|--|
| 331.1378 | — Desemprego por profissões |
| .13781 | — Profissões, serviços e indústrias menores. |
| | Incluindo as indústrias não especificadas em |
| | 331.13782 — 331.137898 |
| | <i>Dividir como</i> 000 - 999 |
| 331.13782-.137898 | — Indústrias maiores |
| | <i>Dividir como</i> <u>620</u> — <u>698</u> |

Observe-se que os algarismos 2 e 98 sublinhados correspondem ao 2 de 620 e ao 98 de 698.

Nos dois exemplos seguintes são demonstrados o uso desse tipo de síntese.

I — Desemprego nas indústrias de plásticos

<i>Processamento</i>	<i>Resultados</i>
a) localizar o assunto principal	a) 331.1378
b) procurar a notação da profissão em que há o desemprego	b) 668.4

- | | |
|--|---|
| c) verificar nas subdivisões do assunto principal, se a profissão que se está usando pertence ao grupo das indústrias menores ou maiores | c) das indústrias maiores contidas nas notações 620 - 698 |
| d) iniciar a notação do assunto a ser classificado com os algarismos <i>comuns</i> ao assunto principal | d) 331.1378 |
| e) eliminar da seqüência a ser usada em síntese os algarismos comuns às expansões | e) <u>668.4</u> |
| f) agregar à notação do assunto principal os algarismos restantes da notação a ser usada em síntese | f) 331.1378 <u>684</u> |

Resultado da síntese : 331.1378684

II — *Desemprêgo dos securitários*

- | <i>Processamento</i> | <i>Resultados</i> |
|---|--|
| a) localizar o assunto principal | a) 331.1378 |
| b) procurar a notação da profissão em que há o <i>desemprêgo</i> | b) 368 |
| c) verificar nas subdivisões do assunto principal, se a profissão pertence ao grupo das indústrias menores ou maiores | c) das indústrias menores
Encontra a frase :
<i>Dividir como</i> 000-999 |
| d) iniciar a notação do assunto a ser classificado, com os algarismos <i>comuns</i> ao assunto principal | d) 331.13781 — indústrias menores |
| e) eliminar da seqüência a ser usada em síntese, os algarismos comuns às expansões | e) não existe. Devem ser usados todos os algarismos do assunto exceto os zeros finais, quando houver, <u>368</u> |
| f) agregar à notação do assunto principal, os algarismos restantes da notação a ser usada em síntese | f) 331.13781 <u>368</u> |

Resultado da síntese : 331.13781368

Segundo o mesmo processo, obtém-se, nos casos idénticos, os seguintes resultados que para melhor compreensão, devem ser refeitos pelos estudantes :

Assuntos	Notações	Profissões	Resultados
Relações industriais	331.181 331.182 - .1898	Bancários Engenheiros civis	331.1813321 331.1824
Salários	331.281 331.182 - .1898	Estatísticos Eletricistas	331.28131 331.28213
Trabalho do menor	331.381 331.382 - .3898	Correios Agricultura	331.3813831 331.383
Trabalho feminino	331.481 331.482 - .4898	Advocacia Ind. de automóveis	331.48134 331.48292
Trabalho em indústrias específicas	331.761 331.762 - .7698	Telecomunicações Aço	331.761384 331.76691
Horas de trabalho	331.8181 331.8182 - .81898	Psicólogos Administradores de empresas	331.818115 331.81858
Sindicatos	331.8811 331.8812 - .88198	Economistas Ind. cerâmica	331.881133 331.88166
Greves	331.89281 331.89282 - .892898	Professores Estaleiros navais	331.8928137 331.89282382
Cooperativas	334.681 334.682 - .6898	Bibliotecários Pecuaristas	334.68102 334.6836
Monopólios	338.8261 338.8262 - .82698	Transportes ferroviários Ind. explosivos	338.8261385 338.826622
Orientação vocacional	371.42681 371.42682 - .426898	Documentaristas Contadores	371.4268101 371.426857

Para facilitar a consulta sobre as notações que admitem síntese com outras, a 17. edição publicou, no v. 2, uma lista das mesmas, destacando, em negrito, as que irão servir de subdivisão.

Apenas a primeira página é aqui reproduzida.

SYNTHESIS OF NOTATION

The following numbers and sequences of numbers are used as the basis for synthesis of other sequences. Here, arranged by the secondary number or sequence, are enumerated all the “divide-like” notes that appear in the main tables, the table of standard subdivisions; and the area table. The procedure for number synthesis thru division is described in the Editor’s Introduction, section 3.353 2.

In this list, numbers or spans of numbers preceded by asterisk are numbers whose starred subdivisions are to be divided as instructed at the place indicated. Numbers or spans followed by plus signs in parentheses are to be expanded on another basis, after which each resulting number is to be divided like the sequence named. “S.s.” means standard subdivision.

Since every number in the tables may be built upon by the addition of the numbers of the area table, either direct (where the tables say “Add area notation . . .”) or thru the use of standard subdivision 09, the “add” notes are not enumerated. Observe also that any standard subdivision may be added to *any* class number.

Like 001-999	338.761	Like 001-899
016	338.826 1	910.1
025.330 01-.339 99	339.48	912.100 1-.189 9
025.46	371.84	973.715
026.001-.999	371.854	Like 001-199
133.58	380.145	940.315 001-.315 199
153.94	381.45	940.531 500 1-.531 519 9
174.9	382.45	Like 010-990
220.8	651.9	375.01-.99
331.116 81	658.37	Like 017.1-.4
331.137 81	658.809	018
331.181	658.839	019
331.281	658.89	781.973
331.381	658.91	Like 025.17
331.398 81	659.19	025.34
331.481	704.949	Like 027 .
331.761	727.4	022.31
331.818 1	727.5	727.82
331.881 1	727.6	Like 031-039
331.892 81	778.538	014
334.681	784.68	Like 033
335.438	808.066	053
336.266	809.935	083
336.278	920.9	
338.456 1	973.315	Like 034
338.47		054
		084

9.5 — Prática

De cada classe principal, serão aqui demonstradas apenas as notações que merecem atenção especial dos estudantes.

É norma do sistema, repetir, no início de cada classe as subdivisões de forma, chamadas depois, na 17. edição, de “padrões”.

Sabendo-se, de antemão, que a elas se pode agregar qualquer expansão, dada na tabela apropriada, fácil é verificar os casos em que constituem exceção, tanto no uso de dois zeros (00...) quanto no significado (Ver 9.3.1.1).

Observe-se que a 17. edição faz diferença em seus usos, nos assuntos englobados com outros afins e naqueles interpretados isoladamente. Exemplo : 209 e 200.9.

9.5.1 — 000 *Obras gerais*

Em *Obras gerais*, estão incluídos não só assuntos demasiadamente gerais para serem classificados com cada um dos demais, mas também Biblioteconomia e Museus (Ver as subdivisões dessas classes em 9.2).

9.5.1.1 — 16. edição

010 — Usado tanto para *Bibliografia* quanto para *Documentação*.

010.78 — Significando a *Recuperação da Informação* (information retrieval) nada mais é do que a classe 010 mais a subdivisão de forma 078, que indica *máquinas e instrumentos*.

012 — Refere-se a *Bibliografias individuais*, ou seja, trabalhos realizados por alguém ou sobre alguém. Entretanto, o próprio sistema recomenda que as obras das pessoas que exerceram maior atividade num dos campos dos conhecimentos devem ser classificadas como *Bibliografias de assuntos*, em 016. Na classe 012, as diferentes notações se conseguem com a tabela de Cutter.

014 — Inclui *Bibliografias de obras anônimas* ou escritas sob pseudônimos. O usuário é advertido de que essa classe pode ser subdividida como a classe 030 — Enciclopédias, pois, tratando-se de autores anônimos, deve prevalecer a *língua* em que o livro estiver escrito. Como a classe 030 trabalha em síntese com a classe 400 — Lingüística, com algumas exceções, as notações apresentam finais semelhantes. Por exemplo :

ASSUNTOS	Classe para anônimos	Classe para Enciclo- pédias	Classe para Línguas	Notações resultantes
Bibliografia de anônimos alemães	014	033	430	014.3
Bibliografia de anônimos italianos	014	035	450	014.5
Bibliografia de anônimos portugueses	014	036.9	469	014.69
Bibliografia de anônimos poloneses	014	037.85	491.85	014.785

Observe-se que, no último exemplo, a classe de língua não corresponde à de enciclopédia, pois 037.8 significa enciclopédia eslava e 470 — língua latina. Trata-se de uma das exceções mencionadas anteriormente. Por sua vez, 037.8 trabalha em síntese com a classe 491.8 — *outras línguas eslavas*.

No entanto, as bibliografias anônimas que corresponderem a um só assunto devem ser classificadas em 016. Exemplo : *Bibliografia de anônimos sobre medicina* — 016.61 ou 610.16.

015 — Usada para *Bibliografias nacionais*, ou seja, bibliografias de obras publicadas em determinados locais. Sendo assim, trabalha em síntese com as classes 930-999.

Não confundir com bibliografias *sobre* os locais, que se classificam em 016. Exemplos :

- a) Biblio (bibliografia nacional francesa)
015.44 (944 = França)
- b) Cumulative Book Index (bibliografia nacional inglesa)
015.42 (942 = Inglaterra)
- c) BBB (Boletim Bibliográfico Brasileiro)
015.81 (981 = Brasil)

016 — Inclui *Bibliografias sobre assuntos* determinados. Como cobre todos os campos, trabalha em síntese, com as classes 000-999. Essa classe pode ser preterida pela subdivisão de *forma de bibliografia*, que

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar os algarismos indicadores das línguas

também tem a notação 016. A diferença é que, como *classe*, inicia a notação e, como *forma*, vem sempre após o assunto principal. Exemplos :

Assuntos	Como classe	Como forma
Bibliografia de biblioteconomia	016.02	020.16
Bibliografia de física	016.53	530.16
Bibliografia de psiquiatria	016.61689	616.89016

Nem sempre, porém, essa opção pode ser feita. Isso acontece tôdas as vêzes em que o assunto da bibliografia já incluir, em sua notação, uma outra subdivisão de forma, pois, sabendo-se que as notações do sistema não admitem, duas subdivisões de forma numa mesma notação, quando isso acontece, o assunto deve ser sempre classificado em 016 como classe. Exemplos :

- a) Bibliografia de periódicos de medicina — 016.6105
- b) Bibliografia de dicionários técnicos — 016.603
- c) Bibliografia de instituições científicas — 016.506

Note-se ainda que *não deve ser usada nem como classe nem como forma*, sempre que os assuntos já incluírem, em seus conceitos, o significado dessa subdivisão. Exemplo :

Bibliografia de livros infantis — 028.52

020 — Relaciona-se com *Biblioteconomia*. Sob essa notação foram usadas, com pequenas diferenças, algumas expansões da subdivisão de forma — 06 não incluídas na tabela apropriada. Apesar de não estarem mencionadas, as subdivisões geográficas podem aí ser usadas. Exemplo :

- a) Associação brasileira de bibliotecários — 020.62281
- b) Associação pernambucana de bibliotecários — 020.6238134

022 — Refere-se a *Edifícios de bibliotecas*. Apresenta duas subdivisões em 022.3 para o assunto *Planejamento*: uma pelo *tipo* da biblioteca e outra para o *lugar*. Assim, para *tipo*, trabalha em síntese com a classe 027, que se refere aos *tipos* de bibliotecas, e, para *local*, ou determinadas bibliotecas, trabalha com as subdivisões geográficas, ou seja, com as classes 930 - 999. Exemplificando, tem-se :

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar os algarismos das sínteses e as subdivisões de forma e local.

Assuntos	Notações	Síntese	Expansões das sínteses	Notações resultantes
Planejamento de bibliotecas infantis	022.31	027	027.625	022.31625
Planejamento de uma biblioteca de Faculdade de Engenharia na Guanabara	022.33	930-999	981.5	022.33815

025 — *Administração de bibliotecas*, incluindo processos técnicos. Observe-se que, nessa classe, a subdivisão de forma 078 também foi usada para uso das máquinas numa biblioteca, isto é, para sua *automação*.

025.17 — *Tratamento de material especializado*. Inclui os processos de classificar, arrumar e tratar esse tipo de material. É usada em síntese com a classe 025.34 — *Catálogo de material especializado*. Exemplos :

Assuntos	Notações	Síntese	Expansão das sínteses	Notações resultantes
Catálogo de discos	025.34	025.17	025.178	025.348
Catálogo de diapositivos	025.34	025.17	025.177	025.347

025.33 — *Cabeçalhos de assunto*, e 025.46 — *Sistemas de classificação*, trabalham em síntese com todo o sistema, isto é, com as classes 000 - 999. Exemplos :

Assuntos	Notações	Síntese	Assuntos compostos	Expansões das sínteses	Notações resultantes
Cabeçalhos de assunto	025.33	000-999	de agricultura	630	025.3363
			de biblioteconomia	020	025.3302
Sistemas de classificação	025.4	000-999	de medicina	610	025.461
			de arte	700	025.47

Observe-se que, nas notações obtidas por síntese, os zeros finais das que são agregadas não têm valor para serem anexados às notações resultantes.

026 — *Bibliotecas especializadas*. Nessa classe, sempre que fôr preciso usar qualquer uma das subdivisões de forma, elas devem ser anexadas aos assuntos, mediante a interseção de dois zeros, pois um zero apenas, indicará outro assunto, visto a notação trabalhar em síntese com as classes 000 - 9999. Veja-se :

- a) Compêndio sôbre bibliotecas especializadas — 026.002
- b) Biblioteca especializada em Biblioteconomia — 026.02
- a) Revista sôbre bibliotecas especializadas — 026.005
- b) Biblioteca especializada em periódicos — 026.05
(a Special Libraries)

027 — *Bibliotecas gerais*, não limitadas a assuntos específicos. Para êsse assunto também foram usadas notações com dois zeros para subdivisões de forma, excluída a relativa a local, pois, para êsse caso usa-se um zero apenas, subdividindo-se pelas classes 930 - 999. Notem-se os diferentes significados :

- a) Bibliotecas públicas — 027.4
- b) Bibliotecas da Europa — 027.04
- c) Compêndio sôbre Bibliotecas — 027.004 (extinto na 17. ed.)

Qualquer das expansões dessa classe, mesmo as que não são seguidas da expressão *Dividir como*, admite subdivisão geográfica. Basta, para isso, que seja usada a subdivisão de forma 09 antecedendo a notação para continentes, países etc. Exemplos :

- a) Bibliotecas infantis no Brasil — 027.6250981
- b) Bibliotecas de prisões na Guanabara — 027.665098154

030 — *Enciclopédias*: 040 — *Ensaaios* (Vago na 17. ed.): 050 — *Periódicos*, são classificados pelas *línguas* em que estão escritos; daí serem usadas como síntese, as expansões da classe 400, com algumas exceções, conforme tabela abaixo.

Classe 400	L í n g u a s	030	040	050	Enciclopédias, ensaios ou revistas em
—	—	031	041	051	inglês (Estados Unidos)
420	Inglêsa	032	042	052	inglês (Inglaterra)
430	alemã	033	043	053	alemão
440	francesa	034	044	054	francês
450	italiana	035	045	055	italiano
460	espanhola	036	046	056	espanhol
469	portuguêsa	036.9	046.9	056.9	português
470	latina	037	047	057	russo
480	grega	038	048	058	escandinavo
490	outras línguas	039	049	059	outras línguas

Note-se que as exceções incluem apenas as classes 470 e 480, que não correspondem às línguas das enciclopédias, ensaios ou revistas. Aí, os finais 7 e 8 de cada uma, trabalham com outras notações da classe 400, a saber :

a) 037.8 — *Outras línguas eslavas.*

Dividir como 491.8

Na classe 491.8 acham-se incluídas várias línguas, e, dentre elas, tomando como exemplo as mais usadas, têm-se :

491.81 = búlgara

491.85 = polonesa

491.86 = tcheca

Tomando-se, da notação 491.8 os números não comuns (Ver 9.4), obtém-se, para as línguas acima mencionadas as seguintes notações :

Enciclopédias	Ensaaios	Revistas	Línguas
037.81	047.81	057.81	búlgara
037.85	047.85	057.85	polonesa
037.86	047.86	057.86	tcheca

b) 038 — *Enciclopédias escandinavas*

Dividir como 439.6 - 439.83

Para subdividir essa classe, o sistema usou, em síntese, as mesmas subdivisões feitas para a classe 439. Vejam-se as mais usadas :

439.7 = sueca

439.81 = holandesa *dinamarquesa*

439.82 = norueguesa.

Dessas notações, usando-se também os elementos não comuns a 439, obtém-se :

Enciclopédias	Ensaaios	Revistas	Línguas
038.7	048.7	058.7	sueca
038.81	048.81	058.81	holandesa
038.82	048.82	058.82	norueguesa

Observe-se, ainda, que, nas classes 033, 034, 035 e 036 e, respectivamente, nos mesmos finais para Ensaaios (040) e Revistas (050), existe

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões lingüísticas.

também orientação para subdividi-las por outras línguas. Vejam-se algumas, dentre elas :

033 —
dividir como 430

439 — outras línguas germânicas

439.2 — frísia (língua da província dos Países Baixos)

439.31 — holandesa

439.32 — flamenga.

034 —
dividir como 440

449 — provençal

449.9 — catalã

035 —
dividir como 450

459 — rumena

459.9 — línguas reto-românicas (dos Alpes)

036 —
dividir como 460

469 — portuguesa

469.9 — galega

Obedecendo a essas instruções, obtém-se as seguintes notações :

Enciclopédias	Ensaio	Revistas	Línguas
<u>033.931</u>	<u>043.931</u>	<u>053.931</u>	holandesa
<u>033.932</u>	<u>043.932</u>	<u>053.932</u>	flamenga
<u>034.99</u>	<u>044.99</u>	<u>054.99</u>	catalã
<u>035.9</u>	<u>045.9</u>	<u>055.9</u>	rumena
<u>036.9</u>	<u>046.9</u>	<u>056.9</u>	portuguesa

Para qualquer outra língua não especificada nesses casos, a notação terá o final 9 — de *Outras línguas*, usada em síntese com as expansões de 490 - 499, excluídas, é claro, as já mencionadas acima. Alguns exemplos :

Classes	Enciclo- pédias	Ensaio	Revistas	Línguas
<u>491.7</u>	039.917	<u>049.917</u>	<u>059.917</u>	russo
<u>492.49</u>	039.9249	<u>049.9249</u>	<u>049.9249</u>	ídiche
<u>494.511</u>	039.94511	<u>049.94511</u>	<u>049.94511</u>	húngaro
<u>495.1</u>	039.951	<u>049.951</u>	<u>049.951</u>	chinese

Constitui sempre ponto de dúvida, entre os estudantes a repetição do segundo algarismo 9 retirado de 490 para as línguas aí incluídas. Na realidade, em 039 - 049 - 059, os algarismos 9 finais já significam *outras línguas* de maneira que, quando usados em síntese com os finais de 490, que também significa *outras línguas*, parece redundância, e realmente o é, ter-se de usá-los novamente. Seria bem mais lógico que o segundo algarismo 9 não entrasse na notação resultante, mas, até hoje, assim está sendo adotado pelo sistema.

É preciso observar que esses mesmos três assuntos, isto é, enciclopédias, ensaios e revistas, quando usados em campos determinados, são classificados nos respectivos assuntos com as formas 03 - 04 ou - 05 - correspondentes. Exemplos :

a) Enciclopédia médica — 610.3

b) Ensaio sobre Documentação — 010.4

b) Revista de Física — 530.5

060 — *Sociedades, academias etc.* e 070 — *Jornais*. Os assuntos enquadrados nessas duas classes são vistos de maneira geral, isto é, não limitados a assuntos específicos. Assim, são subdivididos pelos lugares onde têm sede ou desenvolvem suas atividades, e subdivididos em síntese com as classes 930 - 999. Observe-se, contudo, que as principais subdivisões foram feitas com a classe 940 — Europa. Veja-se o quadro abaixo :

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões de língua e forma.

Sociedades etc.	Jornais	Locais	Classe 940
061	071	América do Norte	—
061.1	071.1	Canadá	—
061.3 - .9	071.3 - .9	Estados Unidos	—
062	072	Inglaterra	942
063	073	Alemanha	943
064	074	França	944
065	075	Itália	945
066	076	Espanha	946
066.9	076.9	Portugal	946.9
067	077	Rússia (URSS)	947
067.1	077.1	Finlândia	947.1
068		outros lugares	
069	078	Escandinávia	948
	079	outros lugares	—

Na relação acima, a classe 069, como exceção, está sendo usada para *Museus*; daí a razão da notação 068 ter ficado reservada para tôdas as outras academias etc. localizadas em qualquer região, exceto as mencionadas. Exemplificando, tem-se :

Sociedades etc.	Jornais	Locais	Notações correspondentes aos países
061.63	071.63	Louisiana (EE.UU)	976.3
062.1	072.1	Londres	942.1
063	073	Alemanha	943
063.6	073.6	Áustria	943.6
063.8	073.8	Polônia	943.8
064.383	074.383	Alsácia (França)	944.383
065.95	075.95	Córsega (Itália)	945.95
066.3	076.3	Castela (Espanha)	946.3
066.91	076.91	Minho (Portugal)	946.91
067.1	077.1	Finlândia	947.1
068.48	078	Escandinávia	948
068.81	079.81	Brasil	981
068.493	079.493	Bélgica	949.3

O grifo não faz parte das notações serve apenas para destacar as subdivisões de local.

069 — *Museus*. Suas subdivisões de 1 a 7 são usadas como subdivisão de síntese da classe 708 — *Museus e galerias de arte*. Exemplo: *A função educacional dos museus de arte* — 708.01 (O algarismo 1 é retirado de 069.1).

Para os museus de determinados locais, o sistema usa a divisão geográfica precedida da forma 09. Assim, os *Museus do Rio de Janeiro*, classificam-se em 069.09815. Verificar ainda a classe 708 — *Museus e galerias de arte*.

Entretanto, os museus de assuntos específicos devem ser classificados com esses assuntos e a subdivisão de forma correspondente, que é -074. Exemplos: a) *Museu do Índio* — 980.1074. b) *Museu Imperial de Petrópolis*, que é sobre a História do Brasil — 981.0074 (aqui foram usados dois zeros, porque, com um só, as notações de 981 significam períodos históricos do Brasil).

9.5.1.2 — 17. edição

Como essa edição apresenta-se muito desenvolvida na classe principal 001 — *Conhecimentos*, tôdas as vèzes que houver subdivisão em síntese com tôdas as classes e ainda necessidade de uso da subdivisão padrão (chamada anteriormente subdivisão de forma), o sistema determina que se usem três zeros (000...), o que torna a notação demasiadamente extensa.

Na classe 000 *Obras gerais*, trinta e uma notações foram trocadas de posição (relocations) sendo que, quase na totalidade, dentro da própria classe.

Serão focalizados, neste estudo, apenas as notações mais empregadas.

001 — *Conhecimentos*. Classe muito desenvolvida, incluindo, além de subdivisões de área, muitas subdivisões necessárias e não previstas antes, tal como as que vêm subordinadas à teoria da comunicação e seus meios de registro.

010 — *Bibliografia e catálogos*. Dois dos assuntos incluídos antes nessa notação passaram a ter notações próprias. São êles: 020.75 — *Coleção de livros* e 029.7 — *Documentação*. Criado também um número para *Preparação de bibliografias* — 010.28.

Observe-se que 020.75 e 010.28 nada mais são do que os assuntos principais usados em conjunto com as subdivisões padrões -075 e -028.

011 — *Bibliografias gerais*. Passou a incluir também as bibliografias classificadas, abrangendo vários assuntos, que antes ficavam em 016.

Aberta uma notação para *Obras de referência bibliográfica* 011.02.

013 — *Bibliografia de grupos especiais de pessoas*. Apresenta divisão em síntese com as classes 920.1 — 928.9 em vez de 000 - 999 usadas até então.

020 — *Biblioteconomia*. Não mais inclui o assunto Bibliotecas que foi deslocado para 021. Há pequenas diferenças no emprêgo da subdivisão padrão -06, obedecendo naturalmente às trocas ocorridas na tabela equivalente.

021 — *Biblioteca*. Ligeiras diferenças nos assuntos incluídos, entre eles *Legislação*, que foi transferido para a classe de Direito. Aliás, nessa edição, todos os assuntos, de ponto de vista de *legislação*, foram levados para a classe 340.

022 - 024 — *Planejamento — Pessoal e Regulamentos*. Nessas classes houve reduções em alguns tópicos e diferenças na terminologia usada.

025 — *Administração de bibliotecas*. Como foi criada a notação 025.02 para *Processos técnicos*, quando necessário subdividir essa classe pela tabela de subdivisão padrão, usar-se-ão os dois zeros. Assim, um *Compêndio sobre administração de bibliotecas*, terá a notação 025.002.

Anulada a classe 025.29 — *Aquisição de material especializado*.

027 — *Bibliotecas gerais*. Nessa classe, foi aberta uma notação para tratamento histórico, não existente até então. Assim, para *Bibliotecas do século 19* ter-se-á a notação 027.009034.

Do mesmo modo para 027.4 e 027.5, o que dará as seguintes notações: notações :

a) Bibliotecas públicas do séc. XIX — 027.409034

b) Bibliotecas governamentais do séc. XIX — 027.509034

027.9 — Notação criada para *Documentação*, incluindo os sistemas de recuperação da informação, antes em 010.78.

030 — *Enciclopédias* e 050 — *Revistas*

Nessa edição, o uso das expansões dessas classes foi demais facilitado, pois que elas já aparecem prontas, com as subdivisões correspondentes às línguas, não havendo necessidade de se usar em síntese, a classe 400.

Observe-se um trecho da classe 030, notando-se também a diferença na explicação das classes 031 - 032.

030 General encyclopedic works

Divide by language in which originally written as below; but, if it is desired to give local emphasis and a shorter number to encyclopedias of a specific language, place them first by use of a letter or other symbol, e.g., Arabic-language encyclopedias 03A (preceding 031)

031-032 English-language

031 American
English-language encyclopedias originating in Western Hemisphere and Hawaii

.02 Books of miscellaneous facts

032 Other English-language
Encyclopedias originating outside Western Hemisphere and Hawaii

.02 Books of miscellaneous facts

033 Other Germanic languages

.1 German

.9 Other
Class Scandinavian-language encyclopedias in 038

.92 Frisian

.93 Dutch, Flemish, Afrikaans

.931 Dutch

.932 Flemish

.936 Afrikaans

.94 Low German

034 French, Provençal, Catalan

.1 French

.9 Provençal and Catalan

.91 Provençal

.99 Catalan

040 — *Ensaio*s. Foi eliminado. Seus assuntos foram transferidos para 080.

060 — *Sociedades* etc. 070 — *Jornalismo* e 080 — *Coletâneas e Antologias*.

Essas classes oferecem ligeiras diferenças em suas apresentações. Seus usos ficaram mais fáceis, tendo havido também algumas mudanças em notações e terminologias. A nova explicação para usar a tabela de área facilitou extremamente suas aplicações. Como os assuntos incluídos em 040 foram mudados para 080, essa classe apresenta agora as mesmas subdivisões usadas em 060 e 070.

Os exercícios dessa classe demonstrados em 9.5.1.1, devem ser re-feitos pelos estudantes obedecendo à nova orientação dessa edição.

069 — *Museus*. Bem mais reduzida, essa classe apresenta-se com a indicação do uso da subdivisão padrão — 09 para subdivisões históricas ou geográficas. Note-se que, embora não mencionada na 16. edição, ela também podia ali ser usada.

9.5.1.3 — Exercícios

Foram usadas as 16. e 17. edições. Os estudantes devem reclassificá-los observando as diferenças das mesmas.

011.02

Winchell, C. M. Guide to reference books.

016.05

New serials titles.

016.55469

Portugal. Serviço Meteorológico Nacional. Bibliografia geofísica de Portugal.

016.6107

Organização Mundial de Saúde. L'enseignement de la médecine; bibliographie annotée.

016.6176

Index to dental literature.

016.96

Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Serviço de Documentação. Bibliografia sobre a África.

020.58

Brasil. Instituto Nacional do Livro. Guia das bibliotecas brasileiras.

020.77

Webster, F. Library service; a programmed textbook.

020.9

Mukherjee, A. K. Librarianship, its philosophy and history.

020.922

Thorton, J. L., *ed.* Selected readings in the history of librarianship.

021.0025

Internationales Bibliotheksadressbuch. World guide to libraries

021.009

Ollé, J. G. H. Library history.

025.178

Pickett, A. G. Preservation and storage of sound recordings.

027.0025689 ou 027.0689

Salisbury, Rodésia. University College of Rhodesia and Nyasaland.
Library. Directory of libraries in the federation of Rhodesia and
Nyasaland.

027.802573

School library supervisors directory

029.6

Baker, C. A guide to technical writing.

029.7

Cox, N. S. M. The computer and the library: the rôle of the computer in
the organization and handling of information in libraries.

034

Guerin, P. Letters, sciences, arts, encyclopedies universelles; dictionnaire
des dictionnaires.

060

Cortessão, A. Ideais e realizações da "UNESCO"

070.431

Leal, J. 180 dias na fronteira da loucura "Prêmio Esso de reportagem"

079.81

Sodré, N. W. História da Imprensa no Brasil.

9.5.2 — 100 — *Filosofia*

Essa classe, reúne a Filosofia, Metafísica, Psicologia, Lógica e Ética.

Observe-se que a subdivisão de forma *filosofia* corresponde a -01

9.5.2.1 — 16. edição

Usando algumas das subdivisões de forma, obtém-se as seguintes notações :

- a) Terminologia de Filosofia — 101.4
- b) Bibliografia sobre Filosofia — 101.6
- c) Classificação da Filosofia — 101.2
- d) Sociedade inglesa de Filosofia — 106.2 42

109 — Corresponde apenas à *História da filosofia* de um modo geral, isto é, sem determinar local. Para filosofia antiga existe a notação 180 e para moderna 190. Os sistemas, classificam-se em 140.

136.48 — *Psicologia das raças ou grupos étnicos*. Subdivide-se em síntese com as classes 420 - 499. Exemplo : Psicologia da raça oriental 136.4895 (495 = língua oriental).

136.49 — *Psicologia dos povos*. Subdivide-se em síntese com as classes 930 - 999. Exemplo : Psicologia dos brasileiros 136.4981.

136.7 — *Psicologia infantil*

136.74 — *Comportamento e atitudes psicológicas das crianças*. Subdivide-se em síntese com as classes 000 - 999, originando as seguintes notações para os assuntos :

- a) A criança em relação à arte 136.747 (700)
- b) Comportamento da criança na música 136.7478 (780)

Como já foi mencionado antes, os zeros finais não têm valor quando nos finais das notações obtidas por síntese.

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões de forma local e os algarismos das sínteses.

136.793-.799 — *Infância* em determinados lugares. Subdivide-se em síntese com as classes 930 - 999. Exemplos :

a) Infância brasileira 136.7981 (981)

b) Crianças da Ásia 136.795 (950)

140 — *Sistemas e doutrinas filosóficas*

Veja-se a explicação sob 109.

150 — Apresenta-se completamente reestruturada.

180 — *Filosofia antiga e medieval*. Trabalhos gerais sôbre filosofia grega devem ser classificados em 182.

190 — *Filosofia moderna*

Nessa subclasse são usadas as mesmas subdivisões de 060 e 070, isto é, os algarismos finais correspondem aos países da Europa.

9.5.2 — 17. edição

Nessa edição, foram realizadas 43 trocas de notações, atualizadas muitas terminologias e reestruturadas algumas subclasses. Exemplos de algumas trocas :

a) Psicologia infantil de 136.7 para 155.4

b) Psicologia racial de 136.48 para 155.84

c) Psicologia dos povos de 136.49 para 155.89

Algumas notações passaram a se subdividir em síntese com outras. Dentre elas, destacam-se :

Assuntos	Notações	Síntese	
Psicologia das influências sensoriais	155.91	152.1	
Psicologia das influências sociais	155.92	158.2	
Influência da habitação e comunidade	155.94	área -1732-1734	
Psicose funcional	157.2	616.895 -.898	
Histeria de desordens relacionadas	157.3	616.852	
Distúrbios da fala	157.5	616.855	
Psiconeurose por intoxicação	157.6	613.8	
Distúrbios de caráter e personalidade	157.7	616.8582 -.8584	
Dificiência mental	158.8	616.8588	

Assuntos composto	Expansões das sínteses	Notações resultantes
Psicologia da <i>dor</i>	152. <u>1824</u>	155.91 <u>824</u>
Influência dos <i>colegas de trabalho</i>	158. <u>26</u>	155.92 <u>6</u>
Influência <i>rural</i>	-1734	155.94 <u>4</u>
Esquizofrenia	616.898 <u>1</u>	157.28 <u>1</u>
Neurose de guerra	618.852 <u>1</u>	157.31 <u>1</u>
Balbúcie	616.855 <u>4</u>	157.54 <u>4</u>
Estimulantes	613.84 <u>1</u>	157.64 <u>1</u>
Do <i>imaturo</i>	616.8582 <u>1</u>	157.72 <u>1</u>
Mongolismo	616.858842 <u>1</u>	157.842 <u>1</u>

174 — *Ética profissional*

Usada em opção com a subdivisão padrão — 017 que, na 16. edição, correspondia à subdivisão de forma 069

9.5.2.3 — Exercícios

111.1

Visconti, E. V. Três momentos do existencialismo.

131.3082

Kotinsky, R. Community program for mental health; theory, practice, evaluation.

131.3403

Freud, S. Freud: dictionary of psychoanalyse.

131.341

Klein, M. Fontes de inconsciente.

132.15

Grossouw, W. K. M. Estudios sobre la angustia.

136.48

Griéger, P. La caractéologie ethnique.

136.4981

Rodrigues, J. H. Aspirações nacionais; interpretação histórico-política.

136.7352

Barros, G. A. Você compreende seu filho ?.

136.7354

Blos, P. On adolescence; a psychoanalytic interpretation.

146.40981

Lins, J. M. B. História do positivismo no Brasil.

150.1982

Katz, D. Introduction à la psychologie de la forma.

150.69

Webb, W. B. ed. The profession on psychology.

152

Coumétou, M. Les examens sensoriels.

152.5

Peters, R. S. The concept of motivation.

152.7

Kilpatrick, F. P. *ed.* Explorations in transactional psychology.

155

Kramer, C. La frustration: une étude de psychologie différentielle.

155.2842

Kuhn, R. Phénoménologie du masqué à travers le test de Rorschach.

157.04

Chaves, N. A. Emoção e a vida moderna.

157.3

Pimentel, I. As anomalias de personalidade.

9.5.3 — 200 — *Religião*

Inclui, não só a religião em si como também assuntos afins tal como : Cristologia, Escatologia, Apologética, Sermões etc.

9.5.3.1 — 16. edição

201.6 — No emprêgo das subdivisões de forma, nota-se, como exceção, o uso de 016, não para bibliografia mas para o assunto *Psicologia da religião*. Nesse caso a subdivisão de forma, deverá ser usada com dois zeros, ou seja 200.16.

207 — Inclui os *Seminários*, isto é, estabelecimentos de ensino religioso, permitindo subdivisão geográfica direta. Assim *Seminário em S. Paulo*, tem a notação: 207.816.

220 — *Bíblia*. As expansões de 1 - 9 dadas sob essa notação, são comuns para o Antigo e o Novo Testamento. Quando houver necessidade de usá-las para as partes dos Testamentos, deverão ser precedidas de um zero (0).

Essa é a razão porque, quando necessárias e aplicáveis, as divisões de forma devem ser usadas com dois zeros (00...) excetuando-se a referente aos dicionários.

Para melhor compreensão, vejam-se os seguintes exemplos :

Bíblia — 220

.1 — origem

.2 — concordância

.3 — dicionários

.4 — texto original. Traduções antigas

- .5 — traduções modernas (Dividir como 420 - 499)
- .6 — hermenêutica (interpretação)
- .7 — comentários
- .8 — assuntos especiais
- .9 — histórias bíblicas

a) Velho Testamento	221	
Interpretação	221.	<u>6</u>
b) Pentateucos	222.	<u>1</u>
Interpretação	222.	<u>106</u>
c) Salmos	223.	<u>2</u>
Comentários	223.	<u>207</u>
d) Novo Testamento	225	
Comentários	225.	<u>7</u>
e) Canção de Salomão	223.	<u>9</u>
Tradução em português	223.905	<u>69</u> (<u>469</u> = língua portuguesa)
f) Epístolas	227	
Tradução em francês	227.054	(<u>440</u> = língua francesa)

O uso de subdivisões em síntese com outras notações, predomina, para os assuntos comuns às diferentes igrejas, que, como se sabe são classificadas de 281 à 289.

Veja-se, a grande memorização do sistema nas divisões em síntese com as seguintes subclasses, embora apresentadas de modo diferente.

Igrejas 281-289			(católicos	230.2
			(	
			(protestantes	230.4
			(	
		dogmas	(batistas	230.6
		230	(	
			(metodistas	230.7
			(	
			(mormons	230.93
			(	
	(primitivas e orientais — 281		(católicos	252.02
	(		(	
	(católica — 282		(protestantes	252.04
	(	sermões	(batistas	252.06
	(anglicana — 283	252.0	(	
	(		(metodistas	252.07
	(protestante — 284		(	
	(		(mormons	252.093
	(presbiteriana — 285			
	(		(católicos	264.02
	(batista — 286		(	
	(		(protestantes	264.04
	(metodista — 287		(	
	(	rituais	(batistas	264.06
	(unitária — 288	264.0	(	
	(		(metodistas	264.07
	(outras seitas — 289		(	
			(mormons	264.093
			(católicos	266.2
			(	
			(protestantes	266.4
			(	
		missões	(batistas	266.6
		266	(	
			(metodistas	266.7
			(	
			(mormons	266.93

Muitas dessas notações podem ainda se subdividir geograficamente :
Exemplo : *Sermões da igreja católica no Brasil* — 252.0281.

Os zeros usados depois de 252 e 264 servem para diferenciar as notações resultantes das sínteses das expansões dêsses assuntos.

Na classe 264 existem nove subdivisões que, apesar de aparecerem como expansão sob *Igreja anglicana*, servem também para tôdas as outras.
Exemplos :

- a) Festas da igreja batista — 264.026
- b) Serviços da igreja protestante — 264.045
- c) Preces matinais dos católicos — 264.023

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar os algarismos das sínteses

294 — *Bramanismo* e religiões derivadas, 295 — *Zoroatrismo* e 297 — *Islamismo*

Algumas subdivisões dessas notações, se expandem em síntese com 291.2 — 291.8 obtendo-se, assim, os seguintes assuntos :

a) Oferendas do hinduísmo	294.534	(291.34)
b) Líderes budistas	294.36	(291.26)
c) Festas do islamismo	297.36	(291.36)
d) Ídolos do zoroatrismo	295.218	(291.218)

9.5.3.2 — 17. edição

Sessenta e uma trocas foram feitas nessa classe.

As subdivisões padrões com dois zeros, foram previstas para assuntos relacionados com religião de um modo geral e com um zero para religião cristã.

Na prática, a não ser em bibliotecas religiosas, não deve haver volume de literatura que justifique essa minúcia.

207 — *Ensino religioso*. Esse assunto apresenta-se ampliado. O ensino religioso ministrado nos seminários, tem notação diferente do ministrado nas escolas secundárias, podendo ainda subdividir-se pelos locais. Exemplos :

207.116 — ensino batista

207.126 — ensino batista nas escolas secundárias

207.81 — ensino religioso no Brasil.

207.3 — *Pesquisa, Museus* etc. é uma notação criada para designar um grupo de assuntos, expostos na tabela de subdivisões padrões, sob os números -072 -079. Assim, dentre elas, destacam-se :

-072 — pesquisa 207.32 — pesquisa religiosa

-074 — museus 207.34 — museus de religião

-075 — coletânea de objetos 207.35 — coletânea de objetos religiosos.

220 — *Bíblia*. Essa classe se apresenta muito ampliada com nova terminologia em alguns tópicos e muitas trocas de notações.

Para as partes específicas da Bíblia e do Antigo e Novo Testamento, as expansões são apresentadas de maneira diferente, mas feitas da mesma maneira como exposta sob 9.5.3.1.

Assim, sob as notações referentes às partes do Antigo e Novo Testamento, isto é, subclasses 222 — 224 e 226 — 228 aparece a seguinte tabela que serve para ser usada em tôdas as subdivisões das notações acima.

Usar 001-009 para subdivisões padrões sob cada subdivisão identificada por um asterisco. Acrescentar 0 a cada divisão identificada pelo asterisco e dividi-la do seguinte modo :

- 1 - 8 — princípios gerais
Dividir como 220.1 - 220.8
- 9 — Geografia, história, cronologia
Dividir como 221.9

Usando-as, obtém-se as seguintes notações, para os assuntos :

a) Tradução portuguesa do Êxodo — 222.120569

- 222.12 — Êxodo
- 05 de 220.5 — Tradução em língua moderna
- 69 de 469 — língua portuguesa

b) História do Livro de Judith — 222.88095

222.88 — Livro de Judith

- 0 — usado para as notações marcadas com asterisco
- 9 — algarismo, da tabela acima, indicador do assunto *história*
- 5 — algarismo da expansão de 221.9 conforme orientação da tabela.

242 — *Orações*. Apresenta-se muito ampliada incluindo expansões para coleção de orações segundo os credos religiosos e as classes de pessoas. Assim : *Orações para crianças* tem a notação 242.82.

252 — *Sermões*. Usada da mesma maneira que na 16. edição, porém com diferença nas subdivisões 252.1 — 252.9 agora destinadas às ocasiões específicas, tal como :

252.53 — para crianças

252.63 — para Páscoa

262 — *Organização da Igreja*. Agora com subdivisões em síntese com as classes das igrejas 281 - 289.

262.9 — *Direito eclesiástico*. Classe tôda refeita

264 — *Adoração pública*. O título dessa notação já não mais inclui

ritual e liturgia. Apresenta-se mais ampliada, pois suas expansões trabalham em síntese com 264.1-264.9 usadas da mesma maneira como exposta em 9.5.3.1. Apenas as nove subdivisões, que nessa edição foram reduzidas para oito, estão repetidas sob a notação para Igreja católica. Embora expostas sob Igreja católica e anglicana, podem também ser usadas em tôdas as outras.

Observe-se a classificação do assunto *Novenas católicas*.

264 — Adoração pública, cerimônias religiosas etc.

.02 — Igreja católica

.0201 — .0209 — elementos específicos

Dividir como 264.1 - 264.9

Para *novena* a notação é 264.7. Levando-se o algarismo sete desta notação para 264.02 equivalente à *cerimônia religiosa católica*, obtém-se como resultado a notação 264.0207.

274 - 279 — Para êsses assuntos ver (9.3.2.1 - III)

280 — *Seitas religiosas*. Sob essa notação figura uma pequena tabela para expandir o assunto incluindo duas subdivisões para serem usadas em síntese com outras classes.

Estranho é a orientação dada para o uso de 07 para tratamento histórico e geográfico, quando, logo a seguir, sob cada igreja específica existe outra notação para o mesmo assunto.

290 — *Outras religiões*. Extremamente ampliada em relação à 16. edição, apresenta muitas extensões divididas em síntese com a sub-classe 291.

9.5.3.3 — Exercícios

Foram usadas as 16. e 17. edições. Os estudantes devem reclassificar-los observando as diferenças das mesmas.

200.1

Kaufmann, W. A. — Religion und Philosophie.

200.3

Thiollier, M. M. — Dictionnaire des religions.

200.8

Rohden, H. — Roteiro cósmico; pensamentos multicores para homens que sabem e sofrem.

200.9

The History of religions: essays on the problem of understanding.

204

Russell, B. R. — Porque não sou cristão; e outros ensaios sôbre religião e assuntos correlatos.

209

Brown, R. — Religion; origins and ideias.

253.0924

Davies, S. The Reverend Samuel Davis abroad, the diary of a journey to England and Scotland.

270.6

Daniel-Rops, H. — La reforme protestante.

270.60943

Ranke, L. V. — History of the Reformation in Germany.

274.2

Leroy, A. — Le grand schisme d'Angleterre.

282.058

The official catholic directory.

284.2438

Mazierski, R. K. — A concise history of the Polish reformed church; its origin, past and present.

290.3

Woodcock, P. G. — Short dictionary of mythology.

296.834609

Philipson — The reform movement in judaism.

299.6

Carneiro E. — Os cultos de origem africana no Brasil.

9.5.4 — 300 — *Ciências sociais*

Classe muito importante e cujos assuntos em constante evolução ocasionam mudanças em terminologias e notações, principalmente no campo da Sociologia e Economia.

Para as 10 principais subclasses ver a tabela dada em 9.2.

9.5.4.1 — 16. edição

300.1 — Refere-se à *Teoria ou filosofia das Ciências sociais*. Usada a divisão de forma com dois zeros (porque com um só, resulta na notação de Sociologia).

As outras subdivisões de forma são usadas normalmente com um só zero. Exemplos :

- a) Manual de ciências sociais — 302
- b) Congresso latino-americano de ciências sociais — 301.0638
- b) Curso por correspondência em ciências sociais — 301.0714

301 — *Sociologia*. Assunto bem desenvolvido, apresentando muitas permitem expansões geográficas diretas. São elas :

- a) 301.32 — População — estudo científico
.329 — por países

Dividir como 930 - 999. Exemplo: População do Brasil
— 301.32981

- b) 309.1 — Levantamento social

Dividir como 940 - 999. Exemplo: Levantamento social no Brasil — 309.181

Esta última notação se refere ao levantamento já realizado. Para a pesquisa a ser feita para o levantamento, é usada a classe 300 mais a subdivisão de forma 072, resultando na notação 307.2

310 — *Estatística*. Usada para o assunto de um modo geral. Existem duas exceções para o uso das subdivisões de forma -061 para *entidades governamentais* e -062 para as *não governamentais* — não são usadas, porque já existem expansões para êsses assuntos, que são respectivamente : 311.3 e 311.4.

311.3 — Refere-se aos *Órgãos do governo* e às entidades internacionais encarregadas de compilar os *Recenseamentos*. Admite subdivisões geográficas. Assim o *Instituto Brasileiro de Estatística* (órgão nacional brasileiro encarregado de compilar os censos) se classifica em 311.3981

311.4 — É a notação para *Agências particulares* que compilam estatística.

Não apresenta subdivisão geográfica direta. Caso necessário pode-se usá-la subordinada à subdivisão de forma 09.

312 — *Demografia*. Três das mais importantes expansões dêsse assunto admitem subdivisão geográfica direta e outras três, subdivisão em síntese.

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões padrões, de local, época e os algarismos das sínteses.

Focalizando apenas as de síntese tem-se: 312.26 e 312.3, trabalhando com a classes 616 e 312.4 com a classe 312.27

Observem-se os seguintes exemplos :

- a) Estatística de morte por crupe — 312.26201

Estatística de morte por doença — 312.26
crupe — 616.201

- b) Estatística de incidência de morte por tifo — 312.39272

Estatística de incidência de morte — 312.3
tifo — 616.9272

- c) Estatística de incidência de acidentes caseiros — 312.42

Estatística de acidentes — 312.4
Acidentes caseiros — 312.272

314 — 319 — correspondem aos *Censos* das regiões, países etc. Para seus usos, ver os exemplos em (9.3.2.1 - III)

324 — *Sufrágio e eleições*. Essa notação admite dois tipos de subdivisão geográfica :

.093 — *para os países do mundo antigo* (agrupados na classe 930). Daí para se especificar cada um, basta acrescentar à notação, os números depois do algarismo 3 de 930. Exemplo: *Eleições em Roma antiga* — 324.0937 (937)

4.9 — *para o mundo moderno*. Neste último caso, os números depois do ponto decimal, são móveis, variando conforme o continente e dentro dêle, o país etc. a classificar. Assim: *Eleições na França* tem a notação 324.44 (44 de 944 — França); *Eleições no Japão* — 324.52 (52 de 952 — Japão) e assim sucessivamente.

325 — *Migração e colonização*. Nessa classe, o uso das subdivisões geográficas para imigração e emigração devem ser observadas. Embora só conste a explicação sob a notação para Emigração ela também é válida para Imigração, conforme publicado em um dos números de *DC Additions notes and decisions*. Assim : *Emigração*, significando a *saída* dos povos, de um país para outro, deve ser classificada geograficamente, primeiro pelo país de *saída*, separado do país onde se estabelecem pelos números 09 conforme explicação dada no próprio esquema.

Em outros casos semelhantes, é muito comum, sempre que se precisa usar dois países numa notação, separá-los por um ou dois algarismos convencionais. As vezes é o zero (0) outras vezes zero nove (09). *Imigração*, que logicamente implica em colonização, quando necessário mencionar-se de onde para onde imigram deve ser classificada *primeiro* pelo país onde os povos se estabelecem, isto é, onde vão colonizar, separado do país de origem, por 09.

Os exemplos elucidarão melhor esses casos :

a) Emigração do japonês para o Brasil — 325.2520981

b) Imigração do japonês para o Brasil — 325.810952

328.4-.9 — *Casas Legislativas*. Subdivide-se por 940 - 999 e possui uma pequena tabela de nove subdivisões próprias para o assunto, representadas pelos números 01-09. Para os Estados Unidos, devem ser usadas sem o zero. 01, por exemplo significa jornais, atas etc. dos órgãos. Usando-a para Casas legislativas do Brasil e Estados Unidos, tem-se :

a) Jornais do Congresso federal brasileiro — 328.8101

b) Jornais do Congresso americano — 328.731

331 — *Trabalho e trabalhadores*. As várias subdivisões de síntese usadas sob esse assunto foram determinadas em 9.4.

336 — *Finanças públicas*. Nessa subclasse, a divisão de forma 09 foi usada para História geral, admitindo subdivisão geográfica apenas para o mundo antigo representado pela classe 930. Para as finanças dos países modernos é usada a notação 336.4 - .9

Tem-se assim :

a) História das finanças públicas — 336.09

b) Finanças públicas de Roma — 336.0937

c) Finanças públicas do Brasil — 336.81

332.2 — Refere-se aos diversos *Impostos*. Nenhuma de suas subdivisões tem expansão especial para locais, mas esses podem ser usados subordinados à subdivisão de forma 09. Assim, *O imposto do selo no Brasil*, tem a notação 336.2720981

338 — *Produção econômica*. As produções agrícolas, extrativas etc. são usadas em síntese com as classes dos assuntos correspondentes. Observem-se os seguintes exercícios

Assuntos	Síntese	Produtos	Expansões das sínteses	Notações resultantes
Agrícola 338.17	633-638	laranja trigo café uva	634.31 633.11 633.73 634.8	338.17431 338.17311 338.17373 338.1748
Mineral 338.27	553	carvão petróleo ouro	553.2 553.282 553.413	338.272 338.27282 338.27413
Caça e pesca 338.37	593-599	coral peixes ostras	593.6 597 594.1	338.3736 338.377 338.3741
Outros produtos 338.47	000-999	automóveis aviões bebidas	629.2 629.133 663	338.476292 338.47629133 338.47663

340 — *Direito*. Essa classe não é quase adotada nas bibliotecas brasileiras, por não corresponder ao Direito romano. A muito usada é uma expansão da classificação de Bruxellas, adaptada pela bibliotecária Doris de Queiroz Carvalho, mas que já está ficando desatualizada, por não ter tido, há muito tempo, nova edição.

350 — *Administração pública*.

351 — *Serviço público em geral*, incluindo seleção de pessoal, concursos etc.

352 — *Administração municipal*. Nessa classe é usada como única exceção, dessa 16. edição, três zeros para subdivisão de forma.

As subdivisões com dois zeros são usadas para assuntos *gerais* de administração municipal e com um só zero, para subdivisões geográficas.

Reparem-se as seguintes notações :

- a) Periódico sobre adm. municipal — 352.0005
- b) Eleições municipais — 352.005
- c) Adm. municipal na Ásia — 352.05

353 — *Administração federal* para os Estados Unidos..

354 — *Administração federal* para outros países. Em nossas bibliotecas é costume usar-se a notação 353, entre colchetes, para o assunto no Brasil e 354 para outros países. Existe uma subdivisão adaptada da classe 353 para os órgãos federais brasileiros mas com a Reforma administrativa, ficou desatualizada.

360 — *Bem-estar social*. Incluindo agências de trabalho social, serviços sociais a grupos de pessoas, criminologia, seguros etc. Não apresenta dificuldade de uso porque os assuntos não são subdivididos em síntese, com exceção de :

362.19 — *Hospitais especializados*

Dividir como 616-618 exceto nos casos previstos em 362.1-362.43

e
368.1 - 368.8 — *Tipos de seguro*

Acrescentar 0 e dividir como 368.01 - 368.015. Exemplos:

- a) Hospitais para cardíacos — 362.19612 (612 de 616.12)
- b) Benefícios do seguro de vida — 368.3014 (014 de 368.014)

Apesar de não apresentarem indicações de subdivisões geográficas, qualquer das expansões, dessa última notação, pode subdividir-se pelo local usando a divisão de forma 09. Exemplos:

- a) Seguro de acidente industrial na França — 368.410944
- b) Seguro de automóveis no Brasil — 368.5720981
- c) Seguro maternidade na Argentina — 368.4240982

370 — *Ensino e Educação*. Não apresenta dificuldade de uso. Algumas divisões de forma, na classe geral, são desdobradas com significados especiais, mas as outras não relacionadas podem ser usadas normalmente.

Como exceção, foram usadas, nessa classe, duas subdivisões de forma na mesma notação. Veja-se o primeiro dos seguintes exemplos :

- a) Teoria educacional brasileira — 370.10981
- b) Indicador das escolas da Guanabara — 370.58815 (não esquecer que embora não mencionada na tabela apropriada, essa divisão de forma admite divisão geográfica).
- c) Conferência internacional sôbre Ensino — 370.631
- d) Pesquisa educacional — 370.78.

Nessa classe, a subdivisão de forma 072 significando *pesquisa*, está sendo usada com outro sentido, tendo sido a *pesquisa educacional*, classificada em 370.78. As subclasses não apresentam dificuldade de uso.

380 — *Serviços de utilidade pública*. Essa notação inclui entre outras subdivisões os serviços de comunicação, todos os tipos de transporte e a padronização das medidas.

Observe-se que os *Serviços de transporte* estão incluídos em 385 - 388, onde 385 significa *Transporte ferroviário*, de um modo geral.

Nas classes relacionadas com *Transportes marítimo e fluvial*, o sistema subdivide-as em síntese com a classe 623.82 que se refere a todos os tipos de navios. Assim tem-se :

- a) Transporte fluvial em lanchas a motor — 386.2231 (31 de 623.8231)
- b) Transporte pelos submarinos — 387.257 (57 de 623.8257)

390 — *Costumes e folclore*. Existe nessa classe, uma divisão de forma incluindo os dois assuntos acima e outra para a história dos vestuários (costumes) que se subdivide pelos locais. Exemplo : *A moda no Brasil* — 391.0981

394.2 — *Festas públicas*. Algumas subdivisões incluem expansão geográfica outras não. Para as que não a indicam pode ser usada a subdivisão de forma 09. Assim: *Carnaval brasileiro* tem a notação — 394.260981 e *Feriados nacionais brasileiros* — 394.26981.

398 — *Folclore*, inclui uma subdivisão para Provérbios — 398.9.

9.5.4.2 — 17. edição

Apresentando mais de 100 trocas de notações, essa classe aparece totalmente reformulada, ampliada e com nova terminologia em muitos tópicos.

As subdivisões padrões foram usadas com dois zeros para a classe 300 ficando vagos os números antigos. Assim, um *Dicionário de ciências sociais*, tem agora a notação 300.3 e não 303, como na 16. edição.

301.16 — é a notação para *Processos de comunicação das massas*.

301.18 — corresponde à nova notação para *Comportamento de grupos* com expansões para os assuntos anteriormente nela incluídos.

301.2 — *Processos culturais*, permite expansão para regiões em 301.29. A ela se pode acrescentar as notações da tabela de área, e caso se queira classificar o assunto entre dois países, basta adicionar um zero (0) à primeira notação e acrescentar a notação de área do outro país. Exemplo : *Processos culturais entre Europa e América Latina* 301.29408

301.4 — *Grupos e instituições sociais*. Completamente reformulada apresenta entre outras subdivisões, três que se expandem em síntese com outras classes. São elas :

I) *grupos distintos pelos seus credos religiosos*

301.4528 — cristãos

.45281 - .45289 religiões ou seitas específicas

Dividir como 281 - 289

Os algarismos sublinhados identificam os assuntos correspondentes. Ao usuário é facultado substituí-los pelos referentes à seita ou religião que deseja classificar. No exemplo dado no esquema, vê-se que a notação ainda se expande geograficamente, porque nas classes 281-289 tal é permitido. Alguns exemplos :

a) Problemas sociais dos católicos

301.45282 (82 de 282)

b) Dos católicos no Brasil

301.4528281 (área -81)

c) Problemas sociais dos batistas

301.45286 (86 de 286)

d) Dos batistas no Brasil

301.4528681

II) *grupos nacionais*

301.453

Acrescentar a notação de área 3-9, do país de origem e usar o zero como elemento separador da notação de área 1-9 referente ao local onde se estabeleceram. Exemplo: *Brasileiros na Europa* 301.4538104

III) *Pessoas com handicap físicos ou mentais*

301.47

Dividir como 616 - 617. Exemplo: Características sociais dos cleptomaníacos — 301.47685842

(685842 de 616.8542)

309 — Anteriormente usada para *História das ciências sociais*, refere-se agora às *Condições sociais* desdobrando-se pelos períodos históricos e divisões regionais. Exemplos :

a) Situação social em 1945 — 309.1044 (044 retirado da subdivisão padrão -09044)

b) Situação social nos países subdesenvolvidos — 309.11724 (1724 área)

c) Situação social dos brasileiros — 309.181

Se se quizer classificar o assunto em relação a um povo numa determinada época, o sistema não tem flexibilidade para tal. Ter-se-á que optar entre época e local.

323 — *Relações do govêrno com indivíduos e grupos* apresenta expansões para grupos étnicos e nacionais. Exemplos :

a) 323.112 - .119 — étnicos

Dividir como 420-490. Acrescentar zero (0) e depois a notação de área -1-9. Exemplo: As relações do govêrno com os orientais nos EE.UU tem a notação : 323.11495073 (495 línguas asiáticas; -73 área para EE.UU).

b) 323.12 — nacionais

Acrescentar a notação de área 3 - 9 do país de origem e então juntar o zero (0) como elemento separador da notação de área 1-9 referente ao local onde se estabeleceram.

Exemplo : *As Relações do govêrno com brasileiros localizados na Alemanha*, tem a notação 323.1281043 (-81 — área para Brasil; -43 — área para Alemanha)

325 — *Migração e colonização*. Ligeira diferença apresenta essa classe em relação aos temas incluídos. Agora, tanto emigração quanto colonização e imigração permitem subdivisão histórica e geográfica sem limite de área, pelo uso da subdivisão padrão 09. Exemplos :

a) Imigração no Ocidente — 325.1091812 (-1812 — hemisfério ocidental, divisão de área)

- b) Problema imigratório no início do século XVI — 325.10903
(-0903 — 1500-1900, divisão de época)
- c) Imigração dos judeus — 325.109174924 (judeus -174924 — grupo étnico)
- d) Saída dos italianos para o Brasil (emigração) — 325.2450981
- e) Colônias portuguesa na África — 325.3469096

Note-se que, nessa edição, não existe indicação de subdivisão pelo local onde os imigrantes se estabelecem.

329 — *Prática política*. Muito ampliada a subdivisão para partidos políticos, que é também utilizada sob os diversos partidos existentes. As extensões de 329.0 são usadas sob os específicos partidos. As notações 329.1 - 329.8 estão reservadas para os dos Estados Unidos e 329.9 para os outros países. Exemplos :

- a) Levantamento de fundos para o partido democrático americano — 329.3025
- b) Liderança no partido trabalhista francês — 329.9440212

Opcionalmente pode-se, para encurtar a notação, substituir a notação dos partidos por letras.

330 — *Economia*. É interessante notar-se a nova orientação dada a todos os assuntos que se subdividem pelas “profissões e serviços”.

A indicação de *minor industries*, isto é, indústrias menores foi substituída por *service and professional*. Apesar de usadas da mesma maneira apresentada na 16. edição, não há indicação para o usuário de que essas notações só devem ser usadas quando os assuntos não incidirem nas classes 620 — 690. Seus usos estão descritos em 9.4.

Outro fato a observar é a constante indicação do uso do algarismo 9 no final de muitas notações, indicando tratamento histórico ou geográfico. Como as subdivisões para tratamento histórico estão na tabela de subdivisão padrão — 0901 — 0904, elas não se aplicam a esses casos pois que a orientação é “*acrescentar notação de área 1-9 a.....*”

Observe-se, entre muitas outras, as seguintes notações que elucidam o caso acima :

331.1379 — *Desemprego* e 311.29 — *Salários*

Por informação do *Dewey Decimal Classification Office*, pode-se, precisando, acrescentar, diretamente ao algarismo 9, as subdivisões de época da tabela apropriada. Assim: *Salários no Brasil em 1968* tem a notação 331.29046 (046 de -09046).

332.6 — *Investimentos*. Muito ampliada, incluindo subdivisão para investimentos estrangeiros, com extensão geográfica. Exemplos :

a) Investimentos alemães no Brasil — 332.67343081

b) Investimentos nas áreas subdesenvolvidas — 332.673091724

Verifique-se que, no segundo exemplo, o país que investe não aparece na notação.

336 — *Finanças públicas*. Como foi criada a notação 336.02 para *Rendimentos*, o sistema passou a usar, em 336, as subdivisões padrões com dois zeros excetuando-se a relativa a tratamento regional e geográfico que continua em 336.09. Essa notação está bem desenvolvida e, para evitar um erro muito comum no emprego das subdivisões geográficas, o sistema mostra que, para países e continentes do mundo moderno, não se deve usar 336.09 mas sim os números dos continentes diretamente ligados a 336.

Assim, *Finanças públicas brasileiras* tem a notação 336.81 e não 336.0981 ou 336.481 (erro muito comum por causa da explicação dada, sob essa notação, na 16. edição.

338 — *Produção econômica* apresenta também muitas expansões nas suas subdivisões de .01, mas, no mais, nada há de especial a registrar. É em tudo semelhante à 16. edição.

350 — *Administração pública*. Completamente reestruturada, essa classe apresenta extensa subdivisão para *poder executivo* e seus departamentos, pessoal, finanças etc. usando respectivamente três, dois e um zero. Por isso que, quando há necessidade do emprego das subdivisões padrões, essas devem ser usadas com quatro zeros.

A parte administrativa dos serviços de utilidade pública, que até então era classificada em 380 foi transferida para 350.87. Sob esta notação existem seis extensões aplicáveis às específicas utilidades públicas. Exemplo : *Contrôle da poluição das águas* — 350.871502 (02 de 350.8702)

Para cada tipo de governo, isto é, municipal, estadual e federal, são usadas as mesmas subdivisões de 350. Exemplos :

a) Orçamento do governo federal brasileiro
[353.00722] (722 de 350.722)

b) Ministérios brasileiros
[353.04] (4 de 350.004)

(As notações estão entre colchetes, porque, como foi mencionado em (9.5.4.1) 353 é usado para Brasil e 354 para os outros países)

360 — *Bem-estar social e associações*. Inclui os serviços públicos e particulares e as atividades relacionadas com o bem-estar público. Apresenta nova terminologia e grande expansão em suas subclasses.

363 — Completamente reformulada inclui assuntos antes não mencionados, entre eles os *Serviços de proteção à ordem pública* classificados agora em 363.3 e os de *Proteção à moral* em 363.4. Nessa última notação o assunto se subdivide por 350.76. Exemplo: *Contrôle do tráfico de narcóticos* — 363.45 (5 de 350.765)

368 — *Seguros*. Inclui agora seguro de bibliotecas, apresentando seis subdivisões gerais que servem para todos os tipos de seguro. Vejam-se algumas :

368.011 — taxas

368.014 — reivindicação dos seguros

e

368.572 — seguro de automóveis

368.32 — seguro de vida

originando as seguintes notações :

a) 368.572011 — Taxa do seguro automóveis

b) 368.32014 — Reivindicação do seguro de vida

370 — *Ensino*. Muito desenvolvida, apresentando algumas mudanças de terminologia em suas subclasses. O assunto *Orientação vocacional* é agora classificado em 371.425, não permitindo mais subdivisão pelas profissões. As ampliações e subdivisões em síntese, não oferecem dificuldades de uso.

378 — *Ensino superior*. Sob êsse assunto as subdivisões padrões são usadas com dois zeros por ter havido ligeira alteração nas subsubdivisões como por exemplo : -0025 — *indicadores* que quando subdividido geograficamente é classificado em outra notação, isto é, 378.4-378.9, e -009 que só atende às subdivisões de áreas indeterminadas e regiões do mundo antigo, pois para áreas determinadas, também são usadas as notações 378.4 - 378.9.

As subdivisões com um só zero referem-se aos assuntos gerais dentro das faculdades.

379 — *Supervisão do ensino pelo govêrno*, inclui muito mais subdivisões que a 16. edição, figurando entre elas a 379.2 — *Ensino público* que antes significava *Analfabetismo*. Êste assunto se classifica agora em 379.24.

380 — Intitula-se, nessa edição, *Comércio*. Tinha, anteriormente, o nome de *Serviços de Utilidade pública* agora classificado em 363.6.

Sua subdivisão 380.1 trata de Comércio com a finalidade de política de mercado, assunto esse anteriormente incluído em 382. Para os mercados de produtos básicos as notações 380.141 - 380.144 trabalham em síntese com as classes correspondentes aos produtos. Exemplos :

a) Comércio do açúcar

Subdividir como 633-638
380.14136 (açúcar — 633.6)

b) De urânio

Subdividir como 553
380.142493 (urânio — 553.493)

c) De automóveis

Subdividir como 001.999
380.1456292 (automóveis — 629.2)

Essas mesmas subdivisões são usadas para comércio interno e externo.

382 — Em *Comércio exterior*, estão as tarifas, anteriormente em 337, permitindo divisão geográfica. Exemplo : *Comércio entre o Brasil e a Europa* 382.098104.

O algarismo zero (0) serve apenas de elemento separador dos continentes, conforme orientação do próprio esquema.

Foram criadas notações para : 382.7 — *Política tarifária* e 382.9 — *Acórdos comerciais*.

Nesse último número, existe subdivisão para *Mercado Comum Europeu*, que é 382.9142.

A notação admite também a relação entre dois países. Assim, *Acordo comercial entre o Brasil e a França* se classifica em 382.981044.

383 - 384, referem-se aos *Serviços de Comunicação* isto é, aos meios de comunicação de idéias, incluindo os Correios, telégrafos, telefones etc.

Normalmente, os cabeçalhos centralizados incluindo os limites dos assuntos, quando vistos no seu aspecto geral, são classificados no 1º número da sequência. Sob os números acima, porém, o esquema adverte o classificador de que deve ser usada a notação 380.3 para o assunto em geral. O assunto *Filatelia* teve sua notação trocada de 383.22 para 769.56.

385 - 388, incluem os *Serviços de transporte* mas, para o assunto de um modo geral deve ser usada a notação 380.5.

389 — *Padronização*, não apresenta dificuldades, pois as expansões são quase iguais às da 16. edição.

390 — *Costumes e folclore*. Classe bem desenvolvida incluindo notações não existentes antes. Entre suas subdivisões destacam-se :

390.22 — Realeza. Neste número se classifica, por exemplo, o assunto *Costumes dos duques*.

390.4 — Ocupações específicas. Subdividida como 920.1-928.9.
Exemplo : *Costumes dos artistas* — 390.47.

392.3601-.3605 — *Moradia de determinadas classes*
Subdivide-se como 390.1-390.5 Exemplo : *Moradia dos escravos* — 392.36025

395 — *Etiqueta*, em sua extensão 395.1, subdivide-se em síntese com a subclasse 170.202, assim :

170.2022 grupos de idade
.20223 adolescentes
.202232 homens
.202233 mulheres
etc.

Daí resultando as seguintes notações :

a) *Etiqueta feminina* — 395.1233

b) *Etiqueta masculina* — 395.1232

398 — *Folclore*. Completamente reestruturada, mas sem dificuldade de uso. Apenas a notação para *Provérbios*, 398.2 permite agora subdivisão por língua, isto é, pelas classes 420-490. Exemplos :

a) *Provérbios francêses* — 398.94 (440)

b) *Provérbios espanhóis* — 398.996 (460)

c) *Provérbios orientais* — 398.995 (495)

d) *Dicionários de provérbios* — 398.903

e) *Dicionário de provérbios chineses* — 398.99513 (495.1)

Observe-se, no último exemplo, o algarismo 3, divisão lingüística, usada na classe 495.1 (língua chinesa).

9.5.4.3 — Exercícios

Foram usadas as 16. e 17. edições. Os estudantes devem reclassificá-los, observando as diferenças das mesmas.

301.154

Center, A.H. ed. — Idéias de relações públicas em ação.

301.155

Frank, L.K. Como se tornar um líder moderno.

301.24

Foster, G.M. — As culturas tradicionais e o impacto da tecnologia.

301.44

Reiss, A.J. — Occupations and social status.

301.44

Bottomore, T.B. — As elites e a sociedade.

311.2

Wallis, W.A. — Curso de estatística.

320.03

Coston, H. — Dictionnaire de la politique francaise.

320.981

Política e revolução social no Brasil.

323.3

Mayer, K.B. — Clase y sociedad.

325.81

Diegues, M. — Imigração, urbanização e industrialização (estudo sobre alguns aspectos da contribuição cultural do imigrante no Brasil).

327.81

Chacon, V. — Qual a política externa conveniente ao Brasil?

330.1

Sweezy, P.M. — Teóricos e teorias da economia.

330.943

Erhard, L. — Bem-estar para todos.

331.7

Naville, P. — Essai sur la qualification du travail.

332.6098

União Pan-Americana. Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais
— Financing of economic development in Latin America.

336.240981

Carneiro, Erymá — Lei 4.357 : impôsto de renda, comentários.

338.1749

Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas. Secretaria
— Timber trends and prospects in the Asia Pacific region.

338.4769

Nações Unidas. Comissão Econômica para a Ásia e o Extremo Oriente —
Study on building costs in Asia and the Far East.

338.54

Matthewa, R.C.O. — O ciclo econômico.

338.91

Robock, S.H. — Brazil's developing Northeast.

364.36

Gíblens, T.C.N. — Tendências actuaes de la delincuencia juvenil.

370.15

Dewey, John — Como pensamos : como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educacional.

370.69

O magistério como sacerdócio. Cinquentenário comemorativo à vida e obra do prof. Norberto de Souza Pinto.

371.26

Gerberich, J.R. — Measurement and evaluation in the modern school.

379.120973

Munger, F.J. — National politics and federal aid to education.

379.2

Duarte, S.G. — Por que existe analfabetismo no Brasil ?

9.5.5 - 400 — *Filologia*

Classe muito memorisável pois suas notações são constantes, em uso e significado, onde quer que aplicáveis.

9.5.5.1 — 16. edição

Confrontando-se as classes 400 e 800, isto é, *Língua e Literatura*,

verifica-se de imediato, a grande sinonímia entre elas. Trocando-se o algarismo 4 indicador de uma, pelo 8 indicador da outra, ou vice-versa, obtém-se prontamente as notações relativas a determinadas línguas ou literaturas, com exceção da subclasse 410, conforme o quadro abaixo.

Classe para Língua	Classe para Literatura
410	810 Americana
420 Inglesa	820 Inglesa
430 Alemã	830 Alemã
440 Francesa	840 Francesa
450 Italiana	850 Italiana
460 Espanhola	860 Espanhola
469 Portuguesa	869 Portuguesa
470 Latina	870 Latina
480 Grega	880 Grega
490 Outras	890 Outras

Como a língua falada na Inglaterra e Estados Unidos é a mesma, 420 ficou correspondendo à língua inglesa e em 410 se classificam as subdivisões lingüísticas de um modo geral. Já na classe de Literatura, como o elemento levado em consideração é a *nacionalidade* do autor, em 810 se classificam os autores americanos e em 820 os ingleses.

No início dessa classe, o sistema inclui as notações já construídas com as subdivisões de forma, notando-se como exceção, 408, onde estão incluídas as línguas artificiais. No sistema de Classificação decimal universal — CDU — essa classe foi anulada e seus assuntos incluídos na classe 8 — Literatura.

Existem oito subdivisões, que se ampliam e se aplicam a qualquer língua. São elas :

- 1 — elemento falado e escrito
- 2 — etimologia
- 3 — dicionário
- 4 — sinônimos, antônimos, parônimos
- 5 — gramática
- 6 — prosódia
- 7 — dialetos
- 8 — livros de texto.

Observem-se alguns empregos dessas subdivisões :

A) *Usando a subdivisão 1 e suas extensões obtém-se :*

- 431 — alemão falado e escrito
- 431.1 — alfabeto alemão
- 431.4 — ortografia alemã
- 431.42 — reforma ortográfica
- 431.5 — fonética alemã
- 431.6 — acentuação na língua alemã
- 431.7 — inscrições em alemão
- 431.8 — abreviações em alemão
- 431.9 — pontuação alemã

Da mesma maneira :

- 469.1 — português falado e escrito
- 469.142 — reforma ortográfica da língua portuguesa
- 491.851 — língua polonesa falada e escrita
- 491.85142 — reforma ortográfica da língua polonesa.

B) *Usando a subdivisão 3 referente a dicionários, obtém-se :*

- 433 — dicionário alemão
- 443 — dicionário francês
- 469.3 — dicionário português
- 495.13 — dicionário chinês
- 498.3 — dicionário guarani
- etc.

Para dicionários há ainda a considerar dois casos :

I) *Dicionários bilíngües* — O sistema só tem elasticidade para classificar dicionários de duas línguas. Mais de duas, sejam quais forem, são classificadas em 413 — *dicionários políglotas*.

Para os dicionários bilíngües, deve prevalecer sempre a língua *menos* conhecida aos usuários da coleção. Assim, um *Dicionário inglês-português*, em nosso país, tem a notação 423.69. Decompondo-se esta notação obtém-se :

- 420 — língua inglesa
- 3 — subdivisão da classe, para dicionários
- 469 — língua portuguesa.

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões lingüísticas.

Observe-se, neste exemplo, que o algarismo 3 substituiu o zero da classe 420 e que da classe 469, não foi usado o algarismo inicial 4, indicador de *Filologia*, por ser redundância do algarismo 4 da classe 420.

Da mesma maneira se constroem as seguintes notações :

- a) Dicionário francês-russo — 491.734
- b) Dicionário alemão-português — 433.69
- c) Dicionário inglês-chinês — 495.132
- etc.

Quando houver dúvidas sobre a língua menos conhecida deve-se classificar na língua desconhecida ao país onde o livro foi editado, ou na que tiver menor notação.

II) Dicionários gramaticais, etimológicos etc.

Como cada índice lingüístico só pode ser usado uma vez, sempre que se precisa classificar um dicionário específico de uma dessas subdivisões, *por exceção*, se usa a subdivisão de forma 03.

É importante observar que *dicionário* como forma, é representado, no sistema, pela notação 03, mas na classe de Língua (400) é usado apenas o algarismo 3 afixado às notações correspondentes às línguas.

Entretanto, quando um dos índices lingüísticos já foi usado, pode-se, *por exceção*, usar a divisão de forma 03. Exemplos :

- a) 469.503 — Dicionário gramatical da língua portuguesa
- b) 434.03 — Dicionário de sinônimos da língua alemã
- c) 425.803 — Dicionário de verbos ingleses.

Esses casos porém, são *opcionais*, pois não havendo muito volume de literatura sobre o assunto, basta que sejam classificados apenas nos assuntos, sem a subdivisão de forma 03.

C) Usando a extensão da subdivisão 8 — livros de texto, obtém-se :

- a) 428.24 — Livro de texto para aprendizado da língua inglesa
- b) 469.824 — Livro de textos para aprendizado da língua portuguesa
- c) 439.7824 — Livro de textos para aprendizado da língua sueca.

Essa expansão faculta ao classificador a ampliação dessa notação com a relativa à língua daqueles que vão usar o livro de texto. Exemplos:

- a) Inglês para brasileiros — 428.2469
- b) Francês para o alemão — 448.243
- c) Português para russo — 469.824917

Observe-se que sempre inicia a notação, a língua que vai ser aprendida.

Com referência à língua portuguesa falada no Brasil, o sistema usa a notação 469.798, que não é usada em nosso país, mas sim a letra B referente a Brasil antecedendo a notação 469.

Um *Dicionário da língua portuguesa* impresso no Brasil, tem a notação B469.3.

9.5.5.2 — 17. edição

Apresenta 45 trocas de notações, além da redistribuição de alguns assuntos e nova terminologia em muitos tópicos.

Dentre as principais mudanças, notam-se :

408.7 — *Dialetologia*, agora em 417.2 e as *Línguas artificiais*, entre as quais figura o *Esperanto*, transferidas para uma expansão de 499.9 — *Outras línguas*.

410 — antes sob o título de *Lingüística comparada*, engloba agora a lingüística e a linguagem não verbal, ou seja, a que não emprega letras como meio de comunicação.

Foram abertas notações para os seguintes assuntos :

- I) Dicionário lingüístico (incluindo linguagem não verbal) 410.03
- II) Dicionário apenas lingüístico 410.3
- III) Dicionários especializados com a subdivisão — 31 afixada às notações das línguas correspondentes (Incluindo : abreviações, anônimos, sinônimos, homônimos etc. antes em 424). Exemplos :
 - a) Dicionário de sinônimos, portugueses — 469.31
 - b) Dicionário de abreviações francesas — 443.1

413 — ficou apenas para *Dicionários políglotas*.

A subdivisão lingüística para *Reforma ortográfica* foi levada para o final -152 em lugar de -142.

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões lingüísticas.

Dentro do assunto *Etimologia*, foi aberta uma subdivisão -24 para *Elementos estrangeiros* à língua, ou seja, *Estrangeirismo*, permitindo expansão em síntese com outras línguas. Exemplos :

a) Palavras francesas na língua portuguesa — 469.244

b) Palavras alemães na língua inglesa — 422.43

A notação para sinônimos, antônimos etc. usados até então com a subdivisão -4, dentro de cada língua, foi levada para a subdivisão -8.

Os livros de textos para o apredizado das línguas, notação agora intitulada *Uso padrão da língua*, tem uma expansão para o ensino das línguas por sistema audiovisual, podendo ser subdividida em síntese com a língua a ser aprendida. Exemplos :

a) Francês para brasileiros (audiovisual) — 448.3469

b) Alemão para inglês — 438.342

São bem amplas as expansões para *Outras línguas* incluídas em 490 embora usadas da mesma maneira que na 16. edição.

9.5.5.3 — Exercícios

408.7

Pop, S. — La dialectologie : aperçu historique et méthodes d'enquêtes linguistiques.

421.503

Jones, D. — Everyman's English pronouncing dictionary.

421.9

Partidge, E. — Notes on punctuation.

423.69

Ferreira, J.A. — Dicionário inglês-português.

425.8

Sanders, R. — The irregular English verbs for Brazilian students.

428.2469

Mascarenhas, S.P. — An English textbook for Brazilian schools.

428.2469

Victoria, L.A.P. — Aprenda inglês em seis meses.

448.24

Jaquier, L. — Français, 4 ème annèe.

459.32

Schönkron, M. — Rumanian - English and English - Rumanian dictionary.

469

Silva Neto, S. — Língua, cultura e civilização; estudos de filologia portuguesa.

469.06381

Congresso Brasileiro de Língua Vernácula. I, Rio de Janeiro, 1948 — Anais.

469.07

Leite de Vasconcellos, J. — Estudos de filologia portuguesa.

B 469.1403

Sousa, M.O. — Dicionário de fonografia.

469.18

Portugal. Centro de Documentação Científica Ultramarina — Contribuição para um dicionário de siglas de interesse ultramarino.

B 469.403

Fernandes, F. — Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa.

469.406381

Congresso Brasileiro da Língua Falada no teatro, I. Salvador, 1956 — Anais.

469.83

Por amor ao idioma.

469.369 ou 496.703

Maia, A. S. — Dicionário elementar português — mumbuim Mussele, dialetos do “kimbundu” e mbundu”.

498.5

Fernandes, A.A. — Gramática tupi (histórica, comparada e expositiva).

9.5.6 — 500 — *Ciências puras*

Essa classe não apresenta dificuldades de uso pois são poucas as divisões em síntese, evidenciadas em maior número na subclasse 574.

9.5.6.1 — 16. edição

Por terem sido usadas as extensões da notação 508 para o assunto *Viagens científicas*, houve necessidade de se usar com dois zeros, as subdivisões de forma 08, aplicáveis ao assunto *Ciência* em geral. Assim, tem-se :

- 508.4 — Viagem científica à Europa
- 500.84 — Recursos audiovisuais empregados na Ciência
- 508.46 — Viagens científicas à Espanha
- 500.846 — Filmes científicos
- 508.5 — Viagens científicas à Ásia
- etc.

Note-se, porém, que quando as expedições científicas são de assuntos específicos, devem ser classificadas sob os assuntos. Dessa maneira, uma *Expedição paleontológica ao Norte do Brasil*, tem a notação : 560.9812.

Em 510 — *Matemática* foram usadas extensões da subdivisão de forma 078 para incluir os computadores eletrônicos, mas apenas a parte dos cálculos.

É de se salientar o uso do algarismo 9 significando *exercícios, problemas etc.* em lugar da subdivisão de forma 083. Vejam-se alguns exemplos :

- a) Tabelas e problemas de aritmética — 511.9
- b) Tabelas matemáticas — 510.83
- c) Tabelas e problemas de álgebra — 512.9
- d) Tabelas geométricas — 513.083
- e) Problemas de trigonometria — 514.9
- f) Tabelas de trigonometria — 514.083
- g) Tabelas e problemas sobre mecânica dos gases — 533.9

Essa é a razão pela qual, não se deve classificar confiando na memória, pois nos casos acima, embora se saiba de cor que -083 corresponde à subdivisão de forma para tabelas etc., ela nem sempre foi aí usada. Daí aconselhar-se aos usuários verificar no esquema o emprego correto das subdivisões de forma.

520 — *Astronomia*, apresenta a expansão 522.1 *Observatórios*, incluindo relatórios, publicações seriadas etc., permitindo subdivisão geográfica. Assim, um relatório do nosso *Observatório Meteorológico* é classificado em 522.198151.

549 — *Mineralogia*, tem uma expansão 549.9 — *Distribuição geográfica dos depósitos minerais*. Sendo assim, 549.9816 se refere aos *Depósitos do Sul do Brasil*.

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões de forma, local e os algarismos das sínteses.

551.46 — *Oceanografia*, tem extensão para os oceanos, que é usada em síntese com alguns assuntos, entre eles 574.9 — *Biologia em regiões*

553 — *Geologia econômica*, é muito usada em síntese com outros assuntos, entre os quais *Economia*.

554 - 559 — Para o uso dessas notações, ver (9.3.2.1-III).

560 — *Paleontologia* e 561 — *Paleobotânica* incluem expansões para distribuição geográfica subordinadas ao final 9, embora apresentadas de maneiras diferentes. Vejam-se :

560.94-.99 — *fósseis*, por países

561.19 — *plantas fósseis*, por países

Dividir como 940-999. Exemplos :

a) Fósseis da Ásia — 560.95 (Ásia 950)

b) Fósseis do Brasil — 560.981 (Brasil 981)

c) Plantas fósseis da África — 561.196 África 960)

d) Fósseis da Austrália — 569.994 (Austrália 994)

572 — *Antropologia física e cultural*, inclui subdivisões para línguas e distribuição geográfica. São elas :

572.8 — *Linguística*, subdividida como 420-499 (Esse número só deve ser usado quando a divisão geográfica não é possível). 572.9 — *Antropogeografia*. Subdividida como 930 - 999. Obtém-se assim, os seguintes exemplos :

a) Raças eslavas — 572.8918 (491.8 — línguas eslavas)

b) Raças indígenas sul-americanas — 572.898 (498 — línguas indígenas da Ásia)

c) Distribuição das raças no Continente latino americano — 572.98.

574.9 *Biogeografia* (distribuição geográfica da flora e da fauna) possui uma expansão usada em síntese com 581.9 — *Fitogeografia* (distribuição geográfica dos animais).

Veja-se a seguinte tabela comum aos três assuntos acima :

574.9 — Biogeografia

- .909 - por zonas
- .9092 temperadas
- .9093 tropicais
- .9094 montanhosas
- .9095 desertas
- .91 ilhas
- Dividir como* 940 - 999
- .92 marinha
- Dividir como* 551.46
- .929 água-doce
- Dividir como* 940 - 999
- .93-.99 por países

Usando-as, obtém-se as seguintes notações :

- a) Plantas e animais das regiões montanhosas — 574.9094
- b) Plantas da Ilha de Marajó — 581.9811
- c) Animais da Ilha de Marajó — 591.9811
- d) As plantas do lago Okanagan (Canadá) — 581.971142
- e) Animais do Sul do Brasil — 591.9816
- f) Flora e fauna do Oceano Atlântico — 574.921
- g) Animais do deserto — 591.9095

Observe-se que o assunto quando limitado geograficamente é classificado com a subdivisão geográfica e não com a fisiográfica .

581.16 — *Propagação das plantas*, subdivide-se em síntese com a classe 574.16 originando, dentre outras, as seguintes notações :

- a) Reprodução sexual das plantas — 581.166 (6 de 574.166)
- b) Geração alternada das plantas — 581.163 (3 de 574.163)

581.19 — *Físico-química das plantas*, subdivide-se como 574.19.
Exemplo : *Bioquímica das plantas* 581.192 (2 de 574.192)

591.1 — *Fisiologia animal* subdivide-se por 574.1. Exemplos :

- a) Metabolismo animal — 591.13 (3 de 574.13)
- b) Reprodução animal — 591.16 (6 de 574.16)

597 — *Peixes*, apresenta as seguintes expansões :

- .09 — distribuição geográfica
- .092 — peixes de água salgada
- Dividir como* 551.46. Exemplo :
- Peixes do Oceano Pacifico* 597.0925

.093-.099 — peixes de água doce

Dividir como 930 - 999. Exemplo : Peixes do Rio São Francisco — 597.09814

598.2 — *Pássaro*, apresenta as seguintes expansões :

.29 — distribuição geográfica e regional

Dividir como 574.909. Exemplo : Pássaro das montanhas — .293-.299 — por países, continentes etc.

Dividir como 930 - 999. Exemplo : Pássaro do Brasil — 598.2981.

9.5.6.2 — 17. edição

Apresenta essa classe 83 trocas de notações. Destacam-se da 16. edição os seguintes tópicos :

Na classe geral — 500 foram criadas as seguintes expansões :

500.1 — ciências naturais

500.2 — ciências físicas

500.9 — história natural

Como foi extinta a subdivisão padrão 04, obviamente extinta também a notação 504, foi aberta a 508.1 para coletânea e antologias.

Os editores anunciam que a classe 510 será reestruturada de acordo com os novos conceitos sobre o assunto.

Nas suas subclasses foram usadas as notações finais 076 para *exercícios* e — 0212 para *tabelas e fórmulas*, tendo sido deixados no final 9 os assuntos sob o ponto de vista de *problemas*. Exemplos :

a) Fórmulas aritméticas — 511.0212

b) Exercícios sobre aritmética — 511.076

c) Problemas e tabelas aritméticas — 511.9

Todos esses temas, eram na 16. edição classificados em 511.9.

Em 522.1 — *Observatórios*, foram separados, o tratamento regional e geográfico, das instituições propriamente ditas : Assim, tem-se :

a) Observatório do Canadá — 522.10971

b) Lick Observatory — 522.1973

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões padrões, geográficas e os algarismos das sínteses.

Em 523.98 — *Satélites*, foi expandida a notação, permitindo divisão em síntese com 523.43—523.48.

Veja-se a extensão dessa notação usada em síntese :

523.43 — Marte

.44 — Planetas menores

.45 — Júpiter

.46 — Saturno

.47 — Urano

.48 — Planetas transurânicos

.481 — Netuno

.482 — Plutão

Originando as seguintes notações :

a) Satélites de Marte — 523.983

b) Satélites de Saturno — 523.986

c) Satélites de Júpiter — 523.985

528 — *Efemérides e almanaques náuticos*. Embora usada de maneira idêntica à 16. edição essa classe apresenta outra disposição na subdivisão geográfica. Orienta o usuário a usar as mesmas divisões das classes 061 - 068.

Na 16. edição, os finais de 528 já estão determinados no próprio esquema.

530 — *Física*, apresenta-se ampliada, incluindo nova terminologia e permitindo o uso de subdivisões padrões, em muitas extensões.

540 — *Química*, também, bem mais expandida, apresenta muitas notações em síntese com outras, destacando-se entre elas, as seguintes :

541.353 — *Fotoquímica* de específicas radiações.

Dividir como 535.01. Exemplo :

Reações químicas dos raios infra-vermelhos — 541.3532

541.374 — *Soluções eletrolíticas* — outras propriedades.

Dividir como 541.341. Exemplo :

Propriedades mecânicas das soluções eletrolíticas — 541.3743

541.389 — *Radioquímica de específicos elementos*.

Dividir como 546.38 - 546.75. Exemplo :

Bôro radioativo — 541.389671

544.01-.08 — *Química analítica qualitativa* — Princípios gerais.

Dividir como 543.01-.08. Exemplo :

Análise elétrica — 544.087

545.01 — *Análise quantitativa*.

Dividir como 543.01-543.08. Exemplo :

Análise térmica — 545.086

545.83 — *Análise espectroscópica*.

Dividir como 544.6. Exemplo :

Análise espectroscópica das microondas — 545.832

Em 546 — *Química inorgânica*, aparece uma pequena tabela para ser usada com tôdas as notações precedidas de asterisco.

Veja-se :

1 — o elemento

2 — compostos

22 — ácido e bases

24 — sais

25 — compostos complexos

3 — misturas moleculares e coloidais.

Assim, obtém-se as notações :

a) 546.382 — sódio

a) 546.38224 — sais de sódio

b) 546.715 — arsênico

b) 546.7152 — compostos de arsênico

551.4 — *Geomorfologia* — Admite agora expansão com as subdivisões da tabela de área — -141-145. Exemplo : 551.41 (-141 — continente).

Climatologia e *clima* são agora classificados em 551.6, havendo extensão para previsões de específicos fenômenos atmosféricos. Assim para *Previsão de uma tempestade de neve*, tem-se a notação 551.6455 (551.555 — tempestade de neve). *Boletim meteorológico* tem a notação 551.65 permitindo expansão geográfica, o que resulta para o assunto : *Previsão de tempo para a região do Atlântico*, a notação 551.651821.

552 — *Petrologia*, está ampliada com algumas extensões de .0, entre elas a .09 para divisão regional das rochas e petrologia em geral.

570 — *Antropologia*. Nessa classe destacam-se.

571 — *Arqueologia prehistórica*, levada para a classe 913.

572 — Com nova terminologia *Raças humanas* (Etnologia), mas nada diferente da 16. edição.

573 — *Somatologia* (Antropologia física) apresentando a subdivisão 573.21 que se amplia em síntese com 575.1. Assim o assunto *Características das genes na evolução orgânica do homem* tem a notação 573.212 (575.12 — características hereditárias, incluindo genes).

573.22 — *Variações humanas*, classificada anteriormente em 575.2 e agora dividida em síntese com essa notação.

573.6 — *Antropometria*, permitindo divisão em síntese com a classe 611 — Anatomia humana. Assim, o assunto : *Estudo antropométrico das costelas*, classifica-se em 573.6712 (611.712 — costelas).

574 — *Biologia*. Esse assunto apresenta-se muito ampliado, principalmente nas expansões 574.191 — *Biofísica* e 574.192 — *Bioquímica*.

574.1919, classifica a *Biologia espacial* (Bio-astronáutica), que se amplia em síntese com as subclasses 574.1913 — 574.1917. Assim, o assunto : *Microondas na vida espacial*, é classificado em 574.19195.

574.9 — *Biologia regional*. Suas subdivisões ampliam-se em síntese com outras classes, com diferença apenas no que diz respeito ao tratamento por zonas. Como essa edição inclui uma tabela de área, onde são usadas as subdivisões de - 11 - 15 para *zonas*, isso resulta em ligeira modificação nos algarismos representativos das zonas fisiográficas.

576 — *Microbiologia*, expande-se em sua extensão 576.19, com a notação 574.9, daí resultando para o assunto : *Micoorganismos da atmosfera* a classificação 576.190961 (61 da área -161 — atmosfera).

582 — *Espermatófitas* (plantas com sementes), apresenta extensões de .01-.09, algumas dividindo-se em síntese com outros assuntos : Para o assunto *Doenças parasitas nas plantas espermatófitas* obtém-se a notação 582.023 (23 de 581.23 — plantas parasitas).

589.9 — *Esquizomicetes* (bactérias), se subdivide, em 589.901 - .909, com a classe 581.1 - 581.9 permitindo o seguinte assunto composto : *Adaptação das bactérias ao clima* — 589.9054 (54 de 581.54).

592 — *Invertebrados*; 594 - *Moluscos*; 595.7 - *Insetos*; 596 - *Vertebrados*; 597 - *Anfíbios* e 599 - *Mamíferos*, nas suas expansões de .0 significando *Princípios gerais* - se subdividem por 591.1-.9. Vejam-se alguns exemplos :

- a) Reprodução dos invertebrados — 592.016 (591.16)
- b) Evolução dos peixes — 597.038 (591.38)
- c) Genética dos moluscos — 594.015 (591.15)
- d) Órgãos digestivos dos vertebrados — 596.043 (591.43)
- e) Adaptação nutritiva dos mamíferos — 599.053 (591.53)

9.5.6.3 — Exercícios

Foram usadas as 16. e 17. edição. Os estudantes devem reclassificá-los, observando as diferenças das mesmas.

Beynon, J. H. — Mass spectrometry and its applications to organic

501

Wiener, P.P., ed. — Readings in philosophy of science; introduction to the foundation and cultural aspects of the sciences.

507.2

Auger, P. — Current trends in scientific research.

509

Taton, R. ed. — História geral das ciências.

510.3

The International dictionary of applied mathematics.

510.76

Phillips, H. B. — Cálculo e geometria analítica.

510.78

Scott, N. R. — Analog and digital computer technology.

511.8

Zant, J. H. — Mathematics of business.

530.76

Folmer-Johnson, T. N. O. — Testes e questões de física.

530.8

Sanders, J. H. — The fundamental atomic constants.

536.8

Gebhart, B. — Heat transfer.

537.5

Brillouin, L. — Wave propagation in periodic structures; electric filters and crystal lattices.

539.7213

Dillenburg, D. — Difusão de neutrons provenientes de fonte pulsada em meio multiplicador.

540.72

Malm, L. E. — Laboratory course for Pauling's general chemistry.

- 544.92
Lederer, M. — Progrés récents de la chromatographie.
- 547.3533
Beynon, J. H. — Mass spectrometry and its applications to organic chemistry.
- 549.12
Kerr, P. F. — Optical mineralogy.
- 572.892
Moscatti, S. — Ancient semitic civilizations.
- 572.995
Mead, M. — Sex and temperament in three primitive societies.
- 574.03
Karpovich, E. A. — Russian — English biological & medical dictionary.
- 574.19072
Meroni, C. M. — Prácticas de química y física biológicas.
- 575.1
Penrose, L. S., ed. — Recent advances in human genetics.
- 574.50966
Collins, W. B. — The perpetual forest.
- 580.12
Muñoz Pizarro, C. — Sinopsis de la flora chilena; claves para la identificación de familias y generos.
- 581.13345
Webster, G. C. — Nitrogen metabolism in plants.
- 581.15
Sanchez-Monge Parellada, E. — Fitogenética.
- 581.9775
Curtis, J. T. — The vegetation of Wisconsin; an ordination of plant communities.
- 581.9811
Souza, A. H. — Castanha do Pará : estudo botânico, químico e tecnológico.
- 589.9012
Skerman, V. B. D. — A guide to the identification of the genera of bacteria, with methods and digests of generic characteristics.
- 589.92
Waksman, S. A. — The actinomycetes.

590.84

Sevilla, A. — *Atlas elemental de zoologia.*

598.2981

Santos, E. — *Pássaros do Brasil (vida e costumes).*

9.5.7 — 600 — *Ciências aplicadas — Tecnologia*

Nessa classe estão incluídas : Medicina, Engenharia, Agricultura, Administração industrial além de tôdas as indústrias manufatureiras.

9.5.7.1 — 16. edição

607 — *Ensino técnico.* Por terem sido usadas as extensões da notação 607.4-.9 — para *Ensino técnico em países determinados*, a subdivisão de forma -07 e suas extensões, aplicáveis ao assunto *Tecnologia*, são empregadas com dois zeros. Exemplos :

- | | |
|-------------------------------------|----------|
| a) Ensino técnico na Europa | — 607.4 |
| b) Museu técnico | — 600.74 |
| c) Ensino técnico na América latina | — 607.8 |
| d) Instrumentos técnicos | — 600.78 |

Como exceção, a subdivisão de forma -072 significando *pesquisa*, admite, nessa edição, subdivisão de local. Exemplo : *Pesquisa técnica brasileira* — 607.281.

608.7 — é notação para *Propriedade industrial* admitindo também subdivisão geográfica. Exemplo : *As patentes francesas* — 608.744.

610 — *Ciências médicas.* Apresenta em 610.69, uma expansão incluindo *Ética profissional, eutanásia* etc. Em 610.73 — *Enfermagem* — os algarismos 073 não correspondem à subdivisão de forma -073, daí a razão dessa notação admitir subdivisões de forma. Exemplos :

- | | |
|---------------------------------------|-------------|
| a) Sociedades de enfermagem | — 610.7306 |
| b) Congresso brasileiro de enfermagem | — 610.73063 |
| c) Ensino da enfermagem | — 610.7307 |

611 — *Anatomia*; 612 — *Fisiologia* e 613 — *Higiene* não apresentam dificuldades na interpretação de suas notações.

614 — *Saúde pública*, inclui em 614.09, não só história, como também legislação, relatórios, levantamentos. Assim o assunto *Legislação da saúde pública no Brasil* tem a notação 614.0981.

614.4 — refere-se ao *Contrôle das doenças*, ou seja, sua erradicação. Essa notação se subdivide por zonas sendo usadas, ou as subdivisões de 614.091 ou as dos países. Exemplos :

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões de forma, local, língua e os algarismos das sínteses.

- a) Erradicação das doenças no nordeste brasileiro — 614.42811
- b) Doenças nos desertos — 614.4225 (5 de 631.0915)

614.49 — *Epidemias*. Esse assunto subdivide-se geograficamente, pelas classes 930 - 999. Assim o assunto *Epidemia na Índia* tem a notação 614.4954. Entretanto, não se deve esquecer que, para qualquer das doenças específicas pode-se, se preciso, subdividi-las também pelo local, usando-se a subdivisão de forma 09. Exemplo : *A lepra na Amazônia* (contrôle) 614.54609811.

Para o controle das doenças parasitas a notação é 614.55 subdividida em síntese com a classe 616.96. O assunto *Controle das doenças de fungo* tem a notação 614.559 (9 de 616.969).

616 — *Patologia*, isto é, tratamento das doenças, apresenta as expansões de 616.07-.092 que podem ser usadas sob qualquer doença específica. Na realidade, essas expansões funcionam da mesma maneira que as subdivisões analíticas na CDU, pois podem ser levadas para quase toda a classe 616. Vejam-se esses exemplos :

- a) Radiodiagnóstico do coração — 616.120757
- b) Casos estudados de doenças respiratórias — 616.2092
- c) Sintomas das doenças renais — 616.6108

617.95 — *Cirurgia plástica* — Subdivide-se por 611 — *Anatomia*, dando origem a notações semelhantes :

- a) Cirurgia plástica do pescoço — 617.9593 (3 de 611.93)
- b) Cirurgia plástica dos braços — 617.9597 (7 de 611.97)

618 — *Pediatria*, tem uma extensão 618.921 — 618.92998 significando doenças específicas, que se divide em síntese com 616.1-616.998. Exemplos :

- a) Doenças pulmonares nas crianças — 618.9224
- b) Doenças alérgicas infantis — 618.9297

620 — *Engenharia* — No início dessa classe aparecem subdivisões representadas pelas notações 620.01 — 620.09 que não correspondem às subdivisões comuns de forma, embora inclua algumas delas. Isso deve-se aos seus usos em edições anteriores, e à fidelidade dos editores à “*integridade dos números*”. De 620.2 — 620.9 as notações voltam a ser usadas normalmente, com as subdivisões de forma.

620.1 — *Mecânica aplicada e materiais usados em engenharia*. Muitas dessas subdivisões são usadas em síntese com outras classes.

620.16 — *Metais*, se subdivide pela notação 620.112 originando os seguintes assuntos compostos :

a) Dureza dos metais — 620.166 (6 de 620.1126)

b) Corrosão dos metais — 620.162 (620.1122)

621.3 — *Engenharia elétrica ou Eletricidade*. Nessa notação, também são usadas algumas extensões com dois zeros, por terem sido usadas em edições anteriores e por isso conservadas pelos editores.

622 — *Engenharia de minas*, apresenta três subdivisões de forma que fogem ao uso comum dessas subdivisões.

622.18 — *Propecção*, se subdivide por 553.2 — 553.86 originando, dentre outras, a notação 622.1843 para o assunto *Propecção das minas de cobre*.

629.1309 — História e tratamento local de *Aeronáutica*, apresenta a expansão :

629.13091 — Vãos transoceânicos

Dividir como 551.461-.469. Exemplo :

Vão transatlântico — 629.130911

629.1094 — .1099.

Dividir como 940-999. Exemplo :

Vãos no Brasil — 629.10981.

629.2 — *Automóveis*. Possui uma expansão — 629.213 referente à legislação, que foge ao uso comum da subdivisão de forma 026.

630 — *Agricultura*. Nessa classe, destacam-se os seguintes assuntos,

630.1 — *Vida rural*. Apesar de não mencionado no esquema, essa notação, segundo *Additions notes and decisions* se subdivide geograficamente. Exemplo : *Vida rural brasileira* — 630.181.

630.2 — *Manuais agrícolas*, permite divisão em síntese com a classe 500 e o próprio esquema registra as principais subdivisões, tais como :

630.23 — física agrícola (3 de 530)

630.24 — química agrícola (4 de 540)

630.2515 — climatologia agrícola (515 de 551.5)

630.2899 — bacteriologia agrícola (899 de 589.9)

A subdivisão de forma 07 apresenta ampliações adequadas ao assunto e, não existentes na tabela apropriada.

631 — *Fazenda e Administração de fazendas*. Nessa classe existe uma expansão própria para *Culturas* em determinadas zonas, usadas também em outras classes e, de uma maneira geral, semelhante a da tabela de divisão de forma.

631.42 — *Pesquisa de solo*, tem como se vê, notação própria em vez do uso da subdivisão de forma 072 que significa *Pesquisa*.

631.47 — *Levantamento do solo* e 631.49 — *História do solo*, são notações que admitem subdivisão geográfica diretamente a elas, tal como:

- a) Levantamento do solo paulista — 631.478155
- b) Solo do nordeste brasileiro — 631.49811

632 — *Fitopatologia*, apresenta várias expansões em síntese com outras classes. Observem-se as seguintes :

632.4 — *Doenças provocadas por fungos*
Dividir como 589.2. Exemplos :

- a) Doenças causadas por ascomicetes — 632.43 (3 de 589.23)
- b) “Ferrugens” nas plantas — 632.425 (5 de 589.225)

632.6 — *Doenças provocadas por animais* (exceto insetos)
Dividir como 590. Exemplo :

- a) Doenças causadas por copépodes — 632.6534 (534 de 595.34)

632.7 — *Doenças provocadas por insetos*
Dividir como 595.7. Exemplo :

- a) Doenças causadas por formigas 632.796 (96 de 595.796)

634.9 — *Florestas e reflorestamento*. Nessa classe destaca-se a notação 634.96 — *Proteção contra pragas e doenças*, subdividida como 632. Exemplos :

- a) Geada nas florestas — 634.9611 (11 de 632.11)
- b) Pragas agrícolas — 634.969 (9 de 632.9)

635.9 — *Floricultura*, tem na notação 635.9074 referente à Exposição de flôres uma notação composta de 635.9 + a subdivisão de forma — 074 que significa Exposições, museus etc.

635.91 — *Operações que resultam na produção das flôres ou plantas, ornamentais*, subdivide-se pela classe 631, resultando nos seguintes exemplos :

- a) Sementeiras — 635.91531 (531 de 631.531)
- b) Poda — 635.91542 (542 de 631.542)
- c) Cultura sem solo — 635.91582 (582 de 631.582)

635.933-.939 — *Espécies de flôres ou plantas*, subdivide-se por 583 - 589, originando os exemplos :

a) Orquídeas — 635.93415 (415 de 584.15)

b) Violetas — 635.933135 (135 de 583.135)

635.977 — *Árvores*, também apresenta a expansão 635.9773 - .9775, subdividida pelas classes 583 - 585. Como exemplo, o assunto *Lilases* se classifica em 635.977432 (432 de 584.32)

636 — *Pecuária, criação de animais domésticos*. Apresenta sob a subdivisão 08, uma série de expansões, quase tôdas comuns aos vários tipos de gado. Vejam-se algumas delas :

636.081 — seleção e aquisição

.082 — marcas

.0824 — reprodução

.085 — alimentação

.089 — Veterinária (Dividir como 611-618, sempre que aplicável)
O próprio esquema apresenta algumas dessas subdivisões tais como :

.0891 — Anatomia (611)

.0896 — Tratamento (616)

Usando-as, obtêm-se as seguintes notações :

a) Reprodução do gado leiteiro — 636.2240824

b) Alimentação dos suínos — 636.4085

c) Seleção dos cavalos de raça — 636.1081

641 — *Alimento*. Nessa notação são classificadas as obras sôbre o valor dos alimentos, isto é, as quantidades necessárias ao equilíbrio do corpo. Uma de suas extensões 641.3 inclui o valor dos alimentos derivados da agricultura, pecuária, laticínios etc. Observem-se algumas de suas subdivisões :

641.331 — *Cereais*

Dividir como 633.1. Exemplo :

Valor alimentício da aveia — 641.3313 (3 de 633.13)

641.337 — *Plantas alcalóides*

Dividir como 633.7. Exemplo :

Valor do cacau — 641.3374 (4 de 633.74)

641.35 — *Vegetais*

Dividir como 635. Exemplo :

A cenoura na alimentação — 641.3513 (3 de 635.13)

641.36 — *Carne*

Dividir como 636. Exemplo :

A carne de carneiro como alimento — 641.363 (3 de 636.3)

641.59 — *Culinária de determinados locais*

.593-.599 — nacional e regional. Exemplos :

a) Comida baiana — 641.59814

b) Culinária europeia — 641.594

641.6 — *Culinárias específicas*

Dividir como 641.3. Exemplos :

a) Receitas de carne de porco — 641.664

Decompondo-se esta notação, pode-se observar o emprego de duas subdivisões de síntese :

641.6

+ 6 de 641.36 — alimentos de carne

+ 4 de 636.4 — porco (usada com mencionada em 641.36)

b) Comida de ostras — 641.6941

Neste exemplo também foram usadas duas sínteses : Observe-se 641.6

+ 9 de 641.39

+ 41 de 639.41

647 — Inclui *Administração interna dos serviços públicos ou particulares*, apresentando expansões para hotéis, restaurantes, edifícios científicos, educacionais etc.

Inclui subdivisões em síntese com a classe 725 — *outros edifícios públicos* e 726 *edifícios religiosos*. Exemplificando tem-se :

a) Administração das alfândegas — 647.9614

b) Administração dos bancos — 647.9624

653.4 — *Taquigrafia*. Subdivide-se pelas línguas. Veja-se :

.42 — em língua inglesa

.43-.499 — em outras línguas

Dividir como 430-499. Exemplo :

Sistema taquigráfico em português — 653.469 (69 de 469)

655.1 — *História da imprensa*. Observe-se que nessa notação não há necessidade do uso da subdivisão de forma 09 para indicar — *História*, pois o próprio número já inclui êsse conceito.

Da mesma maneira, 655.4 para *História do comércio de livros*. Todas as duas notações admitem subdivisão geográfica direta. Exemplos :

- a) Imprensa francesa (processos de impressão) — 655.144
- b) Comércio de livros no Brasil — 655.481

655.6 — *Direitos autorais*, subdivide-se pelo tipo do material e pelos países, conforme as seguintes expansões :

.62 — de materiais especiais
Dividir como 000 - 999

.64 — em determinados países
Dividir como 940 - 999. Exemplos :

- a) Direitos autorais sobre filmes — 655.6277 (770)
- b) Direitos autorais no Brasil — 655.681 (981)

658.9 — *Administração de emprêsas e indústrias*. Sob essa notação existe um tipo de subdivisão por síntese, muito usada na classe 330 e explicada em 9.4.

664.8 — *Preservação comercial dos alimentos*, apresenta uma extensão usada em síntese com outras notações. Vejam-se, dentre elas, as seguintes :

- 664.8028 — técnicas de processos de preservação
- .80282 — enlatamento
- .80284 — desidratação e secagem
- .80285 — congelamento
- etc.

Observem-se seus usos nos seguintes assuntos :

- a) Preservação das frutas pela desidratação — 664.84 (664.80284)
- b) Conservação da carne pelo congelamento — 664.925 (664.80285)
- c) Peixe enlatado — 664.942 (664.80282)

669.95 — *Metalografia*. Nesse assunto, destaca-se a expansão : 952 - .9579, subdividida como 669.2 - 669.79. Exemplos :

- a) Metalografia do cobre — 669.953 (669.3)
- b) Metalografia do chumbo — 669.954 (669.4)

670 — 680 — *Manufaturas* — incluem as fabricações de produtos e

artigos de metal, madeira, couro, papel etc. alguns dêles expandindo-se com outras classes. Vejam-se alguns exemplos :

- a) Indústria madeireira brasileira — 674.0981 (81 de 981)
- b) Fabricação de produtos de níquel — 673.733 (733 de 669.733)
- c) Indústria de tapetes persas — 677.6430955 (55 de 955)
- d) Fabricação de barômetros — 681.255154 (551.54 da classe Barômetros)
- e) Fábrica de bonecas em São Paulo — 688.722098155 (8155 de 981.555)

9.5.7.2 — 17. edição

Nessa classe foram realizadas mais de 200 trocas de notações e muitas expansões.

No assunto geral, isto é, *Ciências Aplicadas* ou *Tecnologia*, foram feitas as seguintes alterações nas subdivisões padrões :

Museus e exposições foram incluídas em 607.34; *Aparelhos e instrumentos* em 602.8; *Feiras e exposições temporárias* em 607.34; *Competições e prêmios*, apresenta notação própria — 607.39. *Para Marcas de fábrica*, foi aberta a notação 602.7.

610 — *Medicina*, apresenta ligeiras diferenças na subdivisão de 610.69.

612 — *Fisiologia*, está muito ampliada, subdividindo muitas de suas extensões pelas extensões da subclasse 574.19. Vejam-se algumas delas :

612.01441 — *Fatores mecânicos da biofísica.*

Dividir como 574.1913. Exemplo :

Efeito do impacto no ser humano — 612.014416 (574.19136)

612.01448 — *Radiação e microondas.*

Dividir como 574.1915. Exemplo :

Efeito das ondas infra-vermelhas — 612.014482 (574.19152)

612.0151 — *Reações dos enzimas.*

Dividir como 574.1925 Exemplo :

Os carboidratos no corpo humano — 612.01514 (574.19254)

614.526 — *Contrôle do raquitismo* e 614.53 — *Doenças infecciosas*, apresentam ampliações com as subdivisões 616.922 e 616.936 respectivamente. Exemplos :

a) *Prevenção da doença de Brill* — 614.5262 (616.9222)

b) *Erradicação da doença de Chagas* — 614.533 (616.9363)

614.59 — *Outras doenças transmissíveis*, admite subdivisão com as notações 616.1 - 616.8. Exemplo :

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar os algarismos das sínteses e algumas subdivisões padrões.

a) Prevenção das doenças renais — 614.5961 (616.61)

615.2 e 615.3 — *Medicamentos minerais e orgânicos* e suas expansões, subdividem-se em síntese com outras classes, tais como

615.2 — *Medicamentos minerais.*

Dividir como 546.2-.7. Exemplo :

Remédios derivados do flúor — 615.2731 (546.731)

615.31 — *Medicamentos sintéticos.*

Dividir como 547.01-.09. Exemplo :

Remédios com compostos de fósforo 615.317 (547.07)

615.323-.327 — *Medicamentos vegetais.*

Dividir como 583 - 587. Exemplo :

Passiflorina — 615.32345 (583.45)

615.95 — *Venenos orgânicos*, expande-se em sintéticos e vegetais, *cada um deles* com as notações 547.01-.09 e 583 - 589 respectivamente.

616 — Intitula-se, nessa edição, *Medicina*. Logo no início da classe, o usuário é advertido do uso de 610.1-610.9 para as subdivisões padrões do assunto, em lugar de 616.01-.09, que estão indicando subdivisões da Medicina. Essas subdivisões, bem desenvolvidas, apresentam algumas notações para assuntos antes reunidos, sob a nota “incluindo” tal como 616.019 que classificava além de microrganismos patogênicos, os vírus e o raquitismo, tendo êsses agora números independentes.

616.019 que classificava além de microrganismos patogênicos, os vírus e o tabela abaixo reproduzida, que serve para ser usada em tôdas as notações marcadas com asteriscos.

>

616.1-616.9 Specific diseases

Add to each subdivision identified by * as follows:

001-009 Standard subdivisions

01-02 Microbiology and special texts

Divide like 616.01-616.02, e.g., domestic medicine
024

06 Specific therapies

061 Chemotherapy

062-069 Other therapies

Divide like 615.82-615.89, e.g., X-ray therapy
064 22

07-09 Other general aspects

Divide like 616.07-616.09, e.g., case histories 092

SUMMARY

- 616.1 Diseases of cardiovascular system
- .2 Diseases of respiratory system
- .3 Diseases of digestive tract
- .4 Diseases of blood-forming, lymphatic, endocrine systems
- .5 Diseases of integument, hair, nails (Dermatology)
- .6 Diseases of urogenital system
- .7 Diseases of musculoskeletal system
- .8 Diseases of nervous system (Neurology and psychiatry)
- .9 Other diseases

> 616.1-616.8 Diseases of specific systems and organs

For malignant neoplasms, see 616.994; tuberculosis, 616.995

616.1 *Diseases of cardiovascular system

SUMMARY

- 616.11 Of cardiac membranes
 - .12 Of heart
 - .13 Of blood vessels
 - .14 Of veins and capillaries
 - .15 Of blood
-
- .11 *Of cardiac membranes
 - .12 *Of heart

Acquired and congenital heart diseases

.122 *Angina pectoris

* Add as instructed under 616.1-616.9

Usando-as, obtém-se as seguintes notações para os assuntos compostos abaixo indicados :

- a) Doenças do coração — 616.12
Revista de cardiologia — 616.12005
Clínica cardiovascular — 616.12026 (616.026)
Tratamento pelo clima — 616.120634 (615.834)
Diagnóstico pelo raio X — 616.1207572 (616.07572)
- b) Poliomielite — 616.835
Congresso — 616.8350063
Tratamento clínico — 616.835026 (616.026)
Ginástica médica — 616.83506824 (616.06824)
Sintomatologia — 616.835072 (616.072)

620 — *Engenharia*, está complementa reformulada nas subdivisões padrões e suas extensões. Apresenta dentre outras as seguintes mudanças :

621 — *Física aplicada*, onde as subdivisões padrões foram usadas com novas extensões, entre elas uma para *Iluminação interna*. Assim para *Eletricidade*, *Eletrônica* e *Eletromagnetismo* e com um só zero (0) para as subdivisões da *Eletricidade* em si. Algumas extensões antigas referentes às subdivisões de forma foram levadas para outras notações.

621.32 — *Engenharia de iluminação*, apresenta-se muito desenvolvida, com novas extensões, entre elas uma para *Iluminação interna*. Assim para o referido assunto nos teatros, tem-se a notação 621.325822 (725.822).

622 — *Engenharia de minas*, tem suas subdivisões padrões completamente reformuladas segundo a nova tabela. As divisões em síntese, são as mesmas dadas em 9.5.7.1.

624.153 — *Materiais de fundações*, se subdivide agora pela classe 620.12-.19 — *Materiais de engenharia*. Sendo assim *Fundações de concreto protendido* tem a notação 624.15336 (620.136).

628 — *Engenharia sanitária*, apresenta-se muito desenvolvida tendo alguns tópicos nova terminologia.

629.4 — é a nova notação para *Astronáutica*, incluindo, entre outras, subdivisões para *Estações espaciais* 629.44 e *Vôos interplanetários* 629.455, sendo que essa última ainda se subdivide pela classe 523.4, originando as seguintes notações :

- a) Viagem à Venus — 629.4552
- b) Viagem à Marte — 629.4553
- c) Viagem à Júpiter — 629.4555

O assunto inclui também notação para *Logística*, isto é, cálculos para verificar a possibilidade de vida no espaço.

630 — *Agricultura*. Apresenta redistribuição nas subdivisões padrões e em alguns assuntos específicos. Assim, *Vida rural*, intitula-se agora *Vida agrícola*, e tem a notação 630.11, admitindo notação de área diretamente a ela. As subdivisões padrões — 023 — *ocupação*, “*hobby*” e — 024 — *Trabalhos para específicos tipos de usuários*, passaram a ser usadas com um zero (0) antes dos algarismos finais, a fim de não serem confundidas com as subdivisões de 630.21-.29. Exemplos :

- a) Agricultura como profissão — 630.203
- b) Física agrícola — 630.23
- c) Agricultura para trabalhadores — 630.20431
- d) Química agrícola — 630.24

633 — *Culturas específicas*, inclui uma nota, indicando ao usuário que as extensões dessa classe, marcada com asterisco, podem, se preciso, ser subdivididas pelas extensões de 631.5. Se antecedidas de algarismo 9, podem ser subdivididas pelas extensões de 632. Vejam-se alguns exemplos :

- a) Rotação de cultura das batatas — 633.491582 (631.582)
- b) Plantas parasitas nos arrozais — 633.18952 (632.52)
- c) Emprego de fungicidas nos laranjais — 634.319952 (632.952)

636 — *Pecuária*. Apesar de apresentar ligeiras modificações e algumas ampliações na extensão .08, essa classe é usada da mesma maneira indicada em (9.5.7.1).

639 — Completamente reestruturada e intitulada *Animais não domésticos*, apresenta várias notações em síntese com outras classes, incluindo também o assunto *Conservação da vida selvagem*, antes classificada em 799.

640 — *Ciência doméstica* ou *Economia do lar* apresenta notação para *Educação do consumidor*.

641 — *Preparação dos alimentos*, divide-se em dois grupos : os que vão ser guardados — 641.4 e os que vão ser consumidos — 641.5. O primeiro deles apresenta subdivisões em síntese não usadas antes e o segundo, amplia-se bastante em relação às edições anteriores.

641.6 - 641.8 — Referem-se à *Culinárias específicas*, Alguns exemplos :

- a) Preservação da carne por aditivos — 641.4927
- b) Conservação de peixe pelo enlatamento — 641.4942
- c) Comidas feitas com alimentos enlatados — 641.612
- d) Receitas de legumes — 641.65

646.4 — *Confecção de roupas*. Nessa notação, as subdivisões padrões são contruídas com dois zeros (00), pois com um apenas, as notações são usadas para específicos tipos de pessoas, tal como, homens, mulheres e crianças. Assim, 646.402-406 *específicos tipos de pessoas* subdivide-se por 646.32-646.36 originando a seguinte notação para o assunto : *Roupas femininas* — 646.404.

646.42-48 — *Tipos de roupas*, usa também as mesmas subdivisões apresentadas em 646.4. Exemplo : *Roupas de dormir femininas* — 646.4704.

657 — *Contabilidade*, apresenta expansão na sua subdivisão 657.8 — *Contabilidade de indústrias específicas* dividida em síntese com as classes 657.2 — 657.6, com o zero de intermeio. Exemplo :

- a) Análise do custo de trabalho nas minas — 657.8620423 (657.423)

658 — *Administração industrial*, completamente expandida com novas notações. Vejam-se alguns exemplos :

- a) Administração de organização filantrópicas — 658.045
- b) Administração de pessoal nas fazendas — 658.37631
- c) Mercado de televisores a cores — 658.80962138804
- d) Pesquisa de mercado de perfumes — 658.83866854

663.2 — *Vinhos*; 668.6 — *Produtos químicos agrícolas* e 677.1 — *Fio textil*, ampliam-se em síntese conforme os seguintes casos :

663.201-.209 — Vinho — princípios gerais.

Dividir como 663.11-.19. Exemplo :

Idade dos vinhos — 663.207 (663.17)

668.6 — *Produtos químicos agrícolas*.

Dividir como 631.8. Exemplo :

a) Fertilizantes de uréia — 668.6241 (631.841)

b) Fertilizante de adubo verde — 668.6374 (631.874)

677.1-677.4 — *Fio textil de determinado material*

Dividir como 677.028. Exemplo :

Cardação de pêlo de camelo 677.13421 (677.02821)

690 — *Construções*, apresenta subdivisões padrões com 2 zeros e subdivisões para :

690.1 — Detalhes

.5-.8 — Estruturas para determinados tipos de habitação

Dividir como 725-728. Exemplo :

Construção de hospitais 690.511 (725.51)

698 — *Acabamentos*, apresenta subdivisões sob 698.1 não existentes nas edições anteriores.

9.5.7.3 — Exercícios

Foram usadas as 16. e 17. edições. Os estudantes devem reclassificá-los observando as diferenças das mesmas.

606.2469

Portugal. Centro de Documentação Científica Ultramarina. Instituição portuguesa de interesse ultramarino.

607.273

Scott, E.W. ed. — *Applied research in the United States*.

610.72

Methods in medical research.

- 611.0014
Provenzano, S.D. — N6mina anat6mica.
- 615.320972
Martinez, M. — Las plantas medicinales de M6xico.
- 615.788
Pennes, H.H., ed. — Psychopharmacology; pharmacologic effects on behavior.
- 616.07
Boyd, W. — Pathology for the physician.
- 616.4058
The year book of endocrinology.
- 616.8523
Ausubel, D.P. — Ego development and the personality disorders.
- 617.17
Haffe, H.L. — Tumors and tumorous conditions of the bones and joints.
- 617.60757
Stafne, E.C. — Oral roentgenographic diagnosis.
- 621.101
Lacey, W.N. — Thermodynamics of one-component systems.
- 621.38151
Swenne, C.M. — Thyratrons.
- 623.87
Symposium on nuclear ship propulsion *Taormina*, 1960 — Nuclear ship propulsion.
- 627.13
Blench, T. — Regime behaviour of canals and rivers.
- 629.13885
Mateu Sanche, Pedro — La astron6utica; ha empezado la era interplanetaria.
- 630.254138
Kaindl, K. — Radiation in agricultural research and practice.
- 631.20981
Leonard, O. — Problemas de habita66o rural no leste de Pernambuco.
- 632.76
Cordeiro, M.M. — A entomofauna dos produtos armazenados.

632.95406381

Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, 3., *S. Paulo*, 1960 — Anais.

632.951

Carvalho, C.O. — Inseticidas e seus usos gerais.

634.927

Streyffert, T. — World timber : trends and prospects.

636.081

Smith, E.E. — Life on the Texas range.

636.0891

González y Garcia, J. — Anatomia comparada de los animales domésticos.

640.72

National Council of Applied Economic Research — Urban household saving survey methods and techniques.

641.578

Carhart, A.H. — The outdoorsman's cookbook.

646.7

Marzullo, E. — Detalhes de elegância e beleza.

647.1

The Consumer Education Study — The buyer's guide.

653.107

Luz, P. da S. — Teoria e didática da estenografia.

657.3

Anton, H. R. — Accounting for the flow of funds.

658.01519

Schalaifer, S. — Introduction to statistics for business decisions.

658.05

Personnel v. 1 —

9.5.8 — 700 — *Belas Artes*

Na classe 700, estão incluídas as artes em geral, tal como : Paisagismo, Arquitetura, Decoração, Desenho, Pintura etc.

9.5.8.1 — 16. edição

Nas expansões das subdivisões de forma, notem-se as exceções introduzidas em 701, 704, 706 e 709.

704 — abrange vários assuntos, usados comumente sob *Arte* e porisso, suas extensões são muito usadas em síntese com vários assuntos da classe 700. Entre elas, notam-se :

704.942 — *figura humana na arte*

- .9421 — nú
- .9432 — homem
- .9424 — mulher
- .9425 — criança
- .9427 — mitologia
- etc.

706 — *Sociedade* etc. apresenta a seguinte subdivisão :

706.9 — *Pessoas em relação à arte* (isto é, 700 + 069 subdivisão de forma), manda subdividir como 920 - 928. Exemplo :

- a) Engenheiros artistas — 706.962
- b) Bibliotecários artistas — 706.9202

706.907 — *Mulheres e crianças artistas*

- .992 patrocinadores de arte
- .994 vendedores de objetos de arte

708 — refere-se às *Galerias e Museus de Arte*.

Para uma coletânea sobre arte, a notação é usada com dois zeros — 700.8.

As subdivisões de 1-7 usadas na classe 069 — Museus, são aqui aplicáveis. Vejam-se os exemplos :

- a) Função educacional das galerias de arte — 708.01 (1 de 069.1)
- b) Iluminação dos museus de arte — 708.032 (32 de 069.32)

A divisão geográfica para Museus é idêntica à usada na classe 060 (com exceção de 069) e 070.

Assim para os Museus de outros países não mencionados na relação, é usada a notação : 708.9. Exemplos :

- a) Museus brasileiros — 708.981
- b) Museus argentinos — 708.982

Observar, que para os países incluídos em 943, tal como : Áustria 943.6; Tcheco-Eslováquia 943.7 e outros, é usada a notação 708.3, resultando em :

- a) 708.36 — Museus da Áustria
- b) 708.37 — Museus da Tcheco-Eslováquia

709 — *História da arte*. Apresenta, entre outras, as seguintes expansões

- .01 — antiga
- .011 — primitiva
- .02 — medieval
- .03 — renascença
- .04 — moderna
- etc.

709.3-9 — refere-se às *Artes* em países determinados, incluindo também os trabalhos individuais de artistas que se sobressairam em mais de um campo, independente do assunto ou período. Os algarismos 3 e 9 correspondem às divisões geográficas 930-999.

711 — *Paisagismo*. Nessa notação, notam-se as seguintes expansões :

- .172 — Legislação sobre planejamento de áreas
- .173 — Organizações do governo, encarregadas do planejamento das áreas (em vez de 711.061).
- .51 — Legislação sobre a divisão da cidade em zonas, permitindo subdivisão geográfica

725 - 728 — *Arquitetura de edifícios públicos* notam-se as seguintes sínteses.

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões de local e os algarismos em sínteses.

Assuntos	Notações	Sínteses	Assuntos Compostos	Expansões das sínteses	Notações resultantes
Monástico	726.77	271.1-271.98	Convento carmelita	271.73	726.7773
Cristão	726.77	271.1-271.98	Abadia beneditina	271.1	726.771
Outras religiões	726.7799	290	Sinagoga	296.65	726.7799665
Escolar	727.4	000-999	Faculdade de Medicina	610	724.461
Pesquisa	727.5	000-999	Laboratório de biologia	574	727.5574
Museu	727.6	000-999	Do índio (Am. Sul)	980.1	727.69801
Biblioteca especializada	727.83	000-999	Filмотeca	778.5	727.837785

Dos assuntos abaixo discriminados, observem-se as expansões em síntese com a notação 704.94.

Assuntos	Notações	Síntese	Assuntos Compostos	Expansões das sínteses	Notações resultantes
Escultura	731.8	704.94	De animais	704.9432	731.832
Desenhos	743.8		Mitológicos	704.947	743.87
Coletânea de desenhos	743.9		Bíblicos	704.9484	743.984
Coletânea de gravuras	769.4		Sagrada Família	704.94856	769.4856
Fotografias	778.9		De flôres	704.9434	778.934
Coletânea de fotografias	779		De animais	704.9432	779.32

747 — *Decoração interior*, se subdivide pela notação 749.2, *Mobiliário e acessórios* onde existe a mesma subdivisão para períodos históricos usada sob 709. Empregando-a, obtém-se :

- a) Decoração interior medieval — 747.202
- b) Decoração interior moderna — 747.204
- c) Mobiliário antigo — 749.201

759 — *História da pintura*, é um assunto que se subdivide tanto por períodos históricos, 759.01 — 759.06, quanto por escolas, de 759.1 — 759.999.

Sob as *Escolas nacionais de pintura*, observam-se as mesmas subdivisões usadas em 708.1 - 708.999, originando as seguintes notações :

- a) Escola prussiana — 759.31 (1 de 943.1)
- b) Escola brasileira — 759.981 (81 de 981)
- c) Pintura argentina — 759.982 (82 de 982)

770.2 — *Técnica fotográfica*, inclui subdivisão para técnicas e processos fotográficos.

780 — *Música*. É uma notação que apresenta várias exceções no emprego das subdivisões de forma. Assim : *Pessoas em relação à música*, foi trocada de 780.69 para a sequência 780.071.-.075. *Nomenclatura*, cuja subdivisão de forma correspondia à - 014, tem nessa edição, notação própria em 781.23.

780.72 não se refere à *Pesquisa*, mas sim é a notação para *Conservatórios e Escolas de Música*, permitindo expansão geográfica.

Observem-se as sínteses das seguintes notações dessa classe :

780.73 — *Concertos e recitais*

.739 — por lugares
Dividir como 940-999

780.79 — *Festivais*
Dividir como 940-999

784.49 — *Música folclórica*
Dividir como 930-999

784.719 — *Canções nacionais, por países*
Dividir como 930-999

785.66-.69 — *Concêrtos*
Dividir como 786-789

793.319 — *Danças folclóricas, por países*
Dividir como 930-999.

9.5.8.2 — 17. edição

Nessa classe, foram realizadas 98 trocas de notações.

Na subclasse 701, foi acrescentada a extensão 701.9 para *Metodologia da pesquisa artística* expandindo-se com a subdivisão padrão -018 e originando as seguintes notações.

701.92 — métodos estatísticos

701.94 — pesquisa operacional, incluindo programação

701.95 — testes

701.96 — casos estudados

Em 702 — *Miscelânea*, e suas expansões, estão repetidas as subdivisões padrões de -02, apresentando diferenças apenas em 702.78 para *Legitimidade das marcas de propriedade artística* (hallmarks).

704.01-704.89 — são notações onde se classificam *Pessoas que desenvolvem atividades artísticas*.

Com algumas exceções são usadas subdivisões da classe 920.1-.07. Vejam-se alguns casos :

704.072 — mulheres artistas

704.073 — crianças artistas

704.09-.89 — outras pessoas, subdivide-se como 920.9-928.9.

Exemplos :

a) Religiosos artistas — 704.2

b) Administradores artistas — 704.35

c) Literatos artistas — 704.8

etc.

706.5 — inclui, nessa edição, *Comerciantes de objetos de arte*, antes em 706.994.

707.4 — (isto é, a classe 700 mais a subdivisão padrão -074) é a notação onde são classificadas as *Exposições temporárias* pois as *Permanentes* ficam em 708.

708 — *Museus*. Suas subdivisões, embora apresentadas mais sucintamente, são iguais às da 16. edição.

709 — refere-se aos *Períodos históricos* e às subdivisões geográficas para *Arte*.

Como essa edição usou as subdivisões padrões -0901-0904 bem mais expandidas do que as edições anteriores, esses períodos foram aproveitados para expansões dêsse assunto.

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar os algarismos das sínteses.

711 — *Planejamento de áreas*. Nessa notação, a subdivisão padrão -061, significando *Departamentos do governo* encarregados dêsse planejamento, passou a ser usada em vez da notação 711.17.

720 — *Arquitetura*. Nesse assunto, existe uma advertência de que os períodos históricos das subdivisões padrões 0901-0904, e as subdivisões geográficas do mundo antigo — 093 não devem ser usadas, porque êsses assuntos já estão incluídos na classe 722.

726.1 — *Edifícios para fins religiosos*, usa subdivisão em síntese com as classes 292-299. Exemplos :

- a) Templo hindu — 726.145 (45 de 294.5)
- b) Abadia jesuita — 726.775 (5 de 271.5)

727.8 — *Arquitetura de bibliotecas* (anteriormente em 022.3) apresenta dois aspectos diferentes: 727.82 subdividindo-se por 027 e 727.83 que não mais se expande com as classes 000-999. Exemplos :

- a) Arquitetura de biblioteca universitária — 727.827 (027.7)
- b) Arquitetura de biblioteca infantil — 727.82625 (027.625)

730 — *Escultura*, inclui também as *Artes plásticas* e porisso, para os dois assuntos em conjunto, as subdivisões padrões são usadas com dois zeros (00), ficando o uso de um só (0) para o assunto *Escultura* em si.

Também nessa classe os períodos, deixaram de ser usados com as subdivisões padrões -0901-0904 para serem classificados em 732-735.

Alguns tènements, foram mudados a fim de tornar mais compreensiva a subdivisão da classe.

Em algumas expansões de 739, foram usadas extensões em síntese com 739.12-.15, referente aos processos. Vejam-se alguns exemplos :

Assuntos	Notações	Síntese	Expansões das sínteses	Assuntos Compostos	Notações resultantes
Ourivesaria	739.222	739.12-.15	739.14	solda	739.2224
Joalheria	739.27		739.15	relêvo	739.275
Relojoaria	739.3		739.13	equipamento	739.33

744.422 — *Desenhos técnicos* no campo da engenharia admite expansão com as subdivisões de 620-690, permitindo classificar os seguintes assuntos :

a) Desenhos de navios — 744.4222382 (623.82)

b) Desenhos de pontes — 744.422242 (624.2)

747 — *Decoração interior*, admite subdivisões para períodos históricos e regionais, iguais aos usados na 16. edição embora não mais se subdivida pela classe 749.2. Existe uma advertência aos usuários, de que os períodos não têm limites geográficos. As mesmas subdivisões aí encontradas, também servem para os assuntos: *Trabalhos em vidro* — 748 e 748.5 e *Mobiliário* — 749.

759 — *Tratamento histórico e geográfico da Pintura*. Esse assunto, quando se refere aos períodos, não mais especifica os tipos das pinturas, embora os incluía. Assim: *Pintura abstrata* continua sendo classificada em 759.06.

As subdivisões geográficas dessa subclasse, apresentam a mesma disposição usada em *Museus* — 708.

760 — tem nessa edição, o título de *Artes Gráficas* e sob 769 — *Impressão* existe uma expansão para *Papel moeda* 769.55 permitindo divisão local e outra para *Sêlos postais* — 769.56 (Filatelia) anteriormente classificados em 383.22.

780 — *Música*. Apesar de quase idêntica à 16. edição apresenta ligeiras diferenças. Entre elas, nota-se a *Música Folclórica* que não mais se classifica em 784.4 e sim em 781.7 expandindo-se por regiões e raças. Sendo assim, o assunto *Música dos índios*, tem a notação 781.7298 (98 de 498).

790 — *Recreação*, apresenta algumas ampliações no emprêgo das subdivisões padrões que são agora com dois zeros.

791.3 — *Circos*, expande-se de acôrdo com os elementos específicos, tal como :

791.32 — animais

791.33 — palhaços

791.34 — acrobatas

etc.

Sob os assuntos *Cinema*, *Rádio* e *Televisão* existe a indicação de subdividi-los pelas notações 792.01-.09 conforme os exemplos abaixo :

Assuntos	Notações	Síntese	Expansões das sínteses	Notações resultantes	Assuntos Compostos
Cinema	791.43		792.0232	791.430232	Produção
Rádio	791.44	792.01-.09	792.027	791.44027	Maquillage
Televisão	791.45		792.025	791.45025	Cenário

793 — *Jogos e diversões externas* e 796, *Jogos atléticos* apresentam uma nova extensão .019 que se subdivide por 790.019, originando as seguintes notações :

- a) Diversões para inválidos — 793.0196 (790.0196)
- b) Diversões para famílias — 793.0161 (790.0191)
- c) Jogos atléticos para incapazes — 796.0196 (790.0196)

9.5.8.3 — Exercícios

Foram usadas as 16. e 17. edições. Os estudantes devem reclassificá-los observando as diferenças das mesmas.

703

Academie des beaux-arts, *Paris* — Dictionnaire de l'Academie des beaux-arts.

709

Bayet, C. M. A. L. — Historia del arte.

709.46

Picasso, P. — Picasso; works from 1932-1965.

709.81

Gismondi, P. C. M. — Tentativa de uma pequena história da arte no Brasil.

713

Santos, J. V. — Arborização rodoviária.

741.90924

Reis, J. M. — Goeldi.

750.29

Moulin, R. — La marché de la peinture du France.

759.06

Cavalcanti, C. — Como entender a pintura moderna.

759.9492

Bode, W. — Great masters of Dutch and Flemish painting.

760.0924

Dubuffet, J. — Catalogue des travaux de Jean Dubuffet.

749.204

Moody, E. — Modern furniture.

772.120973

Rinhart, F. — American Daguerreian art.

793.31941

Flett, J. F. — Traditional dancing in Scotland.

793.3

Barlin, H. L. — The toy tree.

9.5.9 — 800 — *Literatura*

Uma obra literária, classifica-se obedecendo a seguinte ordem :

- a) nacionalidade do autor (ou língua predominante em suas obras)
- b) gênero literário
- c) período

Como já foi mencionado em 9.5.5 os números que compõe as notações dessa classe, são os mesmos usados na classe 400, excetuando-se o primeiro algarismo indicador do assunto principal, e a divisão relativa aos Estados Unidos.

9.5.9.1 — 16. edição

Nessa, como em tôdas as outras edições, são usadas as seguintes subdivisões :

- a) subdivisões de forma 801/809
- b) formas ou gêneros literários 808.1/.7
- c) línguas ou nacionalidades dos autores 810/899
- d) período da produção literária.

Sob cada literatura específica, exceto a *Latina* — 870 e *Grega* 880, as divisões para gêneros literário, apresentam-se sempre as mesmas :

- 1 — poesia
- 2 — teatro (drama)
- 3 — romance, ficção
- 4 — ensaios
- 5 — oratória
- 6 — cartas
- 7 — sátira e humorismo
- 8 — miscelânea.

Em 9.5.5, ficou explicado que, sendo a língua inglesa idêntica para os dois povos — isto é, Inglaterra e Estados Unidos — o mesmo não acontece com a literatura, pois predominando aí a nacionalidade do autor, bem diferente é quem nasce num país ou no outro. Essa é a razão porque 420 se refere à língua inglesa, em geral enquanto que 820 apenas á literatura dos autores ingleses. Para os nascidos nos Estados Unidos, foi reservada a classe 810.

Repetindo-se as principais subdivisões da classe 400 tem-se :

- 810 — literatura americana (exceção)
- 820 — inglesa
- 830 — alemã
- 840 — francesa
- 850 — italiana
- 860 — espanhola

- 869 — portuguesa (B869 para a brasileira)
- 870 — latina
- 880 — grega
- 890 — outras

Usando-se as subdivisões de forma literária em cada uma delas, se obtém :

- 812 — teatro americano
- 823 — romance inglês
- 835 — oratória alemã
- 869.6 — cartas portuguesas
- b869.3 — romance brasileiro.

Em 808.8 se classificam as *Antologias*, isto é, as coleções de várias literaturas. São aí usadas as subdivisões das formas literárias .1-.7 originando as seguintes notações :

- a) As mais famosas cartas — 808.86
- b) Os mais belos contos — 808.83
- c) Poesias famosas — 808.81
- d) Coleções de peças teatrais — 808.82

Observe-se que a subdivisão de forma 09 significando, *história e crítica literária* subdivide-se também pelas formas literárias. Exemplos :

- a) História do romance — 809.3
- b) Crítica dramática — 809.2

809.9 inclui os aspectos gerais da *Crítica literária*. As expansões .91-.93 dessa notação, podem ser usadas como síntese nas literaturas específicas, separadas por um zero. Assim, o assunto : *O realismo na literatura brasileira* tem a notação B 869.091 (809.91).

Os períodos para cada gênero literário e os tipos de poesia estão determinados sob cada literatura. Alguns exemplos :

- a) Poesia americana do séc. XX — 811.54
- b) Cartas inglesas do período vitoriano — 826.8
- c) Romance sueco do período medieval — 839.731

No índice do sistema, um gênero literário é reconhecido por um número precedido de um travessão seguido da frase "*Others literatures*". Exemplo :

poetry
American 811
others literature -1

Como o autor do sistema era de nacionalidade americana os exemplos do índice são preferencialmente os dessa literatura.

Para os períodos da literatura brasileira, muitas bibliotecas do Rio de Janeiro e o Serviço de Intercâmbio de Catalogação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, usam a relação abaixo :

LITERATURA BRASILEIRA

B869

- .01 Filosofia
- .02 Compêndios
- .03 Dicionários
- .04 Ensaios
- .05 Periódicos
- .06 Sociedades
- .07 Estudos e ensino
- .08 Coletânea
- .09 História

B869.1 *Poesia*

- .102 Dramática
- .103 Romântica e épica
- .104 Lírica e baladas
- .105 Didática
- .106 Descritiva
- .107 Satírica e humorística
- .108 Coletâneas
- .109 História da poesia brasileira

- .11 *Período de formação (1500-1750)*
- .111 Teixeira Pinto, Bento, c1545 — depois de 1618
- .112 Mattos, Euzébio de, *frei*, 1629-1692 — melhor em B869.512
- .113 Oliveira, Manoel Botelho de, 1636-1711
- .114 Santa Maria Itaparica, Manuel de, *frei*, 1704-1769 ?
- .115
- .116

- .117
- .118
- .119 Outros
- .12 *Período de desenvolvimento (1750-1830)*
- .121 Santa Rita Durão, José, *frei*, 1720-1784
- .122 Costa, Claudio Manuel da, 1729-1789
- .123 Gama, José Basilio da, 1740-1785
- .124 Gonzaga, Thomas Antonio, 1744-1807
- .125 Alvarenga Peixoto, Ignácio José d', 1744-1793
- .126 Alvarenga, Manuel Ignácio da Silva, 1749-1814
- .127 Saldanha, José Natividade, 1795-1825
- .128 Pedra Branca, Domingos Borges de Barros, *visconde de*, 1779-1855
- .129 Outros
- .13 *Período romântico (1830-1870)*
- .131 Pôrto Alegre, Manuel de Araújo, *Barão de Santo Ângelo*, 1806-1879
- .132 Araguaia, Domingos José Gonçalves de Magalhães, *visconde de*, 1811-1882
- .133 Gonçalves Dias, Antonio, 1823-1864
- .134 Álvares de Azevedo, Manuel Antonio, 1831-1852
- .135 Junqueira Freire, Luis José, 1832-1855
- .136 Teixeira de Mello, José Alexandre, 1833-1907
- .137 Abreu, Casimiro José Marques de, 1837-1860
- .138 Fagundes Varella, Luis Nicolau, 1841-1875
- .139 Outros
- .14 *Período de reação (1870-1920)*
- .141 Machado de Assis, Joaquim Maria, 1839-1908, ver : B869.341
- .142 Barreto, Tobias, 1839-1889
- .143 Guimarães Junior, Luis Caetano Pereira, 1844-1898
- .144 Morais Filho, Alexandre José de Mello, 1844-1919
- .145 Castro Alves, Antonio de, 1847-1871
- .146 Oliveira, Alberto de, 1859-1935
- .147 Correa, Raymundo, 1860-1911
- .148 Bilac, Olavo Braz Martins dos Guimarães, 1865-1918
- .149 Outros
- .15 *Período moderno (1920-)*
- B869.2 Teatro
- .21 *Período de formação (1500-1750)*
- .22 *Período de desenvolvimento (1750-1830)*
- .23 *Período romântico (1850-1870)*

- .231 Araguaia, Domingos José Gonçalves de Magalhães, *visconde de*, 1811-1882 — melhor em B869.132
- .232 Martins Penna, Luis Carlos, 1815-1848
- .233 Macedo, Joaquim Manuel de, 1820-1882 — melhor em B869.332
- .234 Alencar, José Martiniano de, 1829-1877 — melhor em B869.334
- .235 Pinheiro Guimarães, Francisco, 1832-1877
- .236 Menezes, Agrario de Souza, 1834-1863
- .237 Miranda Varejão, Antonio Achilles de, 1834-1900
- .238 Castro, Augusto de, 1835-1896
- .239 Outros

- .24 *Período de reação (1870-1920)*
- .241 França Junior, Joaquim José da, 1838-1890
- .242 Vasques, Francisco Corrêa, 1839-1892
- .243 Ferreira, Carlos Augusto, 1846-
- .244 Sampaio, Francisco Moreira, 1851-1901
- .245 Azevedo, Arthur, 1855-1908
- .246 Magalhães, Antonio Valentim da Costa, 1859-1903
- .247
- .248
- .249 Outros

- .25 *Período moderno (1920-)*

B869.3 *Romances; Contos*

- .31 *Período de formação (1500-1750)*
- .32 *Período de desenvolvimento (1750-1830)*
- .33 *Período romântico (1830-1870)*
- .331 Teixeira e Sousa, Antonio Gonçalves, 1812-1861
- .332 Macedo, Joaquim Manuel de, 1820-1882
- .333 Guimarães, Bernardo Joaquim da Silva, 1827-1884
- .334 Alencar, José Martiniano de, 1829-1877
- .335 Almeida, Manuel Antonio de, 1831-1861
- .336
- .337
- .338
- .339 Outros

- .34 *Período de reação (1870-1920)*
- .341 Machado de Assis, Joaquim Maria, 1839-1908
- .342 Silveira Távora, João Franklin, 1842-1888
- .343 Araripe Junior, Tristão de Alencar, 1848-1911
- .344 Romero, Sylvio Vasconcellos da Silveira Ramos 1853-1914 — melhor em B869.444
- .345 Bevilacqua, Clovis, 1853-1944 — melhor em B869.445
- .346 Silva, Arthur Orlando da, 1858-1916 — melhor em B869.446
- .347 Verissimo de Mattos, José, 1857-1916 — melhor em B869.447

- .348 Magalhães, Valentim, 1859-1903
- .349 Outros
- .35 *Período moderno (1920-)*
- B869.4 *Crítica e Ensaaios*
- .41 *Período de formação (1500-1750)*
- .42 *Período de desenvolvimento (1750-1830)*
- .43 *Período romântico (1830-1870)*
- .431 Odorico Mendes, Manuel, 1799-1864
- .432 Sotero dos Reis, Francisco, 1800-1871
- .433 Pereira da Silva, João Manuel, 1817-1898
- .434 Sousa e Silva, Joaquim Norberto de, 1820-1891
- .435 Fernandes Pinheiro, Joaquim Caetano, 1825-1876
- .436 Leal, Antonio Henriques, 1828-1885
- .437 Alencar, José Martiniano de, 1829-1877 — melhor em B869.334
- .438
- .439 Outros
- .44 *Período de reação (1870-1920)*
- .441 Barreto de Menezes, Tobias, 1838-1889
- .442 Silveira Távora, João Franklin, 1842-1888
- .443 Araripe Junior, Tristão de Alencar, 1848-1911
- .444 Romero, Sylvio Vasconcellos da Silveira Ramos, 1853-1914
- .445 Bevilaqua, Clovis, 1853-1944
- .446 Silva, Arthur Orlando da, 1858-1916
- .447 Verissimo de Mattos, José, 1857-1916
- .448 Magalhães, Valentim, 1859-1903
- .449 Outros
- .45 *Período moderno (1920-)*
- B869.5 *Oratória brasileira*
- .51 *Período de formação (1500-1750)*
- .511 Sá, Antonio de, 1620-1678
- .512 Mattos, Eusébio de, frei, 1629-1692
- .513
- .514
- .515
- .516
- .517
- .518
- .519 Outros
- .52 *Período de desenvolvimento*
- .521 Francisco de S. Carlos, frei, 1763-1829
- .522 Ribeiro de Andrade Machado e Silva, Antonio Carlos, 1773-1845

- .523 Francisco de Sancta Theresa de Jesus Sampaio, *frei*, 1778-1830
- .524 Barbosa, Januario da Cunha, *conego*, 1780-1846
- .525 Mont'Alverne, Francisco, *frei*, 1784-1858
- .526 Barreto, Francisco Ferreira, 1790-1851
- .527 Rebouças, Antonio Pereira, 1798-1880
- .528
- .529 Outros

- .53 *Período romântico (1830-1870)*
- .531 Pereira de Vasconcellos, Bernardo, 1795-1850
- .532 Calmon Du Pin e Almeida, Miguel, *marquês de Abrantes*, 1796-1865
- .533 Carneiro Leão, Honório Hermeto, *marquês do Paraná*, 1802-1856
- .534 Inhemerim, Francisco de Salles Torres-Homem, *visconde*, 1812-1876
- .535 Araujo, José Thomaz Nabuco de, 1813-1878
- .536 Cotegipe, João Maurício Wanderley, *barão de*, 1815-1889
- .537 Santos, Gabriel, José Rodrigues dos, 1816-1858
- .538 Rio Branco, José Maria da Silva Paranhos, *visconde de*, 1819-1880
- .539 Outros

- .54 *Período de reação (1870-1920)*
- .541 Cunha, Joaquim Jeronimo Fernandes da, 1827-1903
- .542 Andrade e Silva, José Bonifacio d', 1827-1886
- .543 Ferreira Vianna, Antonio, 1833-1903
- .544 Silveira Martins, Gaspar da, 1834-1901
- .545 Araújo, Joaquim Aurélio Nabuco de, 1849-1910
- .546 Barbosa, Ruy, 1849-1923
- .547
- .548
- .549 Outros

- .55 *Período moderno (1920-)*

- B869.6 *Epistolografia brasileira*
- .61 *Período de formação (1500-1750)*
- .62 *Período de desenvolvimento (1750-1830)*
- .63 *Período romântico (1830-1870)*
- .64 *Período de reação (1870-1920)*
- .65 *Período moderno (1920-)*

- B869.7 *Humorismo*
- .71 *Período de formação (1500-1750)*
- .711 Guerra, Gregório de Mattos, 1623-1696
- .712

- .713
- .714
- .715
- .716
- .717
- .718
- .719 Outros
- .72 *Período de desenvolvimento (1750-1830)*
- .721 Mello Franco, Francisco, 1757-1823
- .722 Alvarenga, Manuel Ignácio da Silva, 1749-1814 — melhor em B869.126
- .723
- .724
- .725
- .726
- .727
- .728
- .729 Outros
- .73 *Período romântico (1830-1870)*
- .731 Macedo, Alvaro Teixeira de, 1807-1849
- .732 Almeida, José Joaquim Corrêa de, sac., 1820-1905
- .733 Macedo, Joaquim Manuel de, 1820-1882 — melhor em : B869.332
- .734 Ferreira Vianna, Antonio, 1833-1903
- .735 Seabra, Bruno Henrique de Almeida, 1837-1876
- .736
- .737
- .738
- .739 Outros
- .74 *Período de reação (1870-1920)*
- .741 Serra Sobrinho, Joaquim Marinho, 1838-1888
- .742 França Junior, Joaquim Marinho, 1838-1898
- .743 Guimarães Junior, Luiz Caetano Pereira, 1844-1897
- .744 Araujo, José Ferreira de Sousa, 1846-1900
- .745 Azevedo, Arthur, 1855-1908
- .746 Magalhães, Antonio Valentim da Costa, 1859-1903 — melhor em B869.246
- .747 Coelho Netto, Henrique Maximiano, 1864-
- .748 Bilac, Olavo Braz Martins dos Guimarães, 1865-1918 — melhor em B869.148
- .749 Outros
- B869.8 *Poligrafia brasileira*
- .81 *Período de formação (1500-1750)*
- .82 *Período de desenvolvimento (1750-1830)*
- .83 *Período romântico (1830-1870)*

- .831 Maricá, Marianno José Pereira da Fonseca, *marquês de*
1773-1848
- .832 Araguaia, Domingos José Gonçalves de Magalhães, *visconde*
de, 1811-1882 — melhor em : B869.132
- .833 Lisboa, João Francisco, 1812-1863
- .834 Varnhagen, Francisco Adolpho, 1816-1878
- .835 Pereira da Silva, João Manuel, 1817-1898
- .836 Macedo, Joaquim Manuel de, 1820-1882 — melhor em
B869.332
- .837 Gonçalves Dias, Antonio, 1823-1864 — melhor em B869.133
- .838 Alvares de Azevedo, Manuel Antonio, 1831-1852
- .839 Outros
- .84 *Período de reação (1870-1920)*
- .841 Machado de Assis, Joaquim Maria, 1839-1908
- .842 Barreto, Tobias, 1839-1889
- .843 Araújo, Joaquim Aurélio Barreto Nabuco d', 1849-1910
- .844 Magalhães, Antonio Valentim da Costa, 1859-1903
- .845 Bilac, Olavo Braz Martins dos Guimarães, 1865-1918
melhor em B869.148
- .846
- .847
- .848
- .849 Outros
- .85 *Período moderno (1920-)*
- .851
- .852
- .853

9.5.9.2 — 17. edição

As alterações sofridas nessa edição, só são admissíveis em bibliotecas especializadas, pois as notações apresentam-se muito subdivididas em síntese com outras da mesma classe. Vejam-se as mais alteradas :

- 801 — *Teoria e filosofia*, apresentando as seguintes ampliações
 - .9 — natureza e caráter
 - .92 — psicologia (incluindo a literatura como produto de imaginação criadora)
 - .93 — estética
 - .95 — criticismo
 - .9509 — tratamento histórico e geográfico

A subclasse 801.95 — *Crítica literária* desdobra-se, por sua vez, pelos gêneros literários .1-.7 Exemplos :

- a) 801.951 — crítica da poesia
- b) 801.952 — crítica do drama
etc.

808 — *Retórica* (composição literária) subdivide-se :

- I) pelas subdivisões padrões (usando dois zeros) ou seja 808.001-009
- II) considerações gerais 808.02-.06
- III) gêneros literários 808.1-.7

Das subdivisões de 808.02-.06, destacam-se entre outras :

808.02 — *Técnica de editoração*, que inclui preparação de tese, de manuscritos e o plágio.

808.023 — *Pesquisa literária*.

808.04 — *Composição*, em línguas específicas, subdividindo-se pelas línguas 420 - 490. Exemplos :

- a) Composição em francês — 808.044 (440)
- b) Composição em português — 808.0469 (469)

808.066 — *Composição técnica*, subdividindo-se pelas classes 001-999, podendo ainda expandir-se pelas línguas, antecedidas de um zero. Exemplos :

- a) Composição científica em língua portuguesa 808.0665069 (5 de 500 — Ciências e 69 de 469 — Língua portuguesa)
- b) Script sobre religião, em francês 808.066204 (2 de 200 — Religião e 4 de 440 — Língua francesa)

806.068 — *Literatura infantil*, subdividindo-se pelos gêneros literários. Exemplos :

- a) Poesia para crianças — 806.0681
- b) Humorismo para crianças — 806.0687

808.1-.7 — *Gêneros literários*. Três de suas subdivisões, se expandem pela classe 808.8, conforme o quadro abaixo :

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões lingüísticas, literárias, de períodos e os algarismos das sínteses.

Assuntos	Notações	sínteses	Assuntos compostos	Expansões das sínteses	Notações resultantes
Poesia	808.1	808.812-.818	Lírico	808.814	808.14
Drama	808.2	808.822-.825	Monólogo	808.8245	808.245
Ficção	808.3	808.831-.838	Mistério	808.83872	808.3872

808.8 — *Coletânea e antologia* compreende trabalhos que especificam não somente coleções de textos literários como também história, descrição e avaliação crítica. Não confundir com 809 específico para *História e crítica literária*.

Subdivide-se por períodos, usando dois zeros e as expansões das subdivisões padrões — 0901 - 0904. Exemplo : *Antologia literária do séc. XX* — 808.8004.

808.81 - 808.88 — *Coletânea de gêneros específicos* além de se subdividir por períodos, usando as expansões das subdivisões padrões 0901 - 0904 antecedidas de um zero admite também extensões com as notações 808.801 - 808.803 (características específicas). Exemplificando, tem-se :

Assuntos	Notações	Sínteses	Assuntos Compostos	Expansões das sínteses	Expansões das sínteses
Poesia	808.819	808.801-.803	Romântica	808.8014	808.81914
Drama	808.829		Diálogo	808.8026	808.82926
Ficção	808.839		Romântica	808.8014	808.83914
Ensaio	808.439		Realista	808.8012	808.84912

As classes 808.89 — *Coletânea literária com características comuns* 809.89 — *História e crítica literária*, apresentam algumas subdivisões semelhantes. Notem-se os seguintes casos.

808.89 — Coletânea literária de pessoas que apresentaram características comuns	809.89 — História e crítica da literatura de pessoas que apresentam características comuns
808.8991 — de lugares específicos. <i>Dividir pela notação de área -1</i> Exemplo: Das áreas desenvolvidas 808.8991722	809.891 — de lugares específicos. <i>Dividir pela notação de área -1</i> Exemplo: Das áreas subdesenvolvidas 809.891724
808.8992 — de ocupações específicas. <i>Dividir como</i> 920.1-927.9 Exemplo: De políticos 808.899232	809.892 — de ocupações específicas. <i>Dividir como</i> 920.1-927.9 Exemplos: De religiosos 809.89222
808.89928 — grupos de idade ou sexos. Exemplo: Obras infantis 808.899282	809.8928 — grupos de idade ou sexos. <i>Dividir como</i> 808.89928. Exemplo: Literatura feminina 809.89287
808.8993-.8999 — lugares comuns. <i>Dividir como a notação de área -3/-9.</i> Exemplo: Residentes no Brasil 808.89981	809.893-.899 — lugares comuns. <i>Dividir como a notação de área -3/-9.</i> Exemplo: Residentes na França 809.8944

Sob as notações correspondentes à literatura americana, isto é, 810.1-818.5, estão determinadas as expansões que servem de modelo para todas as outras literaturas variando apenas as que se referem aos períodos (09) pois como se sabe, esses são diferentes para cada uma. São elas:

a) 810.1-.7 — *Subdivisões padrões*. Exemplos:

810.5 — Revista de literatura americana. Tomando-a por base para outras, tem-se:

820.5 — inglesa

830.5 — alemã

869.5 — portuguesa

b) 810.8 — *Coletâneas e antologias de mais de um autor*, subdividindo-se por:

1) *Períodos* — 810.8001-8005, variando para cada literatura

- II) *Características específicas* — 810.801-.803
Dividir como 808.801-.803
- III) *Pessoas de lugares específicos* — 810.809
Dividir pela notação de área -1
- IV) *Ocupações específicas* — 810.8092
Dividir como 920.1-927.9
- V) *Grupos de idades ou sexos* — 810.80928
Dividir como 808.89928
- VI) *Residentes nos mesmos lugares* — 810.809
Dividir pela área.
(nessa subdivisão, variam também os algarismos representativos dos lugares).

As subdivisões para os itens III, IV, V e VI, são idênticas às demonstradas sob 808.89 e 809.89.

Observem-se alguns exemplos obedecendo êsse agrupamento e transferindo-se os finais de 810 para outras literaturas.

- I) *Literatura americana no período colonial* — 810.8001
(810.9001)
- I) *Literatura inglesa no período medieval* 820.8001
etc.
- II) *Tragédias americanas* 810.8016 (808.8016)
- II) *Tragédias alemãs* 830.8016
- III) *Literatura americana das áreas subdesenvolvidas* 810.8091724
(-1724)
- III) *Literatura francesa das áreas subdesenvolvidas* 840.8091724
- IV) *Obras literárias de advogados italianos* 850.809234
- IV) *Obras literárias de advogados italianos* 850.809234
- V) *De crianças americanas* 810.809282 (808.899282)
- V) *De crianças espanholas* 860.809282
- VI) *De americanos residentes no Brasil* 810.80981 (981)
- VI) *De alemães residentes na Ásia* 830.8095 (950)

9.5.9.3 — Exercícios

804

Silva, A.C. — Eça e Wilde.

807

Mesquita Pimentel — Alguns estudos de literaturas estrangeiras.

808.5

Manoel, A.H. — Principles and types of speech.

808.83

Novelas de terror.

809.933

Dalziel, M. — Myth and the modern imagination.

811.00803

Randall, D. — For Malcolm; poems on the life and the death of Malcolm.

853.89

Collodi, C. pseud. — Aventuras de Pinóquio.

860.9

Menendez Y Pelayo, M. — Estudios y discursos de crítica histórica y literária.

869.1

Nogueira, J. — Os Lusíadas.

B 869.145

Carneiro, E. — Castro Alves (1847-71) uma interpretação política.

B 869.15

Cabral de Melo, J. — Terceira feira (Poesia).

B 869.35

Dias da Costa — Mirante dos aflitos.

9.5.10 — 900 — *História*

Além de História, essa classe inclui também a Biografia e a Geografia.

9.5.10.1 — 16. edição

900 — Refere-se à *História política, social, cultural, diplomática e militar*.

901.9 — *História da civilização e da cultura*.

As regiões específicas, classificam-se na geografia dos países.

910 — *Geografia, viagens e descrição dos locais*. Muitas das subdivisões de forma dessa subclasse estão sendo usadas com outro sentido, razão pela qual quando se necessita usar algumas delas deve-se fazê-lo com dois zeros. Exemplos :

- a) Compêndio de geografia — 910.02
- b) Guia de viagens — 910.2
- c) Ensaio sobre geografia — 910.04
- d) Viagens de aventura — 910.4

910.9 — Inclui a *História das descobertas e explorações geográficas* e subdivide-se pelos países responsáveis pelas explorações. Exemplo : *Explorações espanholas* 910.946.

912 — *Atlas e mapas*, subdivide-se também pelos locais, isto é, 930 - 999.

913 — *Antiguidades e Arqueologia*. Para lugares determinados, devem ser usadas as notações referentes à geografia dos lugares.

914 - 919 — *Geografia dos continentes, países etc.* Para compor as notações dessas classes, basta que o usuário as complete com os números correspondentes à História dos países. Exemplos :

- a) 914.5 — Geografia da Itália (945)
 - b) 914.69 — Viagens à Portugal (946.9)
 - c) 918.1 — Viagens ao Brasil (981)
- etc.

Observe-se, que colocando o algarismo 1 depois do 9 da classe de *História*, a notação se transforma na *Geografia* da região, tal como :

981 — História do Brasil

918.1 — Geografia do Brasil

920 — *Biografias*. Inclui também autobiografias, diários, narrativas pessoais etc.

Com ligeiras exceções, essa classe conserva caráter memorizável com

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões de forma, local e os algarismos das sínteses.

as notações do sistema, bastando que se acrescente o número 92 (indicador de Biografia) aos assuntos. Exemplos :

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| a) 010 — classe para bibliografia | 920.1 — Biografia de bibliógrafos |
| b) 020 — classe para bibliotecários | 920.2 — Biografia de bibliotecários |
| c) 100 — classe para filosofia | 921 — Biografia de filósofos |

Como exceção tem-se :

- | | |
|------------------------------|---------|
| a) Biografia de jornalistas | 920.5 |
| b) Biografia de mulheres | 920.7 |
| c) Biografia de estatísticos | 920.931 |
| d) Biografia de geógrafos | 920.991 |
- e algumas outras.

Observe-se que também pode ser usada, por opção, a subdivisão de forma 092 — biografia.

Para o tipo de material conhecido por nós como *Who's who* ou *Quem é quem*, isto é, obras que trazem dados biobibliográficos de pessoas de determinados locais, usam-se as notações 920.03 - .09, isto é, 920.0, mais as subdivisões geográficas. Exemplos :

- | | |
|-------------------------------|----------|
| a) Quem é quem em Portugal | 920.0469 |
| b) Quem é quem no Brasil | 920.081 |
| c) Who's who in Latin America | 920.08 |

Das classes 921 — 928 apenas a 923.1, não se refere à *Biografia de estatísticos* e sim de *Governantes, reis* etc., razão pela qual 920.931 é a notação usada para a de *Estatísticos*. Das expansões de 921 - 928 algumas indicam subdivisão geográfica e outras não. Apesar disso, pode-se subdividi-las, usando-se as indicações dadas nas classes dos respectivos assuntos. Vejam-se alguns exemplos :

- | | |
|--|-------------|
| a) Biografia de presidente brasileiro | — 923.181 |
| b) Biografia de político francês | — 923.244 |
| c) Biografia de um economista inglês | — 923.342 |
| d) Biografia de um educador alemão | — 923.743 |
| e) Biografia de um filólogo brasileiro | — 924.69 |
| f) Biografia de um físico brasileiro | — 925.30981 |
| g) Biografia de um artista francês | — 927.0944 |
| h) Biografia de um literato brasileiro | — 928.69 |

929 — é usada, como exceção, não para *Biografia de historiador*, mas sim para *Genealogia e Heráldica*.

930 - 999 — são notações que abrangem tôda a *História dos países, regiões etc.*

No início da classe 940 antes da subdivisão dos países europeus, o sistema inclui duas notações para as guerras, com amplas expansões.

São elas : 940.3-.4 — primeira guerra (1914-1919)
940.5 — segunda guerra (1939-1945)

No início das classes correspondentes à História de cada país, as divisões de 01 - 09 são destinadas a classificar os períodos históricos (exceção EE.UU. e Irlanda) não indicando portanto as subdivisões de forma. Essas quando necessárias, devem ser usadas com dois zeros. Exemplos :

a) Polônia depois da 2ª guerra 943.805
b) Índia (República) 954.04
c) Brasil colônia 981.03
d) Dicionário de História do Brasil 981.003

Serão incluídas aqui, duas relações :

- a) para a *Divisão histórica do Brasil*, inicialmente organizada pelo Serviço de Intercâmbio de Catalogação e posteriormente revista e ampliada pela bibliotecária Cadem Moussaché, funcionária do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro — onde existe uma grande coleção de obras sobre nossa História;
- b) para a *História e a Geografia das regiões, estados e cidades brasileira*. Essa mesma subdivisão como mencionada em 9.3.2.3 já foi aceita pela FID e figura na tabela abreviada em língua portuguesa, impressa em Lisboa (Com a antiga estruturação das regiões Leste e Sul).

São elas :

- a) Tabela de subdivisão para *Períodos históricos do Brasil*

981 BRASIL — HISTÓRIA

981.0002	“	”	— FONTES
981.001	“	”	— FILOSOFIA
981.002	“	”	— COMPÊNDIOS
981.003	“	”	— DICIONÁRIOS
981.004	“	”	— DISCURSOS, ENSAIOS, CON- FERÊNCIAS
981.005	“	”	— PERIÓDICOS

- | | | | |
|------------|--------------------------|-----------|--|
| 981.006 | “ | ” | — SOCIEDADES ETC. |
| 981.0063 | “ | ” | — CONGRESSOS |
| 981.007 | “ | ” | — ESTUDO E ENSINO |
| 981.0074 | “ | ” | — MUSEUS HISTÓRICOS |
| 981.0076 | “ | ” | — PROBLEMAS, EXERCÍCIOS ETC. |
| 981.0077 | “ | ” | — METODOLOGIA |
| 981.0084 | “ | ” | — ILUSTRAÇÕES PICTÓRICAS |
| 981.00883 | “ | ” | — ANEDOTAS, HUMORISMO, SATIRA, CARICATURAS |
| 981.01 | “ | ” | — ATÉ 1500 |
| 981.011 | “ | ” | — ATÉ 1549 |
| 981.012 | “ | ” | — ATÉ 1821 |
| 981.013 | “ | ” | — ATÉ 1889 |
| 981.014 | “ | ” | — DESCOBRIMENTO, 1500 |
| 981.02 | “ | ” | — 1500-1822 |
| 981.021 | “ | ” | — COLÔNIA, 1500-1762 |
| 981.022 | “ | ” | — ENTRADAS E BANDEIRAS, 1503 |
| ver também | | | |
| 981.0313 | | | |
| 981.023 | “ | ” | — CAPITANIAS HEREDITÁRIAS, 1534-1549 |
| 981.03 | “ | ” | — 1549-1762 |
| 981.031 | “ | ” | — GOVERNADORES GERAIS, 1549-1645 |
| 981.0311 | JESUITAS NO BRASIL, | 1549 | |
| 981.03112 | BRASIL — HISTÓRIA | — | FRANCESES NO MARANHÃO, 1549-1614 |
| 981.03113 | “ | ” | — FRANCESES NO RIO DE JANEIRO, 1555-1567 |
| 981.03114 | “ | ” | — CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS, 1560-1565 |
| 981.0312 | “ | ” | — DOMÍNIO ESPANHOL, 1580-1640 |
| 981.03121 | “ | ” | — DOMÍNIO HOLANDÊS, 1634-1654 |
| 981.03122 | “ | ” | — AMADOR BUENO DA RIBEIRA, 1641 |
| 981.0313 | “ | ” | — ENTRADAS E BANDEIRAS, 1634-1789 |
| 981.03131 | GUARARAPES, BATALHA DOS, | 1648-1649 | |
| 981.03132 | BRASIL — HISTÓRIA | — | REBELIÃO DE BECKMAN, 1684 |

981.03133	“	”	— GUERRA DOS EMBOABAS, 1706-1709
981.03134	“	”	— DUCLERC E DOUGUAY TROIN, 1710-1711
981.03135	“	”	— GUERRA DOS MASCATES, 1710-1714
981.03136	“	”	— REBELIÃO BAIANA (MOTINS DO MANETA NA BAHIA) 1711
981.03137	“	”	— REVOLTA DE VILA RICA, 1720
981.03138	MISSÕES, GUERRA DAS, 1754-1815		
981.032	BRASIL — HISTÓRIA — VICE-REINO, 1763-1815		
981.0321	“	”	— INCONFIDÊNCIA MINEIRA, 1789
981.0322	“	”	— CONJURA DOS ALFAIATES, 1798
981.033	“	”	— D. JOÃO VI, 1808-1821
981.0331	“	”	— REINO, 1815-1822
981.03312	“	”	— REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA, 1817
981.03313	“	”	— REGÊNCIA — PRÍNCIPE D. PEDRO, 1821-1822
981.034	“	”	— INDEPENDÊNCIA, 1822
981.04	“	”	— IMPÉRIO, 1822-1889
981.041	“	”	— 1º IMPÉRIO, 1822-1831
981.0412	“	”	— CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR, 1824
981.0413	CISPLATINA, GUERRA DA, 1825-1828		
981.04131	PASSO DO ROSÁRIO, BATALHA DO, 1827		
981.0414	BRASIL — HISTÓRIA — ABDICAÇÃO, 1831		
981.042	“	”	— REGÊNCIA, 1831-1840
981.0421	“	”	— REGÊNCIA TRINA PROVISÓRIA, 1831
981.04212	“	”	— REGÊNCIA TRINA PERMANENTE, 1831-1835
981.04213	“	”	— CABANAGEM, 1832-1838
981.04214	“	”	— ATO ADICIONAL, 1834
981.04215	“	”	— REGÊNCIA — FEIJÓ, 1835-1837
981.04216	“	”	— GUERRA DOS FARRAPOS, 1835-1845
981.04217	“	”	— SABINADA, 1837-1838
981.04218	“	”	— REGÊNCIA — ARAUJO LIMA, 1837-1840
981.04219	“	”	— BALAIADA, 1838-1841
981.043	“	”	— 2º IMPÉRIO, 1840-1889
981.0431	“	”	— REVOLUÇÃO, 1842

- 981.0432 “ ” — REVOLUÇÃO PRAIEIRA, 1848-1849
- 981.0433 “ ” — CONFLITOS INTERNACIONAIS, 1850-1865
- 981.04331 ORIBE E ROSAS, GUERRA DE, 1851-1852
- 981.04335 BRASIL — HISTÓRIA — QUESTÃO CHRISTIE, 1861
- 981.0434 PARAGUAI, GUERRA DO, 1864-1870
- 981.04341 BRASIL — HISTÓRIA — CAMPANHA DO URUGUAI, 1864-1865
- 981.04342 RIACHUELO, BATALHA DO, 1865
- 981.043421 TUIUTI, BATALHA DE, 1867
- 981.0435 BRASIL — HISTÓRIA — ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO, 1888
- 981.05 “ ” — REPÚBLICA, 1889
- 981.051 “ ” — DEODORO DA FONSECA, 1889-1891
- 981.0511 “ ” — REVOLUÇÃO, 1891
- 981.0512 “ ” — FLORIANO PEIXOTO, 1891-1894
- 981.05121 “ ” — REVOLUÇÃO, 1893
- 981.05122 “ ” — INVASÃO DO PARANÁ, 1894
- 981.052 “ ” — PRUDENTE DE MORAIS, 1894-1898
- 981.0521 “ ” — GUERRA DOS CANUDOS, 1897
- 981.053 “ ” — CAMPOS SALLES, 1898-1902
- 981.0531 “ ” — QUESTÃO COM A BOLÍVIA, 1902
- 981.054 “ ” — RODRIGUES ALVES, 1902-1906
- 981.055 “ ” — AFONSO PENA, 1906-1909
- 981.055 “ ” — NILO PEÇANHA, 1909-1910
- 981.056 “ ” — HERMES DA FONSECA, 1910-1914
- 981.056 “ ” — REVOLTA DE JOÃO CANDIDO, 1910
- 981.056 “ ” — CAMPANHA DO CONTESTADO, 1912
- 981.057 “ ” — VENCESLAU BRÁS, 1914-1918
- 981.057 “ ” — DELFIM MOREIRA, 1918-1919
- 981.057 “ ” — EPITÁCIO PESSOA, 1919-1922
- 981.0571 “ ” — REVOLUÇÃO, 1922
- 981.058 “ ” — ARTUR BERNARDES, 1922-1926
- 981.0581 “ ” — REVOLUÇÃO, 1924
- 981.059 “ ” — WASHINGTON LUIS, 1926-1930

981.06	BRASIL CONTEMPORÂNEO	
981.061	BRASIL — HISTÓRIA	— REVOLUÇÃO, 1930
981.0611	“	— GOVERNO PROVISÓRIO, 1930-1934
981.062	“	— GETÚLIO VARGAS, 1930-1945
981.0621	“	— REVOLUÇÃO, 1932
981.0622	“	— REVOLUÇÃO, 1935
981.0623	“	— INTENTONA INTEGRALISTA, 1937
981.0624	“	— ESTADO NOVO, 1937-1945
981.0625	“	— 1945
981.06251	“	— JOSÉ LINHARES, 1945-1946
981.063	“	— GASPAR DUTRA, 1946-1951
981.064	“	— GETÚLIO VARGAS, 1951-1954
981.064	“	— CAFÉ FILHO, 1954-1955
981.064	“	— CARLOS LUZ, 1955
981.064	“	— NEREU RAMOS, 1955-1956
981.065	“	— JUSCELINO KUBITSCHKE, 1956-1961
981.066	“	— JANIO QUADROS, 1961-
981.066	“	— RANIERI MAZZILI, 1961
981.07	“	— PARLAMENTO, 1961-
981.071	“	— JOÃO GOULART, 1961-1964
981.08	“	— REVOLUÇÃO, 1964-
981.08	“	— RANIERI MAZZILI, 1964
981.081	“	— HUMBERTO CASTELO BRANCO, 1964-1967
981.082	“	— ARTUR COSTA E SILVA, 1967-

b) Tabela da subdivisão para *Geografia e História do Brasil*

Como já foi dito anteriormente, esta tabela obedece à nova divisão regional do Brasil, feita pelo *Instituto Brasileiro de Estatística*. A fim de evitar uma completa reclassificação da área brasileira, até posterior decisão, as notações foram deixadas como eram, com exceção de São Paulo. Isso porque: 1) tendo sido fundidas na denominação de *Nordeste*, as três subdivisões dessa região (isto é, ocidental, oriental e setentrional) essa passou a incluir 9 Estados e um Território; 2) a notação 981.2 não comportará tal subdivisão, pois o Estado da Bahia ficará excluído da sequência.

Como no sistema de Dewey, sempre que num grupo de notações, a primeira equivale ao assunto em geral, 981.2 representará a região Nordeste, sempre que se precisar classificá-lo como um todo, e a sequência 981.2-4 ou 918.12/.14 incluirá cada um isoladamente. Ficarão vagas as notações de 3 e 4.

História		Geografia
981		918.1
.1	REGIÃO NORTE	.11
.11	Território de Rondônia (antigo Guaporé)	.111
.111	Município de Porto Velho (capital)	.1111

.112	Outros Municípios A/Z	.1112
.12	Estado do Acre (antigo território)	.112
.121	Município do Rio Branco (capital)	.1121
.122	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1122
.13	Estado do Amazonas	.113
.131	Município de Manaus (capital)	.1131
.132	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1132
.14	Território de Roraima (antigo Rio Branco)	.114
.141	Município de Boa Vista (capital)	.1141
.142	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1142
.15	Estado do Pará	.115
.151	Município de Belém (capital)	.1151
.152	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1152
.16	Território do Amapá	.116
.161	Município de Macapá (capital)	.1161
.162	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1162
.2-.4	REGIÃO NORDESTE	.12-.14
.21	Estado do Maranhão	.121
.211	Município de São Luiz (capital)	.1211
.212	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1212
.22	Estado do Piauí	.122
.221	Município de Teresina (capital)	.1221
.222	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1222
.3	vago	.13
.31	Estado do Ceará	.131
.311	Município de Fortaleza (capital)	.1311
.312	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1312
.32	Estado do Rio Grande do Norte	.132
.321	Município de Natal (capital)	.1321
.322	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1322
.33	Estado da Paraíba	.133
.331	Município de João Pessoa (capital)	.1331
.332	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1332
.34	Estado de Pernambuco	.134
.341	Município de Recife (capital)	.1341
.342	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1342
.35	Estado de Alagoas	.135
.351	Município de Maceió (capital)	.1351
.352	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1352

.36	Território de Fernando Noronha	.136
.4	vago	.14
.41	Estado de Sergipe	.141
.411	Município de Aracaju (capital)	.411
.412	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1412
.42	Estado da Bahia	.142
.421	Município de Salvador (capital)	.1421
.422	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1422
.5-.61	REGIÃO SUDESTE	.15-.61
.51	Estado de Minas Gerais	.151
.511	Município de Belo Horizonte (capital)	.1511
.512	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1512
.52	Estado do Espírito Santo	.152
.521	Município de Vitória (capital)	.1521
.522	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1522
.53	Estado do Rio de Janeiro	.153
.531	Município de Niterói	.1531
.532	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1532
.54	Estado da Guanabara (antigo Distrito Federal)	.154
.541	Município do Rio de Janeiro (capital)	.1541
.55	Estado de São Paulo	.155
.551	Município de São Paulo (capital)	.1551
.552	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1552
.6	REGIÃO SUL	.16
.61		.161
.62	Estado do Paraná	.162
.621	Município de Curitiba (capital)	.1621
.622	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1622
.63	Território de Iguaçu (extinto)	.163
.631	Município de Iguaçu (capital)	.1631
.632	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1632
.64	Estado de Santa Catarina	.164
.641	Município de Florianópolis (capital)	.1641
.642	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1642

.65	Estado do Rio Grande do Sul	.165
.651	Município de Pôrto Alegre (capital)	.1651
.652	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1652
.7	REGIÃO CENTRO-OESTE	.17
.71	Território de Ponta Porã (extinto)	.171
.711	Município de Ponta Porã (capital)	.1711
.712	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1712
.72	Estado de Mato Grosso	.172
.721	Município de Cuiabá (capital)	.1721
.722	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1722
.73	Estado de Goiás	.173
.731	Município de Goiânia (capital)	.1731
.732	Outros Municípios. Subdivisão A/Z	.1732
.74	Brasília (Distrito Federal)	.174

No início das classes 970 e 980, acham-se notações para *Índios*, que se subdividem em seis grupos, a saber :

980.1 — Índios da América do Sul	970.1 — Índios da América do Norte
.2 — Vida dos índios	.2 — Vida dos índios
.3 — Tribos específicas	.3 — Tribos específicas
.4 — De locais específicos <i>Dividir como 981-989</i>	.4 — De locais específicos <i>Dividir como 971-979</i>
.5 — Política do governo	.5 — Política do governo
.6 — Assuntos específicos <i>Dividir como 000-999</i>	.6 — Assuntos específicos <i>Dividir como 000-999</i>

Observem-se algumas notações :

- Índios guaranis 980.3
- Índios do Novo México 974.489 (978.9)
- Índios do Amazonas 980.411 (981.1)
- Pintura dos índios da América do Sul 980.675 (750)
- Artesanato dos índios da América do Norte 970.67455 (745.5)

O grifo não faz parte das notações, serve apenas para destacar as subdivisões de local e período.

9.5.10.2 — 17. edição

Essa edição, facilitou de maneira extraordinária o uso das subdivisões geográficas, pois separou-as — como já mencionado — numa tabela própria, intitulada *Tabela de área* (area table). Sendo assim, as notações de 930 a 999 ficaram exclusivamente para a classe de *História*.

No emprêgo das subdivisões padrões, foram separadas. as relativas à *Geografia* e *História* classificada com dois zeros, e as referentes à *História* de um modo geral, classificadas com um zero apenas.

904 — Nessa notação, classificam-se as *Coleções de acontecimentos e fatos históricos* dividindo-os segundo a origem.

909 — *História universal*, apresenta-se bem mais desenvolvida, abrangendo até o ano 1969.

910 — *Geografia*, apresenta as seguintes modificações :

I) uso de três zeros (000) para as subdivisões padrões

II) uso de dois zeros (00) para os seguintes assuntos

910.02 — *Geografia física*, subdividindo-se pelas notações — -14-16 da tabela de área. Exemplo : *As montanhas* 910.02143

910.03 — *O homem e a civilização*, subdividindo-se pela notação de área -1. Exemplo : *A civilização do hemisfério oriental* — 910.031811

910.091 — *Geografia das regiões*, não limitadas a continentes, países etc., subdividindo-se como a notação de área -1. Exemplo : *Descrição dos desertos* — 910.09146

910.093-.099 — *Descobertas, explorações, crescimento geográfico*, subdividindo-se como a notação de área -3-9, para os países responsáveis pelas descobertas. Exemplo : *Explorações espanholas* — 910.0946

III) Uso de um zero (0) para os seguintes assuntos :

910.1 — *Geografia específica*. O sistema adverte o classificador que podem ser usados, opcionalmente, os assuntos específicos. Subdivide-se pelas classes 001-899 extendendo-se depois pelas notações de área -1-9 desde que separadas pelo zero (0) Exemplos :

a) Geografia econômica — 910.133
Geografia econômica do Brasil — 910.133081 ou 330.981

b) Geografia política — 910.132
Geografia política da França — 910.132044 ou 320.944

910.2-.3 — corresponde às *Subdivisões padrões* para a classe Geografia.

910.4 — *Viagens*.

912 — Intitula-se, nessa edição, *Representação gráfica da superfície da terra*, subdividindo-se em três grupos :

- I) 912.1 — *Assuntos específicos*, expandindo-se em síntese com as classes 001-899. Exemplo : *Mapa de planejamento de zonas urbanas* — 912.17115
- II) 912.19 — *Regiões*, subdividindo-se como a notação de área -1. Exemplo : *Mapa dos continentes* — 912.1941 (-141)
- III) 912.3-.9 — *Lugares específicos*, subdividindo-se como as notações de área 3-9. Exemplo : *Atlas do Brasil* 912.81 (981)

913 — *Geografia do mundo antigo* inclui também algumas modificações, tais como nova terminologia e expansões para as idades específicas da *Arqueologia* e divisão de períodos para *Viagens*.

914 - 919 — *Geografia do mundo moderno*. Sob essa seqüência, existe uma pequena tabela, *com instruções*, para ser usada como expansão depois de se ter determinado o continente. Observe-se :

- I) 001-008 — *Subdivisões padrões*. Exemplo : *Dicionário geográfico brasileiro* — 918.1003
- II) 02 — *Geografia física*. Exemplo : — *França* 914.402
- III) 03 — *Arqueologia, o homem e sua civilização*, subdividida pelos períodos históricos de cada país (930-990). Exemplo : *O árabe no período medieval* — 915.3032 (953.02)
- IV) 04 — *Viagens*, subdividida pelos períodos históricos de cada país (930-990). Exemplo : *Viagens à Grécia durante o domínio Turco* — 914.95045 (949.505)
- V) 09 — *Regiões*, subdividida como a notação de área -1. Exemplo : *Lagos do Brasil* 918.109692 (-1692)

920 — *Biografia* usada opcionalmente à subdivisão padrão — 092.

Apresenta subdivisões padrões com quatro zeros (0000) para o assunto visto em conjunto com a *Genealogia* e três zeros (000) para *Biografia*. Com pequenas diferenças, iguala-se à 16. edição.

930 - 990 — *História dos locais* (continentes, países etc.). Apresenta a seguinte tabela, para ser usada, se necessário.

001-008 — Subdivisões padrões

009 — Regiões

Subdividida com a notação de área — 1.

01-09 — Períodos históricos, variando para cada país.

Vejam-se alguns exemplos :

a) Dicionário de história do Brasil 981.003

b) Regiões rurais do Brasil 981.009734

c) Brasil no século XX 981.06

970 - 980 são as classes para *América do Norte e América do Sul* respectivamente.

Em 970 — *América do Norte*, aparece uma pequena relação para períodos históricos, não existente na edição anterior. Das subdivisões para *Índios*, foram retiradas as seguintes extensões :

970.2 e 980.2 — *Vida dos índios, para 920*

e

970.6 e 980.6 — *Assuntos específicos, para os respectivos assuntos.*

9.5.10.3 — Exercícios

Foram usadas as 16 e 17 edições. Os estudantes devem reclassificá-los observando as diferenças das mesmas.

901

Croce, B. — A história, pensamento e ação.

901.9

Delgado de Carvalho, C. M. — História geral.

909.82

Carr, E. H. — International relations between the two world wars, 1919-1939.

- 910.453
Frémenville, R. M. P. — Histoire mondiale des pirates, flibustiers et négriers.
- 910.5
Estúdios geográficos.
- 910.913
Gourou, P. — The tropical world; its social and economic conditions and its future status.
- 913.87
Cruxent, J. M. — Arqueologia cronológica de Venezuela.
- 914.0455
Crosland, M. — A guide to literary Europe.
- 914.4032
Chamberlin, E. R. — Life in medieval France.
- 918
Josephs, R. — Latin America : continent in crisis.
- 918.1
Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia. Divisão de Geografia — Paisagens do Brasil.
- 920.081
Almeida, A. R. — Vultos da pátria, os brasileiros mais ilustres de seu tempo.
- 923.245
Hale, J. R. — Maquiavel e a Itália da Renascença.
- 923.273
The Evening Star, Washington. The new frontiersmen, profiles of the men around Kennedy.
- 926.1
Cerqueira Falcão, E. — Gaspar Vianna, sua vida e sua obra.
- 940.1
Huizinga, J. — O declínio da Idade Média.
- 940.547247
Emmens, R. G. — Guests of the Kremlin.
- 942
Rowse, A. L. — L'esprit de l'histoire d'Angleterre.

944.0330924

Courtilz, G. — Mémoir de M. d'Artagnan.

944.040922

Thompson, J. M. — Leaders of the French Revolution.

946.902

Crônicas dos sete primeiros reis de Portugal.

980.3

Alves da Silva, A. B. — A civilização indígena do uaupés.

981

Vianna, H. — História do Brasil.

981.03

Boxer, C. R. — The golden age of Brazil, 1695-1750.

981.421

Revista fiscal da Bahia. Quatro séculos de história da Bahia.

9.6 — Diversas edições

Desde 1876, data da 1. edição, até o momento, já foram impressas 17 edições completas e 9 abreviadas.

A 1. edição, publicada anonimamente, teve por título *A classification and subject index for cataloguing and arranging the books and pamphlets of a library* e constava apenas de 42 páginas, entre tabelas e índices.

Em 1885, surgiu a 2. edição sob o título *Decimal Classification and relative index*, já incluindo o nome de seu autor. Desde então, o sistema tem crescido e se atualizado através de sucessivas edições e, entre elas, pelos suplementos trimestrais intitulados : *DC additions, notes and decisions*.

Como já mencionado anteriormente, a Biblioteconomia em nosso país começou a se desenvolver depois de 1930 em São Paulo e de 1940 no Rio de Janeiro. Justamente nessas datas, surgiram a 13. e 14. edições e por muitos anos a 14. edição foi usada em nossas bibliotecas.

A 13. edição incluía tabelas para datas e biografias conhecidas como tabela de Olin e Biscoe que não mais figuraram nas outras edições.

A 14. edição apresenta no fim do volume 4 tabelas suplementares. São elas :

Tabela 1 — *Subdivisões geográficas*

Relaciona as notações que no esquema indicam o uso de subdivisões geográficas. Entretanto não estão arrumadas, nem por ordem alfabética nem por ordem dos números.

Tabela 2 — *Subdivisões comuns* (uniform subdivision)

Compreende três grupos : a) *divisões de forma*, representadas pelo uso de um zero (0); b) *divisões de ponto-de-vista*, representadas pelo uso de dois zeros (00); c) *miscelâneas* representadas pelo uso de três zeros (000).

A tabela de subdivisões de forma é tradicional no sistema, sofrendo extensões de edição para edição e algumas modificações na 17. A de ponto-de-vista equivale à idêntica tabela da C.D.U. e a terceira delas tem uma expansão — a 0001 que desempenha o mesmo papel do sinal de relação da C.D.U. Exemplo : *A religião e a medicina*, 220.00161.

Logo depois, aparece um índice específico na ordem alfabética, sendo apenas repetição, visto todos os termos inclusos constarem também do índice geral.

Tabela 3 — *Divisões de línguas e literaturas incluídas no sistema*

Tabela 4 — *Divisões filológicas* que podem ser usadas sob qualquer língua, tendo a língua inglesa como base.

Depois dessa quarta tabela, o sistema apresenta uma lista de classificação botânica, seguida de um índice alfabético, onde constam além das classificações de Dewey as correspondentes à CDU, edição inglesa de 1939.

Em 1951 foi publicada a 15. edição, revista em 1955 e conhecida como *Standard edition*. No mesmo ano, foi traduzida para o espanhol sob o título *Sistema de Clasificación Decimal*. A tarefa de traduzir coube a Norah Albanell Maccoll e a impressão à Forest press em colaboração com a União Pan-Americana.

Em 1958, saiu impressa a 16. edição que, por apresentar considerável aumento de tabelas e índice, motivou sua publicação em 2 volumes. Data também dessa época, a integração do nome de Dewey ao título da obra : *Dewey Decimal Classification*.

No volume 1 dessa edição figuram : a) introdução; b) tabela de subdivisões de forma; c) o esquema propriamente dito; d) relação dos significados dos símbolos usados no volume. Esses símbolos precedendo

as notações, indicam: a cruz (+) que a notação foi usada com o mesmo significado na 14. edição; o asterisco (*) com o significado dado na 15. edição e a notação, ou parte dela, entre parêntesis, que está sendo usada com significado diferente.

No volume 2, além do índice, figuram : a) relação dos símbolos usados; b) índice propriamente dito; c) relação das notações que admitem divisão em síntese com subdivisão geográfica; d) tabela especial para Shakespeare; e) tabela para publicações de universidades e faculdades; f) tabelas das classes 546-547, como expostas na 14. edição, visto terem essas classes sofrido completa reestruturação.

Em 1961, foi editada a obra *Introduction to Dewey Decimal Classification for British Schools*, compilada por Miss Marjorie Chambers e um Comitê especial da *School Library Association*.

Em 1965, foi impressa a 17. edição também em 2 volumes e apresentando as seguintes particularidades.

No volume 1 : a) introdução; b) tabelas.

No volume 2 : (revisto em 1967) : a) tabela de subdivisões padrões (ex-subdivisões de forma); b) tabela de área; c) tabela das notações que admitem expansões em síntese com outras; d) tabela de tôdas as notações trocadas (relocations); e) introdução do editor ao índice revisto; f) abreviações usadas no índice; g) símbolos usados; h) o índice propriamente dito.

Em 1967, a Forest press inc. e a União Pan-Americana, publicaram a edição intitulada : *Clasificación Decimal de Dewey para pequeñas bibliotecas públicas y escolares*, preparada por Josefina Mayol.

A par das edições completas, conhecidas como *full editions* a Forest press publica também edições abreviadas (*abridged editions*) para uso em coleções que não necessitem de muitas subdivisões.

A 9. edição abreviada foi publicada no mesmo ano da 17. completa, isto é, 1967.

No momento, a 18. ed. já está em fase de preparação programando-se sua publicação para fins de 1970.

9.7 — Uso correto das notas

Por todo o esquema, o classificador é orientado a usar essa ou aquela notação. Embora suas aplicações sejam as mesmas para as 16 e 17 edições, é na introdução da 17 edição que seus usos corretos vêm detalhados. Essas anotações são de vários tipos algumas aplicáveis às subdivisões dos

números onde aparecem, outras não. Para melhor compreensão, serão divididas em dois grupos :

I — as que devem ser usadas não só onde aparecem, mas também em tôdas as extensões. O Sistema as menciona como *drip notes*. São as seguintes :

a) *finalidades* (scope notes)

Nas notações 655.2-655.3 — *Processos de impressão* existe a nota : Finalidade : *duplicação*. Isso significa que tôdas as subdivisões dessas notações têm por finalidade a duplicação.

b) *definições* (definition notes)

Na notação 330 — *Economia* existe a seguinte definição : *A ciência que trata da produção, distribuição e consumo da riqueza*. Tôdas as subdivisões de 330, incluem êsses assuntos.

c) *trocas ou mudanças* (relocations notes)

Essas notas significam uma orientação ao usuário sôbre as trocas de certos assuntos de umas notações para outras. Essas trocas são motivadas, ou por uma melhor distribuição dos assuntos, ou porque o volume de literatura fez jus à novas notações.

Em 338.17, da 17. edição, significando *Produção agrícola específica*, existe a seguinte nota : *Classificar os preços de específicos produtos (anteriormente em 338.17) em 338.13*. Como a classe 338.17 se subdivide em síntese com 633-638, significa que os preços de todos os produtos agrícolas também serão classificados em 338.13.

d) *referências cruzadas* (cross references)

Sempre que um assunto, ou parte dêle, se classificar também em outro campo, o sistema adverte pela frase *classificar em*. Na notação 534.2, da 17. edição, significando *Transmissão de som* — existe a nota : *Classificar Interferência em 534.47*. Isso significa que tôdas as subdivisões de 534.2 também serão classificadas em 534.47 e suas subdivisões.

II — as que devem ser usadas apenas onde especificadas. O sistema as menciona como *do not drip notes*. São elas :

a) *inclusão* (inclusion notes)

Sempre que abaixo de uma notação houver uma nota de inclusão, ela será interpretada como pertencente apenas àquela notação.

Na notação 385.22 — *Serviço de passageiros* (transporte ferroviário) existe a nota *Incluindo bagagem, carro-leito, refeições*. Isso indica que esses assuntos pertencem apenas a essa notação e não às suas expansões.

b) *subdivisões padrões* com mais de um zero

É norma do sistema, usar qualquer subdivisão padrão com um zero apenas, sempre que necessário, mesmo sem indicação no esquema. Porém, quando por qualquer motivo, houver exigência de mais de um zero, esse uso fica restrito aonde especificado.

Na notação 350.724 — *Administração de impostos* existe a nota. Usar 350.724001 - 350.724009 para subdivisões padrões. Nesse caso só sob o assunto em geral, essas subdivisões deverão ser usadas.

c) *notação de área* (area notation)

Sempre que um assunto apresenta interesse em subdivisões geográfica, o esquema adverte o usuário com a nota *acrescentar notação de área*, ou *Dividir como* 930-999, na 16. edição.

Na notação 286.74-.79 existe a indicação de uso das subdivisões de área 4-9 a 286.7. Isso significa que às subdivisões de 286.7 não se aplicam essas expansões geográficas.

Além dessas notas, a 17. edição apresenta ainda um agrupamento de notações a que chamou de *Cabeçalhos centralizados* (Centered headings) para os quais, em conjunto, não existe notação própria pré-estabelecida.

Desde que o sistema só admite o uso de uma notação, vejam-se como são interpretados :

I — se a extensão das entradas subordinadas a êsses cabeçalhos cobrir mais de três assuntos, o seguinte critério será obedecido :

a) Classificar os trabalhos gerais na notação mais ampla. Exemplo: 338.1-338.4 — *Determinadas espécies de indústria*. As indústrias específicas se classificam em 338, 350.871 - 350.878 — *Determinadas utilidades*. A administração das utilidades públicas se classifica em 350.87.

b) Reparar se não foi determinada outra notação, como em 385-388. Na 16. edição *Transporte*, de um modo geral, era classificado em 385 e nessa edição o sistema orienta o usuário para 380.5.

- c) Classificar em outra notação, sempre que instruído para tal. Exemplo : Sob 375 *Currículos*. Existe a seguintes nota : *Classificar trabalhos gerais sob currículos de determinados níveis com os respectivos níveis*.
- d) Classificar na notação mais ampla, sempre que o assunto cobrir apenas partes de um assunto maior. Assim 222 - 224, inclui partes do Antigo Testamento. *O Antigo Testamento*, obviamente se classifica em 221.

II — se a extensão das entradas subordinadas cobrir apenas dois assuntos :

- a) Classificar os trabalhos gerais, no primeiro dêles. Exemplo : 539.75-539.76 — *Reações nucleares*. De um modo geral classificar o assunto em 539.75.
- b) Classificar em outras notações sempre que instruído pelo próprio sistema. Exemplo : 663 - 664 — *Tecnologia dos alimentos e bebidas*. Classificar as obras gerais em 664.

9.8 — Índices

O índice do sistema de Dewey é considerado como um dos melhores em estrutura, embora já tenha sofrido algumas críticas em contrário. Cada nova edição apresenta pequenas particularidades, merecendo destaque as da 16. e 17. edições.

É alfabetado, palavra por palavra, e para facilitar a leitura visual cada grupo de três algarismos é impresso ligeiramente distanciado, apesar dessa disposição não fazer parte integrante das notações.

No da 16. edição, destacam-se :

I) Notações precedidas da palavra “formely” (anteriormente) seguida de um asterisco ou de uma cruz (+) significando que foram usadas, respectivamente, nas 14. e 15. edições; II) Algarismos precedidos de um travessão, indicando que são : a) subdivisões lingüísticas quando antecidas da frase *other languages* (outras línguas); b) subdivisões literárias, quando a frase for *other literatures* (outras literaturas); c) subdivisões de forma reconhecidas pela expressão *see also specific subjects* (ver também assuntos específicos).

Inclui entradas remissivas, como *Drinks* ver *Beverages* e tôdas as palavras que no esquema comportam subdivisões, apresentam-se em negrito. Veja-se um trecho da página.

Dichlorodifluoromethane		Dictator worship	
refrigeration		comparative	
engineering	621.564	religion	291.213
Dichloro-diphenyl-		Dictators biography	923.1
trichloroethane		Dictatorship	
agricultural use	632.954	modern political science	321.64
household sanitation	648.7	of proletariat	
manufacture	668.651	Marxian economics	335.413
	<i>formerly</i> †679.137 156	political science	321.642
Dichloroethyl sulfide			<i>formerly</i> *321.84
organic chemistry	547.461	political science	321.62
Dichlorotetrafluoroethane		Dictionaries	
refrigeration		crossword puzzles	793.732
engineering	621.564	English language	423
Dick test		other languages	— 3
public health measures	614.522	polyglot comparative	
<i>formerly</i> †614.478 917; *616.9		linguistics	413
toxin pharmacology	615.373	<i>see also specific subjects</i>	— 03
	<i>formerly</i> *616.97	Dictionary catalogs	
Dickens Co. Tex. history	976.474	bibliography	019
Dickenson Co. Va. history	975.574 5		<i>formerly</i> *011
Dickey Co. N.D. history	978.454	Dictyosiphonales botany	589.45
Dickinson Co.		Didactic	
Ia. history	977.712	poetry	
Kan. history	978.156	American	811.05
Mich. history	977.495 5	other literatures	— 105

O índice da 17. edição não foi bem aceito, o que motivou a publicação em 1967 de uma nova edição revista, baseada na 16. edição.

Esse novo índice, embora conserve algumas características usadas até então, apresenta as seguintes diferenças: a) números precedidos da palavra área, significando que as notações são da tabela de área, e não devem ser usadas sozinhas, mas sempre como sufixos de outras notações; b) números precedidos das iniciais s. s. significando que são subdivisões padrões, usadas, sempre que aplicáveis, com qualquer notação, mas nunca precedendo-as; c) um travessão precedendo um ou mais de um algarismo significando que são divisões linguísticas ou literárias e só podem ser usados como sufixos das notações das respectivas classes.

Veja-se um trecho da página :

Dickens Co. Tex.	area-764 74	Didactic	
Dickenson Co. Va.	area-755 745	poetry (continued)	
Dickey Co. N.D.	area-784 54	collections	808.815
Dickinson Co.		history & criticism	809.15
Ia.	area-777 12	rhetoric	808.15
Kan.	area-781 56	theology Christian	
Mich.	area-774 955	religion	241
Dickson Co. Tenn.	area-768 44	Didiereaceae botany	583.28
Dicksoniaceae botany	587.31	Didymium inorganic	
Dicksonias botany	587.31	chemistry	546.413
Diclidantheraceae botany	583.686	Die	
Dicotyledones		casting alloys	
botany	583	engineering properties	
paleobotany	561.3	& tests	620.184
Dicotyledons		metallography	669.955
botany	583	metallurgy	669.5
forestry	634.972-.973	forging metals	671.33
paleobotany	561.3	molding & casting	
Dicoumarin		practice	671.25
blood anticoagulants	615.718	iron & steel	672.25
pharmacology	615.323 23	pressing machinery	
pharmacology	636.089 532 332	mechanical	
		engineering	621.984

9.9 — Características

Como todo sistema de classificação, o de Dewey também possui características positivas e negativas, se bem que, na verdade, para o fim a que se propõe, isto é, uso em bibliotecas públicas, escolares e particulares, predominem as positivas. Enumerando-as tem-se :

- Positivas:*
- a) notação pura, algarismos arábicos, de uso internacional;
 - b) grande flexibilidade;
 - c) altamente memorizável;
 - d) grande valor mnemônico;
 - e) sempre atualizada por suplementos ou novas edições;
 - f) fácil aplicação dos auxiliares comuns;
 - g) possui edição abreviada em língua espanhola;
 - h) ótimo índice;
 - i) contacto com os usuários, para sugestões;

- Negativas:*
- a) não tem tradução em língua portuguesa;
 - b) a 17. ed. perdeu um pouco o caráter memorizável por

- fugir de certos princípios até então adotados;
- c) subdivide muito certas classes (17. ed.) o que torna o sistema de difícil interpretação para os que não conhecem a língua. Essas expansões, como nas classes 770 e 780, 800 e outras, deveriam constar de tabelas à parte, para bibliotecas especializadas;
 - d) para não fugir à *integridade dos números* apresenta métodos diferentes no emprego das notações históricas e geográficas;
 - e) desnecessária minúcia nas subdivisões padrões com dois zeros (00) nas classes gerais da 17. ed.

9.10 — Questionário

- a) Qual o nome da 1. edição do sistema?
- b) Como se identifica no índice da 16. edição as subdivisões de forma e língua?
- c) Quais os órgãos encarregados da atualização do sistema?
- d) Como funciona a subdivisão de língua?
- e) De que sistema se originou e a que sistema deu origem?
- f) Como se chama a tabela de subdivisão geográfica da 17. edição?
- g) Que recurso foi adotado para se conseguir assuntos compostos?
- h) Que significa uma "relocation note"?
- i) Qual a edição chamada "Standard"?
- j) Como se chama o suplemento que o atualiza até a publicação da nova edição?
- l) Quantas edições existem completas (full edition) e quantas abreviadas (abridged)?
- m) Qual o nome do Comitê encarregado de manter contacto com outros países?
- n) Quais os tópicos predominantes na classe de Literatura?
- o) De que edição em diante o nome de Dewey passou a fazer parte do título?
- p) Por que o sistema teve repercussão internacional?
- q) Quais as críticas atuais ao sistema?

9.11 — Leitura recomendada

BATTY, C.D. — *Introduction to the Dewey Decimal classification* [programmed textbook] London, C. Bringley, 1965. 94 p.

DEWEY, M. — *Dewey Decimal Classification and relativ index*. 16th ed. Lake Placid Club, N.Y., Forest press [1958] 2v. p. 5-74.

----- — 17th ed. Lake Placid Club, N.Y. Forest press [1965] 2v. p. 1-60.

GUIDE to use of Dewey Classification; based on the practice of the Decimal classification Office at the Library of Congress. Lake Placid Club, N.Y., Forest press, 1962. 133 p.

MILLS, J. *A modern outline of library classification*. London, Chapman & Hall, 1960. 196 p.

WORKSHOP OF THE DEWEY DECIMAL CLASSIFICATION, New York, 1968. *The Dewey decimal classification; outlines and papers*. Ed. by Maurice F. Tauber [and others] New York, School of library service, Columbia university, 1968. 121 p.

10 — CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

(CDU)

- 10.1 — **Histórico**
- 10.2 — **Base**
- 10.3 — **Notação**
- 10.4 — **Sinais ou símbolos**
 - 10.4.1 — *Ligação*
 - 10.4.1.1 — Adição
 - 10.4.1.2 — Relação
 - 10.4.1.3 — Barra inclinada
 - 10.4.2 — *Auxiliares comuns*
 - 10.4.2.1 — Forma
 - 10.4.2.2 — Tempo
 - 10.4.2.3 — Língua
 - 10.4.2.4 — Raça
 - 10.4.2.5 — Lugar
 - 10.4.2.6 — Ponto-de-vista
 - 10.4.3 — *Analíticos ou especiais*
 - 10.4.4 — *Auxiliares alfabético*
 - 10.4.5 — *Outros auxiliares*
 - 10.4.5.1 — Colchetes

- 10.4.5.2 — Apóstrofo
- 10.4.5.3 — Dois pontos duplos
- 10.4.5.4 — Letras-símbolos
- 10.5 — **Ordem dos sinais**
- 10.5.1 — *Vertical*
- 10.5.2 — *Horizontal*
- 10.6 — **A CDU no Brasil**
- 10.7 — **Diversas Comissões da FID**
- 10.8 — **Diversas edições**
- 10.8.1 — *Desenvolvidas*
- 10.8.2 — *Abreviadas*
- 10.8.3 — *Médias*
- 10.8.4 — *Especiais*
- 10.9 — **Índices**
- 10.10 — **Características**
- 10.11 — **Exercícios**
- 10.11.1 — *Classe 0 — Obras Gerais*
- 10.11.2 — *Classe 1 — Filosofia*
- 10.11.3 — *Classe 2 — Religião*
- 10.11.4 — *Classe 3 — Ciências sociais*
- 10.11.5 — *Classe 5 — Ciências puras*
- 10.11.6 — *Classe 6 — Ciências aplicadas*
- 10.11.7 — *Classe 7 — Belas Artes*
- 10.11.8 — *Classe 8 — Lingüística e Literatura*
- 10.11.9 — *Classe 9 — Geografia — Biografia — História*
- 10.12 — **Questionário**
- 10.13 — **Leitura recomendada**

10 – CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

(CDU)

10.1 – Histórico

A Classificação Decimal Universal, conhecida simplesmente como CDU, teve sua origem no sistema de Dewey, publicado pela primeira vez em 1876.

Quando da criação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) – na 1ª Conferência Internacional de Bibliografia, realizada em 1895 em Bruxelas – uma de suas primeiras tarefas foi a compilação de um repertório universal de bibliografia, gigantesco empreendimento que ficou a cargo de Paul Otlet e Henry La Fontaine. Como precisassem de um sistema metódico para a ordenação das fichas desse repertório, decidiram-se pelo de Dewey, que, com grande êxito de uso, já estava, então em sua quinta edição.

Embora decimal e muito expansivo, o sistema de Dewey não tinha a flexibilidade necessária para que assuntos compostos fôssem classificados e, assim, o Instituto conseguiu que Dewey autorizasse o acréscimo de sinais e símbolos, afim de obter as notações minuciosas que se faziam necessárias.

Em 1905, foi então publicada a primeira edição, em francês, sob o título: *Manuel du Répertoire de Bibliographie Universelle*, edição que se tornou conhecida como a Classificação de Bruxelas, porque na época, estava o Instituto instalado naquela cidade.

Em 1931, o Instituto teve sua sede transferida para Haia e seu nome mudado para Instituto Internacional de Documentação, que, em 1933, fez imprimir, também em francês uma segunda edição, já com o título que se mantém até o presente, isto é, Classificação Decimal Universal.

Em 1937, durante o Congresso Mundial de Documentação, o Instituto foi reconhecido como autoridade internacional no campo da documentação e teve seu nome novamente mudado; transformou-se na Federação Internacional de Documentação, conhecida entre nós, por FID, e instalou-se definitivamente em Haia.

E, assim, desde sua criação até hoje, a FID, que contou durante muitos anos com a segura orientação de Mr. Donker-Duyvis, tem se atualizado e através suas Comissões (ver 10.7) publicado, em vários idiomas, uma extensa lista de edições abreviadas, completas, especiais etc. da CDU (ver 10.8).

10.2 — Base

O sistema usou as mesmas dez classes de Dewey, representando-as, porém, apenas por um algarismo que se desdobra em dois, três etc.

A princípio iguais, os significados de suas subclasses vêm, pouco a pouco, se diferenciando, à medida que o sistema se amplia.

Possui, para maior expansividade, tabelas auxiliares comuns as classes, além de outros sinais (ver 10.4.2).

Vejam-se as suas grandes classes :

- 0 — Generalidades
- 1 — Filosofia
- 2 — Religião
- 3 — Ciências Sociais
- 4 — Vaga
- 5 — Ciências Puras
- 6 — Ciências Aplicadas
- 7 — Belas Artes
- 8 — Lingüística e Literatura
- 9 — Geografia, Biografia e História

Como as subdivisões dessas classes, são, em grande maioria, idênticas às de Dewey, já expostas no capítulo 9, não serão aqui reproduzidas.

10.3 — Notação

A notação da CDU apresenta o máximo de flexibilidade e é mista, consistindo de números, letras e sinais.

Para quebrar as extensões dos números e facilitar sua leitura — pois eles são lidos como decimais e não como números inteiros — o sistema adotou o emprêgo do ponto decimal, de três em três algarismos. Esse ponto não tem, portanto, valor classificatório e sim apenas simbólico.

10.4 — Sinais ou símbolos

A fim de conseguir a elasticidade exigida para se classificar documentos, são usados sinais ou símbolos, conforme o seguinte agrupamento : a) sinais de ligação; b) tabelas auxiliares comuns; c) sinais

analíticos ou especiais; d) auxiliares alfabéticos; e) outros sinais auxiliares.

10.4.1 — Sinais de ligação

Usam-se esses sinais, que são em número de três (+, :, /) significando extensão e coordenação, sempre que se precisa classificar assuntos compostos.

10.4.1.1 — Adição

O sinal mais (+), significando adição, é usado para ligar dois ou mais assuntos não consecutivos nas tabelas e serve também para separar subdivisões geográficas e cronológicas. Exemplos :

- a) Documentação e biblioteconomia 002 + 02
- b) Relações diplomáticas entre Brasil e Chile 327(81 + 83)
- c) A economia brasileira nos anos de 1966 e 1968
33(81) "1966" + 1968"

Seu uso é, freqüentemente, confundido com o sinal de relação (:) e, apesar de um ampliar e o outro restringir os conceitos, tornam-se, às vezes, de difícil aplicação. Em caso de dúvida, aconselha-se o uso do sinal de relação (:) (ver 10.4.1.2).

As notações correspondentes aos assuntos principais ligados por esse sinal, podem ser reversíveis, desde que aplicáveis e necessárias. Assim, no primeiro dos exemplos acima, pode-se ter 02 + 002.

10.4.1.2 — Relação

O sinal de relação é representado por dois pontos (:) e indica as relações entre os assuntos incluídos na tabela.

Seu uso deve, entretanto, ser feito com cautela, porque, às vezes, a própria tabela já possui número adequado ao assunto composto, o que obviamente elimina o uso desse sinal.

Exemplo : *Geoquímica* (Química aplicada à geologia) tem notação própria que é 550.4, o que elimina o uso de 55:54.

Já *Física agrícola* terá de ser classificada em 53:63 porque não existe um índice que abranja esse assunto composto.

Observe-se que êsse sinal restringe o assunto, pois, no exemplo acima, trata-se apenas da física na sua relação com a Agricultura.

Quando os assuntos compostos são ligados por conjunção, tal como *Física e Matemática*, isso significa que estão sendo tratados de maneira mais ampla, isto é, toda a Física e toda a Matemática. Sua notação será 53 + 51.

As notações dos assuntos ligados por êsse sinal podem ser reversíveis. Na escolha da notação para localizar o documento, deve-se preferir a de maior interesse para a coleção, ficando a reversibilidade dos outros índices para uso do catálogo sistemático, se êsse for usado.

Assim, o assunto : *Composição química das gramíneas* tem a notação 581.192:582.544.1.

Para uma biblioteca não interessada em Botânica, tanto faz que se use uma ou outra primeiro; mas, para uma coleção especializada, talvez haja interesse em reunir, sob determinadas plantas, todos seus aspectos fisiológicos, tais como : movimento da seiva 581.112; assimilação do carbono 581.132, e assim por diante.

10.4.1.3 — Barra inclinada

A barra inclinada, ou oblíqua (/) liga assuntos compostos, cujas notações são consecutivas nas tabelas. Exemplos :

- a) Física, Química e Geologia 53/55
- b) Catalogação e Classificação 025.3/.4
- c) Arte e Literatura 7/8

Seu uso, pode entretanto, ser preterido pela repetição das classes :

- | | | |
|------------------|----|------------------|
| a) 53 + 54 + 55 | ou | a) 53 : 54 : 55 |
| b) 025.3 + 025.4 | | b) 025.3 : 025.4 |
| c) 7 + 8 | | c) 7 : 8 |

Serve também para ligar locais e épocas cujas notações tenham números consecutivos. Exemplos :

- a) História da medicina no Brasil e na Argentina 61 (81/82) (091)
- b) A Medicina desde 1965 até 1968 61“1965/1968”

Neste último exemplo, não é aconselhável a repetição dos anos, o que poderá, porém, ser feito, em relação aos locais, como os do primeiro exemplo, assim 61(81 : 82) ou 61(81 + 82) (091).

10.4.2 — Auxiliares comuns

Existem, no sistema, seis símbolos, que constituem as tabelas chamadas de auxiliares comuns, por serem usadas em tôdas as classes, sempre que aplicáveis e necessárias.

10.4.2.1 — Forma

A forma é representada pelo símbolo (0...) e serve para classificar qualquer documento segundo a forma em que foi redigido, isto é, um compêndio, um dicionário, uma tabela etc.

Com exceção de (01) que ainda não foi ocupada, as 8 principais subdivisões são equivalentes às de forma de Dewey (até a 16. edição). Apresentam-se contudo, bem mais ampliadas, constituindo uma extensa tabela. Exemplos :

- a) Compêndio de Química 54(021)
- b) Dicionário de Engenharia 62(038)
- c) História da Documentação 02(091)

O sistema admite ainda, quando necessário, o uso do símbolo (0:0/9) para classificar conceitos subjetivos. É lido *na forma de*. Exemplo :

- a) Drama francês sobre o socialismo 335(0:840-2) (isto é, *na forma de* drama)

Observe-se também, a não necessidade do uso da subdivisão (091) correspondente a *história*, sempre que o assunto especificar período determinado. Exemplos :

- a) História da Medicina 61(091)
- b) História da Medicina no século XX 61“19”

10.4.2.2 — Tempo

A subdivisão de tempo, é representada pelo símbolo “....”.

Todo número ou extensão de números, entre aspas, identifica a época, ou épocas em que um documento foi escrito, ou o período do assunto a ser classificado.

Embora a tabela apresente uma série de números já determinados para épocas anti-cristãs, estações do ano, meses, horas, dias festivos etc., êsses índices, com raras exceções, nunca são usados para classificar livros em bibliotecas. São mais apropriados para documentos de arquivos.

Os de maior uso para livros referem-se aos anos e séculos.

Os séculos são representados pelos dois primeiros algarismos da data. Ex.: Século XX equivale a “19” isto é, os dois primeiros algarismos de 1900.

Quando se precisa classificar um assunto que abrange mais de um século, usam-se os algarismos das datas extremas, separadas pela barra. Ex.: “18/19” = Séculos XIX e XX.

Do mesmo modo são expressos os anos. Ex.: “1950” ou “1950/1960”.

Observe-se que, no segundo caso, deve-se repetir todos os algarismos da data.

Vejam-se alguns exemplos do emprêgo dêsse auxiliar :

- a) A moda na Idade média 391“04/14”
- b) O futuro da televisão brasileira 654.197 “313”
- c) Produção de aço no triênio 1965-1968 338: 669.1 “1965/1968”
- d) A telecomunicação no séc. XXI 384 “20”

10.4.2.3 — Língua

Em todo número precedido de igualdade, êsse significa a língua em que o documento está redigido.

Êsses símbolos são conseguidos pela substituição dos algarismos 80, da classe 8, pelo sinal = (igualdade). Exemplos :

- a) Língua alemã 803.0
- b) Dicionário alemão de Geologia 55(038) = 30
- c) Língua portuguesa 806.90
- d) Periódico, em português, sôbre Agricultura 63(05) = 690

Antes da extinção da classe 4 (Filologia ou Lingüística), o símbolo = substituiu os algarismos 40 dessa classe. Atualmente, substituindo os dois primeiros da classe 8, consegue-se o mesmo resultado.

É necessário lembrar aos usuários que êsse índice não deve ser usado indiscriminadamente para se classificar livros, pois não há necessidade de que os livros nas estantes, tenham especificadas as línguas em que estão redigidos.

Se, em aulas, professores costumam usá-lo com freqüência, é apenas com o intuito de fazer fixar melhor sua aplicação.

Assim, um *Manual de biologia, em francês, português e alemão* terá apenas a notação 574(021) e não 574(021)=40=690=30 ou 574(021)=00.

Quando, em bibliografia, se deseja iniciar a notação pelo índice de língua, deve-se separá-lo da notação do assunto pelo sinal de relação. Exemplo : *Bibliografia, em inglês, sobre Medicina* =20:016:61

Anteriormente, o sistema usava a repetição do símbolo. Assim, =20=016:61 era a notação para aquele mesmo assunto.

Atualmente, essa repetição é usada ainda, apenas, para os documentos traduzidos d uma língua para outra.

Os documentos traduzidos classificam-se pelo símbolo =03. que se lê — *traduzido do* — e pode ser usado em qualquer subdivisão das línguas. As línguas para as quais foram feitas as traduções são usadas antes ou depois dêsse símbolo.

46

Observem-se alguns exemplos :

- a) Documentos de Biblioteconomia traduzidos do alemão
02=03.30
- b) Documentos de Biblioteconomia traduzido do alemão para o português 02=03.30=690 ou 02=690=03.30
- c) Livros de Medicina traduzido do inglês 61=03.20
- d) Livros de Medicina traduzidos do inglês para o francês
61=03.20=40 ou 61=40=03.20

Os documentos escritos em mais de três línguas se identificam pelo símbolo =00 (poliglota).

10.4.2.4 — Raça

O sinal de igualdade entre parêntesis identifica a subdivisão de raça ou nacionalidade (=).

Seus índices são baseados na tabela de língua. Entre suas expansões, notam-se :

- (=081) aborígenes, nativos
- (=082) indígenas
- (=088) mulatos; mestiços
- (= 1-5) povos coloniais
- (=1.2) povos das regiões incluídas no índice geográfico (2)
 - Ex.: Montanheses (=1.23)
 - Ilhéus (=1.22)

- (=1.3) Mundo antigo
(=1.4/9) Mundo moderno
Ex.: Povo brasileiro (=1.81)

10.4.2.5 — Lugar

Todo número colocado entre parênteses identifica uma subdivisão geográfica, que, no sistema é representada por (1/9).

Dentro dessa seqüência, existem significados especiais para:

I) Subdivisões de *zonas e regiões*, que são representadas pelo símbolo (... -0) e podem, quando necessárias ser anexadas às demais subdivisões de lugar. Exemplos :

- a) Comércio nas fronteiras brasileiras 38(81-04)
- b) Animais das regiões inexploradas da América latina 591.9 (8-08)

II) Subdivisões de *orientação*, que se indicam pelo símbolo (...-1), podendo também ser anexadas às demais subdivisões geográficas. Exemplo:

- a) Produção econômica do Nordeste da Europa 338(4-18)

III) *Limitações políticas*, que se indicam pelo símbolo (...-2/-5) e, quando necessário, podem ser anexadas às subdivisões geográficas da mesma maneira que os casos acima. Exemplo :

- a) Transportes urbanos da Guanabara 385(815-210)

IV) Subdivisões de *lugares e meios físicos*, que se identificam pelo símbolo (1/2) e, quando necessário, podem ser anexadas às subdivisões geográficas pelo uso do sinal de relação (:). As subdivisões de (18) se usam, separadas com o sinal de relação, com as subdivisões de (2). Exemplos :

- a) Altitude dos Montes Urais (234.85:181)
- b) Aves das ilhas brasileiras 598.2 (81:22)

Para os assuntos tratados em mais de três locais, é usado o símbolo (100), significando internacionalidade. Exemplo :

- a) Relações diplomáticas do Brasil com a Ásia, França, Itália, Portugal e Espanha 327 (81:100)

Os números incluídos em (3/9) identificam os continentes, e, dentro deles, os países, cidades etc.

Esses índices são obtidos substituindo-se os algarismos 91 da classe Geografia, pelo parêntesis. Exemplos :

- a) Geografia do Brasil 918.1
- b) As indústrias brasileiras 66(81)

10.4.2.6 — Ponto-de-vista

A subdivisão de ponto-de-vista reagrupa assuntos de acordo com necessidades específicas. Assim, todo número antecedido do símbolo .00 significa que o assunto está sendo interpretado segundo determinado ponto-de-vista.

Seu uso é mais adequado às firmas, organizações, indústrias ou outras entidades comerciais do que propriamente às bibliotecas. Poucas são as subdivisões para classificar livros. Entre elas destacam-se : .001.5 (pesquisa) e .007 (pessoal) por que raras são as classes que incluem números ou subdivisões especiais para esses assuntos. Exemplos :

- a) Pesquisa médica 61.001.5
- b) Pesquisa econômica 33.001.5
- c) Pesquisa em documentação 002.001.5

Observe-se que essa subdivisão não deve ser usada, sempre que houver notação direta ou índice analítico previsto. Daí aconselhar-se cautela em seu uso . Exemplos :

- a) 002.2 nessa tabela auxiliar significa : *processos, produção, fabricação* 677.21 na tabela principal significa : *indústria do algodão*

Se se quizer classificar : *Os processos usados na indústria algodoeira*, não se deve usar 677.21.002.2, porque, na classe 677, já existe uma subdivisão especial ou analítica, para esse assunto, que é 677.21.02.

- b) 001.5 nessa tabela significa : *pesquisa, investigação* 159.9 na tabela principal significa : *Psicologia*

Se se quizer classificar *Pesquisa psicológica*, não se deve usar 159.9.001.5 porque na classe 159.9, já existe uma subdivisão especial, ou analítica, para esse assunto, que é 159.9.072.

10.4.3 — Analíticos ou especiais

Existem, ainda, no sistema, dois sinais chamados analíticos ou sinais especiais, cujos usos são restritos aos locais onde aparecem. São eles : hífen (-) e o ponto zero (.0).

O hífen (-) tem uso muito mais amplo do que o ponto zero (.0) porque suas subdivisões podem ser usadas, quase sempre, em toda uma classe, enquanto as subordinadas ao ponto zero (.0) ficam restritas às subclasses onde aparecem.

Por exemplo, na classe 336.2 — *Impostos* — existe uma relação de analíticas de ponto zero (.0) que podem ser usadas não só sob as expansões dessa notação, como também na classe 337. Isso porque o usuário, sob 337, encontra uma nota autorizando-o a usá-las. Só nesses casos — em que a própria tabela orienta nesse sentido — é que podem essas analíticas ser levadas de uma classe para outra.

Já na classe 62 — *Engenharia*, as analíticas de hifen (-), isto é, -1/-9 podem ser usadas em tôdas as classes, de 62 até 66.

Mas, é na classe de Medicina — *Patologia* (616) que essas analíticas são mais extensas, principalmente nas tabelas completas, originando notações excessivamente longas, como, por exemplo :

616.12-008.3.:618.5-089.888.61 significando *A taquicardia durante a operação cesariana.*

Até recentemente, as analíticas referentes a *pessoas*, que vinham indicadas no início da classe 3, só podiam ser usadas sem êsse algarismo três, nas classes : 2 (Religião), 3 (Ciências Sociais) e 616 (Patologia). Atualmente seus usos são aplicáveis a todo o sistema.

Para alertar o usuário dessas subdivisões, as tabelas trilingüe e média apresentam uma linha vertical, em negrito, na margem das notações que as possuem.

10.4.4 — *Auxiliares alfabéticos*

É admitido também, em qualquer classe, desde que necessário, o uso de letras ou nomes completos para individualizar as notações. Alguns exemplos :

1 Conte (Filosofia de Augusto Conte)

92 Machado de Assis (Biografia de Machado de Assis)

656.132 Linha de ônibus

656.132(815.4) Nº 426 (Linha de ônibus nº 426 da cidade do Rio de Janeiro)

10.4.5 — *Outros sinais auxiliares*

Outros sinais são ainda empregados, sendo que dois dêles, de uso exclusivo para computadores são êles : O colchete []; o apóstrofo ('); os dois pontos duplos (: :) e as letras minúsculas complementando os sinais de relação (:) e (: :).

10.4.5.1 — Colchetes

Êsse sinal serve para representar conceitos subordinados, cujas entradas não necessitam aparecer nos fichários. É muito utilizado para fir-

mas comerciais, indústrias ou outras organizações similares e seu emprêgo torna a notação menos extensa. Veja-se :

- a) Sindicato das indústrias das bebidas 33[663]1.881 *em vez de* 331.881:663
- b) Sindicato das indústrias de sabão 33[668.1]1.881 *em vez de* 331.881:668.1

Os números entre ^{colchetes}parenteses, referentes às indústrias, não precisam ser reversíveis e nem aparecer, nos fichários, como índices principais.

Esse sinal não é utilizado para se classificar livros.

10.4.5.2 — Apóstrofo

• É um sinal relativamente recente, usado no início, apenas na classe 54 — *Química* e, atualmente estendido a muitas outras classes.

Sua finalidade é sintetizar uma notação muito extensa. Só pode ser aplicado nas classes onde estiver especificado.

Vejam-se os seguintes exemplos :

- a) 546.33 — sódio
546.131 — ácido clorídrico e derivados (cloretos)

Para formar a notação correspondente a *ácido clorídrico*, podem ser usados os dois processos, seguintes :

546.33: 546.131
ou
546.33'131

Da mesma maneira :

- b) 546.273 — boratos
546.131 — cloretos

originando

546.273:546.131
ou
546.273'131

10.4.5.3 — Dois pontos duplos

Esse novo símbolo, aprovado pelo PE 947 significa também *relação* entre os assuntos, e será usado principalmente na recuperação da informação.

10.4.5.4. — Letras-símbolos (New UDC relator schema)

Aprovado pelo PE 958, êsse novo conjunto de símbolos, integrará a tabela auxiliar F, b(2) —Relação.

Idealizado por Jean Perrault, dos Estados Unidos, em 1965, ficou conhecido como “Esquema dos relatores de Perrault”.

Testado por Wesseling, está em prática por um período experimental de 5 anos. Não tem aplicação em tôdas as classes, sendo utilizado apenas em computadores.

A *Revue Internationale de Documentation* v. 32, n. 4 de Nov. 1965, pp. 136 - 43. apresenta maiores detalhes de seus usos.

10.5 — Ordem dos sinais

Os sinais usados na CDU são dispostos em duas ordens distintas : a) horizontal — para compor as notações; b) vertical — para arquivamento das fichas no catálogo sistemático ou arrumação dos livros nas estantes.

Em cada uma dessas ordens, êsses símbolos têm posições diferentes.

10.5.1 — Horizontal

Em tôdas as edições da CDU, seja qual fôr a língua em que estiver redigida, os sinais são apresentados na seguinte ordem :

0/9 .01/.09 -0/-9 .001/.009 (1/9) “...” (0...) =

O índice de raça nunca é exposto nessa seqüência, mas, quando usado, ou substitui a posição do geográfico ou é usado junto, dentro do mesmo parênteses. Exemplo : Um assunto qualquer que envolva os judeus no Brasil, terá na parte da notação que se refere á raça, o seguinte índice ... (81=924).

Difícilmente êsses índices são usados todos de uma só vez, embora, havendo necessidade disso, se possa fazê-lo. Essa é a razão pela qual suas posições podem variar nas notações.

É costume dos professores de classificação *forçarem* exercícios com todos êles, para demonstrar aos alunos a grande flexibilidade do sistema, mas, na realidade, mesmo para documentos, essa prática não é comum.

Porém, quatro, dentre êles, devem ter suas posições fixas. Devem, mas não são obrigatoriamente usados. São : *lugar, tempo, forma e língua.*

Vejam-se alguns exemplos :

- a) Localização das bibliotecas populares na Guanabara; um ensaio em francês e inglês 002.1:027.022(815.4)(042)=40=20
- b) Circulares dos órgãos administrativos das indústrias de combustíveis de São Paulo, no ano de 1968 662.6/9:061.204(816) "1968" (044.6)
- c) Tradução, em português, de um relatório alemão escrito em 1968 sobre a pesquisa do cancer entre o nativos das ilhas brasileiras 616-006.001.5(22:81)(=081)"1968"(043)=03.30=690

Na realidade, notações tão extensas seriam absurdas se aplicadas à classificação de livros, mas, esses exemplos, servem para mostrar aos estudantes a ilimitada capacidade do sistema.

Os quatro itens que devem ter posições constantes nas notações, também dificilmente são usados, em livros, todos ao mesmo tempo.

10.5.2 — Vertical

O sistema fixa também a posição dos itens usados em cada notação, quando de sua arrumação sistemática. É recomendada a seguinte ordem :

+	002 + 02	A documentação e a biblioteconomia
/	002/005	A documentação, a semântica e a metodologia
Nº		
simples	002	Documentação
:	002:63	Documentação agrícola
[...]	002[665.5]66	Serviço de documentação de indústria petrolífera
=	002=690	Documentação em língua portuguesa
(0...)	002 (05)	Periódico de documentação
(1/9)	002 (81)	Documentação no Brasil
(=)		não aplicado neste assunto
"..."	002 "19"	Documentação no século XX
A/Z	002 Light	Documentação da Light
—		não aplicado neste assunto
.0		não aplicado neste assunto
1/9	002.6	Centros de documentação

Essa arrumação, quando as notações são extensas, ocasionam problemas na devolução dos livros às estantes, pois seguidamente, eles são inseridos em posições erradas.

10.6 — A CDU no Brasil

Apesar da divulgação da CDU no Brasil ser relativamente recente, foi usada, no início do século, por duas grandes entidades brasileiras; o Instituto Oswaldo Cruz que empregava até pouco tempo, a edição de Bruxelas, e a Biblioteca Nacional, que após a criação de um Serviço de Bibliografia, pelo Dr. Manuel Cícero Peregrino, passou a adotá-la no seu *Boletim*.

Mas, na realidade, a difusão de seu uso foi positivada depois da criação, em 1954, do *Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação*, que, em 1955, ficou sendo membro nacional da Federação Internacional de Documentação, e pela resolução nº 70 de seu Conselho Diretor, que estabeleceu a COMISSÃO BRASILEIRA DE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL (IBBD/CDU) aprovada pela FID.

A IBBD/CDU é constituída, atualmente, de um Presidente, dois Vice-presidentes e 30 membros eleitos pela própria Comissão e aprovados pelo IBBD. Cabe ao próprio IBBD secretariar os trabalhos da Comissão.

Dentre suas finalidades constam :

- a) difundir a CDU no Brasil e demais países latino-americanos;
- b) contribuir para a edição da CDU em português;
- c) promover a revisão das edições particulares da CDU apresentando propostas de extensões e correções à FID/CCC;
- d) estudar projetos de extensões e correções apresentados pelas Comissões nacionais dos demais países membros da FID e emitir pareceres a respeito;
- e) estudar as extensões relativas ao Brasil;
- f) colaborar com a CP/CDU (Comissão portuguesa);
- g) imprimir, o mais breve possível, toda a edição média em dois volumes.

10.7 — Diversos Comitês da FID

Para conservar o sistema sempre atualizado, a FID promove, a intervalos regulares, conferências em que são debatidos os problemas da CDU. A princípio, essas conferências eram realizadas apenas na Europa, mas, depois, outros lugares têm sido escolhidos e, em 1960, foi privilégio do Rio de Janeiro, receber os conferencistas.

Nessa Conferência, criou-se uma comissão regional da FID para a América Latina — Comissão Latino-Americana da FID (FID/CLA).

A FID mantém diversos comitês, e o mais importante deles é a Comissão Central de Classificação, conhecida como FID/CCC.

Essa Comissão, encarrega-se de receber, das seções nacionais, as sugestões para acréscimos e correções, publicadas como PE (Projetos de extensões) e distribuídas às Seções nacionais para críticas. Esses PE, publicados semestralmente sob o título *Extensions and corrections to the UDC*, servem para atualizar o sistema até a publicação de novas edições.

Elabora, presentemente, sob a direção da UNESCO, um plano para unificação dos códigos aplicáveis em computadores.

Criou também, um grupo de trabalho para reformular as classes 04 e 05.

Entre outras comissões, destacam-se a *Comissão Internacional*, composta pelos editores das edições francesa, inglesa e alemã e 20 relatores das subcomissões sob a presidência do Secretário Geral da FID, e as *comissões* estabelecidas para estudar as seções particulares da CDU, conhecidas pela sigla FID/C... seguida do número de cada classe. Exemplo : FID/C2; FID/C3 etc.

Além desses, são mantidos ainda comitês mistos, encarregados das edições sobre assuntos específicos.

10.8 — Diversas edições

● O sistema vem sendo divulgado através das edições : desenvolvidas, abreviadas, médias e especiais.

10.8.1 — *Desenvolvidas*

As edições desenvolvidas internacionais, existem em vários idiomas, embora a única completa, até agora, seja a 3. ed. alemã. Eis as mais conhecidas.

1. ed. francesa — *Manuel de Répertoire Bibliographique Universel*. Bruxelles, FID, 1907 (esgotada).
2. ed. francesa — *Classification Décimale Universelle*. Bruxelles, FID, 1927 — com índice de 1933.
3. ed. alemã — *Dezimalklassifikation*. Berlin, Deutscher Normenausschuss, 1935. Várias reedições para algumas classes. 7 v. e 3 de índice (2. ed. em 1948/1953).
4. ed. inglesa — *Universal Decimal Classification*. London, British Standard Institution, 1943 (2. ed. 1957).
5. ed. francesa — *Classification Décimale Universelle*. Bruxelles, Ed. Mundaneum, 1940-1942.

6. ed. japonesa — *Kokusai Zyussin Bunruihyô*. Tokyo, Japanese society for UDC, 1951-1957.
7. ed. espanhola — *Clasificación Decimal Universal*. Madrid, Instituto Nacional de Racionalización del Trabajo, 1955-1959.
8. ed. alemã — *Dezimalklassifikation*. Berlin, Deutsche Normenausschuss. Publ. a classe 5 em 1958.
9. ed. portuguesa — *Classificação Decimal Universal*. Lisboa, Centro de Documentação Científica do Instituto de Alta Cultura (1. ed. em português).
10. ed. polonesa — *Uniwersalna Klasyfikacja Dziesiętna*. Warsaw, Centralny Inst. Informacji Naukowo-Technicznej i Ekonomicznej, 1962- (Publ. várias classes).
11. ed. japonesa — *Kokusai Zyussin Bunruihyô*. Tokyo, Nippon Dokumentasyon Kyôkai, 1951-57 (Publ. Classes 5, 60, 61, 62, 63 e 66).

Em 1967, a FID publicou em Haia, um suplemento, em 6 volumes trilingüe, chamado "Cumulated UDC Supplement" abrangendo as seguintes classes :

- v. 1 — 0/3
- v. 2 — 5, 61
- v. 3 — 62, 621
- v. 4 — 622/629, 63, 64, 65
- v. 5 — 66/68
- v. 6 — 69, 7/9 e tabelas auxiliares

10.8.2 — Abreviadas

Dentre as muitas edições abreviadas existentes em várias línguas, as mais usadas em nosso país são :

1. Inglês — *Universal Decimal Classification*. 2. ed. rev. London, British Standard Institution, 1957. (3d ed. rev. 1961).
2. Português — *Classificação Decimal Universal*. Lisboa, Centro de Documentação do Instituto de Alta Cultura, 1961.
3. Trilingüe — *D.K. Dreisprachige Kurzausgabe, U.D.C.* Trilingual abridged edition. CDU Edition abrégée trilingue. London, British Standard Institution, 1957.
4. Francês — *Classification Décimale Universelle*. Ed. abrégée française. The Hague, 1958.
5. Alemão — *Dezimalklassifikation. Deutsche Kurzausgabe*. 3. ed. Berlin, Deutscher Normenausschuss, 1955.

Foi publicado recentemente, um suplemento às edições abreviadas da CDU, intitulado “10 — Jahres Esgänzung zu den DK — Kurzausben / 10 - year Supplement to abridged UDC editions/ Supplement décennal aux éditions abrégée de la CDU” 1958-1968 (PE442).

10.8.3 — *Médias*

A IBBD/CDU, publicou, em Brasília, mimeografados, traduzidos da edição média alemã, os seguintes volumes, excetuando os relativos dos índices.

- v. 1 — Introdução. Prefácio. Tabelas auxiliares (pelo Dr. Karl Fill)
- v. 2 — Classes 0/2
- v. 3 — Classe 3
- v. 4 — Classes 5/54
- v. 5 — Classes 55/59
- v. 6 — Classes 6/61
- v. 7 — Classes 62/621
- v. 8 — Classes 622/629
- v. 9 — Classes 63/659
- v. 10 — Classe 66
- v. 11 — Classes 67/69
- v. 12 — Classes 7/9
- v. 13/15 — Índices

10.8.4 — *Especiais*

Para maior aplicação em campos especializados, a FID publica também edições especiais, em que focaliza, às vezes, apenas um assunto. As mais recentes publicações são :

Folclore — 398

Fotografia — 77

Higiene — 613

Recuperação da informação — 681.3

Educação — 37 (Sob contrato com a Unesco)

Ciência nuclear e Tecnologia — 621.013 e .66

10.9 — *Índices*

Infelizmente, os índices das tabelas da CDU não correspondem à demanda dos usuários. Dentre os das edições abreviadas, destaca-se como melhor o da edição inglesa. O da edição abreviada portuguesa é por demais falho.

As edições médias, que estão sendo divulgadas mimeografadas, não têm índice ainda.

No programa da IBBD/CDU para 1969, está incluída a publicação de uma edição completa da média, constituindo, só o índice, um volume inteiro.

Todos os índices das edições da CDU, são do tipo relativo.

10.10 — Características

O sistema possui muitas características positivas e algumas negativas.

Dentre as primeiras, destacam-se :

- a) é de uso universal
- b) é multi-dimensional
- c) é analítico-sintético
- d) tem traduções em língua portuguesa
- e) tem grande divulgação através a IBBD/CDU
- f) está sempre atualizado
- g) inclui muitas explicações de uso, nas tabelas das edições médias e desenvolvidas
- h) tem permanente assistência de uma Federação Internacional

Como qualidades negativas, contam-se :

- a) é de uso relativamente difícil para aplicação em livros, por ocasionar problemas na arrumação das estantes, e, quando usado para tal, precisa ter a notação resumida
- b) tem índices falhos
- c) ocasiona “impactos”, no uso das notações, pois, para muitos assuntos, existem vários índices diferentes com o mesmo sentido, o que conduz à notações duplas ou tríplexes
- d) as classes, nas edições completas ou médias, são publicadas em volumes separados, o que motiva grande perda de tempo na busca de uma notação, passando de volume a volume.

10.11 — Exercícios

Dependendo da tabela usada, variam as notações para alguns assuntos, principalmente os muito especializados.

Muitas vezes, para assuntos compostos, as tabelas abreviadas não têm índices próprios, e o usuário é obrigado a se valer dos sinais de ligação, o que não ocorre nas tabelas ampliadas.

Ao classificar, os usuários devem sempre consultar *Extensions and corrections to the UDC*, pois, às vezes, alguns assuntos sofrem mudanças, de uma notação para outra, como *Bancos* ou *Operações bancárias*, que classificam-se agora em 337.1, em lugar de 332.1.

Nos exercícios abaixo discriminados, alguns foram feitos com a tabela abreviada portuguesa, outros com as médias, publicadas pela IBBD/CDU, em Brasília, e outros ainda com as edições desenvolvidas.

As notações marcadas com um asterísco foram elaboradas pela edição média e, com dois, pela edição completa.

10.11.1 — *Classe 0 — Obras Gerais*

- a) História do livro
002(091)
 - b) Serviço de documentação de uma indústria de petróleo *
 - 002.66 : 665.5
 - c) Catálogo de história do Brasil da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
017.1(815.41) Biblioteca Nacional : 981 *
 - d) Cooperação entre as bibliotecas de medicina do Sul do Brasil
021.64 : 61(816) *
 - e) A iluminação fluorescente nas salas de leitura das bibliotecas brasileiras
022.5 : 628.9.03(81)
 - f) Bibliografia de bibliografia de dicionários médicos
016 : 016 : 61(038)
 - g) Boletim Bibliográfico Brasileiro
015(81)
 - h) Bio-bibliografia de físicos
016 : 92 : 53
 - i) Indicador de bibliotecas asiáticas
02(5) (058.7)
 - j) História da Biblioteconomia no Brasil, no período de 1948/68
02(81) "1948/1968"
 - l) Enciclopédia Barsa
030.1=690
 - m) Museu de uniformes militares
069.02 : 355.1 *
- (Observar que nesse número, há um erro na ed. preliminar. Está faltando o zero antes do algarismo 2)

n) Atas de conferência sobre jornalismo
07 : 061.3.053.7 *

o) Regulamento das bibliotecas volantes
027.65 : 024.01

p) Museu de arte infantil
069.02-053.5 : 7 *

10.11.2 — Classe 1 — Filosofia

a) Tratado sobre telepatia
133.3(07) * 159.961.6(07)

b) Entrevista sobre psicofisiologia
159.91(049.3)

c) A filosofia de Socrates
19 Socrates

d) A psicologia sexual e a medicina
159.922.1 : 61

e) Psicologia do povo brasileiro
159.922.4(=1.81)

f) Pesquisa sobre o sonambulismo
159.963.5.07

g) Conferência internacional sobre psicologia de crianças excepcionais
159.922.76 : 061.3(100)

h) Testes de apercepção
159.937.23.072 *

i) Sistema psicanalítico
159.964.2.019

j) Tese sobre percepção sensorial
159.93(043)

10.11.3 — Classe 2 — Religião

a) As mulheres na Bíblia
22-055.2

- b) História das igrejas católicas da Bahia
282(814.2) (091)
- c) Missões jesuítas na Argentina
266 : 271.5(81)
- d) Batismo católico
265.1 : 282
- e) Tradução do Apocalipse em português
228.03=690
- f) Casamento na igreja anglicana do Brasil
265.5 : 283(81)
- g) O pecado original e a penitência
233.14 : 234.5
- h) Comentários sobre o livro de Jó
223.1.07
- i) Ensaio sobre a imortalidade da alma
237.2(042)
- j) Dicionário poliglota sobre religião
2(038)=00

10.11.4 — Classe 3 — Ciências Sociais

- a) Estatística das eleições no Brasil
31 : 324(81)
- b) A semana inglesa no comércio francês
331.811 : 38(44) **
- c) Monopólio do açúcar
338.8 : 664.1
- d) Compêndio de medicina legal
340.6(021)
- e) Industrialização do café para exportação
338.924 : 633.73 : 382.6

- f) A ajuda financeira dos Estados Unidos ao Brasil
341.232.2(73 : 81)
- g) Sanatórios para velhos na Europa
362.13-053.9(4)
- h) Isenção de tarifas alfandegárias para automóveis
337.027.8 : 629.113
- i) Seguro-doença obrigatório
368.382.042
- j) Sociologia rural
301(-202)
- l) Periódico francês sobre legislação trabalhista
331(81) (094) (05)
- m) Produto nacional bruto
339.233.095 **
- n) Mercado agrícola argentino
338 : 63(82)
- o) História econômica brasileira no período de 1965 em diante
33(81) "1965/..."
(Observar que aqui não foi preciso o auxiliar de história)
- p) Conferência (individual) sobre as cooperativas de leite do Brasil
Centro-Oeste
334 : 637.1(817) (042)
- q) Fixação de preços do algodão brasileiro
338.532.1/.3 : 677.21(81)
- r) Campanhas contra o analfabetismo nas áreas subdesenvolvidas
379.2(1=77)
- s) Função do servidor público
35.081
- t) A hora de verão na administração brasileira
389.22 : 35(81)
- u) Vencimentos dos funcionários da Guanabara
325.087.4(815.4)
- v) Organização Internacional do Trabalho
331 : 061.1(100) ou 341.16 : 331

w) Professores instrutores de catalogação

377.112.4 : 025.3

x) Condições sociais das colônias portuguesas

308(469-5)

y) Nomeação de reitores

371.113.1.082

z) Revista francesa sobre educação

37(05)=40

10.11.5 — Classe 5 — Ciências puras

a) Defesa dos elefantes

502.743 : 599.61

b) Cálculo diferencial e integral

517.2/.3

c) Padronização das medidas físicas

53.08 : 389.6

d) Óxido de carbono

546.26-31 ou 546.26 : 54-31

e) Calendário meteorológico em inglês e português

551.5(059)=20=690

f) Liga de cobre

546.56-19

g) Calibração dos manômetros

531.787.089.6 *

h) Medida de refração dos raios ultra-violeta

535.32-3

i) Frequência da vibração do som nas ondas supersônicas

534.63-8

j) Clima e erosão

551.58 : 551.3.053

l) Umidade no solo do planalto brasileiro

551.579(238.3)

- m) Luminosidade da cor amarela
535.612-23 *
- n) Flora dos trópicos brasileiros
581.9(213 : 81)
- o) Atlas botânico
58(084.4)
- p) Estudo antropológico dos esquimós
572.9(=947.5)
- q) Virulência dos virus da encefalite
576.858.25.097.21 *
- r) Nutrição das emas
591.13 : 598.53
- s) Boletins meteorológicos do Rio de Janeiro
551.5.092(815.4) **
- t) Utilização da energia hidráulica da Cachoeira de Paulo Afonso
551.482.34 Paulo Afonso: 621.221

10.11.6 — *Classe 6 — Ciências Aplicadas*

- a) Desenhos das patentes de prensas mecânicas
608.3 : 621.963(084)
- b) Congresso latino-americano sobre medicina tropical
616(213) : 061.3(8)
- c) Inspeção sanitária do leite no Brasil
614.31 : 637.1(81)
- d) Colheita da cana
633.61-155 (O 55 é de 631.55)
- e) Radiografia dos dentes
616.314-073
- f) Extração das amídalas
616.32-089.8
- g) Diagnóstico do cancer do fígado
616.36-006.6-074

h) Lubrificação de motores elétricos
621.313.13-72

i) Pontes de estruturas de aço
624.21.014.2

j) Passageiros de taxi
656.131.072

l) Aromatização de sabonetes
668.184.2.099

m) Estabilidade dos carros de corrida
629.114.82.073

n) Maquinaria agrícola elétrica
631.3-83

o) Mastros dos navios cargueiros
629.123.4.014.2

10.11.7 — *Classe 7 — Belas Artes*

a) Modêlo de planejamento de áreas comerciais
711.552.021.2

b) Escultura dos aztecas
73.031.8

c) Técnica do desenho de caricatura
741.5.02

d) Colecionadores de porcelana
738.1.073

e) Tratado sôbre escultura, desenho e pintura em inglês-francês-alemão
73/75 (07)=20=40=30 ou 73/75 (07)=00

f) Reproduções de retratos
757.026

g) Fotografias colorida dos retratos
778.6.041

h) Técnica da reprodução fotográfica
778.18.02

- i) Quadros de Goya
75.051 Goya
- j) Compositores de música orquestral
785.1.071

10.11.8 — Classe 8 — *Lingüística e Literatura*

Com a inclusão da *Filologia* nessa classe, as expansões da subclasse 80 lhe ficaram reservadas, correspondendo à *Literatura* as expansões de 82 em diante.

Com o intuito de facilitar aos estudantes seu aprendizado, pois a tabela abreviada portuguesa está desatualizada, é aqui incluída a tabela geral da atual classe, incluindo as modificações do PE 948 (31-12 - 1968).

CLASSE 8

LÍNGUA. LINGÜÍSTICA. FILOLOGIA. LITERATURA

800	Questões gerais
800:37	Ensino das línguas
800.1	Filosofia, origem da linguagem
800.2	Períodos e formas primitivas
800.6	Purismo. Linguagem correta
800.8	Classificação e divisão das línguas
800.81	Línguas primitivas
800.83	Línguas modernas. Línguas vivas
800.84	Línguas mortas
800.86	Gíria
	Especificado pelo auxiliar de relação (:) e pelo auxiliar — 05
800.87	Dialetos
	Para classificar por local usar (1/9) e relacionar com as línguas específicas por : 802/809 ou usar -087 sob 802/809

- 800.879 Dialectos regionais. Distribuição em áreas específicas
- 800.879(084.4) Atlas mundial das línguas
- 800.88 Línguas corrompidas; Línguas híbridas
- 800.92 Linguagem da informação: ALGOL; COBOL etc.
 especificado por A/Z. Ex.: 800.92 COBOL
- 801 Lingüística e Filologia
- 801:001.8 Sistemática da filologia
- 801(091) História da filologia
- 801.1 Ortografia. Silabação
- 801.11 Alfabeto
- 801.14 Reforma ortográfica
- 801.15 Pronúncia
- 801.2 Partes da oração
- 801.3 Lexicografia; Vocabulários; Dicionários.
- 801.4 Fonética
- 801.5 Gramática
- 801.54 Etimologia
- 801.55 Morfologia
- 801.56 Sintaxe
- 801.6 Métrica — Prosódia — Versificação
- 801.7 Ciências auxiliares da Filologia. Subdividida pelo
 sinal: Ex.:
- 801.7:003 Inscrições
- 801.7:930.27 Paleografia
- 801.8 Fontes da filologia

802/809

Línguas individuais

As extensões de 802/809 subdividem-se por 800/801, seja usando o auxiliar de relação : ou substituindo por um traço-de-união (analítico especial) o algarismo 80 da classe 800, ou 801 da classe 801. Ex.:

- :37 Ensino da língua
- 0 Lingüística em geral
- 01 Filosofia lingüística
- 06 Purismo
- 07 Estudo e ensino
- 087 Dialetos
- 1/-8 Filologia. Dividida como 801.1/.8. Ex.
- 1 Ortografia
- 2 Partes da oração
- 3 Lexicografia. Dicionários
- 4 Fonética
- 5 Gramática
- 6 Métrica. Versificação

Se fôr preferido o aspecto lingüístico, essas extensões de 800/801, podem ser usadas sob as literaturas 82/89. As subdivisões de 801 usam-se com o auxiliar .07. Ex.:

802.0—022 ou 820—022

802.0—5 ou 820.075

802.0—3 ou 820.073

802	Línguas ocidentais em geral
.0	Inglês
803.	Línguas germânicas
.0	Alemão
.96	Norueguês
.97	Sueco
.98	Dinamarquês
.99	Gótico
804/806	Línguas românicas ou neolatinas
804.0	Francês
805.0	Italiano
806.0	Línguas ibéricas
.0	Espanhol
.90	Português
807	Línguas clássicas em geral
.1	Latim
.2	Línguas itálicas em geral
.3	Períodos de evolução do latim
.5	Grego
.6	Dialetos gregos
.7	Períodos de evolução do grego
808	Línguas eslavas e bálticas
.2	Russo
.4	Polonês
.5	Tcheco
.7	Outras línguas eslavas
808	
.8	Línguas bálticas (Lituano)
809	Línguas orientais, africanas e outras
.11	Hindu
.14	Hindu moderno
.15	Iraniano ou persa
.16	Celta
.2	Línguas semíticas
.3	Línguas hamíticas
.32	Copta
.4/.9	Línguas isoladas e aglutinantes
.435	Turca
.5	Línguas asiáticas
.51	Chinês
.56	Japonês
.57	Coreano
.6	Línguas africanas
.7	Línguas ameríndias

- .8 Línguas dos índios sul-americanos América do Sul
- .8 Língua dos índios sul-americanos
- .9 Línguas austronésias, australianas etc.

- 82 Literatura em geral

- 82-1/-9 Formas literárias
- 1 Gênero poético. Poesia. Poemas
- 2 Gênero dramático. Teatro
- 3 Prosa
- 32 Romance. Narrativa longa
- 32 Novela. Narrativa curta
- 34 Conto. Lenda
- 35 História de animais
- 36 Historieta. Anedota
- 4 Ensaio
- 5 Eloquência. Discurso
- 6 Cartas
- 7 Sátira em prosa
- 8 Miscelânea
- 9 Outros gêneros de produções literárias
- 82.0 Teoria, ciência e técnica literária
- .03 Traduções em geral
- .08 Técnica e atividade literária. Escrita, edição, elocução
- .09 Crítica literária
- 82...A/Z Obras de determinados autores
- A/Z 1 Obras completas. Coleções
- 2 Coleções parciais dos trabalhos do autor
- 3 Obras escolhidas
- 4 Contribuições de um autor em obras coletivas
- 5 Obras anônimas
- 7 Obras individuais

- 820/899 Literatura das diversas línguas

- 820 Inglesa
- (73) Americana
- 830 Alemã
- (436) Austríaca
- 839 Outras literaturas germânicas
- .3 holandesa
- .5 escandinava
- .6 norueguesa
- .7 sueca
- .8 dinamarquesa
- 84 Literaturas neo-latinas

840	francesa
850	italiana
860	espanhola
869.0	portuguêsa
(81)	brasileira
87	Literatura clássica
871	latina
875	grega
881	Literaturas eslavas
882	Literatura russa
883	Literatura ucraniana
884	Literatura polonesa
885	Literatura tcheco-eslovaca
888	Literaturas bálticas
89	Literaturas orientais, africanas e outras
891	Literaturas indo-européias, indo-germânicas ou arianas
.1	Hindu
.4	Hindu moderno
.5	Ariana ou persa
.6	Celta e basca
892	Literatura semítica
.4	Hebráica
.7	Árabe
893	Literaturas hamíticas
.1	Egípcia
.2	Copta
894/899	Literaturas de línguas isoladas ou aglutinantes
.35	Turca
895	Outras literaturas asiáticas
.1	Chinesa
.6	Japonêsa
896	Línguas africanas
897	Literaturas dos índios norte e centro-americanos
898	Literaturas dos índios sul-americanos
899	Literaturas austranésias etc.

Por ela, pode-se observar; a) que as divisões lingüísticas, que antes eram em 411/418, foram transferidas para 801.1/.8; b) que as divisões lingüísticas aplicadas às línguas específicas que antes eram feitas substituindo-se o 41, da classe 41, por um hífen (isto é uma subdivisão analítica ou especial), são agora analíticas de 802/809.

Vejam-se alguns exemplos :

a) Lexicografia

801.3 antes em 413

b) Gramática

- 801.5 antes em 415
c) Pontuação na língua alemã
803.0-19 antes em 430-19

Para dicionários, notem-se os seguintes casos :

O assunto *Lexicografia* em geral, se classifica em 801.3, mas, se o interesse for literário, pode-se classificar em 82/89, com a subdivisão analítica .073. Exemplos :

- a) 82.073 Estudos lingüísticos e filológicos
b) 820.073 Estudos lingüísticos e filológicos da língua inglesa
c) 869.0.073 Estudos lingüísticos e filológicos da língua portuguesa

Para *dicionários*, usam-se os seguintes critérios :

I) *uma língua*

- 801.3=20 língua inglesa
 ou
802.0-3
 ou
820.073
 ou ainda para enciclopédias
03=20 em língua inglesa

II) *duas línguas ou mais de duas*

- 801.3=20=50 Língua inglesa e italiana
 ou
03=30=40 Enciclopédia em alemão e francês
 ou
801.3=00 Poliglota

III) *técnicos*

- a) Usar o assunto específico e o auxiliar comum de forma (03). Exemplo :
61(038)=20=40 Enciclopédia ou dicionário médico em inglês e francês
- b) Usar a notação 801.316.4, que significa *dicionário técnico*, ligada ao assunto específico, com o sinal de relação (:) e as línguas respectivas. Exemplo :
801.316.4:574=690=50 Dicionário português-italiano de Biologia

Preferindo-se, pode-se ainda juntar todos os dicionários do seguinte modo :

- 801.314.1 — dicionário de sinônimos
- 801.314.2 — dicionário de homônimos
- 801.314.3 — dicionário de antônimos
- 801.316.1 — dicionário de neologismos
- 801.316.2 — dicionário de arcaísmos
- 801.316.3 — dicionário de estrangeirismos
- 801.316.4 — dicionário de assuntos técnicos
- 801.323.1 — dicionário de uma língua
- 801.323.2 — dicionário de duas línguas
- 801.323.3 — dicionário trilingüe
- 801.323.9 — dicionário multilingüe ou poliglota

O assunto *Literatura* classifica-se de acôrdo com os seguintes grupos:

- I) 8 -1/-9 *gêneros literários* transferidos para 82 -1/-9
- II) 8.0/.091 *técnica literária* transferidos para 82.0/.091
- III) 8... A/Z... 1/7 *obras de determinados autores* transferidos para 82... A/Z... 1/7

Observem-se alguns exemplos, dentro de línguas específicas, de acôrdo com os grupos acima :

- I)
 - a) Romance espanhol 860-3
 - b) Crítica ao teatro alemão 830-2.09
 - c) Sátira na literatura portuguesa do Séc. XVIII 869.0-7“17”
- II)
 - a) Técnica de discursos, em língua inglesa 820.085
 - b) Crítica da literatura francesa 840.09
 - c) Escolas alemães 830.015
- III)
 - a) Obras selecionadas de Alexandre Dumas, em italiano
840 Dumas 3.03=50
 - b) A Divina Comédia
850 Dante 7 Divina Comédia
 - c) Obras completas de Machado de Assis
869.0(81) Machado de Assis 1

10.11.9 — Classe 9 — Geografia — Biografia — História

Nessa classe, as subdivisões auxiliares de local -1/-9, referentes a fronteiras, zonas etc. (ver 10.4.2.5), são usadas, sem a necessidade do parênteses, sempre que o assunto principal fôr a classe 91. Exemplos :

a) 914.4-13 Sul da França

b) 918.154.1-194.2 Guia dos arredores do Rio de Janeiro

O assunto *Biografia*, pode ser classificado optativamente, das seguintes maneiras :

I) de um determinado assunto, usando o sinal de relação (:) Ex.:

a) Biografia de médicos 92:61

b) Biografia de físicos 92:53

II) de um determinado país, época ou raça, usando os sinais (1/9) "... " ou (=). Ex.:

a) Brasileiros ilustres 92(81)

b) Franceses do séc. XX 92(44) "19"

c) Judeus brasileiros 92(81 = 924)

III) de um determinado indivíduo usando A/Z. Ex.:

a) Biografia de Machado de Assis 92: *Machado de Assis*

b) Biografia de Osvaldo Cruz 92: *Osvaldo Cruz*

Vejam-se outros exemplos do emprêgo dessa classe :

a) Atlas geológico do Brasil

912:55(81) ou 55(81) (084.4)

b) Biografia de brasileiros ilustres do séc. XX

92(81) "19"

c) Biografia de Fleming

92:61 ou 92 Fleming ou 61(092)

d) Árvores genealógicas francesas

929.2(44)

e) Títulos da nobreza portuguesa

927.7(469)

f) Comunicados da 2ª Guerra mundial

940.53(047.5)

g) O Brasil na Independência

981 "1822"

h) Paleografia nos currículos de Biblioteconomia

930.27:371.214.116:378.4:02

10.12 — Questionário

a) Qual o nome da primeira edição da CDU?

- b) Quem, no Brasil, divulga a CDU ?
- c) Dê os significados dos sinais auxiliares comuns
- d) Quais os sinais mais recentes do sistema ?
- e) Que são PE ?
- f) Como se atualiza o sistema ?
- g) Como é conhecida a primeira edição francesa do sistema ?
- h) Quais são os sinais de ligação ?
- i) Qual o símbolo usado para indicar várias línguas ?
- j) Qual o significado da sigla FID/CCC ?
- l) Como funcionam os índices do sistema ?
- m) Qual o órgão, em Portugal, encarregado de divulgar o sistema ?
- n) Mencione os sinais analíticos e explique seus significados

10.13 — Leitura recomendada

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU). *Relatório do Comité ad-Hoc sobre o futuro da CDU*. Rio de Janeiro, 1962.
- BRITISH STANDARDS INSTITUTION. *Guide to the Universal decimal classification*. London, 1963. 128 p.
- DUBUC, R. *La classification décimale universelle; manuel pratique d'utilisation*. Paris, Gauthier-Villars, 1964. 210 p.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. *Classificação decimal universal*. Edição média em língua portuguesa. Prefácio, introdução tabelas auxiliares. Classes 0/9. Brasília, 1967.
- JACQUEMIN, E. *A classificação decimal universal (CDU); descrição e comentários das regras em uso*. Trad. por Laura Maia de Figueiredo e Edson Nery da Fonseca. Rio de Janeiro, IBB, 1960. 32 p.
- LENTINO, N. *Classificação decimal universal (CDU); seu desenvolvimento, sua atualização*. São Paulo, F. Masucci, 1967. 127 p.
- MILLS, J. *A modern outline of library classification*. London, Chapman & Hall, 1960. 196 p.
- VICENTINI, A.L.C. *Informe sobre a Comissão brasileira de classificação decimal universal IBB/CDU*. Trabalho apresentado ao 3º Congresso brasileiro de biblioteconomia e documentação, Curitiba, 1961. 9 p.
- *Tendências modernas para normalização dos trabalhos de classificação*. Histórico e atividade da Comissão brasileira de classificação decimal universal IBB/CDU. Trabalho apresentado ao 4º Congresso brasileiro de biblioteconomia e documentação, Fortaleza, 1963. 9 p.

11 — BIBLIOGRAFIA GERAL

11.1 — Sistemas

- BLISS, H.E. *A bibliographic classification extended by systematic auxiliary schedules for composite specification and notation*. New York, H. Wilson, 1952-53. 4 v. in 3.
- BROWN, J.D. *Subject classification for the arrangement of libraries and the organization of information, with tables, indexes etc., for the subdivision of subjects*. 3d ed., rev. and enl. London, Grafton, 1939. 565 p.
- CUTTER, C.A. *Expansive classification*. Boston, 1891-/1904 ?/ 2 pts. in 11 v. [Conteúdo. - pt. 1. The first six classification. 1 v. - /pt. 2. The seventh classification (adapted to libraries of over 150.000 volumes) 10 v.]
- DEWEY, M. *Dewey decimal classification and relative index*. 16th ed. Lake Placid Club, N.Y., Forest press /1958/ 2 v.
- *Dewey decimal classification and relative index*. 17th ed. Lake Placid Club, N.Y., Forest press, 1965. 2 v.
- *Sistema de clasificación decimal; tablas e índice alfabético auxiliar*. Trad. del inglés de la 15. ed. rev. por Norah Albanell McColl. Lake Placid Club, N.Y., Forest press /1955/ 1059 p.
- ESTADOS UNIDOS. Library of Congress. Subject Cataloging Division. *Classification schedules*. Washington, D.C., Govt. Print. Off., 1901- v.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. *Classificação decimal universal*. Ed. abreviada/e/ preliminar. Lisboa, Instituto de Alta Cultura, Centro de Documentação Científica, 1954. 173 p.
- Edição abreviada portuguesa. Lisboa, Instituto de Alta Cultura, Centro de Documentação Científica, 1961. 214 p.
- Edição média em língua portuguesa. Trad. direta da edição média alemã pelo Pe. Dr. Astério Campos. Brasília, D.F., Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal (IBBD/CDU), 1967- v.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. *Classification décimale universelle*. Éd. complète. Bruxelles, 1927-33. 4 v. in 2.

——— *Universal decimal classification; abridged English edition*. 3d ed. rev. London, British Standards Institution, 1961. 254 p.

RANGANATHAN, S.R., *rao sahib*. *Colon classification, basic classification*. 6th ed. completely rev. Bombay, New York, Asia publ. house /1960/ 3 pts in 1 v. [7. ed. em preparação para 1970]

11.2 — Livros

ALFERO, V.A. *Essai sur la classification bibliographique*. Paris, Larousse, 1953. 30 p.

BLISS, H.E. *The organization of knowledge and the system of the sciences*. New York, H. Wilson, 1929. 433 p.

——— *The organization of knowledge in libraries and the subject approach to books*. 2d ed. rev. and partly rewritten. New York, H. Wilson, 1939. 347 p.

BROADFIELD, A. *The philosophy of classification*. London, Grafton, 1946. 102 p.

CLASSIFICATION RESEARCH GROUP. *The Sayers memorial volume, essays in librarianship in memory of William Charles Berwick Sayers*. Ed. by D.J. Foskett and B.I. Palmer for the Classification research group (London) London, Library Association, 1961. 218 p.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SÔBRE SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO, *Dorking*, 1957. *Proceedings*. London, ASLIB; New York, Pergamon, 1957. 151 p.

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SÔBRE SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO, *Elsimore*, 1965. *Proceedings*. Ed. by Pauline Atherton. Copenhagen, Munksgaard, 1965. 563 p.

DAVIDSON, K. *Theory of classification; an examination guidebook*. London, Bingley, 1966. 59 p.

DEWEY, H. *An introduction to library cataloging and classification*. 4th ed., rev. and enl. Madison, Wisc., Capitol press [1957] 321 p.

DOBROWOLSKI, Z. *Étude sur la construction des systèmes de classification*. Paris, Gauthier-Villard, 1964. 320 p.

DUTTA, D. *Library classification; theory and practice*. Nagpur, India, Western Book Dept., 1962. 320 p.

EATON, T. *Cataloging and classification, an introductory manual*. 3d ed. Champaign, Ill., Illini union bookstore /1963/ 199 p.

——— *Classification in theory and practice, a collection of papers*. Champaign, Ill., Illini union bookstore /c1957/ 62 p.

FOSKETT, D. J. *Library classification and the field of knowledge*. London, 1958. 15 p.

GROLIER, E. *Étude sur les catégories générales applicables aux classifications et codifications documentaires* [Paris] UNESCO [1962] 262 p.

——— *A study of general categories applicable to classification and coding in documentation* /Netherlands, UNESCO, 1962/ 248 p.

——— *Théorie et pratique des classifications documentaires*. Paris, UFOD, 1956. 418 p.

HERDMAN, M. *Classification; an introduction manual*. 2d ed. Chicago, ALA, 1947. 50 p.

HULME, E. W. Principles of book classification. In: OLDING, R. K., ed. *Readings in library cataloging*. Melbourne /etc./ F. W. Cheshire, 1966. p. 108-40.

KELLEY, G. O. *The classification of books; an inquiry into its usefulness to the reader*. New York, H. Wilson, 1937. 200 p.

LENTINO, N. *Classificação decimal*. São Paulo, Leia, 1959. 295 p.

MANN, M. *Catlogação e classificação de livros* [Trad. de Washington J. de A. Moura. Rev. de Alice Príncipe Barbosa. 1. ed. brasileira] Rio de Janeiro, Ed. Fundo de cultura [1962] 330 p.

——— *Introduction to cataloging and the classification of books*. 2d ed. Chicago, ALA, 1943. 276 p.

MERRILL, W. S. *Code for classifiers, principles governing the consistent placing of books in a system of classification*. 2d ed. Chicago, ALA, 1939. 177 p.

——— *Código para clasificadores; normas para la ordenación de libros según los principales sistemas de clasificación*. Buenos Aires, Kapelusz /1958/ 209 p.

METCALFE, J. W. *Subject classifying and indexing of libraries and literature*. New York, Scarecrow, 1959. 347 p.

- MILLS, J. *A modern outline of library classification*. London, Chapman & Hall, 1960. 196 p.
- NEEDHAM, C.D. *Organizing knowledge in libraries; an introduction to classification and cataloging*. London, Deutsch, 1964. 295 p.
- NITECKI, A. *Introduction to classification of books*. Ibadan, Univ. of Ibadan, Institute of Librarianship, 1965. 22 p.
- PALMER, B.I. & WELLS, A.J. *The fundamentals of library classification*. Library Association, 1962. 70 p.
- PALMER, B.I. & WELLS, A.J. — *The fundamentals of library classification*. London, G. Allen & Unwin /1951/ 114 p.
- PHILLIPS, W.H. *A primer of book classification* /5th ed./ London, Association of Assistant Librarians, 1961. 232 p.
- RANGANATHAN, S.R., *rao sahib*. *A descriptive account of Colonial classification* /Bombay?/ 1967. 300 p.
- *Elements of library classification*. Bombay, New York, Asia publ. house /1962/ 168 p.
- *Library classification: fundamentals and procedures*. Madras, Madras Association Library; London, E. Goldston, 1944. 496 p.
- *Library manual for libraries, authorities, librarians and honorary library workers*. 2d ed. London, Asia publ. house, 1960. p. 265-349.
- *Philosophy of library classification*. Copenhagen, E. Munksgaard, 1951. 133 p.
- *Prolegomena to library classification* /2d ed./ London, Library Association, 1957. 487 p.
- RICHARDSON, E.C. *Classification, theoretical and practical, together with an appendix containing an essay towards a bibliographical history of systems of classification*. New York, Shoe String, 1964. 228 p.
- *The role of classification in modern American library papers presented at an institute conducted by the Univ. of Illinois Graduate School of Library of Science* [Thelma Eaton & D.E. Strout, editors] Champaign, Ill., Illini Union bookstore [1960] 136 p.
- SALVAN, P. *Les classifications*. Paris, Bibliothèque Nationale, 1959. 71 p.
- SAYERS, W.C.B. *An introduction to library classification, theoretical, historical and practical, with readings, exercises and examination papers*. 9th ed. London, Grafton, 1954. 320 p.

SAYERS, W.C.B. *A manual of classification for librarians and bibliographers*. 3d ed. rev. London, Grafton, 1955. 346 p.

SOARES DE SOUZA, J. *Classificação; sistemas de classificação bibliográfica*. 2. ed. São Paulo, Liv. Martins, 1950. 148 p.

TAUBER, M.F. *Cataloging and classification. Subject headings*, by Carlyle J. Frarey. New Brunswick, N.Y., Graduate School of Library Service; Rutgers, The State Univ., 1960. 271, 92 p.

VICKERY, B.C. *La classification à facettes; guide pour la construction et l'utilisation de schèmes spéciaux*. Paris, Gauthier - Villars, 1963. 60 p.

WYNAR, B.S. & TANNENBAUM, C. *Introduction to cataloging and classification; a teaching guide*. 2d ed. Colorado, Colorado Bibliographic Institute, 1966. 226 p.

11.3 — Artigos

BATTY, C.D. Which classification? *Indian Librarian*, 19(4):230-3, Mar., 1965.

BLISS, H.E. The problem of classification for bibliography and a proposal. *Revue de la Documentation*, 15(4):84-93, 1948.

CROSLEY, C.A. New scheme of classification; principles and practice. *Library Association Record*, 65(2):51-59, Feb., 1963.

FOSKETT, D.J. Comparative classification. *Annals of Library Science*, 6(4):105-12, Dec., 1959.

GROLIER, E. État présent du problème de la classification documentaire. *A.B.C.D.*, 9:237-46, mai/juin, 1953; 10:267-77, juil./août., 1953.

KERVEGANT, D. Classification et analyse des relations. *Bulletin de la Bibliothèque de France*, 4(11):495-511, nov., 1959.

KYLE, B. Classification: adopt, adapt or create? A discussion point. *Aslib Proceedings*, 12(19):317-20, Sept., 1960.

MILLS, J. Indexing a classification scheme. *Indexer*, 2(2):40-8, Autumn, 1960.

RICHMOND, P.A. Some aspects of basic research in classification. *Library Resources & Technical Services*, 4(2):139-49, Spring, 1960.

SHERA, J.H. The changing philosophy of bibliographic classification. *Revue de la Documentation*, 27(4):139-40, nov., 1960.

11.4 — Classificação de Bliss

HARRISON, K.C. Bliss; a student's guide. *Librarian and Book World*, 38:249-55, Oct. 1949.

JAMIESON, J. In the mail: Bliss. *Library Resources & Technical Services*, 10(2):164, Spring, 1966.

MILLS, J. The Bliss and Colon classification. *Library Association Record*, 53(5):153, May, 1950.

UP dating Bliss. *Library Journal*, 91(3):669, Feb., 1966.

11.5 — Classificação Decimal Universal

BRADFORD, S.C. *Documentação*. Trad. M.E. de Mello e Cunha. Rio de Janeiro, Ed. Fundo de cultura [1961] 292 p.

BRITISH STANDARDS INSTITUTION. *Guide to the Universal decimal classification* (UDC) London /1963/ 128 p.

DUBUC, R. *La Classification décimale universelle (CDU); manuel pratique d'utilisation*. Paris, Gauthier-Villars, 1964. 210 p.

——— Situation de la Classification décimale universelle. *Bulletin des Bibliothèques de France*, 2(7-8):539-47, juil./août., 1957.

FOMIN, A.A. The progress of the Universal decimal classification in the USSR. *Revue Internationale de Documentation*, 32(2):54-5, May, 1965.

JACQUEMIN, E. *La Classification décimale universelle (CDU); description et commentaire des règles en usage*. *Méthodes*, 27(158): 199-212, 1959.

——— *A classificação decimal universal (CDU)* Trad. por Laura Maia de Figueiredo e Edson Nery da Fonseca. Rio de Janeiro, IBBD, 1960. 32 p.

KYLE, B. *La Classification décimale universelle*. *Bulletin de l'Unesco à l'Intention des Bibliothèques*, 15(2):57-75, mar./avr., 1961.

LENTINO, N. *Classificação decimal universal*. São Paulo, A. Massuf, 1967. 127 p.

LLOYD, G.A. Comparison of the Dewey and Universal decimal classifications at a minimum 3 figure level. *Revue de la Documentation*, 27(2):45-80, mai, 1960.

- LLOYD, G.A. A "new deal" for universal classification? *Revue de la Documentations*, 27(4):149-53, nov., 1960.
- PARKHI, R.S. Postview of the preview of DC 17. *Herald of Library Science*, 4:214-9, Jul., 1965.
- SAMORE, T. Form division in LC and DC classification schemes. *Library Resources & Technical Services*, 6(3):243-6, Summer, 1962.
- SCHUCHMANN, M. La Classification décimale universelle. *Bulletin des Bibliothèques de France*, 9(11):439-42, nov., 1964.
- SEELY, P.A. Dewey 16 edition, a method for its adoption. *Library Resources & Technical Services*, 6(2):179-83, Spring, 1962.
- USE of the DDC abroad to be studie. *Library Journal*, 88(5):980-1, Mar., 1963.
- VISWANATHAN, C.G. Dewey decimal classification its success and failure. *Indian Librarian*, 19(4):207-10, Mar., 1965.
- WILSON, T.D. Dewey 17: a review. *The Assistant Librarian*, 58(11):224-6, Nov., 1965.
- YOUNG, H.H. *Enduring qualities of Dewey*. In: ILLINOIS UNIVERSITY. Graduate School of Library Science. *Role of classification in the modern American library*. Champaign, Ill., Illini union bookstore, 1960. p. 62-75.

11.6 — Classificação da Library of Congress

- BATTS, N.C. LC in N.Y: Institute on the use of the Library of Congress classification. *Library Journal*, 91(14):3649-50, Aug., 1966.
- DOWNEY, H. R. Dewey or LC? *Library Journal*, 89(11):2292-3, Jun., 1964.
- GORE, D. Further observations on the use of L.C. classification. *Library Resources & Technical Services*, 10(4):519-21, Fall, 1966.
- GROUT, C.N. *A classificação da Biblioteca do Congresso. Explicação das tabelas utilizadas nos esquemas*. Washington, União Pan-Americana, 1961. 110 p.
- *An explanation of the tables used in the schedules of the Library of Congress classification. Accompanied by an historical and explanatory introduction*. New York, Columbia Univ., c1940. 108 p.

HOAGES, A.A.L. *The Library of Congress classification in the United States, a survey of opinions and practices with attention to problems of structure and application*. 1961 ? 233 p. [Tese: Columbia University]

----- Patron use of the L.C. classification. *Library Resources & Technical Services*, 6(3):247-8, Summer, 1962.

INSTITUTE ON THE USE OF THE LIBRARY OF CONGRESS CLASSIFICATION, New York, 1966. *The use of the Library of Congress classification*. Chicago, Ill., ALA, 1968 [Informação da L.C.]

MORRISON, P.D. Use of Library of Congress classification decisions in Academic libraries; an empirical study. *Library Resources & Technical Services*, 9(2):246-8, Spring, 1965.

SAMORE, T. Form division in LC and DC classification schemes. *Library Resources & Technical Services*, 6(3):243-6, Summer, 1962.

TIFFY, E. *Library of Congress classification for use in the small college library*. Master's essay. New York, Columbia Univ., 1935. 200 p.

11.7 — Classificação dos Dois Pontos

JAIN, H.C. Colon classification: a review. *Library Association Record*, 66(8):345-9, Aug., 1964.

LIBRARY science today; Ranganathan festschrift... Ed. by P.N. Kaula. London, Asia publ. house /1965/ 2 v.

MILLS, J. The Bliss and Colon classification. *Library Association Record*, 53(5):153, May, 1950.

PARKHI, R.S. *Decimal classification and Colon classification in perspective*. Bombay, New York, Asia publ. house /1964/ 545 p.

PHYLLIS, A.R. Colon classification. 1960 edition /review/ *Library Quarterly*, 32(1):99-100, Jan., 1962.

RANGANATHAN, S.R. *rao sahib*. Classification and retrieval: problems of pursuit. *Annals of Library Science*, 6(2):33-43, June, 1959.

----- Common isolates in documentation work; terminology and anti-rising isolates. *Revue de la Documentation*, 22(1):18-25, mar., 1955; 23(2):43-8, June, 1956; 23(3):70-9, sept., 1956.

----- Notational plane: interpolation and extra-polation. *Annals of Library Science*, 10(1):1-13, Mar., 1963.

RANGANATHAN, S.R. *rao sahib*. Telescoping of facets and mixed notation. *Revue de la Documentation*, 27(4):154-6, nov., 1960.

SALVAN, P. Les progrès de la classification à facettes. *Bulletin des Bibliothèques de France*, 7(1):5-17, jan., 1962.

TYAGANATARAJAN, T. A study in the development of Colon classification. *American Documentation*, 12(4):270-8, Oct., 1961.

11.8 — Classificação de Dewey

BATTY, C.D. *Introduction to the Dewey decimal classification /programmed textbook/* London, C. Bringley, 1965. 94 p.

BYRON, J.F.W. Dewey decimal classification (edition 16) *Library Association Record*, 62(1):28-30, Jan., 1960.

DC numbers on LC cards. *Library Resources & Technical Services*, 9(4):393-403, Fall, 1965.

CLAPP, V.W. Dewey decimal classification (ed. 16; letter to the editor) *Library Association Record*, 61(11):305-7, Nov., 1959.

----- Progress towards the 16th edition of Dewey. *Wilson Library Bulletin*, 31(3):237-46, Nov., 1956.

CORCORAN, H.L. Students — meet Mr. Dewey. *School of Library Association California Bulletin*, 30:11-3, May, 1959.

CUSTER, B.A. Dewey 16; a preview and report to the profession. *Library Resources & Technical Services*, 1(4):168-9, Fall, 1957; *Wilson Library Bulletin*, 32(3):192, 204-6, Nov., 1957.

----- Dewey 17; a preview and report. *Wilson Library Bulletin*, 39(7):555-9, Mar., 1965.

----- Form division in D.C. *Library Resources & Technical Services*, 6(4):372, Fall, 1962.

----- Manual on the use of the Dewey decimal classification. *Library Resources & Technical Services*, 4(3):247-52, Summer, 1960.

DEWEY, M. *Clasificación decimal de Dewey para pequeñas bibliotecas públicas y escolares /Prep. por Josefina Mayol/* Lake Placid Club, N.Y.; Washington, D.C., Union Pan-Americana, 1967. 132 p.

- DEWEY, M. *Introduction to Dewey decimal classification for British schools*. Comp. by M. Chambers. Publ. for School of Library Association London, Lake Placid Club, N.Y., Forest press, 1961. 88 p.
- DIAS, A.C. *Compêndio de classificação decimal*. 2. ed. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Livro, 1950. 322 p.
- DÓRIA, I.M. *Guia de classificação decimal*. 2. ed. rev. ampl. São Paulo, Liv. Martins; Rio de Janeiro, Ed. Souza, 1952. 181 p.
- DOWNEY, H.R. Dewey or LC? *Library Journal*, 89(11):2292-3, June, 1964.
- EATON, T. Dewey re-examined. *Library Journal*, 77:745-751, May, 1952.
- Epitaph to a dead classification. *Library Association Record*, 57(11):428-30, Nov., 1955.
- FIGUEIREDO, S.R. *Classificação decimal de Mevy/sic/ Dewey*. São Paulo, Bibl. Municipal, 1943. 50 p.
- GUHA, B. *et alii*. Change of (BC) in DC edition 16; impact of CC on DC. *Annals of Library Science*, 8(4):113-49, Dec., 1961.
- GUIDE to the use of Dewey classification: based on the practice of the Decimal Classification Office at the Library of Congress. Lake Placid Club, N.Y., Forest press, 1962. 133 p.
- HINTON, F. Dewey 17; a review. *Library Resources & Technical Services*, 10(3):393-402, Summer, 1966.
- JORDAN, R.T. Relocations in Dewey. *Library Journal*, 86(4):760-1, Feb., 1961.
- LLOYD, G.A. Comparison of the Dewey and Universal decimal classifications at a minimum 3 figure level. *Revue de la Documentation*, 27(2):45-80, mai, 1960.
- LOS ANGELES COUNTY. Public Library. Catalog Advisory Committee. Looking forward to the seventeenth edition; some experiences of the Los Angeles County Public Library with the 16th ed. of Dewey. *Library Resources & Technical Services*, 6(6):64-77, Winter, 1962.
- PARKHI, R.S. *Decimal classification and Colon classification in perspective*. Bombay, New York, Asia publ. house [1964] 545 p.
- SEELY, P.A. Dewey 16th edition; a method for its adoption. *Library Resources & Technical Services*, 6(2):179-83, Spring, 1962.

ÍNDICE

- ALA Office for DC numbers on LC cards, 201
- Anteriorising common isolate
 - ver Tabela de forma (Clas. Dois Pontos)
- Area table, 245
- Arrays
 - ver Coordenação de assuntos (Clas. Dois Pontos)
- Árvore de Porfírio, 44
- Assuntos compostos (Clas. Dois Pontos), 183, 184
- Base do sistema
 - Bliss, 145
 - Brown, 115
 - Cutter, 104
 - Decimal de Dewey, 202
 - Decimal universal, 387
 - Dois Pontos, 174
 - Library of Congress, 54
- Bias-phase
 - ver Compostos gerais (Clas. Dois Pontos)
- Bibliographic classification
 - ver Classificação de Bliss
- BLISS, Henry Evelyn, 145
- Brasil
 - Tabelas
 - geografia, 367
 - história, 367
 - literatura, 349
- BROWN, James Duff, 115
- Cabeçalhos centralizados (CDD), 379
- Cânones
 - Classificação Dois Pontos, 171
 - classes coordenadas, 171
 - classes subordinadas, 173
 - outros, 185
 - Sistemas de classificação, 25
- Característica
 - Sistema de classificação
 - artificial, 15
 - definição, 14
 - escolha, 24
 - interna, 16
 - natural, 16
- Categorias fundamentais, 168
- Categorical table
 - ver Tabela categórica
- Chain
 - ver Subordinação de assuntos (Clas. Dois Pontos)
- Círculos e níveis, 169
- Classe
 - Definição, 23
- Classes principais

- Definição, 26
- Tabelas
 - Bliss, 150
 - Brown, 117
 - Cutter, 104
 - Dewey, 204
 - Dois Pontos, 175
- Classificação da Library of Congress
 - Base do sistema, 54
 - Classe Obras gerais, 55
- Exercícios
 - Classes
 - C — Ciências auxiliares da História, 61
 - G — Geografia, Antropologia etc., 67
 - H — Ciências sociais, 72
 - N — Belas Artes, 76
 - R — Medicina, 80
 - S — Agricultura, 85
 - T — Tecnologia, 89
 - Z — Biblioteconomia, Bibliografia, 95
- Histórico, 53
- Índice, 60
- Notação, 55
 - de autor, 58
- Questionário, 100
- Tabelas
 - auxiliares, 56
 - cronológicas, 58
 - forma, 56
 - geográfica, 56
 - notação de autor, 58
- Classificação de Bliss
 - Base do sistema, 145
 - Classes
 - obras gerais, 152
 - numéricas anteriores, 152
 - principais, 150
- Histórico, 145
- Índice, 160
- Notação, 151
- Questionário, 161
- Tabelas
 - auxiliares, 153
 - cronológica, 158
 - forma, 154
 - geográfica, 155
 - língua, 157
 - mnemônica literal, 151
 - sinopse concisa, 146
 - sinopse geral, 147
- Classificação de Brown
 - Base do sistema, 115
 - Classes
 - obras gerais, 123
 - tabela, 121
 - principais, 117
- Histórico, 115
- Índice, 140
- Notação, 122

- do autor, 139
- Questionário, 141
- Tabelas
 - auxiliares, 123
 - categórica, 123
 - cronológica, 138
 - geográfica, 136
 - língua, 139
- Classificação de Cutter, 101
 - Base do sistema, 104
 - Classe Obras gerais, 109
 - Histórico, 103
 - Índice, 111
 - Notação, 108
 - Questionário, 111
 - Tabelas
 - auxiliares, 109
 - biográfica, 111
 - forma, 109
 - geográfica, 110
- Classificação Decimal de Dewey (CDD)
 - Base do sistema, 202
 - Cabeçalhos centralizados, 379
 - Classes
 - tabela, 204
 - Edições, 375
 - Exercícios
 - Classes
 - 000 — Obras Gerais, 281
 - 100 — Filosofia, 286
 - 200 — Religião, 292
 - 300 — Ciências sociais, 309
 - 400 — Filologia, 313
 - 500 — Ciências puras, 322
 - 600 — Ciências aplicadas, 336
 - 700 — Belas Artes, 346
 - 800 — Literatura, 360
 - 900 — Geografia, Biografia e História, 373
 - Histórico, 199
 - Índice, 380
 - Prática
 - Classes
 - 000 — Obras gerais
 - 100 — Filosofia — 16. ed., 283; 17. ed., 284
 - 200 — Religião — 16. ed., 287; 17. ed., 290
 - 300 — Ciências sociais — 16. ed., 293; 17. ed., 299
 - 400 — Filologia — 16., 308; 17. ed., 312
 - 500 — Ciências puras — 16. ed., 314; 17. ed., 318
 - 600 — Ciências aplicadas — 16. ed., 324; 17. ed., 331
 - 700 — Belas Artes — 16. ed., 338; 17. ed., 343
 - 800 — Literatura — 16. ed., 347; 17. ed., 355
 - 900 — Geografia, Biografia e História — 16. ed., 360; 17. ed., 371
 - Questionário, 383
 - Síntese das notações, 260
 - Tabelas
 - forma
 - duas subdivisões juntas, 210
 - uso adequado, 207
 - uso desnecessário, 209

- 16. ed., 210
 - exemplos, 219
 - identificação no índice, 219
 - uso com subdivisões
 - cronológicas, 218
 - geográficas, 216
 - regiões físicas, 219
- 17. ed., 222
 - exemplos, 234
 - identificação no índice, 233
 - modificações, 228
 - uso com subdivisões históricas, 229
- língua, 258
- local
 - 16. ed., 237
 - 17. ed., 245
 - especial para Brasil, 367
- Uso correto das notas, 377
- Classificação Decimal Universal (CDU)
 - Base do sistema, 388
- Edições
 - abreviadas, 402
 - desenvolvidas, 401
 - especiais, 403
- Exercícios, 404
- Classes
 - 0 — Obras gerais, 405
 - 1 — Filosofia, 406
 - 2 — Religião, 406
 - 3 — Ciências sociais, 407
 - 5 — Ciências puras, 409,
 - 6 — Ciências aplicadas, 410
 - 7 — Belas Artes, 411
 - 8 — Filologia e Literatura, 412
 - 9 — Geografia, Biografia, História, 420
- Histórico, 387
- Índices, 403
- No Brasil, 400
- Notação, 388
- Ordem dos sinais
 - horizontal, 399
 - vertical, 398
- Questionário, 420
- Tabelas auxiliares
 - forma, 391
 - língua, 392
 - lugar, 394
 - ponto-de-vista, 395
 - raça, 393
 - tempo, 391
- Sinais ou símbolos auxiliares
 - alfabéticos, 396
 - apóstrofo, 397
 - colchetes, 396
 - dois pontos duplos, 397
 - letras-símbolos, 398
 - especiais ou analíticos, 395
- Ligação

- adição, 389
- barra inclinada, 390
- relação, 389
- Classificação dos Dois Pontos
 - Assuntos compostos, 182
 - Base do sistema, 174
 - Cânones, 171
 - Categorias fundamentais, 168
 - Compostos
 - entre facêtas e classes coordenadas, 184
 - gerais, 183
 - Círculos e níveis, 169
 - Coordenação e subordinação, 170
 - Diversas edições, 186
 - Exercícios, 189
 - Facêtas e focos, 166
 - Histórico, 165
 - Notação, 181
 - Outros cânones, 185
 - Processos para aumentar flexibilidade
 - classes coordenadas, 173
 - classes subordinadas, 174
 - Questionário, 193
 - Tabelas
 - auxiliares, 176
 - cronológica, 178
 - forma, 178
 - geográfica, 179
 - língua, 180
 - Títulos
 - interpretação, 186
- Classificações
 - Bibliográficas, 16, 18, 23-24, 41, 47
 - Filosóficas, 41
- Classificar, 11
 - Como, 18
 - Definição, 13
 - Por que, 15
 - Processos artificiais, 15
 - Regras, 18
- Colon classification
 - ver Classificação dos Dois Pontos
- Common isolates ver Tabelas auxiliares (Clas. Dois Pontos)
- Comparison isolates
 - ver Compostos gerais (Clas. Dois Pontos)
- Compostos
 - facêtas e classes coordenadas, 184
 - gerais, 183
- Coordenação e subordinação dos assuntos, 170
- CUTTER, Charles Ammi, 103
- Devices for hospitality in array
 - ver Processos para aumentar a flexibilidade das classes coordenadas
- Devices for hospitality in chain
 - ver Processos para aumentar a flexibilidade das classes subordinadas
- DEWEY, Melvil, 199
- Edições
 - Classificação decimal de Dewey, 375
 - Classificação decimal universal, 401

Classificação dos Dois Pontos, 186
Estrutura do sistema de classificação, 23
Exercícios

Classificação da L. C.

Classes

- C — Ciências auxiliares da História, 61
- G — Geografia, Antropologia etc., 67
- H — Ciências sociais, 72
- N — Belas Artes, 76
- R — Medicina, 80
- S — Agricultura, 85
- T — Tecnologia, 89
- Z — Biblioteconomia e Bibliografia, 95

Classificação Decimal de Dewey

Classes

- 000 — Obras gerais, 281
- 100 — Filosofia, 286
- 200 — Religião, 292
- 300 — Ciências sociais, 309
- 400 — Filologia, 313
- 500 — Ciências puras, 322
- 600 — Ciências aplicadas, 336
- 700 — Belas Artes, 346
- 800 — Literatura, 360
- 900 — Geografia, Biografia e Geografia, 373

Classificação Decimal Universal

Classes

- 0 — Obras gerais, 405
- 1 — Filosofia, 406
- 2 — Religião, 406
- 3 — Ciências sociais, 407
- 5 — Ciências puras, 409
- 6 — Ciências aplicadas, 410
- 7 — Belas Artes, 411
- 8 — Filologia e Literatura, 412
- 9 — Geografia, Biografia e História, 420

Decimal Classification Editorial Office, 201

Difference phase

ver Compostos gerais (Clas. Dois Pontos)

Expansive classification

ver Classificação de Cutter

Facêtas e focos,

definição, 166

Field survey of the Dewey Classification abroad, 201

Flexibilidade

Cânones

classes coordenadas, 171

classes subordinadas, 173

General phase

ver Compostos gerais (Clas. Dois Pontos)

História do Brasil (tabela) 363

Histórico

Bliss, 145

Brown, 115

Cutter, 103

CDD, 199

CDU, 387

Dois Pontos, 165

- L.C. 53
- Hospitality
 - ver Compostos gerais (Clas. Dois Pontos)
- Índices
 - Bliss, 160
 - Brown, 115
 - Cutter, 103
 - CDD, 380
 - CDU, 387
 - específico, 35
 - LC, 60
 - relativo, 35
- Influencing phase
 - ver Compostos gerais (Clas. Dois Pontos)
- Intra-array relation
 - ver Assuntos compostos (Clas. Dois Pontos)
- Intra-facet relation
 - ver Assuntos compostos (Clas. Dois Pontos)
- Language isolate
 - ver Tabela de língua (Clas. Dois Pontos)
- Library of Congress classification
 - ver Classificação da L. C.
- Literatura brasileira, 349
- Local
 - Tabela
 - Bliss, 155
 - Brown, 136
 - Cutter, 110
 - CDD, 16. ed., 237; 17. ed., 245
 - CDU, 394
 - Dois Pontos, 174
 - LC, 56
- Localização relativa, 16
- Notação
 - Bliss, 151
 - Brown, 122
 - Cutter, 108
 - CDD,
 - CDU, 388
 - Dois Pontos, 181
 - LC, 55
 - Sistema de classificação, 17, 33, 34
- Notação de autor
 - Tabela
 - Brown, 139
 - LC, 58
- Número de chamada, 17
- Obras gerais
 - Bliss, 152
 - Brown, 121
 - Cutter, 109
 - LC, 55
 - Sistemas, 27
- Períodos históricos do Brasil, 363
- Phase relation
 - ver Assuntos compostos (Clas. Dois Pontos)
- Predicados, 14
- Processos de classificar

- CDD, 218
- artificiais, 15
- aumentar flexibilidade classes coordenadas, 173
- aumentar flexibilidade classes subordinadas, 174
- Questionário
- Bliss, 161
- Brown, 141
- Cutter, 111
- CDD, 383
- CDU, 420
- Classificações filosóficas e bibliográficas, 49
- Dois Pontos, 193
- Estruturas dos sistemas, 37
- LC, 100
- Por que classificar, 19
- RANGANATHAN, Shiyali Ramanrita, 165
- Rounds and levels
 - ver Ciclos e níveis
- Sistemas de classificação
 - Apresentação, 36
 - Característica, 14
 - Classes principais, 26
 - Definição, 23
 - Escolha, 24
 - Estrutura, 23
 - Filosofia, 23
 - História, 39, 50
 - Índice
 - específico, 36
 - relativo, 35
 - Notação, 33
 - Principais requisitos, 25
 - Tabelas
 - auxiliares, 29
 - cronológica, 32
 - forma, 29
 - geográfica, 31
 - língua, 30
- Space isolate
 - ver Tabela geográfica (Clas. Dois Pontos)
- Subject classification
 - ver Classificação de Brown
- Subordinação de assuntos (Clas. Dois Pontos), 170
- Tabelas
 - Auxiliares
 - Bliss, 153
 - Brown, 123
 - Cutter, 109
 - CDD, 206
 - CDU, 391
 - Dois Pontos, 176
 - Geografia do Brasil, 368
 - LC, 56
 - Literatura brasileira, 349
 - Períodos históricos do Brasil, 363
 - Sistemas, 29
 - Biográfica
 - Cutter, 111
 - Categórica de Brown, 123
 - Cronológica

- Bliss, 158
- Brown, 138
- CDU, 391
- Dois Pontos, 178
- LC, 58
- sistemas, 32
- Forma
 - Bliss, 154
 - Brown, 123
 - Cutter, 109
- CDD
 - duas subdivisões juntas, 210
 - tabela
 - 16. ed., 210
 - exemplos, 219
 - identificação no índice, 219
 - uso com subdivisões
 - cronológicas, 218
 - geográficas, 216
 - regiões físicas, 219
 - 17. ed., 222
 - exemplos, 234
 - identificação no índice, 233
 - modificações, 228
 - uso com subdivisões históricas, 229
- CDU, 391
- Classificação dos Dois Pontos, 176
- L. C., 56
- Sistemas, 29
- Geográfica ou de local
 - Bliss, 155
 - Brown, 136
 - Cutter, 110
- CDD
 - 16. ed., 237
 - 17. ed., 245
 - especial para Brasil, 367
- CDU, 394
- Classificação dos Dois Pontos, 179
- L. C., 56
- Sistemas, 31
- Língua
 - Bliss, 157
 - Brown, 139
 - Cutter, 110
 - CDD, 258
 - CDU, 392
 - Classificação dos Dois Pontos, 180
 - Sistemas, 30
- Ponto de vista (CDU), 395
- Raça (CDU), 393
- Time isolate
 - ver* Tabela cronológica (Clas. Dois Pontos)
- Título, Interpretação (Clas. Dois Pontos), 186

Página

Linha

44

2a.

59

7a.

67

16a.

71

8a.

74

15a.

75

29a.

78

32a.

82

37a.

161

1a.

162

3a.

173

19a.

192

20a.

192

21a.

192

21a.

216

16a.

239

4a.

332

22a.

393

15a.

420

18a.

420

19a.

ERRATA

Onde está

Cap. 2
veja
a página 211
1958
1845
192
5342
.A,
v.14
Librarian
subordinação
J381.2
633.1
J381
093
(ver 9.3.2.2.v)
repetida a 20a linha

46 (sem efeito)
92: Machado de Assis
92: Oswaldo Cruz

Leia-se

Cap. 1
veja-se
a da página 211
1598
1875
182
5332
.A4
v.4
Librarian in Book World
subordinadas
J 381
633.1-18
J381:2
09
(ver 9.3.2.1.v)
Sob doenças específicas
aparece a

92 Machado de Assis
92 Oswaldo Cruz

